



**11º SIMPÓSIO
EM SAÚDE**
1ª EDIÇÃO ONLINE
2021

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E CLÍNICA DE PESSOAS COM CÂNCER NA MACRORREGIÃO SUL MINEIRA

Camila Alessandra da Silva Marcelo; Bianca de Moura Peloso Carvalho; Eliza Maria Rezende Dázio; Murilo César do Nascimento; Tábatta Renata Pereira de Brito; Silvana Maria Coelho Leite Fava.

A prevalência e a incidência de câncer têm aumentado nos últimos anos e a sobrevida das pessoas com a doença também, desta forma, é imprescindível à busca de informações precisas sobre a incidência na população, propiciando a implantação de políticas públicas visando à redução de danos, dos gastos e das taxas de mortalidade. Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico das pessoas com câncer assistidas pelo sistema público de saúde da macrorregião Sul Mineira. Diretrizes brasileiras para o cuidado à pessoa com câncer. Estudo quantitativo, transversal, analítico, com pessoas de 18 anos e mais, de ambos os sexos, em tratamento ou acompanhamento em um Centro de Oncologia do Sul de Minas Gerais e diagnóstico confirmado de câncer. Para coleta de dados utilizou-se um questionário semi-estruturado referente à identificação, características sociodemográficas e o estado geral de saúde. Os dados foram digitados e analisados no programa Excel. Foram entrevistadas 271 pessoas com câncer. Evidenciou-se o predomínio de homens (50,02%), idosos (63,53%), brancos (56,08%), com companheiro (63,93%), católicos (78,04%), com ensino fundamental (62,75%), com renda mensal entre um e três salários mínimos (76,08%), aposentados (54,51%), declararam ter exclusivamente câncer (60,78%) e faziam uso de 1 a 4 medicamentos (72,55%). Chamou atenção à prevalência de câncer entre os idosos. Tais dados permitiram caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico das pessoas com câncer na região estudada, oferecendo subsídios para a implantação de políticas públicas direcionadas à melhoria da assistência oncológica no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Câncer; Perfil de Saúde; Enfermagem Oncológica; Epidemiologia.

TRATAMENTO CIRÚRGICO CONSERVADOR DE AMELOBLASTOMA EXTENSO EM MANDÍBULA

Thaís Cristina Esteves Pereira; André Caroli Rocha; Alessandro Antônio Costa Pereira; Nelson Pereira Marques; João Adolfo Costa Hanemann.

Ameloblastoma é uma neoplasia odontogênica benigna que acomete os ossos maxilares e apresenta um comportamento agressivo e destrutivo. Seu tratamento é, na maioria das vezes, radical, causando mutilação nos pacientes; e ainda assim apresenta altas taxas de recidiva. Paciente do gênero masculino, 24 anos, compareceu à Clínica de Estomatologia da UNIFAL-MG, encaminhado pela sua cirurgiã-dentista, para avaliação de lesão em mandíbula. Durante a anamnese, o paciente relatou ter notado o aparecimento de um aumento volumétrico, assintomático, há aproximadamente um ano. O exame físico extrabucal revelou a presença de uma tumefação localizada em região massetérica do lado esquerdo. À oroscopia, notou-se a presença de uma área ulcerada localizada posteriormente ao dente 37 e o apagamento do fundo de vestibulo nessa região. Os exames radiográfico e tomográfico demonstraram a presença de uma lesão radiolúcida, multilocular, localizada em corpo e ramo mandibular esquerdo, causando expansão das corticais vestibular e lingual. Foi realizada uma biópsia incisinal e o diagnóstico microscópico foi de Ameloblastoma Plexiforme. O paciente foi encaminhado ao Serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital Regional Sul, em São Paulo - SP, e submeteu-se à excisão cirúrgica conservadora da lesão e exodontias do 36, 37 e 38. Atualmente, o paciente encontra-se em proervação em nossa Clínica, sem sinais de recidiva da lesão. O método ideal de tratamento do ameloblastoma multicístico tem sido alvo de controvérsias há muitos anos. Acredita-se que o tratamento conservador tenha taxa de recidiva por volta de 41%, comparada a taxa de 8% em relação a tratamentoradical. Isso porque microscopicamente a lesão tende a se infiltrar em trabéculas de osso esponjosointacto e não é totalmente removida durante a enucleação e curetagem, persistindo e crescendo lentamente numa cavidade previamente evacuada. Embora a ressecção em bloco seja o tratamento mais utilizado e recomendado atualmente, os defeitos causados são extensos e promovem queda na qualidade de vida do paciente. O tratamento conservador evita sequelas graves e reconstruções extensas, sendo vantajoso para pacientes jovens. Este relato de caso clínico ilustra a possibilidade de se tratar ameloblastomas extensos de forma conservadora, evitando mutilações e sequelas graves, sobretudo em pacientes jovens.

Palavras-chave: Estomatologia; Ameloblastoma; Tumores odontogênicos; Tratamento.

PREVALÊNCIA DE GENGIVITE DESCAMATIVA EM PACIENTES COM LÍQUEN PLANO ORAL

Thaís Cristina Esteves Pereira; Milena Moraes de Carvalho; João Adolfo Costa Hanemann; Carine Ervolino de Oliveira; Suzane Cristina Pigossi; Marina Lara de Carli.

A gengivite descamativa (GD) é um termo clínico que descreve a presença de descamação, erosões, úlceras, vesículas e bolhas em região de gengiva livre e inserida. Aparece mais frequentemente em mulheres idosas e na menopausa, embora possa acometer jovens. GD é uma manifestação clínica comum a várias desordens, provocando lesões gengivais que podem ser dolorosas, comprometendo de forma negativa a saúde e qualidade de vida dos pacientes. Uma das desordens que podem causar a GD é o líquen plano oral (LPO), uma doença mucocutânea inflamatória crônica, mediada por células T, resultante de uma resposta imune a antígenos desconhecidos no interior do epitélio. OLPO é a doença autoimune de ocorrência mais comum na cavidade oral. A prevalência de GD em pacientes acometidos pelo LPO é desconhecida até o presente momento. O objetivo do estudo foi conhecer a prevalência de lesões de GD em pacientes diagnosticados com LPO na Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da UNIFAL-MG no período entre 2000 e 2019. Foi realizada a avaliação retrospectiva dos prontuários de pacientes diagnosticados com LPO na Clínica de Estomatologia da UNIFAL-MG, entre 2000 e 2019. Foram incluídos os pacientes que apresentaram diagnóstico histopatológico de LPO e lesões de GD no momento do exame clínico. Dentre os 60 pacientes diagnosticados com LPO na Clínica de Estomatologia da UNIFAL-MG, quatorze (23,3%) apresentavam gengivite descamativa no momento do exame físico intrabucal. Todos (100%) eram mulheres. A idade variou entre 17 e 63 anos, com média de 46 anos. LPO foi classificado em erosivo em todos (100,0%) os pacientes. Dez (71,4%) pacientes relataram sentir algum grau de sintomatologia dolorosa, além de ardência, queimação, desconforto e dor intensa. O acetonido de triancinolona foi o medicamento de escolha para o tratamento de LPO. A concentração variou entre 0,1%, 0,2% ou 0,3% e foi prescrito para todas (100,0%) as pacientes. Na consulta de preservação de 2 semanas, 9 (64,3%) pacientes compareceram, sendo que 1 apresentou melhora total (11,1%) e 8, melhora parcial (88,9%). Houve transformação maligna das lesões de LPO em apenas um (7,1%) paciente, 2 anos após o diagnóstico de LPO. conclui-se que a prevalência de GD em pacientes com LPO foi de 23,3% e que o tratamento medicamentoso com corticosteroide tópico foi eficaz para a maioria dos pacientes.

Palavras-chave: Estomatologia; Inflamação; Prevalência; Líquen plano oral.

CLÍNICA DO VAZIO E MUNDO LÍQUIDO

Paulo Francisco Mantello.

Investigar a relação entre as denominadas patologias do vazio, concebidas a partir de Zimmerman, e a realidade líquida, de acordo com Bauman é a proposta deste estudo em Psicologia Clínica de orientação psicanalítica. Buscou-se verificar a influência da tríade consumismo-individualismo-hedonismo no mundo atual sobre patologias psíquicas caracterizadas pelo “difícil acesso”, caso das diversas compulsões, das dependências, dos transtornos alimentares, de personalidade borderline e dos depressivos, entre outros. Na sociedade narcisista contemporânea, vive-se o momento presente. Há uma falta de subjetivação que gera sofrimento. Os relacionamentos consigo mesmo e com os outros são afetados e tornam-se cada vez mais limitados. A “fluidez” dos dias atuais, em que a identidade se mostra precária, parece resultar na dificuldade do indivíduo se autodefinir, no baixo amor próprio e em uma enganosa constatação de que o outro vive melhor. Há sempre um convite ao consumo e é o mercado de bens e serviços quem oferta os símbolos que constroem a identidade nos dias de hoje. Este cenário, ao que tudo indica, é reforçado pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Verifica-se nas redes sociais da internet os dogmatismos religioso, político e científico. Por outro lado, as mídias digitais também parecem alimentar o hedonismo e a inveja do outro. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica como metodologia. Para a coleta de material, a ferramenta de internet “Google Acadêmico” permitiu encontrar um total de 10 (dez) textos científicos, publicados no período entre 2016 e 2018, em língua portuguesa. Foram usadas na pesquisa as expressões “Clínica do Vazio”, “Patologias do Vazio” e “Narcisismo e Mundo Contemporâneo”, variações da tríade “consumismo-individualismo-hedonismo” versus “Psicanálise” e termos derivados do conceito baumaniano de sociedade líquida. Os textos encontrados comprovam a relação investigada e a relevância do tema para a atuação na clínica psicanalítica. Conclui-se que o assunto deve ganhar cada vez mais destaque diante da exacerbação dos aspectos narcisistas e consumistas na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Crise de identidade; Narcisismo; Psicologia; Psicanálise.

CARACTERIZAÇÃO POTENCIAL DA OREXINA NA ANSIEDADE DO PÂNICO.

Roberto Pereira Damasceno; Rafaela Barbosa Salvate.

A síndrome do pânico é um transtorno de ansiedade grave com ataques de pânico recorrentes e debilitantes. Em indivíduos com transtorno de pânico, há evidências de diminuição da atividade do ácido gama-aminobutírico (GABA). Estudos pré-clínicos apontam para um papel central da orexina 1 (OX 1) na estimulação e aprendizado do medo e, portanto, sugerem como um candidato potencial no transtorno do pânico. As Orexinas (orexina-A e orexina-B, também denominadas hipocretina-1 e hipocretina-2) são peptídeos hipotalâmicos com papel importante na regulação do ciclo sono-vigília e funções hipotalâmicas relacionadas. E também na modulação de comportamentos motivados, como respostas emocionais, busca de recompensa e alimentação. Diante de tais ações, torna-se necessário identificar os mecanismos orexinérgicos que estão envolvidos na regulação de uma variedade de comportamentos complexos, para complementar os tratamentos existentes das patologias de vários distúrbios psiquiátricos, incluindo o transtorno de ansiedade grave com ataques de pânico. O hipotálamo dorsomedial-perifornical contém neurônios com orexina (ORX, também conhecida como hipocretina), que tem um papel crucial na excitação, vigilância e mobilização autonômica central, todos os quais são componentes-chave do pânico. Estudos pré-clínicos demonstram que a ativação de neurônios sintetizadores de ORX é necessária para o desenvolvimento de um estado propenso a pânico no modelo de pânico de rato e que o silenciamento do gene hipotalâmico que codifica ORX (Hcrtr) com RNAi ou antagonistas do receptor ORX-1 sistêmico bloqueia as respostas de pânico. Além disso, o bloqueio sistêmico do receptor OX 1 demonstraram apoiar a extinção de memórias aversivas, facilitando a consolidação da extinção do medo dependente do sinal e do contexto, potencialmente via aumento da atividade do córtex medial pré-frontal infralímbico. Ademais, em estudos clínicos há evidências que indivíduos humanos com ansiedade de pânico têm níveis elevados de ORX no líquido cefalorraquidiano em comparação com indivíduos sem ansiedade de pânico. Em conjunto, nossos resultados da revisão de literatura sugerem que o sistema ORX pode estar envolvido na fisiopatologia da ansiedade do pânico e que os antagonistas do ORX constituem uma nova estratégia de tratamento potencial para o transtorno do pânico.

Palavras-chave: Antagonistas dos Receptores de Orexina; Hormônios neuropeptídicos; Receptores de Orexina; Transtorno de Ansiedade do Pânico.

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: A HUMANIZAÇÃO E O EFEITO PSICOTERÁPICO NAS SALAS DE ESPERA

Diogo Pereira Gonçalves Magro; Caroline Dousseau; Adriana Cristina Zavanelli; Renato Salviato Fajardo.

Contar histórias auxilia, complementa e ajuda nos tratamentos de saúde, pois permite que os participantes percebam que enfrentam dificuldades semelhantes entre si e se identifiquem com o outro, promovendo efeito psicoterápico.

O Projeto de Extensão “Contar histórias para melhor sorrir e viver”, desenvolvido pelo Centro de Promoção de Qualidade de Vida (PromoVi) há sete anos e vinculado à Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP é realizado presencialmente em salas de espera de ambientes para tratamento de saúde, mas em virtude da pandemia foi adaptado para o modo online. O objetivo do projeto é promover efeito psicoterápico e humanização ao público que se encontra nos ambientes de atenção à saúde através do ato de contar histórias. Foram selecionadas as histórias e gravadas em formato de vídeo pelos participantes do Projeto. Após a edição em arquivo único, disponibilizou-se o conteúdo nos meios digitais para o público assistido pela APAE, AMA e CAO, localizados na cidade de Araçatuba-SP. A proposta mobiliza conteúdos que auxiliam o público-alvo na ressignificação de sua condição, reduzindo níveis de tensão, estresse e ansiedade gerados pelo ambiente, favorecendo melhoria na qualidade de vida e promoção de saúde. Por saber que as consultas na área da saúde geram desconforto emocional, a contação de histórias é uma forma de amenizar a tensão e trazer humanidade para o público assistido e seus acompanhantes. A adaptação do Projeto em forma de vídeo permitiu alcançar o objetivo proposto, além de obter maior abrangência.

Palavras-chave: Humanização; Promoção de saúde; Qualidade de vida.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E O ACESSO INDÍGENA ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR(IES) NO BRASIL

Ana Elisa Rodrigues Alves Ribeiro; Regina Célia de Souza Beretta; Wilson Mestriner Júnior.

A Organização Mundial da Saúde considera a Promoção da Saúde como um processo social e político, de fortalecimento das capacidades das pessoas para melhorarem sua saúde e modificarem suas condições sociais, meio-ambientais e econômicas. Este olhar envolve todos os contextos, incluindo o setor da educação e o direito de acesso e conclusão do ensino superior. Este trabalho tem por intuito fazer uma revisão integrativa, correlacionando as conferências mundiais de Promoção da Saúde, os aspectos ligados aos povos originários do mundo e a perspectiva das IES no Brasil. O movimento global da Promoção da Saúde tem por marco o encontro em Ottawa, 1986; a paz, educação, moradia, alimentação, renda, estabilidade do ecossistema, justiça social e a equidade, trabalhados por meio de políticas públicas saudáveis, ambientes favoráveis, fortalecimento das ações comunitárias e desenvolvimento de habilidades pessoais, foram aspectos tratados. Na segunda conferência, em 1988 na Austrália, foi apresentado pela primeira vez uma preocupação com a saúde dos povos indígenas. Neste mesmo período, estabeleceu-se o reconhecimento e respeito às organizações socioculturais destes povos no Brasil, assegurando-lhes a capacidade civil plena. Em 1991 na Suécia, a pauta do meio ambiente na agenda da saúde dialogou com discursos de lideranças indígenas reivindicando o respeito à íntima relação destes povos com o território. A conferência seguinte, de 1997 na Indonésia, considerou a comunidade e o “empoderamento” dos indivíduos, indo ao encontro da busca indígena por formação. No Brasil, a realidade de saúde destes povos herdou profundas desigualdades e inequidades; o favorecimento do acesso às universidades se apresenta como meio para a Promoção da Saúde. A ação afirmativa 180/2008, contribuiu para a reserva de vagas nas universidades, tendo em vista os entraves culturais, linguísticos e geográficos para acesso destes povos à educação, a cota racial teve o objetivo de garantir a igualdade por meio da equidade. Segundo IBGE a diferença entre o ensino superior concluído foi de 4,7% de negros e 5,3% de pardos contra 15,0% de brancos, sendo a categorização indígena inexistente. Os sete princípios caracterizadores da promoção da saúde podem ser favorecidos com a formação superior indígena: concepção holística, intersetorialidade, empoderamento, participação social, equidade, ações multi-estratégicas e de sustentabilidade, corroborando com a qualidade de vida das comunidades originárias.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Saúde de Populações Indígenas; Política Pública; Educação Superior.

PERFIL DOS GRADUANDOS EM ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA SUL MINEIRA

Camila Alessandra da Silva Marcel; Kérima Procópio; Karita Santos da Mota; Matheus Henrique Alves de Moura; Namie Okino Sawada; Silvana Maria Coelho Leite Fava.

A expansão do ensino superior possibilitou a ampliação ao acesso dos cursos de Enfermagem. Estudos apontam correlação entre a caracterização dos discentes e a adequação do processo educacional. Neste contexto, conhecer o perfil dos acadêmicos pode contribuir para elaboração de estratégias que contemplem as demandas dos estudantes. Investigar o perfil dos discentes do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública do Sul de Minas Gerais. Estudo documental descritivo, quantitativo, com informações coletadas em janeiro de 2021, via Portal de Dados Abertos da instituição em estudo. As variáveis estudadas foram: naturalidade, rede de ensino proveniente e forma de ingresso, sob período de investigação: 1984 a 2020. População composta por 1.367 discentes de Enfermagem, dos quais não há dados sobre a naturalidade de 55,67%. De acordo com os dados disponíveis (n=606), identificou-se que 73,43% são advindos do estado de Minas Gerais e 24,09% de São Paulo. A rede de ensino procedente foi informada a partir de 2005 (n=855), evidenciando que 57,50% são da rede pública e 42,50% da rede privada. Considerando a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) a partir de 2010, 33,20% utilizaram desta forma para o ingresso na instituição e 62,30% por meio de vestibular próprio. Após a inclusão da Política de Cotas em 2013 (n=375), 59,50% das vagas foram destinadas à ampla concorrência e 40,50% para cotas. Constatou-se que entre os discentes de Enfermagem, a Universidade propicia acesso, principalmente, para a população do estado de Minas Gerais; para egressos da rede pública e privada de ensino; e pode indicar que as ações afirmativas contribuem para inclusão de candidatos de determinados grupos sociais, como negros, indígenas e de baixa renda. Contudo, há ausência de registro sobre a naturalidade de 761 alunos, sendo uma limitação que interfere na caracterização destes indivíduos.

Palavras-chave: Estudante de Enfermagem; Instituições de Ensino Superior; Educação em Enfermagem.

O SENTIDO DE FAMÍLIA: IMPLICAÇÕES PARA A ATENÇÃO AOS ADOLESCENTES NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Bruna Karen Grilo Pereira.

As diferentes formas de organização da sociedade impuseram transformações na dinâmica familiar ao longo do tempo. Há um processo histórico de constituição da família no contexto da sociedade capitalista contemporânea e também de formação desse conceito, que expressa um movimento contínuo de transformação das relações sociais no interior da instituição familiar e que está ligado a uma totalidade social. Considerando que há um significado social de família, entende-se que a psicologia histórico-cultural poderá ofertar ferramentas teórico-conceituais, dentre elas, a unidade dos processos cognitivos e afetivos que estão plasmados em toda e qualquer imagem subjetiva do real, para entender como se produzem as ideias de família em cada sujeito singular. Esta pesquisa de Mestrado que será apresentada tem como objetivo aprender o sentido de família para adolescentes atendidos pelo serviço de psicologia numa Unidade Básica de Saúde – UBS de Martinópolis, município localizado no interior do estado de São Paulo Brasil, onde a profissional atua. O estudo se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológico do Materialismo Histórico-Dialético e da Psicologia Histórico-Cultural. O procedimento metodológico adotado para a produção dos dados será entrevista semiestruturada, com um único sujeito, baseada no método da História Oral (ALBERTI), considerando seu afinamento com a base teórica e os objetivos desta pesquisa. A entrevista será realizada com o(a) adolescente selecionado(a) com idade de 14 a 17 anos, faixa etária atendida na UBS pela psicóloga/pesquisadora. Para a análise dos dados pretende-se utilizar a metodologia dos *Núcleos de Significação* (AGUIAR & OZELLA). Acredita-se, com esse estudo, poder avançar para uma análise que vá do imediato para o interpretativo, buscando compreender qual o sentido de família constituído pelos adolescentes num contexto específico, e contribuir para ampliar a compreensão sobre si mesmo; e sobre como as relações e os vínculos familiares confluem para outras situações da sua vida. Por conseguinte, tanto o público adolescente quanto suas famílias podem se beneficiar desta pesquisa, bem como os profissionais que atuam direta ou indiretamente com essa população e suas famílias.

Palavras-chave: Adolescente; Família; Psicologia

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICO EM IDOSO INSTITUCIONALIZADO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA URBANA: ESTUDO DE CASO

Edilaine Aparecida da Silva; Eduardo de Moura Neto.

Ao estudar o envelhecimento humano verificam-se questões relativas à violência contra idosos desde épocas antigas. Isso ocorre desde os primórdios da humanidade, variando conforme a sociedade estudada. Não há clareza, no entanto, das causas e consequências de tais situações. A.S., 66 anos de idade, morador de rua, vítima de agressão. Após o ocorrido foi institucionalizado, apresentando alterações biomecânicas, comportamentais e emocionais. Na avaliação fisioterapêutica diagnosticou-se presença de rigidez articular de membro superior esquerdo, principalmente de ombro e dedos; dificuldade na realização no movimento de pinça fina e instabilidade da marcha (alterações posturais, equilíbrio estático e dinâmico comprometidos) com necessidade de uso de dispositivo auxiliar (andador). Foi elaborado um plano de tratamento fisioterapêutico, realizado num período de 45 dias, 10 atendimentos individuais, com duração de 50 minutos, duas vezes por semana com alongamentos de MMSS e MMII, exercícios ativo que simulavam as tarefas do dia-a-dia como sentar e levantar, apanhar e encaixar objetos em diferentes alturas, treino de marcha com obstáculos, equilíbrio andando em volta de cones, pular obstáculos e exercícios com prendedor de roupas para pinça fina. E ainda participação em atividade em grupo promovendo integração, socialização que objetivavam a melhoria na independência funcional do institucionalizado. Segundo Maciel, a manutenção da capacidade funcional dos idosos é um dos mais importantes fatores que contribuem para uma melhor qualidade de vida dessa população. São amplas as possibilidades de participação do fisioterapeuta na saúde da população idosa, seja na prevenção de doenças, na promoção de saúde ou na clássica reabilitação, e as atividades práticas realizadas. Além de, proporcionar essas possibilidades podem de algum modo, levar um momento de interação entre os membros da instituição, através dos diálogos e dinâmicas ofertadas para a melhoria do bem-estar e da autoestima dos idosos institucionalizados. A combinação das intervenções fisioterapêuticas individuais e coletivas foram eficazes para a melhoria das capacidades cognitivas, sociais, físicas-funcionais e qualidade da vida em geral.

Palavras-chave: Envelhecimento; Fisioterapia; Violência; Instituição de longa permanência; Idosos.

AS POSSÍVEIS DISFUNÇÕES GERADAS NA GLÂNDULA TIREOIDE DECORRENTE DA INFECÇÃO DA SARS-COV-2

Yan santiago Nascimento; Leticia Evêncio Sousa Luz.

Os hormônios tireoidianos (HTs) desempenham um papel fundamental na regulação de vários processos metabólicos no organismo - desenvolvimento, crescimento, fornecimento de energia - assim como também no amadurecimento do sistema nervoso durante o começo da vida. As múltiplas comorbidades e consequências relacionadas à Covid-19 são centrais na clínica a nível de saúde pública, tornando-se imprescindível a necessidade de correlacionar o coronavírus com disfunções tireoidianas. Apresentar, a partir de uma revisão de literatura sistemática, as possíveis alterações na glândula tireoide devido a infecção da Sars-Cov-2, tomando-se como base 5 artigos do banco de dados do Scielo e PubMed. Sabe-se que a SARS-CoV-2 é uma doença que acomete diversos órgãos, sendo o pulmão seu principal alvo. Neste sentido, é razoável presumir que a SARS tem algum efeito prejudicial sobre a glândula tireoide. Em um estudo de Wei L *et al.*, foi demonstrado que a glândula tireoide em pacientes com SARS foi significativamente alterada. Neste estudo foi exposto que, em contraste ao tecido tireoidiano normal, a glândula tireoide dos pacientes com SARS se mostraram com clara destruição do epitélio folicular e esfoliação das células epiteliais no folículo. Além disso, dois relatos de caso por Matau-Salat M *et al.* sugeriram que o SARS-CoV-2 também pode agir como um gatilho da doença autoimune da tireoide. Já foi confirmado que ACE2 (Enzima conversora da angiotensina 2) é o receptor funcional para SARS-CoV e SARS-CoV-2, a partir do qual o vírus pode utilizar para penetrar nas células da tireoide e hipófise e resultar em uma possível “tempestade de citocinas”. ACE2 é expresso predominantemente em células alveolares humanas, então a Síndrome de angústia respiratória do adulto (ARDS), tão conhecida em casos de Covid-19, pode ser explicada por este tropismo pulmonar. ACE2 no trato gastrointestinal também explica os primeiros sintomas nessa região, de modo que ACE2 na tireoide pode causar disfunções oriundas da SARS-CoV-2, como relatam Li MY *et al.* em seu estudo. Apesar de o mecanismo ainda não ser claro, a covid-19 causa danos à glândula tireoide. Tomando isso como base, é importante ter um monitoramento dos hormônios tireoidianos, pelo menos para pacientes hospitalizados. Ainda são necessários mais estudos para aumentar o conhecimento clínico e epidemiológico para otimizar o tratamento de disfunções tireoidianas em pacientes com SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Doenças da Glândula Tireoide; Endocrinologia; Infecções por Coronavírus.

OS POSSÍVEIS TRANSTORNOS CARDIOLÓGICOS DECORRENTES DA INFECÇÃO DASARS-COV-2.

Yan santiago Nascimento; Leticia Evêncio Sousa Luz.

As lesões cardiovasculares evidenciadas nos pacientes com COVID-19 variam entre lesão miocárdica e miocardite, infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca, disritmias, e, até mesmo, tromboembolismo venoso. Essas complicações são multifatoriais e podem ocorrer tanto de um desequilíbrio entre alta demanda metabólica e baixa reserva cardíaca, quanto de trombogênese e inflamação sistêmica, podendo também existir lesão tecidual diretamente pelo vírus. As múltiplas comorbidades e consequências relativas à Covid-19 são centrais na clínica a nível de saúde pública, tornando-se imprescindível a necessidade de correlacionar o novo coronavírus com possíveis transtornos cardiológicos. Apresentar, a partir de uma revisão de literatura sistemática, os possíveis transtornos cardiológicos devido a infecção da Sars-CoV-2, tomando como base 10 artigos da base de dados do Scielo e PubMed. Um dos primeiros relatos de lesão miocárdica associada à COVID-19 foi em um estudo com 41 pacientes infectados, onde 5 pacientes (12%) apresentaram uma troponina I de alta sensibilidade. A resposta inflamatória gerada a partir da infecção viral que leva à lesão do sistema cardiovascular e dos pulmões tem elevação de D-dímero, proteína C reativa, troponina, ferritina, procalcitonina e NT-proBNP, podendo culminar em complicações cardiovasculares e óbito. Zhou et al. mostraram que os pacientes que evoluíram a óbito apresentaram níveis mais altos de D-dímero, IL-6, ferritina e LDH, sugerindo que esses marcadores inflamatórios possam ter implicações prognósticas. COVID-19 pode causar dano ao miocárdio por meio de diferentes mecanismos, um deles está relacionado com o peculiar processo inflamatório que a infecção pode suscitar, podendo ocorrer até uma “tempestade de citocinas”. Esse aumento de citocinas inflamatórias pode causar irritação do ventrículo esquerdo (VE) ou levar a um novo início de cardiomiopatia. Foi confirmado que ACE2 (Enzima conversora da angiotensina 2) é o receptor funcional para SARS-CoV e SARS-CoV-2, a partir do qual o vírus pode usá-la para penetrar nas células. A presença abundante de ACE2 no coração é um dos fatores para os diferentes transtornos que ocorrem no órgão durante a doença. As evidências atuais apontam a necessidade de avaliação cardiovascular em pacientes infectados, buscando um manejo correto com rápida identificação e implementação do tratamento adequado.

Palavras-chave: Coração; Infecções por Coronavírus; Embolia e Trombose; Insuficiência Cardíaca.

SÍNDROME DE DOWN: MANIFESTAÇÕES ORAIS PRESENTES

Larissa Lílian Costa de Lima

A Síndrome de Down (SD) é um desarranjo cromossômico resultado da presença de um cromossomo a mais nas células de um indivíduo, e esse cromossomo extra se liga ao par de homólogos 21. Essa síndrome é marcada por alterações físicas, mentais e bucais. Tais alterações favorecem o desenvolvimento de problemas odontológicos, frisando a relevância do cuidado com a saúde bucal dos portadores. Propõe-se analisar as manifestações orais da SD bem como a importância da atenção à saúde bucal nesses indivíduos. Inúmeras manifestações orais estão atreladas a SD, como por exemplo: macroglossia, protrusão lingual, hipotonia lingual, agenesias dentárias, entre outros. Também está entre os achados bucais, problemas oclusais. Hábitos bucais deletérios são muito comuns nesses pacientes, pois, em virtude da macroglossia, é mais cômodo para eles manter a boca aberta e a língua protruída, o que induz, entre outros agravos, à respiração bucal. Pacientes SD possuem uma predisposição à infecções como a doença periodontal, em consequência de sua coordenação motora debilitada que dificulta a higienização oral, somada ainda à ineficiência imunológica que permite o crescimento de patógenos causadores da periodontite. Tal cenário induz a um quadro mais severo e precoce da doença. Em relação à cárie, a literatura é conflitante, mostrando fatores que corroboram para uma incidência ora alta, ora baixa da doença. A alta incidência está ligada, principalmente, à precária higiene oral, já a baixa incidência está relacionada ao pH salivar mais elevado e a presença de altos níveis de sais na saliva, que aumentam sua capacidade tampão, prevenindo a cárie. Apesar de a saúde bucal representar um aspecto importante para a qualidade de vida dos portadores, ela ainda é vista com baixa prioridade quando comparada aos cuidados médicos dedicados a eles. Desse modo, a exposição das manifestações orais da SD, vem para reforçar a relevância dos cuidados odontológicos para a promoção da saúde dos portadores, pois mediante um atendimento odontológico precoce, pode-se prevenir, diagnosticar e tratar doenças relativas à síndrome, e assim, fomentar o bem-estar dos pacientes. Pode-se concluir que os pacientes SD apresentam várias manifestações orais que afetam sua saúde bucal. Sendo assim, é necessário que esses indivíduos façam visitas frequentes ao dentista, visto que a saúde bucal desempenha um papel importante para sua integração social, pois para eles, o sorriso é a forma mais eficaz de interação.

Palavras-chave: Manifestações bucais; Odontologia preventiva; Pessoas com deficiência.

EFEITO DA RADIOTERAPIA NA LONGEVIDADE DE RESTAURAÇÕES EM DENTES COM CÁRIE RELACIONADA À RADIAÇÃO

Zuila Maria Lobato Wanghon; Roberta Pinto Pereira; Liliane J Grando; Renata Gondo.

A cárie relacionada à radiação é um efeito adverso presente em pacientes submetidos à radioterapia para o tratamento de neoplasias malignas na região de cabeça e pescoço. Sabe-se que a radioterapia afeta diretamente os tecidos dentais duros, com efeitos diretos na mineralização, na microdureza e/ou nas estruturas de esmalte e dentina. Falhas adesivas são frequentemente encontradas em restaurações realizadas antes e após a radioterapia, sendo maiores quando o procedimento restaurador é realizado após o tratamento. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre os fatores que podem comprometer a longevidade de restaurações feitas em dentes com cárie relacionada à radiação. O método utilizado para levantamento de dados envolveu uma busca de artigos nos sites PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico. As palavras-chave referentes ao escopo da pesquisa foram: Radioterapia; Neoplasias de cabeça de pescoço; Esmalte dentário; Dentina; Sistemas adesivos. Os critérios de inclusão foram estudos laboratoriais, revisões literárias e sistemáticas publicados entre 2015 e 2020. Foram selecionados seis artigos. Conforme os estudos selecionados, os danos causados aos dentes aumentam e são mais evidentes de acordo com a dose de radiação aplicada no paciente. Devido à radioterapia, a resistência dos tecidos dentais duros também é prejudicada, por meio da destruição precoce de substâncias interprismáticas, das fissuras na região adjacente à junção esmalte-dentina e da perda da cristalinidade do esmalte. Associado a isso, a radioterapia ocasiona disfunções nas glândulas salivares, como hipossalivação e xerostomia, o que prejudica a adesão do material restaurador. Somado à má higiene bucal, alimentação rica em carboidratos e alterações da microflora bacteriana, o risco dos pacientes irradiados desenvolverem doença cárie é ainda maior. Sendo assim, pode-se concluir que a longevidade das restaurações em cárie relacionada à radiação é prejudicada por uma razão multifatorial.

Palavras-chave: Radioterapia; cárie dentária; adesivos; resinas compostas.

ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNADO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Canhoni; Wagner Elias de Melo Moreira.

O Transtorno do Espectro Autista é uma perturbação neurológica que afeta o crescimento e desenvolvimento humano. A fisioterapia tem grande relevância para a melhora do desempenho psicomotore qualidade de vida de tais indivíduos, uma vez que utiliza condutas e técnicas não invasivas para reduzir os comportamentos estereotipados e aumentar a consciência corporal. O presente estudo busca identificar e analisar artigos que abordam condutas fisioterapêuticas para o tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida nas bases de dados Pubmed, SciELO e Google Acadêmico, sendo incluídos artigos de pesquisa experimental e não-experimental, nos idiomas português e inglês, que respondessem ao objetivo da pesquisa, fazendo uso do operador booleano *AND* com os descritores Fisioterapia e Autismo, no período de 2016 a 2020. Após a seleção dos estudos pelos critérios de inclusão e exclusão, 11 artigos foram utilizados e apontam como abordagens independentes de fisioterapia, ou seja, condutas que podem ser realizadas de forma simultânea ou não, em portadores do TEA: equoterapia uma vez na semana, 60 minutos, para desenvolver a interação social e habilidades motoras; hidroterapia uma vez na semana, 45 minutos, para permitir os estímulos sensoriais; psicomotricidade com tempo e frequência das sessões variável, para o desenvolvimento e aprimoramento da estruturação espaço-temporal, lateralidade, coordenação, equilíbrio e noções corporais; exercícios de alongamentos com frequência variável, a fim de evitar contraturas e atrofia muscular; exercícios aeróbicos duas vezes na semana, média de 40 minutos, para diminuir movimentos estereotipados e a terapia manual em três meses de intervenção, para melhora de sintomas intestinais. Além disso, a cinoterapia por dez semanas tem sido relatada como alternativa para estímulo dos aspectos emocionais, sociais, físicos e cognitivos em adultos autistas, podendo vir a ser utilizada em crianças com TEA. No entanto, estudos são necessários. Os estudos retrataram abordagens fisioterapêuticas distintas, frequência e duração variáveis. Apesar da heterogeneidade, as condutas fisioterapêuticas apresentam resultados positivos, podendo possibilitar bem-estar, desenvolvimento e aprimoramento das habilidades motoras, controle postural e independência funcional de crianças com TEA.

Palavras-chave: Autismo; Desempenho psicomotor; Fisioterapia; Transtornos das Habilidades Motoras; Transtorno do Espectro Autista.

FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL RELACIONADOS AO TRABALHO: PROTOCOLO PARA IDENTIFICAÇÃO

Edward Goulart Junior; Erica de Souza Soardo; Camila Gabriela M. de A. Renzi; André Rodrigues dos Santos Souza; Lucilene Sanches Cirilo da Cunha; Lara Cardoso Buson.

Este projeto foi proposto por meio do Projeto: PET-SAÚDE/Interprofissionalidade (MEC/MS 2019), cujo objetivo é promover a integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS, a partir dos elementos teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional (EIP). O projeto procurou fazer referências a uma condição de risco que é pouco explorada nos contextos de trabalho em nossa realidade, ou seja, os fatores de riscos psicossociais relacionados ao trabalho e sua prevenção. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT) esses fatores *“referem-se às interações entre e no ambiente de trabalho, ao conteúdo do trabalho, às condições organizacionais e às capacidades, necessidades, cultura, condições pessoais externas ao trabalho, que podem, por meio das percepções e experiências, influenciar a saúde, o desempenho e a satisfação dos trabalhadores”* (1986, p.3).

Discutir com profissionais que atuam no Cerest Bauru e Região sobre a presença de fatores psicossociais relacionados ao trabalho e seus riscos à saúde e segurança do trabalhador. Sensibilizar os participantes sobre a importância de considerar fatores de riscos psicossociais relacionados ao trabalho, além dos riscos objetivos existentes (químicos, físicos e biológicos); Apresentar protocolo para avaliação de riscos psicossociais relacionados ao trabalho. Característica atual do trabalho, e que tem reflexos importantes nas condições de vida e bem-estar dos trabalhadores é a acirrada competitividade que impera no mundo corporativo. Nesse cenário, o trabalhador é cada vez mais exigido para o atingimento de metas e objetivos organizacionais. Essas exigências impõem ao trabalhador um ritmo de trabalho cada vez mais estressante, uma vez que se intensificam jornadas e a presença da sobrecarga de trabalho é cada vez mais presente. A intensificação dos conflitos interpessoais, a flexibilização do trabalho e o clima de insegurança gerado, são fatores que estão presentes no mundo corporativo contemporâneo, atuando para criar um ambiente de tensão permanente que pode afetar a saúde física e mental dos envolvidos. Sensibilizar e instrumentalizar profissionais que atuam com políticas de gestão organizacional a entenderem as situações e condições que favorecem a presença de riscos psicossociais nos ambientes de trabalho é uma condição para promoção de saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Riscos Psicossociais; Trabalho; Qualidade de Vida no Trabalho.

EFEITOS DA ATIVAÇÃO/INSTALAÇÃO DE DIFERENTES APARELHOS ORTODÔNTICOS NA MASTIGAÇÃO E NUTRIÇÃO: META-ANÁLISE

Zuila Maria Lobato Wanghon; Laís Duarte; Adriana Bezerra; Graziela de Luca Canto; Carlos Flores Mir; Thais Marques Simek Vega Gonçalves.

O objetivo desta revisão sistemática foi avaliar os efeitos da instalação/ativação de diferentes aparelhos ortodônticos sobre a mastigação e nutrição dos pacientes. Foram avaliadas 6 bases de dados, sem restrições de idioma e tempo de publicação. Após a triagem de 7.275 títulos/resumos e leitura de 42 artigos em texto completo, 15 estudos foram incluídos, sendo 6 estudos utilizados para análise quantitativa. A revisão foi registrada no PROSPERO (CRD42020199510). Houve redução significativa na performance mastigatória (diferença média 1,10; IC95%: - 0,55 a 1,65; $p<0,001$) e na força de mordida (diferença média -2,58 (IC 95%: -4,98 a -0,19; $p=0,03$) nas primeiras 24 a 48 horas da ativação/instalação dos aparelhos fixos labiais. O limiar de deglutição se manteve constante e a função mastigatória foi recuperada totalmente após 30 dias ($p>0,05$). Apenas um estudo relatou redução do consumo de alimentos ricos em cobre ($p=0,002$) e manganês ($p=0,016$) com maior ingestão de calorias e gordura saturada ($p<0,05$) após a ativação/instalação dos aparelhos fixos labiais. Os usuários de aparelhos fixos linguais também relatam maiores problemas mastigatórios quando comparados aos usuários de aparelhos labiais. Por outro lado, usuários de alinhadores estéticos relataram menor desconforto durante a alimentação quando comparados aos usuários de aparelhos fixos labiais. Todos os resultados foram classificados como tendo baixo a muito baixo nível de evidência segundo os critérios do GRADE (The Grading of Recommendations, Assessment, Development, and Evaluation). Devido ao baixo nível de evidência, as conclusões devem ser consideradas com cautela. De qualquer forma, a ativação/instalação de aparelhos ortodônticos reduziu a mastigação nas primeiras 24 a 48 horas, principalmente de usuários de aparelhos fixos labiais. Entretanto, essa função é recuperada após 30 dias. Dados sobre o estado nutricional ou o impacto de alinhadores estéticos e aparelhos fixos linguais são insuficientes e necessitam de mais estudos.

Palavras-chave: Aparelhos ortodônticos fixos; alinhadores estéticos; mastigação; avaliação nutricional; revisão sistemática.

CARCINOMA ESPINOCELULAR EM ESTÁGIO AVANÇADO: RELATO DE CASO

Monica Moreno de Carvalho; Carolini de Oliveira Hernandez; Saygo Tomo; Luciana Estevam Simonato.

O carcinoma espinocelular (CEC) é uma neoplasia maligna desenvolvida a partir do epitélio de revestimento da mucosa oral, tendo o seu tratamento e prognóstico associados ao estágio clínico da doença. O tabaco e o álcool, associados à predisposição genética, têm sido relatados como os principais fatores de riscos para o CEC, sendo de caráter multidisciplinar e quando identificado nos estágios iniciais apresentam alto índice de cura e prognóstico favorável. Paciente do sexo masculino, 57 anos de idade, feoderma, procurou Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) no município de Fernandópolis/SP, com a queixa inicial de “não conseguir engolir”. Durante a anamnese o paciente revelou ser hipertenso, alcoólatra e tabagista. Ao exame físico extrabucal nada digno de nota, ao exame intraoral verificou-se lesão ulcerosa vegetativa em região de orofaringe do lado esquerdo, envolvendo palato, pilar amigdalino e língua, sugestivo de CEC. Uma biópsia incisiva com margem de segurança foi executada e o material coletado foi encaminhado para análise histopatológica, que definiu o diagnóstico de CEC com metástase linfonodal, em estágio quatro. O paciente foi então, encaminhado para tratamento especializado. A literatura nos mostra, que o CEC corresponde entre 90% a 95% dos casos de câncer na boca e é considerado uma das doenças neoplásicas malignas mais frequentes no Brasil quando se trata do sexo masculino. As altas taxas de incidência se torna preocupante, pois ainda poucos casos são diagnosticados precocemente e, apenas, cerca de 2% dos casos são diagnosticados pelos cirurgiões-dentistas. Constantemente os pacientes apresentam lesões avançadas, como no caso relatado, causando morbidade e severas alterações no prognóstico e na qualidade de vida. Mediante o caso apresentado, pudemos concluir que o cirurgião-dentista deve ter conhecimento quanto às características clínicas das lesões, realizar ações informativas sobre os fatores de risco, práticas de prevenção e promoção de saúde, possibilitando o diagnóstico precoce de lesões suspeitas e aumentando as chances de se obter um melhor prognóstico.

Palavras-chave: Carcinoma Espinocelular; Neoplasias Bucais; Odontologia.

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Bruna Clemente Costa; Sheyla Lira Cavalcante.

O artigo 13 da Lei 11.129 institui a Residência em Área Profissional da Saúde e a define como modalidade de ensino de pós-graduação, trazendo, assim, proposições sobre seu teor voltado para a educação em serviço. Por meio do exercício do profissional-residente busca-se aproximar as atividades pedagógicas das residências à linha de cuidado em todos os níveis da atenção à saúde, incluindo a Atenção Primária. Nesse sentido, se faz necessário a atuação do enfermeiro, tendo em vista que esse profissional vem se constituindo como um instrumento de mudanças nas práticas assistenciais no Sistema Único de Saúde (SUS). Demonstrar que a assistência do enfermeiro residente favorece o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS). A residência em área profissional da saúde objetiva transformar a formação dos profissionais, modificando a visão médico-assistencial para uma atuação multiprofissional, de promoção de saúde e prevenção de doenças, orientados pelos princípios e diretrizes do SUS. No contexto da APS, as atividades da residência estão pautadas sobretudo nas responsabilidades da Estratégia Saúde da Família (ESF), vista como uma inovadora e importante política para o campo da saúde, devido seus princípios teóricos e políticos. Diante disto, estudos apontam que quando inserido em programa de residência multiprofissional, o enfermeiro busca potencializar sua formação com outros núcleos profissionais, possibilitando a busca de conhecimento para reflexão crítica. Ao se inserirem nos serviços, os residentes, incluídos os de enfermagem, identificam a importância de trabalhar sob a lógica da integralidade, intersetorialidade e interdisciplinaridade. Autores demonstram também que o profissional egresso da residência apresenta competências e habilidades como liderança, tomada de decisão, administração e gerenciamento, e consideram a residência como uma formação importante em suas vidas profissionais. O enfermeiro tem papel fundamental na equipe multiprofissional da residência, sendo ele instrumento essencial para superar os limites da concepção tradicional de pensar, o que o possibilita transformar a prática, tornando esta centrada na integralidade, na assistência frente aos determinantes e condicionantes sociais, na prevenção de doenças e na promoção da saúde.

Palavras-chave: Internato e Residência; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Sistema Único de Saúde.

SÍNDROME DE TREACHER COLLINS: UM RELATO DE CASO DO ESTADO NUTRICIONAL E DA FUNÇÃO MASTIGATÓRIA

Laís Hollara Medeiros; Patricia Martins Bueno; Suely Prieto de Barros; Ivy Kiemle Trindade Suedam.

A síndrome de Treacher Collins (STC) é uma malformação craniofacial congênita, cuja sua principal manifestação craniofacial é a retrognatia, hipoplasia zigomática e mandibular associada ou não à fissura labiopalatina, que podem causar alterações no sistema estomatognático. Paciente do gênero feminino, 38 anos, com STC, atendida no Laboratório de Fisiologia do HRAC-USP. A avaliação do sistema estomatognático foi composta por 2 análises: 1) força de mordida máxima (FM), com o uso de um gnatodinamômetro (modelo IDDK Kratos), e, 2) performance mastigatória (PM), que corresponde à avaliação do tamanho das partículas do bolo alimentar de um pedaço padronizado de cenoura, submetido a 20 ciclos mastigatórios, utilizando software de processamento de imagens (Image J, NIH). A avaliação nutricional consistiu: 1) da avaliação antropométrica: Peso (P), Altura (A), Índice de Massa Corporal (IMC), Circunferência Braquial (CB), Prega Cutânea Tricipital (PCT) e 2) Hábitos nutricionais e mastigatórios, por meio do Questionário Nutricional Clínico e Recordatório de 24 horas que investiga a ingestão de macronutrientes, por meio de um software Nutrilife. A FM nos molares direito 10Kgf e esquerdo correspondeu a 14Kgf (valor normativo: 28-30Kgf). A granulometria indicou um tamanho médio de partículas de 6,05mm (valor normativo: 74mm). Na avaliação nutricional, detectou-se IMC=18,20 (baixo peso), CB=23cm, PCT=12mm² e CMB=14,68 (baixo peso); a avaliação dietética indicou padrão de ingestão inadequada de macronutrientes. A morfologia craniofacial e a relação maxilomandibular são as chaves para uma FM adequada para uma boa PM e, conseqüentemente, para um EN adequando (BERA et al., 2018). O indivíduo avaliado apresentou FM e uma PM reduzidas em relação à população sem anomalias craniofaciais, sugerindo que a síndrome e suas características craniofaciais, em especial, o hipodesenvolvimento mandibular, impactam negativamente na função mastigatória e no seu estado nutricional.

Palavras-chave: Disostose Mandibulofacial; Sistema Estomatognático; Força de Mordida; Mastigação; Estado Nutricional.

AS CONTRIBUIÇÕES DE JOYCE MCDUGALL PARA A PSICOSSOMÁTICA PSICANALÍTICA: UMA REVISÃO

Ariela Cursino Lanfranchi; Josiane Cristina Bocchi.

Este trabalho objetiva apresentar a noção psicanalítica de somatização em Joyce McDougall, visando explicitar mecanismos psíquicos que compõem a visão desta autora. A metodologia desta pesquisa consiste de uma revisão de literatura de textos que comentam a obra de McDougall e da análise de textos dessa autora em que são apresentadas as noções de um corpo para dois, psicossoma e desafetação. A revisão de literatura consistiu de um levantamento bibliográfico através das bases de dados: LILACS, BVS Brasil e SCIELO. A busca foi feita com os descritores: “Joyce McDougall”, “Um corpo para dois” e “Desafetação” e retornou 11 trabalhos que se aproximam do tema da pesquisa. Os resultados parciais desse levantamento caracterizam um percurso inicial rumo à compreensão da noção de somatização para McDougall. Sua obra é retratada como original e é apontada por dar um quarto destino ao afeto, através da elaboração do conceito de *desafetação*. A autora defende que o afeto pode ser eliminado do ego, e não apenas convertido, deslocado ou transformado, como Freud propôs que ocorre na histeria de conversão, na neurose obsessiva, e na melancolia, respectivamente. Para McDougall, os sujeitos psicossomáticos não teriam a capacidade de lidar com afetos potencialmente desestruturantes e, portanto, recorrem a estratégias defensivas arcaicas.

Isso ocorre pois tais pessoas teriam vivenciado experiências com alto poder disruptivo no início da vida. Dessa forma, existe uma proximidade das doenças somáticas às angústias psicóticas. Nesse modo de funcionamento do psiquismo, o sintoma apresenta uma dimensão mais precária de simbolização do que na histeria conversiva, o que levou a autora a cunhar o termo *histeria arcaica*. Já o conceito de *um corpo para dois* retoma um estado de simbiose e não diferenciação entre mãe e bebê, nos primeiros meses de vida deste, o que aparece na literatura como base para compreensão da noção de *matriz do psicossoma*. Sendo assim, doenças psicossomáticas são caracterizadas por uma relação profundamente perturbada entre o sujeito e sua afetividade, logo, em McDougall, distúrbios psicossomáticos são distúrbios afetivos. Por fim, esta pesquisa visa trazer contribuições à clínica contemporânea, na qual é grande a incidência de sofrimentos que afetam o plano corporal, a fim de apresentar ferramentas conceituais e de manejo técnico para a atuação com pacientes graves, com sintomas corporais e dificuldades de expressão no âmbito da comunicação falada.

Palavras-chave: medicina psicossomática; psicanálise; revisão.

UTILIZAÇÃO DE AIOS (APARELHO INTRA-ORAIS) E LASERTERAPIA PARA O TRATAMENTO DA SÍNDROME DA APNEIA DE HIPOPNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO

Renata Porfíria Baleeiro; Vanessa Coradi de Santana; Stefan Fiuza de Carvalho Dekon; Luciane Giroto Micheletti.

A SAHOS (Síndrome de Apnéia e Hipopnéia Obstrutiva do Sono) tem aumentado muito sua incidência nos últimos anos e pesquisadores tentam fazer seu diagnóstico e tratamento se tornarem cada vez mais acessíveis com praticidade. Dessa forma, atingirá com muito mais facilidade um público maior. Dentre as várias, uma das etiologias está a obesidade que com a passar dos anos provavelmente seja uma das mais difíceis de se controlar. A terapia ouro é o CPAP (Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas) e nos dias atuais tem a versão minicpap. No entanto devido a sua baixa adesão pelos pacientes dos dispositivos pressurizadores de ar contínuo, terapias alternativas começaram a tomar cada vez mais espaço entre os pesquisadores. Dentre eles os aparelhos intra-oriais e a laserterapia. A técnica ILIB modificada (Irradiação do Laser de Modo Intravascular) é uma alternativa viável na saúde como um todo de maneira sistêmica. Após a assinatura do termo de consentimento livre esclarecido, o paciente A., H., já de posse da polissonografia e com queixas de sua esposa veio até a clínica para procurar atendimento. Utilizando um modelo de aparelho intra-oral teve seus sinais e sintomas reduzidos de forma significativa. Com a laserterapia os exames sistêmicos melhoraram muito. Animado com os resultados obtidos o paciente perdeu uma quantidade substancial de peso e assim nesse momento teve uma melhora em todos os sentidos e espera a oportunidade de fazer uma nova polissonografia para ratificar os resultados obtidos. Diante da importância da saúde integral do paciente com uma anamnese personalizada e a busca pela redução das doenças inflamatórias crônicas a associação da fototerapia sistêmica modificada mostrou-se eficaz com benefícios como ação antioxidante, antiplaquetário, analgésico e antiinflamatório, em associação com o aparelho intra-oral promoveram bem-estar.

Palavras-chave: Síndromes da Apnéia do Sono; Fototerapia; Polissonografia; Terapias Complementares.

ABORDAGEM CIRÚRGICA PARA REMOÇÃO DE MÚLTIPLOS QUERATOCISTOS EM INDIVÍDUO COM FISSURA LABIOPALATINA E POSSÍVEL SÍNDROME DE GORLIN GOLTZ: RELATO DE CASO

Patricia Martins Bueno; Laís Hollara Medeiros; Leandro Scomparin; Ivy Kiemle Trindade Suedam; Paulo Alceu Kiemle Trindade.

A síndrome de Gorlin Goltz é uma desordem autossômica dominante causada por mutação no gene *Patched*, que faz parte da via de sinalização *Hedgehog*. Estima-se uma prevalência variando de 1:57.000 a 1:256.000 e caracteriza-se, entre outras manifestações, pela presença de múltiplos queratocistos odontogênicos, carcinoma basocelular, fissura labiopalatina, costelas bífidas, depressões palmares ou plantares e calcificação bilamelar da foieccerebral.

Indivíduo do sexo masculino, 15 anos de idade, apresentando fissura labiopalatina bilateral, em tratamento regular no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC/USP). Após a análise radiográfica para definição de conduta ortodôntica, foi detectada uma lesão cística no ângulo mandibular direito. O diagnóstico de queratocisto associado à displasia celular foi confirmado após a biópsia incisional e a lesão foi tratada por descompressão seguida de enucleação após 4 meses. Treze anos após a primeira abordagem cirúrgica para a remoção da lesão, uma recorrência foi detectada em associação com três outras lesões semelhantes em cada hemiarcada. As lesões foram enucleadas, seguidas por curetagens rigorosas e foram novamente confirmadas pela análise histopatológica como sendo queratocistos. Diante de um critério *major* (múltiplos queratocistos) e dois critérios *minor* (má-formação em membros superiores e fissura labiopalatina), a síndrome de Gorlin Goltz foi considerada como uma hipótese diagnóstica e o paciente está sob acompanhamento sem quaisquer sinais de recidivas até o momento. A síndrome de Gorlin Goltz é de grande interesse para os cirurgiões-dentistas, uma vez que eles podem diagnosticar antecipadamente essa condição e o diagnóstico precoce é importante para que terapias menos agressivas sejam realizadas. É importante enfatizar que o tratamento envolve uma equipe multidisciplinar e o aconselhamento genético é recomendado. O presente caso reforça a importância da correlação dos achados radiográficos da Odontologia no diagnóstico precoce da síndrome de Gorlin Goltz.

Palavras-chave: Síndrome do Nevo Basocelular; Fissura Palatina; Radiografia; Cirurgias Bucomaxilofaciais.

FIBROMIALGIA E SUAS RELAÇÕES COM A CONCEPÇÃO DIAGNÓSTICA EM PSICANÁLISE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Matheus Silva Rodrigues; Josiane Cristina Bocchi.

Reconhecida pela OMS em 1992, como síndrome dolorosa crônica, a fibromialgia (FM) é composta de dores, associada com transtorno de sono e fadiga recorrentes, sem explicação medicamente estabelecida. A dor é uma experiência desconfortável que pode corresponder a lesões nos órgãos e tecidos, ou não, sendo circunscrita apenas no plano subjetivo. Também pode-se dizer que a FM caminhou de uma presença quase que exclusiva nos ambulatórios de reumatologia para se assemelhar com um transtorno do espectro de somatização. A psicanálise se propõe a intervir nas dores corporais sem explicação médico-fisiológica, através do tratamento pela fala e do manejo da transferência. Seria possível inferir correspondência ou uma tradução da FM a partir das entidades clínicas da psicopatologia psicanalítica? Para responder tal indagação, realizou-se uma revisão de literatura, através dos descritores “Fibromialgia”; “Psicossomática”, “Dor”, “Histeria” e “Psicanálise”, de 1993 a 2020, no banco de dados da BVS-psi, na PEPsic, na SciELO- Brasil e na Base de Saúde e Áreas Correlatas, da BVS-Psicologia Brasil. A análise de dados consistiu na leitura dos artigos e organização dos resultados em categorias. Foram localizados 14 artigos, divididos em: (1) Quatro artigos aproximando FM da neurose histérica; (2) Dois artigos relatando traços histéricos e obsessivos; (3) Dois artigos vinculam a FM à interdição do processo do luto e a uma forma de neurose atual, aproximando-a de um estado de inibição psíquica; (4) Um artigo associa a FM a expressão de trauma não elaborado e (5) Cinco artigos propuseram uma reflexão mais plural, orientada para pensar os efeitos da dor crônica e do capitalismo nas novas formas de subjetivação. Há intertextualidade moderada entre os artigos e um hiato de 11 anos para a primeira publicação encontrada sobre o fenômeno, desde sua nomeação, em 1992. Como resultados, na literatura investigada, não há evidências para inferir equivalências entre FM e quadros psicanalíticos específicos. As discussões presentes nos trabalhos estão mais direcionadas para o debate sobre a posição subjetiva daquele que sofre e sua relação com a dor, contrapondo-se ao modelo biomédico, que, pela via medicamentosa, silencia o corpo. Como conclusão, a psicanálise oferece uma escuta ao sujeito e confere um valor de verdade singular ao sintoma. A função que a dor crônica exerce se apresenta enquanto forma de subjetivação contemporânea que relaciona sujeito e seu corpo.

Palavras-chave: Fibromialgia; Psicanálise; Dor.

GENGIVOPLASTIA ASSOCIADA A OSTEOTOMIA PELA TÉCNICA FLAPLESS. RELATOS DE CASOS

Ruan Henrique Delmonica Barra; Nathália Januario de Araujo; Leonardo Alan Delanora; Juliano Milanezide Almeida; David Jonathan Rodrigues Gusman; Breno Edson Senão Alves.

As exigências estéticas vêm aumentando consideravelmente ao longo desses anos na rotina da prática clínica odontológica. A exposição gengival excessiva, comumente descrita como "sorriso gengival", tem recebido maior ênfase na literatura odontológica nos últimos anos, e tem sido queixa de muitos pacientes, já que tal situação pode influenciar na autoestima e no relacionamento social. Existem diversas causas que podem levar ao sorriso gengival e também diversas terapias, dentre elas a gengivoplastia é uma técnica cirúrgica de muito sucesso quando bem indicada. A cirurgia envolve a remoção da margem gengival com a finalidade de aumentar a coroa clínica dos dentes. Assim, a exposição gengival também diminui. Nos casos clínicos apresentados, os pacientes com média de idade de 28 anos, saudáveis e não fumantes queixando-se da estética de sorriso alto, receberam o procedimento cirúrgico de gengivoplastia associado a osteotomia pela técnica flapless e os resultados satisfatórios atenderam às suas expectativas. Estes relatos de casos demonstraram que esta técnica cirúrgica é uma opção previsível e vantajosa para correção do chamado "sorriso gengival".

Palavras-chave: Gengivoplastia; Osteotomia; Flapless; Periodontia; Coroa Clínica.

RETALHO DESLOCADO LATERAL ASSOCIADO AO ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO NO RECOBRIMENTO RADICULAR

Letícia Barbero Antunes; Nathália Januario de Araujo; Marina Cremonesi Cardoso; Ruan Henrique Delmonica Barra; Juliano Milanezi de Almeida.

A estética dentro da odontologia engloba procedimentos multidisciplinares, dentre eles, técnicas cirúrgicas para correção de defeitos dos tecidos mucogengivais. As recessões gengivais comprometem a estética do sorriso e ocasionam alterações funcionais nos tecidos periodontais e no dente. Buscando resultados estéticos e funcionais, várias técnicas são propostas para o recobrimento da superfície radicular exposta.

Assim, o presente estudo tem como objetivo apresentar um caso clínico submetido ao recobrimento radicular pela associação da técnica do retalho deslocado lateral com o enxerto de tecido conjuntivo subepitelial. Paciente de 23 anos, sexo feminino, não fumante e com boa higiene bucal, compareceu à disciplina de periodontia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, com queixa de desconforto durante a alimentação, higienização e estética desfavorável. No exame clínico notou-se uma recessão gengival Classe II de Miller restrita ao dente 31, com perda de inserção de 4 milímetros e mucosa queratinizada limitada aos dentes vizinhos. Após tratamento cirúrgico e acompanhamento do caso durante 24 meses, verificou-se que a associação das duas técnicas obteve sucesso clínico final de 100% de recobrimento radicular, com ganho de inserção clínica de 3 milímetros e aumento da faixa de gengiva queratinizada. A região do enxerto apresentou coloração similar aos tecidos adjacentes ao retalho, bem como a textura e contorno arco côncavo regular. A paciente relatou melhora na realização dos procedimentos de higiene bucal, ausência de sensibilidade e satisfação com o resultado estético.

Palavras-chave: Retração Gengival; Terapia Combinada; Estética.

REFLEXÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: ASPECTOS DA LITERATURA ATUAL

Beatriz Priscila Costa.

Segundo a lei brasileira de inclusão, pessoa com deficiência é o termo que compreende pessoas com algum impedimento de longo prazo que de alguma forma, dificulta sua participação efetiva na sociedade em igualdade com as outras pessoas. Em se tratando de pessoas vulneráveis como as crianças, é necessário um empenho e atenção maior com relação à assistência e proteção. Nesse sentido, foi criada a rede de cuidados à pessoa com deficiência, visando promover o acesso a serviços de cuidado integral e multiprofissional às pessoas com deficiência através da ampliação, criação e articulação dos setores envolvidos nesse processo seja reabilitação física, auditiva, intelectual, sensorial, ostomia ou múltiplas deficiências. No que diz respeito à funcionalidade, trata-se de um fator determinante na assistência à criança, pois interfere diretamente na sua participação social e desenvolvimento de habilidades, em especial na infância. Pretende-se com esse estudo propor, uma reflexão sobre a importância da funcionalidade e da qualidade de vida no processo de reabilitação física de crianças com deficiência mediante revisão integrativa da literatura atual, associando os termos qualidade de vida na infância, deficiência física e reabilitação física, incluindo também aspectos da legislação em vigor relacionada ao tema. No âmbito geral, foram avaliados 25 artigos, envolvendo crianças com Deficiência e algum ponto do processo de reabilitação. Desses, a maioria eram ensaios clínicos que retratavam sobre paralisia cerebral e distrofia muscular de Duchenne. Poucos estudos levaram em conta a qualidade de vida de forma mais aprofundada, sendo a maioria sobre abordagem clínica, prescrição de OPM e opções de tratamento. Deve-se levar em conta o sentido maior da tecnologia assistida e da reabilitação, que é garantir autonomia, qualidade de vida e inclusão. Assim, faz-se necessário incluir pontos como acesso a esses recursos, bem como reabilitação e informação adequados. Dessa forma, a maioria das publicações se concentram em novas formas de se tratar a funcionalidade de crianças com deficiência, porém poucos incluem a qualidade de vida como parâmetro específico (benefícios para a vida diária do paciente), o que deve ser considerado para uma abordagem adequada.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; reabilitação física; qualidade de vida.

OSTEONECROSE POR BISFOSFONATOS EM PACIENTE PORTADORA DE MIELOMA MÚLTIPLO

Larissa Couto de Freitas; Laura Cruz Mamani; Vanessa Silvestre de Aquino Silva; Carine Ervolino de Oliveira; Alessandro Antônio Costa Pereira; João Adolfo Costa Hanemann.

O mieloma múltiplo é uma neoplasia maligna caracterizada pela proliferação clonal de células plasmáticas neoplásicas na medula óssea cujo tratamento é feito através da combinação de quimioterápicos. Bisfosfonatos são antirreabsortivos utilizados para diminuir a taxa de morbidade esquelética, melhorar a qualidade de vida e aumentar a taxa de sobrevida de pacientes com mieloma múltiplo, sendo a osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (ONMRM) um dos principais efeitos colaterais de seu uso. Paciente do gênero feminino, 67 anos, foi encaminhada para a Clínica de Estomatologia da UNIFAL, em julho de 2020, com queixa de dor na região mental esquerda. Durante a anamnese, relatou estar em tratamento de mieloma múltiplo desde fevereiro de 2017 e em uso de Pamidronato 90mg (EV), Talidomida e Decadron. Em outubro de 2018, foi submetida a exodontia do 35. O Exame Físico Extrabucal não identificou alterações significativas. À oroscopia, notou-se que mucosa bucal apresentava-se edemaciada, hiperêmica e com fistula que drenava conteúdo purulento na região do 35. Radiografia panorâmica e TC de feixe cônico evidenciaram área radiopaca, com formas e contornos irregulares, circundada por halo radiolúcido, localizada no corpo da mandíbula próxima à região de 35 e 36, medindo 1,5cm em sua maior extensão. Com base nos aspectos clínicos e imaginológicos, sugeriu-se como hipótese diagnóstica Osteonecrose por Bisfosfonatos. A paciente foi medicada com Clindamicina 300 mg, 3 vezes ao dia por 15 dias e, posteriormente, foi realizada a excisão cirúrgica do sequestro ósseo com curetagem da loja cirúrgica. A análise microscópica confirmou o diagnóstico de Osteonecrose. A paciente encontra-se em preservação e, 6 meses após a cirurgia, apresenta-se assintomática e com neoformação óssea satisfatória no local da cirurgia. Uso de medicamentos antirreabsortivos é o fator de risco mais comum para o desenvolvimento da ONMRM, complicação séria e com manifestações que variam desde assintomáticas até exigir tratamento cirúrgico extenso, sendo o seu manejo de difícil resolução. Pacientes submetidos à terapia antirreabsortiva devem ser submetidos a exodontias antes de seu início, devendo esta ser evitada durante a terapia. Um atraso excessivo na extração de um dente com processo inflamatório, aumenta o risco de ONMRM, sendo recomendada a suspensão da medicação em pacientes com exposição prolongada aos bisfosfonatos.

Palavras-chave: Osteonecrose associada aos bisfosfonatos; mieloma múltiplo; extração dentária.

ADENOMA PLEOMÓRFICO EM MUCOSA JUGAL

Milena Moraes de Carvalho; Laura Cruz Mamani; Vanessa Silvestre de Aquino Silva; Carine Ervolino de Oliveira; Alessandro Antônio Costa Pereira; João Adolfo Costa Hanemann.

O adenoma pleomórfico é a neoplasia de glândula salivar mais comum, constituindo até 60% de todos os tumores benignos de glândula salivar. Ocorre principalmente nas glândulas parótidas (85%), seguida pelas glândulas salivares menores (10%) e as glândulas submandibulares (5%). Biopsia excisional ampla e remoção da extensão subjacente do tumor é o tratamento de escolha. Paciente H.B.F.G., 68 anos, gênero feminino, leucoderma, foi encaminhada para a Clínica de Estomatologia da UNIFAL-MG para avaliação de uma lesão em mucosa jugal esquerda. Na anamnese a paciente relatou que a lesão era assintomática, com duração aproximada de 2 anos. No exame físico extrabucal não foram observadas alterações. À oroscopia, notou-se a presença de um nódulo submucoso, de consistência firme, bem delimitado e circunscrito, móvel, recoberto por mucosa íntegra e normocorada, localizado em mucosa jugal esquerda, medindo aproximadamente 1 cm em sua maior extensão. Com base nesses aspectos, sugeriu-se como hipóteses diagnósticas Neoplasia Mesenquimal Benigna e Neoplasia Benigna de Glândula Salivar. Sob anestesia local, realizou-se a biopsia excisional da lesão e os cortes microscópicos corados em H.E. revelaram tecido conjuntivo fibroso, denso e capsular limitando a área, com proliferação de células epiteliais e mioepiteliais plasmocitoides e redondas, ora difusas, ora formando estruturas ductais. De permeio, notava-se áreas hialinas e mixomatosas. Glândulas salivares menores e focos de moderado inflamatório mononuclear, vasos sanguíneos hiperêmicos, áreas de hemorragia, feixes nervosos, tecido adiposo e muscular também foram observados. Com base nos aspectos clínicos e microscópicos, estabeleceu-se o diagnóstico de Adenoma Pleomórfico. A paciente permanece em preservação em nossa clínica, apresentando completa cicatrização da região operada e sem sinal de recidiva até o momento. O Adenoma Pleomórfico é o tumor benigno de glândula salivar mais comum. Apesar disso, sua ocorrência na mucosa jugal é muito rara em adultos e crianças (8-10%). Assim, o presente caso destaca-se pela raridade, dada a localização incomum da lesão. Embora essa seja uma neoplasia frequente, sua ocorrência em mucosa jugal é rara e, portanto, seu diagnóstico requer alto índice de suspeita. Além disso, o Adenoma Pleomórfico deve ser considerado no diagnóstico diferencial de outras lesões nesse mesmo sítio em pacientes jovens e adultos.

Palavras-chave: Adenoma pleomórfico; neoplasia benigna; diagnóstico.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES NOS PACIENTES ATENDIDOS NO CEO DE PALMARES-PE

Andrey Rennato de Araújo e Sousa; Antônio Sérgio Guimarães; Karla Shangela da Silva Alves Cabral.

O Termo DTM (Disfunção Temporomandibular) engloba uma série de desordens que envolvem os músculos da mastigação, as articulações temporomandibulares e estruturas associadas. O objetivo do presente trabalho foi verificar a prevalência de sintomas de DTM em indivíduos encaminhados para atendimento no Centro de Especialidades Odontológicas do município de Palmares (PE). Trata-se de um estudo transversal epidemiológico, analítico, descritivo, quantitativo e qualitativo. No total, 120 pacientes com idade entre 18 e 80 anos, foram submetidos aos questionários da Academia Europeia de Disfunção Crânio Mandibular e TMD-PAIN Screener. Os resultados referentes ao questionário *TMD –PAIN SCREENER* evidenciaram que 80,8% dos entrevistados não apresentaram dor, 14,2% apresentaram dor passageira e 5,0% apresentaram dor persistente. A origem do ambulatório não influenciou significativamente essas perguntas. Os resultados referentes ao questionário da Academia Europeia de Desordens Craniomandibulares, mostram que 14 % dos pacientes tem dor, uma vez por semana ou mais, quando abre amplamente a boca ou mastiga, sendo a totalidade do sexo feminino. Houve maior prevalência de sintomas de DTM no sexo feminino entre as pessoas que foram encaminhadas para atendimento Odontológico no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Palmares. A alta incidência da prevalência de sintomas para essa disfunção mostra a necessidade de um profissional especializado em DTM e Dor Orofacial para atendimento da população assistida por essa unidade de saúde.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Dor facial.

AMELOBLASTOMA PERIFÉRICO EM MAXILA

Milena Moraes de Carvalho; Bruno Augusto Linhares Almeida Mariz; Oslei Paes de Almeida; Carine Ervolino de Oliveira; Noé Vital Ribeiro Júnior; João Adolfo Costa Hanemann.

O ameloblastoma periférico é uma rara variante de tumor odontogênico benigno, responsável por apenas de 1 a 5% de todos os ameloblastomas[1,2]. Ele difere dos outros subtipos em sua localização: surge nos tecidos moles da cavidade oral e geralmente manifesta comportamento não agressivo, sendo satisfatoriamente tratado através de excisão local conservadora[3]. Paciente J.L.C., 51 anos, gênero masculino, leucoderma, procurou a Clínica de Estomatologia com a queixa de lesão no palato. Na anamnese, o paciente relatou uma evolução de aproximadamente 15 anos, com padrão de crescimento lento e ausência de sintomatologia dolorosa. No exame físico extrabucal não foram observadas alterações significativas. À oroscopia, notou-se a presença de um nódulo de base sésil, consistência firme, coloração semelhante à mucosa, localizado na mucosa palatina na região dos dentes 13 e 14, medindo aproximadamente dois centímetros em sua maior extensão. O exame radiográfico periapical e a tomografia computadorizada não evidenciaram alterações ósseas. Com base nos aspectos clínicos e radiográficos, sugeriu-se como hipóteses diagnósticas Fibroma Ossificante Periférico e Hiperplasia Fibrosa Inflamatória. Sob anestesia local, realizou-se a excisão cirúrgica da lesão e os cortes microscópicos corados em H.E. revelaram epitélio pavimentoso estratificado paraqueratinizado e hiperplásico. Na lâmina própria, observou-se tecido conjuntivo fibroso, denso, celularizado e com células epiteliais odontogênicas dispostas predominantemente em cordões e também em arranjo folicular com padrão ameloblástico. O exame imunoistoquímico revelou positividade para os marcadores Citoqueratina-5, Citoqueratina-14 e p-63. Com base nos aspectos microscópicos e imunoistoquímicos, estabeleceu-se o diagnóstico de Ameloblastoma Periférico. O paciente permanece em preservação em nossa clínica, apresentando completa cicatrização da região operada e sem recidivas até o momento. O ameloblastoma periférico é a mais rara variante entre os ameloblastomas[3]. Além disso, por ter como local de predileção a mandíbula posterior, sua ocorrência em maxila o torna ainda mais atípico[4]. Assim, este caso chama a atenção pela raridade por se tratar de uma lesão em maxila localizada em mucosa palatina. Lesões incomuns necessitam de acurados exames clínicos e microscópicos; exames complementares podem ser ferramentas úteis para se alcançar um correto diagnóstico.

Palavras-chave: Ameloblastoma; tumores odontogênicos; maxila.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ANOREXIA DO ENVELHECIMENTO E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS

Eliza de Souza Sampaio; Alice Helena de Souza Paulino; Greiciane da Silva Rocha; Daniela Braga Lima; Tábatta Renata Pereira de Brito.

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e uma das alterações comuns relacionadas à nutrição do idoso é a anorexia do envelhecimento, caracterizada por uma redução do consumo alimentar associado ao declínio funcional e fragilidade. Do mesmo modo, a depressão é uma condição que afeta a saúde do idoso, sendo um dos transtornos de humor mais prevalentes nessa faixa etária. Acredita-se que a depressão seja fator de risco para a anorexia, agravando quadros já instalados de déficits funcionais. Analisar a associação entre sintomas depressivos e anorexia do envelhecimento em idosos. Trata-se de um estudo transversal realizado com uma amostra probabilística de 337 idosos residentes no município de Alfenas-MG. Foram realizadas entrevistas domiciliares utilizando-se um questionário com questões socioeconômicas e de saúde, sendo utilizado o Questionário Nutricional Simplificado de Apetite para a identificação da anorexia do envelhecimento e a Escala de Depressão Geriátrica para o rastreio de sintomas depressivos. Utilizou-se regressão logística múltipla na análise estatística dos dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas sob o parecer nº 2.668.936. Dos idosos avaliados, observou-se predominância de mulheres (71,14%) e indivíduos na faixa etária dos 60 a 69 anos (44,77%). A prevalência de sintomas depressivos foi de 33,92% e de anorexia do envelhecimento foi de 22,05%. Idosos com sintomas depressivos apresentaram mais chance de ter anorexia do envelhecimento (OR=3,25; IC95%=1,77-5,94) do que idosos sem sintomas depressivos, independente de sexo, faixa etária, renda, solidão, declínio cognitivo, multimorbidade, polifarmácia, constipação e uso de prótese dentária. Houve associação entre sintomas depressivos e anorexia do envelhecimento entre os idosos estudados. A identificação e a abordagem terapêutica adequada a idosos com sintomas depressivos pode ajudar a diminuir a anorexia do envelhecimento e, consequentemente, desfechos adversos em saúde do idoso.

Palavras-chave: Depressão; Apetite; Idoso.

ILUSTRAÇÃO CLÍNICA SOBRE A DEPRESSÃO PSICOSSOMÁTICA: UM ESTUDO DE CASO

Laís Augsten Galvão; Elen Fernanda Sciensa; Josiane Cristina Bocchi.

A depressão psicossomática se refere a uma dinâmica depressiva em que o conflito entre ego e objeto não é a estrutura central, mas sim uma ausência de uma compensação em relação ao rebaixamento do tônus libidinal. Essa dinâmica também é chamada de “depressão essencial”, “depressão sem objeto” ou “depressão sem tristeza” e está presente em diversos casos psicossomáticos. A depressão psicossomática está associada às manifestações de pulsão de morte e à emergência de um estado mental desorganizador, o qual desencadeia um funcionamento psíquico com pensamento operatório e uma dificuldade de contato com emoções e sentimentos. Trata-se de um paciente com menos de 30 anos, atendido em psicoterapia de orientação psicanalítica por 2 anos. Ele inicia a terapia deprimido, com ideação de morte e apresenta, desde criança, um quadro de dor no estômago, sem diagnóstico médico. Havia dificuldade de nomear a dor que sentia. A dor regula seu grau de contato social, mantendo-o numa relação controlada com a comida e com o objeto externo, evitando sair com amigos e comer com outras pessoas. Nota-se uma escassez de elementos sexuais em seu discurso, não se interessando por relações amorosas ou sexuais, justificando não sentir vontade. Apresenta discurso concreto em torno dos acontecimentos da semana, com fala desprovida de afeto. Esse fato, somado à ausência de elaboração das emoções, vai ao encontro da concepção de pensamento operatório, de modo que as excitações permanecem em um estado flutuante, até que elas recebam uma destinação corporal. As sessões são caracterizadas por períodos de silêncio e monotonia, exigindo uma postura ativa da terapeuta. A técnica da associação livre não flui na maior parte do tempo. Esse caso ilustra um adoecimento somático, cuja perda pulsional não recebe uma compensação psíquica, provavelmente devido a grande dificuldade de estabelecer ligações objetivas. Esse estado de empobrecimento da vida psíquica encontra uma possibilidade de reanimação no tratamento psicanalítico, uma vez que trabalhar na transferência cria condições para restituir ao paciente sua capacidade de sentir. Deve-se construir experiências não sentidas para que estas possam adquirir uma significação, exigindo do analista características como vitalidade, persistência e tolerância à frustração. Ao longo da psicoterapia, ele foi capaz de integrar alguns afetos (agressivos e melancólicos), expressando-os através da linguagem e do vínculo.

Palavras-chave: Dor; Psicoterapia; Depressão; Afeto; Relatos de Casos.

UMA PERSPECTIVA SOBRE A DIMENSÃO TRAUMÁTICA NAS NEUROSES ATUAIS

Laís Augsten Galvão; Josiane Cristina Bocchi.

A concepção de neuroses atuais, descrita por Freud no início de sua nosografia, corresponde aos quadros marcados pelo acúmulo de excitação que não se inscreve psiquicamente e se manifesta através da via corporal, nas somatizações. Em termos pulsionais, pode-se pensar que esses quadros decorrem da transformação direta de uma pulsão não satisfeita, sendo este processo não mediado pelo psiquismo. As neuroses atuais ficaram em segundo plano na teoria de Freud, a qual deu maior foco para as neuroses de transferência, em que os sintomas têm base simbólica. Discutir a noção de neuroses atuais e possíveis relações com outros conceitos essenciais da teoria psicanalítica como a pulsão de morte e a neurose traumática. Realização de análise conceitual e discussão de textos de Freud sobre as neuroses atuais e levantamento bibliográfico de artigos de autores contemporâneos. Observou-se associações entre as neuroses atuais e conceitos freudianos de pulsão de morte e neurose traumática. A dor física e os sintomas corporais das neuroses atuais resultam de uma excitação que não é elaborada psiquicamente. Este processo pode ser retomado através do conceito de pulsão de morte, pulsão disruptiva e irrepresentável em que há uma tentativa de retorno a um estado inorgânico, de excitação não ligada, sendo o irrepresentável não elaborado. Estas neuroses podem se relacionar ao trauma presente na neurose traumática, em que há um afluxo de excitações que é excessivo em relação à tolerância do sujeito. Este trauma se aproximaria das neuroses atuais, sendo as neuroses traumáticas marcadas por um pulsional destrutivo, ligado à presentificação de uma excitação não elaborada que marca uma temporalidade atual. Os conteúdos não elaborados, não se constituem como registro mnêmico e não se tornam “passado”, aquilo que pode ser objeto de recordação. A dimensão traumática impede a historicização ao reter vivências repetidamente no presente, mantendo uma resposta insistente na cena traumática. Apesar da noção de neuroses atuais ser enfraquecida na obra freudiana, há autores que acreditam que certas concepções destas reapareceram, posteriormente, na própria teoria de Freud. Logo, é possível articulá-la com outras formulações freudianas que surgiram na segunda tópica, como a *pulsão de morte e a neurose traumática*. Pode-se questionar se as neuroses atuais realmente ficaram em segundo plano, ou se elas ressurgem através de outras concepções.

Palavras-chave: Dor; Sinais e sintomas; Teoria Psicanalítica.

COMPROMETIMENTO COGNITIVO E DEMÊNCIA EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS DO TIPO 2

Mariane Helen da Silva; Pricilla Keilla de Freitas Cysneiros; Marcela Karla Santos Silva; Cecília Benevides Alencar; Karla Karolaine Silva de Carvalho; Alessandra Carlos de Moura.

O comprometimento cognitivo é bem descrito como uma comorbidade associada a diabetes mellitus do tipo 2 (DMT2). Nesse sentido, doenças neurodegenerativas e DMT2 destacam-se por sua prevalência, impacto psicossocial e econômico, em virtude disso, nota-se que possa haver associação entre estes dois distúrbios. O objetivo do presente estudo foi analisar a relação entre DMT2 e o comprometimento cognitivo como uma comorbidade associada. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico em fevereiro de 2021 através das bases eletrônicas: PubMed/MEDLINE® e SCIELO, os descritores foram baseados nos Descritores em Ciências da Saúde, aplicando seguintes critérios de inclusão: artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos e que abordavam diretamente o problema de pesquisa no título, resumo ou descritores, assim como artigos que utilizassem apenas portadores de DMT2. A partir disso, resultou-se em 05 artigos que abordavam o tema da pesquisa. Aqueles que cursam com um quadro de DMT2 apresentam diversas modificações metabólicas, dentre elas observa-se um déficit na utilização da glicose e metabolismo energético cerebral, a partir disso, a hiperglicemia promove processos inflamatórios e oxidativos, assim como contribui para a neurodegeneração. Estudos recentes de caráter retrospectivo e analítico descrevem a hiperglicemia como fator de risco para distúrbios neurocognitivos, uma vez que, observou-se que aqueles com mau controle glicêmico estão propensos a desenvolverem esse tipo de disfunção. Ademais, Jurado e colaboradores (2018) sugerem que níveis elevados de hemoglobina glicosilada relaciona-se positivamente com menor desempenho em tarefas cognitivas. Para mais, a partir da análise do grupo controle (n=167) e diabéticos (n=142) em atividades que buscavam avaliar funções como memória, atenção, funcionamento executivo e velocidade de processamento, houve uma menor pontuação em todas as tarefas cognitivas realizadas pelo grupo de intervenção. Desse modo, o comprometimento cognitivo no DMT2 pode se manifestar desde decréscimos cognitivos leves até a demência, de modo que a disfunção cognitiva diferem em estágios de gravidade, tratamento e em etiologia. Diante do exposto, observa-se uma positiva relação entre os dois distúrbios, uma vez que o grau de comprometimento cognitivo associou-se com a hiperglicemia em pacientes diabéticos.

Palavras-chave: Disfunção cognitiva; diabete mellitus tipo 2; demência.

FRATURA DE ÂNGULO MANDIBULAR: DEVO EXTRAIR O TERCEIRO MOLAR?

Victor Perinazzo Sachi; Anderson Maikon de Souza Santos; Natália Pereira Ribeiro; Tiburtino José de Lima Neto; Eduardo Hochuli Vieira; Leonardo Perez Faverani.

As fraturas de ângulo estão entre as fraturas mais comuns na mandíbula, perdendo somente para fraturas na região de côndilo. A força ântero-lateral aplicada nessa região gera uma tensão local que fragiliza a estrutura óssea, além disso, a presença dos terceiros molares inclusos contribui para esta ocorrência, pois ocupa um espaço que seria preenchido por tecido ósseo, aumentando a zona de fragilidade. Paciente, sexo masculino, 21 anos, vítima de agressão física, foi atendido no hospital com mordida aberta bilateral e mobilidade óssea na região de ângulo mandibular direito. O exame tomográfico confirmou fratura de ângulo mandibular, favorável para o deslocamento. A redução da fratura foi dificultada devido a presença do terceiro molar, necessitando remover este dente. Após a exodontia e redução adequada, foi realizada fixação pela técnica de Champy. O paciente foi acompanhado, não havendo complicações no pós-operatório, e oclusão foi restabelecida. Conforme discussões encontradas na literatura, casos de fraturas na região de ângulo mandibular deve-se observar a localização do terceiro molar, e analisar se há a necessidade de extrair o dente previamente a redução, observando a localização da linha da fratura em relação a posição do elemento dental. Visto que as forças oclusais podem atrapalhar na redução da fratura, já que o ângulo de mandíbula é uma área que sofre com tensões e forças oclusais. A presença do terceiro molar pode interferir na redução adequada dos cotos ósseos e a sua extração deve ser indicada para possibilitar a melhor redução da fratura.

Palavras-chave: Fixação de Fratura; Terceiro Molar; Mandíbula.

DIAGNÓSTICO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR POR EXAMES DE IMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Caroline Liberato Marchioli; Renan Lemos da Silva, Luana Ferreira Oliveira; Maria Eduarda de Freitas Oliveira Santana; Vitória Parmejane de Oliveira; Luciana Estevam Simonato.

A articulação temporomandibular (ATM) é uma articulação formada por tecidos moles e mineralizada, é considerada a mais complexa do corpo humano. A disfunção temporomandibular (DTM) envolve uma série de distúrbios que envolvem a região orofacial, apresentando sintomatologia variável e etiologia complexa e multifatorial. Quando acontece alguma alteração de origem degenerativa, de forma e função, o Cirurgião Dentista pode recorrer a exames de imagem para complementar seu diagnóstico. Entre seus métodos de diagnóstico por imagem da ATM que servem para avaliar integridade, confirmar a extensão ou estágio de progressão de possíveis doenças conhecidas e avaliar efeitos de tratamentos. O presente trabalho tem objetivo realizar uma revisão de literatura apresentando exames por imagem como método de auxílio para diagnóstico. Dentre os exames de imagem disponíveis existem as radiográficas tradicionais, tomografias convencional e computadorizada e a RM, que é o único exame que possibilita a visualização do disco articular e tecidos moles circunjacentes. Informações a respeito do contorno do osso cortical também são obtidas por meio do exame da RM. É uma técnica não invasiva que apesar do custo elevado nos fornece uma série de informações das estruturas intra-articulares em diversos planos, sua utilização tem sido fortemente indicada como técnica de escolha no exame de patologia do disco articular. A DTM determina quadros dolorosos e alterações mandibulares acompanhados de sintomas que acontecem nos tecidos moles desta articulação e o posicionamento do disco articular. A incidência deste tipo de disfunção vem aumentando o consideravelmente, acomete mais mulheres em anos reprodutivos. A RM é o melhor método de escolha, já que não utiliza radiação ionizante e não é invasivo. A RM surgiu para revolucionar o diagnóstico e o tratamento da DTM por obter imagens de alta precisão dos tecidos duros e moles da ATM, sem mudança do posicionamento do paciente e sem utilização de radiação ionizante. Baseado nos estudos realizados, tanto a tomografia computadorizada quanto a RM são exames imagiológicos importantíssimos para o diagnóstico das alterações da ATM. Com isso podemos concluir que a tomografia computadorizada e a RM são mais importantes auxiliares no diagnóstico da DTM. O sucesso do tratamento está correlacionado entre a adequada indicação do exame, o correto diagnóstico e a interação dos achados da imagem e do exame clínico.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Diagnóstico por Imagem; Articulação Temporomandibular.

RELATO DE CASO: TELEATENDIMENTO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DO ESTAGIO SUPERVISIONADO NA SUBÁREA CARDIORRESPIRATÓRIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

LARISSA DOS ANJOS SANTIAGO; ANDRESSA DOS SANTOS FRANÇA; GIRLANDIA DA CRUZ DOS SANTOS.

Devido à magnitude da nova pandemia de coronavírus, a rotina da população em geral e os serviços de saúde foram modificados nos últimos meses. Com isso, houve a necessidade do retorno a essas atividades de ensino por meio de um novo modelo pedagógico, de forma que evitasse possíveis exposições ao vírus. O estágio remoto emergencial na subárea de fisioterapia em cardiorrespiratória foi realizado através de teleconsultas, por meio das plataformas do Google Meet e WhatsApp. Foi realizada uma triagem dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, na cidade de Jequié-ba, averiguando a existência de condições favoráveis para a realização dos atendimentos. Os Critérios utilizados para seleção dos pacientes foram a disponibilidade de horários, acesso a algum aparelho eletrônico e acesso à internet. As teleconsultas foram realizadas durante sete dias, sendo dois pacientes monitorados na segunda, quarta e sexta e dois pacientes na terça e quinta. Aos selecionados, foram encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O Perfil dos pacientes acompanhados nos teleatendimentos na subárea de cardiorrespiratória, eram em sua maioria com comprometimento cardiovascular, respiratório e metabólico. Para os mesmos, foram traçados condutas a curto prazo, com objetivos que visavam melhorar o condicionamento cardiorrespiratório e capacidade funcional desses pacientes, diminuindo os riscos de comorbidades. A fisioterapia por sua vez, contribuiu positivamente na saúde física e mental, impactando na funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. Ao final dos atendimentos, os mesmos relataram melhora na disposição para realização das atividades de vida diária (AVD's) e no controle de ansiedade. Como limitação, a inconstância da conexão da internet gerou grande impacto, dificultando a execução e conclusão das condutas propostas, porém não inviabilizando o processo, além disso, a falta do monitoramento dos sinais vitais impossibilitou a realização das atividades com maior segurança, sendo utilizado apenas a escala de borg como parâmetro para avaliar o esforço dos pacientes. Destarte, levando em consideração a vivência do estágio de maneira remota na subárea de cardiorrespiratória, podemos concluir que foi uma experiência bastante significativa, proporcionando um novo olhar para a fisioterapia, levando-nos a refletir sobre a realidade e as dificuldades enfrentadas na prática clínica.

Palavras-chave: COVID-19; ensino online; fisioterapia.

RELATO DE CASO CLÍNICO: TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL DE PACIENTE COM TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR

Ludmila Furtado de Queiroz.

O presente trabalho visa apresentar um relato de caso clínico atendido em uma clínica-escola de uma universidade pública no interior do estado de São Paulo por uma aluna de graduação em processo de supervisão. A paciente foi atendida de acordo com a abordagem cognitivo- comportamental, utilizando-se de técnicas e de recursos terapêuticos a fim de reverter distorções cognitivas e reduzir os sintomas relacionados ao transtorno alimentar que esta apresentou como queixa inicial. O caso está em andamento, até o momento foram realizadas catorze sessões. Inicialmente, durante a anamnese, a paciente apresentou como queixa inicial episódios recorrentes de compulsão alimentar, que tiveram início no período da pandemia do covid-19, uma vez que a reclusão da quarentena acentuou o sentimento de solidão e o estresse, que se expressavam no campo comportamental por meio dos episódios compulsivos. Além disso, a paciente manifestou as crenças de se sentir insuficiente, crença de não pertencimento aliados a problemas de autoimagem, insegurança, ciúmes e sentimentos de menos-valia. Ao traçar o plano terapêutico, foram estabelecidos como objetivos em terapia lidar melhor com suas inseguranças e fortalecer a sua autoestima; e ainda diminuir o tempo, a energia e o sofrimento relacionados com a alimentação e o corpo para poder investir mais em outras questões. Para o tratamento, foram utilizadas técnicas como a conceitualização cognitiva, a janela de Johari, o registro de pensamentos, o questionamento socrático, desafio de Pensamentos Automáticos Negativos (PANs), entre outros recursos. Após dez sessões, ocorreu a reavaliação do plano terapêutico e acompanhamento da evolução do caso em que foi verificado que os episódios compulsivos cessaram, houve uma expansão de seu ciclo social, o sentimento de solidão tornou-se menos presente, e, além disso essa demonstrou mais segurança acerca de seus posicionamentos e exibiu uma nova visão sobre a forma de se alimentar e sobre a relação com dietas e peso. Entretanto, definiu como novo objetivo em terapia tornar-se mais sociável e estabelecer uma relação melhor com a alimentação onde não exista medo, culpa ou crença de fracasso. Essa reavaliação possibilitou perceber a eficácia do método cognitivo-comportamental para o tratamento de pacientes com transtornos alimentares, visto que os episódios compulsivos pararam de acontecer culminando em significativa melhora no estado de bem-estar e qualidade de vida da paciente.

Palavras-chave: Relatos de casos; Transtorno da Compulsão Alimentar; Autoimagem.

SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS IDOSAS NA PANDEMIA DE COVID-19

Leonita Chagas de Oliveira; Mara Dantas Pereira; Gleice Kelly Nascimento Santos; Míria Dantas Pereira.

A pandemia da Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19) é tida como o maior problema de saúde pública enfrentada no último século, que vem ocasionando elevadas taxas de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo. À medida que o vírus se espalhou pelo mundo, a doença passou a afetar de forma desproporcional os idosos, o que favoreceu o desenvolvimento de alterações emocionais como ansiedade e o medo constante de contaminação durante o período de Distanciamento Social (DS). Além disso, muitos idosos já apresentavam uma Saúde Mental (SM) fragilizada antes mesmo da pandemia de COVID-19 surgir. Realizar uma reflexão acerca da SM das pessoas idosas diante da pandemia de COVID-19. Para tal, realizou-se uma revisão de literatura utilizando artigos disponibilizados nas bases de dados PePSIC, SciELO e PubMed entre 2020 e 2021, com o auxílio de descritores e operador booleano “AND”. Dessa forma, foi utilizada a seguinte estratégia de busca nas plataformas definidas: “idoso” AND “saúde mental” AND “COVID-19”. Os estudos analisados mostram que as pessoas idosas vêm sofrendo com o DS dos seus familiares e amigos, visto que tiveram suas rotinas abruptamente interrompidas em virtude de medidas de profilaxia à COVID-19. Assim sendo, os idosos tendem a sofrer impactos biopsicossociais, espirituais e ambientais pelo DS. Além disso, uma grande parcela da população senescente vem apresentando sintomas de insônia, estresse, ansiedade, sentimentos de medo, tristeza, angústia, frustração e irritabilidade. Entretanto, existem particularidades na forma como a pandemia afeta as pessoas idosas, considerando seu nível de saúde anterior a pandemia. Diante disso, um olhar sensível ao público senescente se faz primordial, uma vez que as repercussões da pandemia podem perpassar a vida do sujeito, deixando-o mais fragilizado. Do estudo empreendido, foi possível constatar que devido aos impactos da pandemia na SM das pessoas idosas, relativos ao surgimento de distúrbios psicológicos, se faz urgente o planejamento de ações que busquem ofertar cuidados direcionados para esse público. Considera-se que a construção de rede de apoio e aconselhamento psicológico, por meio de canais de escuta que ofereçam informações práticas para o enfrentamento de situações estressoras e ansiogênicas seja uma alternativa. Por fim, salienta-se que é essencial que os profissionais de saúde oportunizem ações que promovam a SM em idosos de forma contínua.

Palavras-chave: Saúde Mental; Idoso; Covid-19.

RÂNULA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E TRATAMENTO

Daniela Alvim Chrisostomo; Mariella Padovese; Nayara Gonçalves Emerenciano; Marcelle Danelon; Francienne Maira Castro Gonçalves; Cristiane Duque.

O termo Rânula é usado para referir-se às mucocelos que ocorrem no soalho bucal. São pseudocistos resultantes do extravasamento de mucina para os tecidos moles circunjacentes após ruptura ou obstrução de um ou mais ductos excretórios da glândula sublingual. Apresentam-se como tumefações azuladas, flutuantes, usualmente localizadas na linha média do soalho bucal. O presente trabalho relata o caso clínico de rânula em paciente de 8 anos de idade. O paciente do sexo masculino compareceu na Clínica de Odontopediatria da FOA-UNESP queixando-se de um aumento de volume “embaixo da língua”. A partir do exame intrabucal, confirmou-se a presença de uma tumefação e devido às características clínicas, o diagnóstico foi de rânula. O tratamento proposto foi a micromarsupialização por ser uma técnica menos invasiva e traumática, devido à baixa idade do paciente. Para a execução da técnica de micromarsupialização foi aplicada sobre a lesão anestesia tópica com lidocaína 2,5% e prilocaína 2,5% (Emla®) e posteriormente foi realizada sutura simples, de modo com que a agulha penetrasse o interior da lesão, visando promover uma epiteliação ao redor do fio de sutura, formando novos canais excretórios, permitindo assim o esvaziamento do conteúdo mucoso e a regressão da lesão. O paciente retornou após 7 dias e a lesão não havia regredido completamente. Portanto, realizou-se nova micromarsupialização e acompanhamento do paciente por 30 dias, até a regressão da lesão. Diante do presente caso podemos concluir que a micromarsupialização é uma técnica eficaz, de baixa complexidade e boa aceitação pelo paciente.

Palavras-chave: Rânula; Assistência Odontológica; Odontopediatria.

DESCOMPRESSÃO SEGUIDA DE ENUCLEAÇÃO DE CERATOCISTO ODONTOGÊNICO – IMPORTÂNCIA DE TRATAMENTO CONSERVADOR

Natalia Pereira Ribeiro; Victor Perinazzo Sachi; Anderson Maikon de Souza Santos; Tiburtino José de Lima Neto; Eduardo Hochuli Vieira; Leonardo Faverani.

O ceratocisto odontogênico consiste em uma lesão benigna que se desenvolve geralmente nos ossos gnáticos da face. É uma lesão que requer considerações especiais devido ao seu potencial de recidiva e malignização, possui crescimento lento e indolor, sendo normalmente descobertos em exames radiográficos de rotina, ou após adquirirem dimensões consideráveis. Existem duas teorias para seu desenvolvimento, a primeira a partir de remanescentes da lâmina dentária e a outra a partir da proliferação de células da camada basal do epitélio oral da mandíbula e da maxila. O tratamento do ceratocisto é a intervenção cirúrgica, podendo variar de acordo com as particularidades de cada caso. Paciente do sexo feminino, parda, 12 anos, procurou o cirurgião dentista, relatando dor e aumento volumétrico em região da mandíbula do lado direito, na radiografia periapical, foi observada uma área radiolúcida na distal do segundo molar. A paciente foi encaminhada ao Hospital Universitário, onde foi realizada uma tomografia, que revelou uma lesão extensa, unilocular, de bordas bem definidas, da região de segundo molar até o côndilo mandibular, associado a um terceiro molar incluso deslocado para o ramo mandibular. Foi realizado uma punção aspirativa, onde se encontrou um líquido cerosanguinolento, e no mesmo momento foi realizada biópsia incisional, associada à técnica de descompressão, o material foi encaminhado para a análise histopatológica e diagnosticado como ceratocisto odontogênico, manteve-se a descompressão por um período de 8 meses. Após esse período houve ampla redução das dimensões da lesão que foi então enucleada sob anestesia local. O terceiro e o segundo molar que também estavam associados à lesão foram extraídos, no mesmo momento foi realizada osteotomia periférico e a paciente segue em acompanhamento radiográfico. Conforme descrito na literatura o método do tratamento de lesões tão extensas é de grande importância, pois permite a preservação de estruturas importantes como dentes e nervos, além da taxa de recidiva ser menor. A radiografia panorâmica é fundamental para o diagnóstico diferencial do ceratocisto, sendo de grande importância na etapa do pós operatório. A associação da descompressão à enucleação se mostrou uma modalidade de tratamento efetiva e que reduz a morbidade cirúrgica.

Palavras-chave: Cistos Odontogênicos; Mandíbula; Descompressão.

HIV E EXERCÍCIO FÍSICO NA TERCEIRA IDADE: BENEFÍCIOS NA QUALIDADE DE VIDA

Frederico Barros Costa; Míria Dantas Pereira; Mara Dantas Pereira.

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus humano que infecta os linfócitos e outras células que contêm marcadores linfócitos T CD4+, comprometendo a imunidade, edando origem à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). A adoção da Terapia Antirretroviral (TARV) aumentou a expectativa de vida, atribuindo à infecção pelo vírus HIV um perfil de doença crônica. As alterações demográficas brasileiras concederam uma melhor avaliação, identificação e diagnóstico da doença em idosos, população com maior vulnerabilidade a doenças, como o HIV. Em decorrência da TARV, surgem novas perspectivas interdisciplinares relativas à Qualidade de Vida (QV) na terceira idade, como a capacidade de viver sem doenças ou de superar as dificuldades dos estados, ou condições de morbidade. Nesse contexto, sabe-se que o exercício físico promove benefícios morfofisiológicos e mentais, prevenindo doenças metabólicas e/ou cardiovasculares, além de melhorar a autoimagem, autoestima e a QV desses indivíduos. Apresentar reflexões sobre os benefícios do exercício físico em idosos com HIV para a melhoria da qualidade de vida. Para tal, foi realizado uma revisão de literatura utilizando artigos recentes disponibilizados nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, utilizando os seguintes descritores: “idoso” AND “hiv” AND (“atividade física para idoso” OR “exercício”) AND “qualidade de vida”, empregaram-se os operadores booleanos “AND” e “OR”. Chung e Lou (2020) verificaram que exercícios de intensidade moderada, com duração de 8 semanas, foram capazes de promover o fortalecimento estrutural do corpo e beneficiar questões relativas à aceitação e autoimagemem idosos chineses com HIV. Tais benefícios configuram-se com positividade, pois essa população tende a ser mais sedentária, menos confiante e possuir menor motivação. Já Erlandson et al. (2020), apontaram em seu estudo que exercícios de intensidade moderada/alta, com duração de 24 semanas, promoveram melhorias funcionais em idosos com HIV, sem ocasionar respostas inflamatórias exageradas, além de promover adesão a hábitos de saúde. Infere-se que o exercício físico é uma ferramenta fundamental para a manutenção da QV na terceira idade, uma vez que promove melhorias fisiológicas e possui benefícios positivos, notadamente, para os idosos com HIV e por isso deve ser incentivado, parauma melhoria da QV desses indivíduos.

Palavras-chave: Idoso; HIV; Exercício Físico.

PANCREATITE AGUDA ASSOCIADA À HIPERCALCEMIA DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO

Lynna Stefany Furtado Morais; Maria Zilda Domingos da Silva.

A pancreatite aguda é uma inflamação pancreática comum e de rápida recuperação, na maioria dos casos. Algumas das suas causas principais são o etilismo e o cálculo biliar, mas outras etiologias são possíveis, como a hipercalcemia. O excesso de cálcio sanguíneo como causador da pancreatite aguda, apesar de raro, pode ter um diagnóstico difícil e consequentemente, tardio, o que compromete o quadro do paciente. Por conseguinte, em gestantes, a atenção aos casos de hipercalcemia é indispensável, visto que a pancreatite aguda na gestação está frequentemente associada a altos índices de morbidade e mortalidade. Investigar as evidências científicas disponíveis na literatura acerca da temática: pancreatite aguda associada à hipercalcemia durante a gestação. A metodologia utilizada trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados PUBMED e Web of Science. Os descritores utilizados foram “Pregnancy” AND “Hypercalcemia” OR “Hyperparathyroidism” AND “Pancreatitis”, com um recorte temporal de 2017 a 2021. Os critérios de exclusão são: artigos pagos, repetidos e que não abordavam o objetivo desta revisão. Como resultado, houve a seleção de seis artigos para amostra final, dentre os 207 encontrados na busca realizada. Nesse sentido, observa-se após análise dos estudos que o hiperparatireoidismo, condição em que há excesso do hormônio paratormônio, é a causa mais comum da hipercalcemia, já que causa maior absorção renal e intestinal de cálcio. Ainda, percebe-se que gestantes com histórico de doenças como urolitíase, cálculos biliares ou patologias ósseas estão mais propensas ao desenvolvimento de hipercalcemia, que é precursora da pancreatite aguda. Ademais, vale ressaltar que complicações fetais podem ocorrer quando associadas à pancreatite aguda, sendo que as principais são aborto e parto prematuro. Além disso, nota-se que o diagnóstico de hipercalcemia é difícil, pois os sintomas são comumente confundidos com alguns frequentes em gestações comuns. Logo, conclui-se que, apesar de incomum durante o período gestacional, é preciso atentar-se para possíveis incidências de hipercalcemia. Outrossim, a observação constante dos níveis sanguíneos de cálcio e paratormônio é imprescindível, em busca de impedir o desenvolvimento da pancreatite aguda. Nessa perspectiva, profissionais de saúde devem buscar o diagnóstico precoce, com o intuito de prevenir complicações para gestante e feto.

Palavras-chave: Gravidez; Hipercalcemia; Hiperparatireoidismo; Pancreatite.

ABORDAGENS IMUNOTERAPÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DE ABORTOS ESPONTÂNEOS RECORRENTES: UMAREVISÃO

Lynna Stefany Furtado Moraes; Maria Zilda Domingos da Silva.

O aborto espontâneo recorrente é uma condição que abrange três ou mais abortos sucessivos, causando um enorme desgaste físico e emocional para o casal. As causas da problemática estão divididas em não imunológicas, como alterações anatômicas ou genéticas; e imunológicas, como células natural killers e incompatibilidade de antígenos leucocitários entre o casal. No entanto, acredita-se atualmente que em torno de 60% dos abortos espontâneos com causa inexplicada estejam relacionados com fatores imunológicos. Por conseguinte, a imunoterapia busca novas abordagens para o tratamento do aborto espontâneo recorrente, que são perspectivas promissoras, apesar de controversas. Investigar as evidências científicas disponíveis na literatura acerca da temática: abordagens imunoterapêuticas possíveis para o tratamento de abortos espontâneos recorrentes. A metodologia utilizada trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados PUBMED e Scopus. Os descritores utilizados foram “Abortion” AND “Immunotherapy” AND “Lymphocytes”, com um recorte temporal de 2017 a 2021. Os critérios de exclusão são: artigos repetidos, pagos e que não abordavam o objetivo desta revisão. Como resultado, foram encontrados 56 artigos, que após rigorosa seleção, 21 compuseram a amostra final. Após análise dos estudos, percebe-se que as abordagens imunoterapêuticas para o tratamento de abortos espontâneos recorrentes mais evidenciadas na literatura são a imunoterapia com linfócitos paternos e o uso de imunoglobulina intravenosa. A aloimunização é um procedimento no qual a mãe recebe antígenos do pai, que serão passados para o feto, e isso desencadeará uma reação imunológica antecipada que proporcionará o sucesso na implantação embrionária. Já o uso da imunoglobulina intravenosa consiste na extração de frações de anticorpos IgG do plasma de um doador, que será transfundido ao receptor por meio intravenoso. No entanto, os estudos demonstram que as duas terapias têm, em sua maioria, resultados negativos. Ademais, evidencia-se que o seu uso ainda é controverso, pois há grande risco de infecção. Portanto, é possível concluir que, apesar do avanço da medicina, imunoterapias carecem de mais estudos para serem utilizadas no tratamento de abortos espontâneos recorrentes. Nesse sentido, para que o seu uso seja de fato efetivo e seguro, é necessário que pesquisas acerca da prevenção de infecção sejam realizadas.

Palavras-chave: Aborto; Imunoglobulinas; Imunoterapia; Linfócitos.

REORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA ÀS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Munyra Rocha Silva Assunção; Bianca Moura Peloso Carvalho; Camila Alessandra da Silva Marcelo; Roberta Seron Sanches; Silvana Maria Coelho Leite Fava.

O Diabetes mellitus é considerado uma epidemia mundial, representando um grande desafio e uma demanda crescente nos serviços públicos de saúde. Diante da pandemia causada pela COVID-19 as ações dos serviços de saúde foram priorizadas para o enfrentamento dessa doença com importantes alterações no atendimento de pessoas com Diabetes mellitus. No decorrer da coleta de dados para uma pesquisa conduzida nos serviços de saúde da atenção básica como, Estratégia de Saúde da Família, Unidade Básica de Saúde, Farmácia Municipal, Academia em Saúde e Núcleo de Apoio à Saúde da Família de um município localizado no Sul do Estado de Minas Gerais, com a finalidade de analisar as ações para o controle do Diabetes mellitus, constatou-se, por meio da observação participante e dos relatos dos profissionais de saúde e de pessoas com Diabetes mellitus, a reorganização desses serviços. As consultas eletivas foram suspensas, o agendamento das consultas para o acompanhamento dessas pessoas foi estendido, a renovação de receitas passou a ter validade por seis meses; as atividades coletivas foram suspensas ou readaptadas, limitando-se a no máximo três pessoas por vez, a exemplo dos atendimentos da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, o acesso aos exames laboratoriais, de imagem e as consultas com especialidades não disponíveis pelo município, como oftalmologia, endocrinologia, nefrologia e angiologia foram interrompidas ou reduzidas, a escassez de insumos para o autogerenciamento da glicemia gerou sobrecarga às unidades de saúde para a realização do controle glicêmico. E ainda, as orientações que tem veiculado nos meios de comunicação sobre a maior predisposição de pessoas com Diabetes mellitus à COVID-19, pode ter contribuído para o afastamento dessas pessoas aos serviços de saúde. Embora, ainda não tenha estudos conclusivos sobre o impacto da pandemia no controle de pessoas com Diabetes mellitus, acredita-se que a reorganização do processo de trabalho na atenção básica pode não ter perdido a essência do que é o cuidado na atenção básica, garantindo o direito à saúde dessas pessoas.

Palavras-chave: Educação de Pós-graduação; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Pesquisa; Diabetes mellitus; Atenção Primária à Saúde.

EMOÇÕES E IMPACTO PSICOLÓGICO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA FASE INICIAL DA PANDEMIA DE COVID-19

Bianca Gonzalez Martins; Lucas Arrais de Campos; João Marôco; Juliana Alvares Duarte Bonini Campos.

Na pandemia de COVID-19, os profissionais de saúde assumiram a linha de frente de cuidado e precisaram lidar com incertezas relacionadas ao Sars-Cov-2 e à evolução clínica da doença. Além disso, o receio de se infectar e/ou de contaminar seus familiares tornou-se presente na rotina desses profissionais. Essa atuação está diretamente associada ao aumento de sintomas psicológicos. Assim, conduziu-se estudo nacional com objetivo de identificar e comparar as emoções e o impacto psicológico da fase inicial da pandemia entre profissionais da saúde. A coleta de dados foi realizada *online* nos meses de maio a junho de 2020. Os sintomas de depressão (D), ansiedade (A) e estresse (E) foram investigados pela Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e o impacto psicológico foi avaliado pela Escala do Impacto do Evento (IES-R). Os escores médios entre as categorias profissionais foram comparados por Análise de Variância (ANOVA) e pós-teste de *Tukey* ou ANOVA de *Welch* e pós-teste *Games-Howell* ($n=5\%$). As prevalências de sintomas foram calculadas. Participaram 1.609 profissionais da saúde (dentistas ($n=341$), enfermeiros ($n=198$), farmacêuticos ($n=157$), fisioterapeutas ($n=115$), médicos ($n=190$), nutricionistas ($n=133$), psicólogos ($n=267$) e outras categorias ($n=208$)) (83,6% mulheres; média de idade = 36,9 [desvio-padrão = 11,6] anos). Houve menor prevalência de médicos (9,5%) e maior de dentistas (32,3%) sem trabalho devido à pandemia ($p<0,001$). Médicos (23,2%) e enfermeiras (28,8%) mantiveram a rotina presencial usual de trabalho, enquanto dentistas, nutricionistas e psicólogos relataram a perda dessa rotina. Psicólogos (64,0%) e farmacêuticos (50,3%) apresentaram maior frequência de trabalho remoto ($p<0,001$). Menores escores ($p<0,05$) de depressão e ansiedade foram verificados entre médicos, psicólogos e enfermeiros. O impacto psicológico da pandemia foi menor entre psicólogos ($p<0,05$). Todas as categorias apresentaram alta prevalência de depressão (50,0-59,2%), ansiedade (39,0-46,2%), estresse (43,1-55,8%) e de impacto psicológico (42,7-55,4%) com exceção dos médicos (D=38,4%; A=25,8%; E=37,9%; IES-R=31,6%). O acometimento dos profissionais de saúde por sintomas psicológicos na pandemia evidencia a necessidade de suporte, acolhimento e cuidado que essa população apresenta, assim, se torna importante a elaboração de estratégias para minimizar possíveis danos à saúde mental desses indivíduos.

Financiamento: CAPES (Código de Financiamento 001); FAPESP 2020/08239-6.

Palavras-chave: Pandemia; Profissionais da Saúde; COVID-19; Emoções.

SUPERAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA COLETA DE DADOS DE PESQUISA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Munyra Rocha Silva Assunção; Camila Alessandra da Silva Marcelo; Bianca de Moura Peloso Carvalho; Roberta Seron Sanches; Silvana Maria Coelho Leite Fava.

A pandemia causada pela COVID-19 exigiu modificações em todo mundo, a sociedade precisou se reconfigurar em meio à crise sanitária global (WERNECK; CARVALHO, 2020). No âmbito da educação, as universidades tiveram que usar da sua criatividade e da tecnologia para readequar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A pandemia desafiou a continuidade da pesquisa científica, sendo necessário o replanejamento para os procedimentos para a coleta de dados presenciais, afim de atender às normas de biossegurança, como o uso de máscara, o distanciamento físico de 1,5m entre pesquisador e participante, a busca por ambientes ventilados, o uso de desinfecção com álcool gel e a redução do número de participantes, estabelecidas pelos Comitês de Ética em Seres Humanos. Em consonância às normas, os procedimentos para a coleta de dados para a realização de uma pesquisa na Atenção Básica de um município, localizado no Sul do Estado de Minas Gerais foram realinhados. Medidas sanitárias foram adotadas, a fim minimizar os prejuízos e potenciais riscos; além de prover cuidado, preservar a integridade e assistência aos participantes e à equipe de pesquisa. A pesquisa de campo, as técnicas para a coleta de dados estabelecidas previamente no estudo, como a observação participante, entrevista, grupo focal e análise documental, foram readequadas para que medidas minimizadoras fossem adotadas, como o uso de máscara, o distanciamento físico de 1,5m entre pesquisador e participante, a busca por ambientes mais ventilados, o uso de desinfecção com álcool gel e a redução do número de participantes no grupo focal. O cuidado do pesquisador para a garantia das medidas sanitárias para si e para os outros, para qualidade dos dados obtidos, para estimular os participantes para o estudo e responder em tempo hábil para evitar muito tempo de exposição, para cumprir o cronograma da pesquisa e ainda para encontrar com o outro e saber escutar constituiu uma experiência ímpar. Embora muitas atividades na pandemia tiveram suas atividades interrompidas, a ciência comprometida com a sociedade imprimiu todo o seu potencial para trazer soluções resolutivas. Assim, comprometidos com a ciência e a sociedade, a pesquisa de campo exigiu do pesquisadora capacidade de adaptação rápida e de antecipação, de enxergar a situação global e não apenas o seu caso particular, de se sacrificar (SOUSA, 2011), por temer o risco da contaminação, contribuiu para o crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Educação de Pós-graduação; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Pesquisa; Comitês de Ética em Pesquisa.

PERIODONTITE EXPERIMENTAL EM RATOS TRATADOS COM DOSE ONCOLÓGICA DE ZOLEDRONATO: ANÁLISE DA PROGRESSÃO DA DOENÇA E AVALIAÇÃO DA RESPOSTA PERIODONTAL AO TRATAMENTO MECÂNICO CONVENCIONAL

Ruan Henrique Delmonica Barra; Nathália Januario de Araujo; Luan Felipe Toro; Edilson Ervolino; Juliano Milanezi de Almeida.

O objetivo do presente estudo foi avaliar a progressão da periodontite experimental (PE) e a resposta tecidual periodontal frente à raspagem e alisamento radicular (RAR) durante tratamento com dose oncológica de zoledronato. Foram utilizados 100 ratos (6 meses de idade) distribuídos aleatoriamente em 4 grupos experimentais: SAL (n=30), ZOL (n=30), SAL-RAR (n=20) e ZOL-RAR (n=20). O plano de tratamento medicamentoso teve duração de 8 semanas. Os ratos receberam injeções intraperitoneais de 0,45ml de solução de cloreto de sódio 0,9% (Grupos SAL e SAL-RAR) ou 0,45 ml da mesma solução acrescida de 100 µg/Kg de zoledronato (ZOL e ZOL-RAR) com um intervalo de três dias entre as aplicações. Decorridas duas semanas de tratamento medicamentoso, foi instalada uma ligadura de algodão ao redor do primeiro molar inferior esquerdo. Nos grupos SAL e ZOL essa ligadura permaneceu até o final do experimento. Nos grupos SAL-RAR e ZOL-RAR após outras duas semanas a ligadura foi removida, e foi efetuada a RAR. A eutanásia foi efetuada nos grupos SAL e ZOL aos 14, 21 e 42 dias pós instalação da ligadura e nos grupos SAL-RAR e ZOL-RAR aos 7 e 28 dias pós tratamento local com RAR. Foi executado o processamento histológico das hemi-mandíbulas e os cortes histológicos foram submetidos à coloração pela hematoxilina-eosina (HE). Na região de furca do primeiro molar inferior foram efetuadas: análise histopatológica dos tecidos peridontais e análise histométrica da porcentagem de osso na região de furca (POF) e da porcentagem de osso necrótico na região de furca (PON). Os resultados foram submetidos a análise estatística. O grupo ZOL apresentou uma resposta inflamatória local mais exacerbada, menor POF e maior PON aos 14d, 21d e 42 pós instalação da ligadura em relação ao grupo SAL. Em ZOL-RAR a resposta inflamatória se mostrou mais exacerbada, não houve alteração da POF, e a PON se mostrou maior ao longo do tempo e em relação ao grupo que não recebeu tratamento periodontal. Conclui-se que o tratamento com dose oncológica de zoledronato reduz a perda óssea alveolar induzida pela PE, todavia, aumenta a quantidade de tecido ósseo alveolar necrótico, exacerba e prolonga a resposta inflamatória local, tanto nos sítios sem tratamento periodontal quanto nos sítios submetidos à RAR, ou seja, a doença periodontal e o tratamento mecânico periodontal convencional são importantes fatores de risco local para a ONM-M.

Palavras-chave: Osteonecrose dos maxilares; Bisfosfonatos; Doença Periodontal; Raspagem; Alisamento Radicular.

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO MÉTODOFACILITADOR E SENSIBILIZADOR PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Luara da Silva Rego; Simone dos Santos Barros Rodrigues.

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN), é uma importante estratégia para prevenção e controle de problemas alimentares e nutricionais da atualidade, por isso sabe-se da necessidade de realizar ações promotoras de saúde e do Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA). Identificar a importante contribuição das ações de EAN como um método crucial na promoção de saúde da população através de levantamento bibliográfico realizado no período de 2020 a 2021 nas bases de dados científicas. Após análise da literatura, os autores afirmam que a EAN é fundamental para a realização do DHAA, pois é relevante em todos os ciclos de vida, desempenha papéis importantes dentro da sociedade e mostra-se eficiente em transformações do comportamento alimentar dos indivíduos através de uma mudança de concepção. Ressaltam ainda, a necessidade do conhecimento das características dos alimentos, sua origem, produção e formas de processamento. Dado que uma vez que uma pessoa toma conhecimento de onde vem o alimento e quais suas implicações para a saúde torna-se capaz de decidir porsí o que deseja ou não consumir. Reitera-se que a EAN é importante de diversas formas e exerce influência em variados aspectos, tornando essencial que seja valorizada e utilizada como o forte aparato que é para a promoção da saúde, da segurança alimentar e nutricional e do DHAA e sugerem que o profissional Nutricionista, que atua como educador, deve estimular a autonomia das escolhas alimentares da população orientados por metodologias ativas. Portanto, evidencia-se que EAN é uma ação única de partilhamento de conhecimentos e saberes para com a população, o que permite o protagonismo de todos os envolvidos na busca ativa pela alimentação adequada e saudável.

Palavras-chave: Educação alimentar; Promoção em saúde; Nutricionista.

DESENVOLVIMENTO DE GELEIA FUNCIONAL ELABORADA A BASE DE MORANGO E PIMENTA

Luara da Silva Rego; Thauana Francisca Ferreira de Sousa.

O morango (*Fragaria Ananassa*) e a pimenta vermelha (*Capsicum frutescens*) são considerados alimentos funcionais pois possuem elevado valor nutricional e são considerados boas fontes de compostos bioativos, a exemplo: vitamina B9, A, C, compostos fenólicos e antioxidantes. Como alternativa para maior consumo destes alimentos na dieta efetua-se o processamento, que possibilita maior praticidade e o aumento de opções existentes de produtos disponíveis no mercado. Elaborar geleia a base de morango e pimenta possibilitando o desenvolvimento de novos produtos e calcular a informação nutricional e o custo do produto funcional. Realizado em Laboratório de Nutrição Experimental com os ingredientes: 250g de morango *in natura*, 3,5g de pimenta vermelha *in natura*, 65g de açúcar mascavo, 290g de maçã ralada, 75ml de suco de limão fresco e 195ml de suco de laranja fresco sob cocção úmida. Quanto a composição dos ingredientes consultou-se a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos para fins de cálculos dos itens da informação nutricional que devem constar na informação de acordo com a obrigatoriedade. Já para cálculo do custo final, utilizou-se basicamente o método regra de três, considerando o valor atual dos ingredientes em Kg e/ou grama e o valor da gramatura utilizada para obter o valor final do produto. Obteve-se preparação com consistência cremosa homogênea, sabor doce, de fácil mastigação e isento de conservantes. Informação nutricional por rendimento de 100g: 73kcal, 17g de carboidrato, 0,8g de proteína, 0g de gorduras totais, 2,3g de cálcio ao custo total de R\$ 2,00. É possível o desenvolvimento de preparações inovadoras e a partir de alimentos funcionais com boas características nutricionais e custo acessível.

Palavras-chave: Produto dietético; Alimentos; Nutrição.

SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE, ESTRESSE E IMPACTO PSICOLÓGICO EM ESTUDANTES DE FARMÁCIA NA FASE INICIAL DA PANDEMIA DE COVID-19

Lucas Arrais de Campos; Julia Lucio Bueno; Bianca Gonzalez Martins; Juliana Alvares Duarte Bonini Campos.

O cenário da pandemia pode afetar diretamente a saúde mental das pessoas. Para estudantes universitários, a pandemia interrompeu de forma abrupta a rotina de estudos. Assim, a investigação de sintomas psicológicos associados ao contexto torna-se importante para planejamento das atividades de ensino visando o bem-estar dos estudantes. O objetivo do estudo foi estimar a prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse considerando o contexto anterior e a fase inicial da pandemia e estimar a prevalência do impacto psicológico devido a pandemia nos estudantes de Farmácia da UNESP. Participaram 66 estudantes (75,8% mulheres; média de idade: 21,7 (desvio-padrão=3,0) anos). Utilizou-se a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) aplicada antes (agosto/outubro de 2019) e na primeira fase da pandemia (maio/junho 2020). O rastreamento do impacto psicológico devido a pandemia foi realizado utilizando a Escala do Impacto do Evento-revisada (IES-R). As prevalências dos sintomas foram estimadas por intervalo de 95% de confiança (IC95%). Observou-se aumento significativo na prevalência de sintomas depressivos após o início da pandemia (antes: 66,7% [IC95%=65,3-68,1%]; fase inicial da pandemia: 81,0% [IC95%=79,8-82,2%]). A prevalência de sintomas de ansiedade diminuiu no contexto de pandemia (antes: 66,7% [IC95%=65,3-68,2%]; fase inicial da pandemia: 53,0% [IC95%=51,5-54,5%]). A prevalência de sintomas de estresse não se alterou (antes: 63,6% [IC95%=62,1-65,2%]; fase inicial: 66,6% [IC95%=65,1-68,1%]). Dos estudantes, 71,2% [IC95%=69,8-72,6%] apresentaram impacto psicológico devido a pandemia sendo que 16,7% [IC95%=15,6-17,8%] o impacto foi leve, 9,1% [IC95%=8,2-10,0%] moderado e 45,4% [IC95%=43,9-46,9%] severo. Conclui-se que, na pandemia, os estudantes universitários encontram-se altamente vulneráveis ao desenvolvimento de sintomas depressivos e de estresse peri-traumático. Essas condições merecem atenção de gestores e educadores, de modo que o ambiente de retorno e/ou manutenção das atividades acadêmicas seja acolhedor, empático e envolva cuidados com a saúde mental dos estudantes. Financiamento: CAPES (Código de Financiamento 001); FAPESP 2020/08239-6.

Palavras-chave: Ansiedade; Depressão; Estresse Psicológico; Pandemia.

A SOLIDÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA PANDEMIA DE COVID-19

Lucas Arrais de Campos; Bianca Gonzalez Martins; Juliana Alvares Duarte Bonini Campos.

O sentimento de solidão é uma resposta desagradável frente à ausência de contatos sociais ou por contatos que não atendem às necessidades emocionais do indivíduo. Esse sentimento pode estar associado a outros sintomas psicológicos e pode ser aumentado devido às restrições e isolamento impostos durante a pandemia. O objetivo do estudo foi estimar a prevalência de solidão e a probabilidade de ocorrência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse frente ao sentimento de solidão em estudantes universitários. Os dados foram coletados online de novembro a dezembro de 2020. Participaram 255 estudantes (média de idade: 21,3 (desvio-padrão=2,2) anos; 73,6% mulheres). Utilizou-se a versão reduzida da Escala de Solidão da UCLA e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). A prevalência de solidão e dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse foi estimada por intervalo de 95% de confiança (IC95%). Modelos de regressão logística simples, e a razão de chances (OR), foram estimados. Observou-se alta prevalência de solidão entre os estudantes durante a pandemia (78,0% [IC95%=73,0-83,0%]). A prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse foram, respectivamente, 82,7% [IC95%=78,1-87,3%], 63,1% [95%IC=57,2-69,0%] e 74,9% [95%IC=69,6-80,2%]. A presença da solidão aumentou significativamente a chance de o estudante apresentar sintomas depressivos (OR=5,21 [95%IC=2,60-10,44], $p<0,001$), ansiosos (OR=2,68 [95%IC=1,46-4,91], $p=0,001$) e de estresse (OR=5,60 [95%IC=2,95-10,64], $p<0,001$).

Conclui-se que em contexto de pandemia a solidão é uma característica que deve ser considerada, no planejamento de ações direcionadas ao bem-estar dos estudantes. Essas ações devem ser capazes de restituir o sentimento de pertencimento à instituição e de conexão com os demais estudantes e membros acadêmicos.

Financiamento: CAPES (Código de Financiamento 001); FAPESP 2020/08239-6.

Palavras-chave: Solidão; Pandemia; Depressão; Ansiedade; Estresse Psicológico.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NOS HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS DE CRIANÇAS NO BRASIL

Joselane Izaquiel Marinho; Schirley Maria de Araújo Azevedo; Larissa Soares Mariz.

Ações de alimentação e nutrição no Sistema Único de Saúde (SUS) foram institucionalizadas a partir da publicação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) em 1999, já em 2011 uma atualização da PNAN agregou a essa política o propósito de melhorar as condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira pela promoção de práticas alimentares adequadas. Logo, este trabalho tem por finalidade realizar uma busca na literatura a partir da seguinte questão norteadora: Qual a importância da APS nos hábitos alimentares saudáveis de crianças no Brasil? Propõe-se mostrar a importância da APS com relação aos hábitos alimentares saudáveis de crianças no Brasil. A promoção da alimentação adequada e saudável é compreendida como um conjunto de estratégias que proporcionam aos indivíduos e ao coletivo social a realização de práticas alimentares apropriadas, sendo de responsabilidade de todos os profissionais da Atenção Básica, que é a porta de entrada dos serviços públicos de saúde. Dessa forma, os estudos dessa pesquisa permitiram perceber que a atuação dos profissionais na assistência e na educação em saúde auxilia na disciplina e na educação alimentar, sendo necessário desde a infância. Consoante a isso, defende-se a importância da alimentação da criança nos primeiros anos de vida, especialmente os dois primeiros que são caracterizados por crescimento acelerado e enormes aquisições no processo de desenvolvimento. Salienta-se que o leite materno e o autocontrole do processo de ingestão de alimentos também influenciam para evolução do padrão alimentar da criança. Entretanto, deficiências nutricionais ou condutas inadequadas, como a ingestão de alimentos processados ou ultraprocessados, podem levar a prejuízos imediatos na saúde da criança, deixar sequelas futuras bem como, retardo de crescimento, atraso escolar e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Por conseguinte, na alimentação apropriada deve-se priorizar o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, como abordado no Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Portanto, é de extrema importância a promoção de hábitos de alimentação saudáveis desde a infância, priorizando a amamentação exclusiva até os seis meses, com a introdução da alimentação complementar em tempo oportuno, respeitando a identidade cultural, alimentar e proporcionando, assim, uma boa qualidade de vida à população.

Palavras-chave: Alimentação; Criança; Enfermagem.

RETRATO GEOEPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER BUCAL NO SUL DE MINAS GERAIS

Patrícia Araujo Rodrigues; Carine Ervolino de Oliveira; Daniel Hideki Bando.

O câncer bucal (CB) representa um importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo, tanto pelo crescente número de casos observados, como pelas elevadas taxas de morbidade e mortalidade relacionadas. No Brasil, existe uma evidente variação nas taxas de incidência e mortalidade em diferentes áreas geográficas, que pode ser atribuída ao consumo de tabaco e etanol, condições socioeconômicas e ambientais, dieta e/ou características genéticas. Neste contexto, estudos abordando a distribuição espacial do CB são de suma importância, pois o mapeamento permite uma análise realista da distribuição dos casos de CB, facilitando a determinação das regiões com maior densidade de casos, melhorando a implementação de estratégias específicas para sua prevenção, diagnóstico e tratamento precoces com base na densidade de casos. Assim sendo, o objetivo desse trabalho foi descrever o retrato geoepidemiológico dos indivíduos com CB no Sul de Minas Gerais. Para isso, foi realizada uma análise retrospectiva dos prontuários de pacientes com CB tratados no Hospital Bom Pastor, localizado no município de Varginha- MG, no período de 2003 a 2013. Para a descrição do perfil epidemiológico foram utilizadas as variáveis idade, sexo, consumo de tabaco e/ou etanol, endereço residencial e localização do tumor. A distribuição espacial foi realizada por meio da construção de mapas temáticos. Os resultados revelaram que, dentre os 290 pacientes incluídos no estudo, a maioria foram homens, leucodermas, na sétima década de vida, que relataram não ser tabagista ou etilista. Houve um predomínio de lesões localizadas em língua, assoalho bucal e orofaringe. A análise espacial evidenciou que o município de Varginha, sede do referido hospital, apresentou o maior número de casos de CB, seguido por Pouso Alegre e Itajubá. Houve um predomínio de pacientes com CB de língua e assoalho bucal em Pouso Alegre, Varginha e Lavras. Assim torna-se evidente que o CB representa um importante problema de saúde no Sul de Minas Gerais, requerendo um planejamento de ações georreferenciadas pelo sistema regional de saúde.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais; Epidemiologia; Incidência.

USO DE CÉLULAS-TRONCO EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Monica Moreno de Carvalho; Renan Lemos da Silva; Carolini de Oliveira Hernandes; Karina Gonzalez Camara Fernandes; Luciana Estevam Simonato.

As células-tronco são definidas como células indiferenciadas com grande capacidade de renovação e de produzir pelo menos um tipo celular altamente especializado. Novos avanços em biotecnologia apresentam uma perspectiva positiva deste recurso no campo de pesquisa da Odontologia, proporcionando um novo conjunto de estratégias terapêuticas para o manejo clínico de pacientes com enfermidades dentárias e craniofaciais. Este estudo teve como propósito realizar uma revisão de literatura acerca das atuais tendências das pesquisas com a utilização de células-tronco na Odontologia. A regeneração de um órgão dentário não é simples, pois seu desenvolvimento é determinado por interações complexas, inúmeros fatores de crescimento e pela diferenciação celular estar ligada a mudanças morfológicas no decorrer da formação do germe dentário. Pesquisas apontaram que as células-tronco de elementos dentários são muito mais potentes, podendo se diferenciar em vários tipos de tecidos craniofaciais, tendo como seu objetivo uma Odontologia conservadora, restaurando ou regenerando tecidos dentários para manter sua vitalidade, função e estética do dente. Essa terapia apresentou como uma forma promissora de tratamento para patologias que não respondem com sucesso às terapias convencionais. As células oferecem potencial regenerador em vários tecidos, com capacidade de restabelecer esmalte, dentina, ligamentos periodontais, polpa, papila dentária, periosteio, folículos periapicais, glândulas salivares, nervos e ossos. Sendo a bioengenharia um campo de atuação e desenvolvimento para trabalhar com pacientes que apresentam alterações craniofaciais que requerem regeneração de tecidos por traumas ou patologias, onde diversas áreas da Odontologia podem se beneficiar. A perspectiva da Odontologia diante deste recurso tem sido positiva, principalmente no reestabelecimento e regeneração de tecidos em patologias pulpares, periodontais, distúrbios ósseos, dores orofaciais, entre outros. Entretanto, ainda requer muitas pesquisas sobre o assunto, esperasse que em um futuro próximo utilize-se da bioengenharia tecidual em terapias odontológicas como primeira escolha de tratamento.

Palavras-chave: Células-tronco; Odontologia; Regeneração.

FOBIA SOCIAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS

Luciana Marolla Garcia; Milena Cianci Buck; Caroline Gomes Ramos.

Pesquisas relatam estresse, ansiedade, depressão, abuso de álcool e outros problemas de saúde mental na fase universitária. A Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Bauru, criou em 2018, o Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial (NTAPS), que tem como objetivo disponibilizar atendimento psicossocial para seus alunos. O NTAPS foi organizando em três frentes, sendo elas: prevenção, acolhimento, e a assistência. No mesmo campus também existe o programa Promove Universitários, cujo objetivo é ajudar universitários, principalmente dos primeiros anos de graduação, a lidar com dificuldades acadêmicas e interpessoais. Uma das condições dentro do quadro de saúde mental é a fobia social, que pode ser compreendida como um quadro de ansiedade significativo que ocorre devido ao medo de exposição a determinados tipos de situação. Por exemplo, podemos citar que pessoas com fobia social encontram dificuldades em atividades como apresentar um seminário, ir a uma festa, fazer compras no mercado, expressar opiniões e sentimentos, e criar vínculos de amizade e/ou namoro. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi de apresentar resultados referentes a um programa de habilidades sociais. Participaram desta intervenção 3 alunos dos primeiros anos de graduação de diferentes cursos da UNESP Bauru, com idades entre 18 e 20 anos. Foram realizados 12 encontros em grupo, na modalidade remota, com aproximadamente 1 h e 30 minutos de duração. A mediação foi feita por uma psicóloga e uma estudante de psicologia. Foi aplicado o Inventário de Fobia Social -Mini- SPIN, no qual o escore total varia de 0 a 12 pontos. Pontuação igual ou superior a seis sugerem a presença da fobia social generalizada. Este instrumento foi aplicado antes e após o término da intervenção para avaliar o índice de fobia social antes e após participação no programa. Como resultados os participantes apresentaram os seguintes índices para fobia social antes do programa de habilidades sociais: 10; 11 e 7, e após o término do programa e reavaliação com o mesmo instrumento os índices foram: respectivamente: 5, 4 e 6. Ou seja, os três participantes apresentaram ganhos em redução no score de fobia social, sendo que para as duas primeiras participantes os ganhos foram bastante significativos.

Palavras-chave: saúde mental; habilidades sociais; universitários.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO SUL DE MINAS GERAIS: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA NEGLIGENCIADA

Camila Freire Brant.

A paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica grave, com grande significado clínico devido à elevada incidência e mortalidade. Sua via de infecção primária é a pulmonar, mas a doença é frequentemente diagnosticada por meio da detecção de manifestações bucais. Apesar de sua relevância científica, a PCM não recebe a devida atenção dos órgãos responsáveis pela saúde pública ou mesmo incentivos da indústria farmacêutica, caracterizando-se como uma doença negligenciada. Sua distribuição geográfica é heterogênea, mostrando alta e baixa endemidade em diferentes áreas, de acordo com o clima e as condições agrícolas da região. No entanto, devido à ausência de notificação compulsória, os dados sobre a real prevalência de PCM nos diferentes estados brasileiros não são satisfatórios. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar a prevalência da PCM com manifestação bucal no Sul do Estado de Minas Gerais, bem como o perfil populacional com maior risco de desenvolvimento e progressão desta patologia. Para isso, realizamos uma análise retrospectiva de laudos anatomopatológicos emitidos no Laboratório de Anatomopatologia Bucal da UNIFAL-MG, no período de 1999 a 2019. Os resultados revelaram que 86 pacientes foram diagnosticados com PCM no período analisado. Destes, 6 (6,98%) foram excluídos devido ao preenchimento inadequado dos formulários de requisição de exame histopatológico. Dentre os 80 pacientes analisados, constatou-se que a maioria era do sexo masculino (82,50%), leucoderma (60,0%) e PCM foi a hipótese diagnóstica predominante (66,25%). A idade média das pacientes do gênero feminino foi 52,14 ± 12,78 anos, superior à dos pacientes do gênero masculino 49,23 ± 10,44 anos. As informações clínicas quanto ao hábito de tabagismo e etilismo estavam ausentes na maioria dos casos. Houve um predomínio de lesões localizadas em dois ou mais locais, seguido de mucosa alveolar, independente do sexo dos pacientes. Assim, este estudo revelou que a prevalência de PCM no Sul de Minas Gerais é elevada, ressaltando o papel fundamental do cirurgião-dentista nesta região endêmica para o correto diagnóstico de lesões bucais, o encaminhamento do paciente para o tratamento médico adequado, evitando-se que evolua com sequelas e morte. Adicionalmente, torna-se evidente a necessidade de investimentos em pesquisas científicas sobre novas opções terapêuticas.

Palavras-chave: Paracoccidiodomicose; Doenças Endêmicas; Doenças Negligenciadas.

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE IDOSAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA VIDA ATIVA MELHORANDO A SAÚDE (VAMOS)

Lidyanne da Silva Teixeira Hortélio; Evelin Aline Nobre Peniche; Anna Julie Bentes Brito; Andreia PaesOliveira; Juciléia Barbosa Bezerra.

O tempo sentado prolongado é um comportamento sedentário e portanto, pode apresentarriscos à saúde. Avaliar o tempo que participantes do programa VAMOS permanecem em comportamento sedentário. A pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa e foi desenvolvida no projeto Vida Ativa Melhorando a Saúde (VAMOS): Estratégia para mudança de comportamento de indivíduos obesos no nordeste do Pará que aconteceu no Serviço Social do Comércio (SESC) da cidade de Castanhal-PA. O VAMOS é um programa teórico de mudança de comportamento que objetiva melhorar os níveis de atividade física e a alimentação. Os participantes deveriam ter 60 anos ou mais; ser do sexo feminino e apresentar Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou maior que 25 kg/m². A amostra foi composta por 25 idosas com média de idade de 69,245,35 anos e média de IMC de 32,723,84 kg/m². Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Pará (UFPA) sob parecer: 3.461.602 e CAAE: 11965219.4.0000.0018. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo foi realizado com as idosas que praticam atividade física no Sesc e foram selecionadas para o Programa vamos. Para conhecer o tempo despendido em comportamento sedentário foram realizadas duas perguntas do questionário internacional de atividade física (IPAQ) no início da pesquisa: Quanto tempo no total o Sr. gasta sentado durante um dia de semana e Quanto tempo no total o Sr. gasta sentado durante um dia de fim de semana. Foi realizada estatística descritiva por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Os dados são apresentados em média desvio padrão. A média do tempo sentado das idosas durante um dia da semana foi de 251,8159,45 minutos e a média do tempo sentado em um dia do final de semana foi de 269,8252,91 minutos. Apesar das idosas praticarem atividade física, verificou-se que as médias do tempo sentado durante um dia da semana e um dia do final de semana foram equivalentes a aproximadamente 4 horas por dia. Esse tempo em comportamento sedentário pode ser considerado um risco à saúde.

Palavras-chave: Comportamento Sedentário; Idosas; Saúde.

PERFIL DA MANIFESTAÇÃO DAS LESÕES DE CÁRIE EM PACIENTES DE 0 A 5 ANOS DE IDADE DA BEBÊ CLÍNICA

Mariella Padovese; Naira da Costa Lima; Daniela Alvim Chrisostomo; Robson Frederico Cunha.

Os cuidados odontológicos voltados para a primeira infância começaram a receber maior atenção por parte dos cirurgiões dentistas, uma vez que nesta faixa etária a doença cárie pode também ocorrer de forma agressiva, resultando na perda precoce dos dentes decíduos. Esta perda traz consequências funcionais negativas para o sistema estomatognático infantil, além de repercutir na qualidade de vida dessas crianças. O objetivo dessa pesquisa foi traçar o perfil da manifestação das lesões de cárie em pacientes de 0 a 5 anos de idade da Bebê Clínica. Para o presente estudo, foi realizada uma pesquisa nos prontuários de pacientes atendidos do período de 2012 a 2018 e selecionados aqueles que continham em seu registro, a ocorrência de cárie dentária. Dados de cada paciente, como: nº do prontuário, sexo, dente acometido, tipo de lesão, tipo de tratamento realizado e data da ocorrência foram registrados em planilha do Microsoft Excel 2010. Do total de prontuários verificados (n=2.252), 178 (8%) apresentaram registro de cárie dentária sendo 56% pertencentes ao sexo masculino e 44% ao sexo feminino. Os dentes mais afetados pela cárie foram os incisivos centrais superiores (22,3%) com a superfície vestibular a mais acometida (56%). A faixa etária com maior acometimento de pacientes com cárie dentária foi a de 25 a 36 meses (35,6%). A lesão de mancha branca prevaleceu (327 dentes - 58,5%), sendo nos dentes anteriores a maior ocorrência desta (80%). Tanto a lesão do tipo mancha branca e a cavitada foram mais observadas em meninos. Em relação aos tipos de tratamentos, observou-se que em 62% prevaleceu a remineralização (preferencialmente no sexo masculino) seguido pela restauração em 36,5% dos casos (mais frequente no sexo feminino). Com exceção da faixa etária de 49 a 60 meses, nas demais predominou o tratamento do tipo remineralização. Conclui-se que os achados em termos de perfil de manifestação de cárie dentária de uma amostra submetida a programa odontológico educativo e preventivo tende a apresentar características semelhantes a outras crianças não participantes de programas preventivos.

Palavras-chave: Cárie dentária; Criança; Dente decíduo.

ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Bianca Gonzalez Martins; João Marôco; Mauro Virgílio Gomes de Barros; Juliana Alvares Duarte Bonini Campos.

O estilo de vida (EV) representa escolhas e ações individuais adotadas no cotidiano. A avaliação do EV considera aspectos físicos, como nutrição, prática de exercícios físicos e comportamentos preventivos, e psicológicos, como relações interpessoais e controle do estresse. A investigação do EV em universitários torna-se relevante pela vulnerabilidade específica dessa população à adoção de comportamentos de risco para a saúde. Assim, realizou-se este estudo com objetivo de estimar a relação de características amostrais no EV físico e psicológico de estudantes universitários. Trata-se de estudo transversal realizado em 2019. Informações como sexo, idade, área do curso e nível econômico foram coletadas. Para investigação do EV, utilizou-se o Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI). A validade dos dados coletados com o PEVI foi analisada por meio de estratégia confirmatória. Para investigar o impacto das características amostrais no EV físico e psicológico elaborou-se um modelo estrutural. Avaliou-se o ajustamento global do modelo a partir dos índices χ^2/gl , CFI, TLI e RMSEA. A significância das trajetórias hipoteticamente causais foi estimada com o teste-z ($n=5\%$). Participaram 1.303 estudantes com média de idade de 20,9 (desvio-padrão=2,8) anos, sendo 66,8% do sexo feminino. A maioria dos participantes estava matriculada em cursos de ciências humanas (65,8%) e possuía nível econômico médio (Nível B – 57,2%). Os dados de EV foram válidos ($\chi^2/\text{gl}=2,03$; CFI=0,98; TLI=0,97; RMSEA=0,04). O modelo estrutural ajustou-se aos dados ($\chi^2/\text{gl}=5,04$; CFI=0,90; TLI=0,92; RMSEA=0,06). O sexo ($n=-0,10$; $p<0,01$) e a idade ($n=0,12$; $p=0,01$) exerceram influência significativa sobre o EV físico. Para o EV psicológico, o sexo ($n=-0,16$; $p<0,01$), a área do curso ($n=-0,11$; $p<0,01$) e o nível econômico ($n=0,19$; $p<0,01$) foram significativos. As mulheres e os indivíduos mais jovens apresentaram pior EV físico. As mulheres, estudantes de cursos da área da saúde e indivíduos com baixo nível econômico apresentaram pior EV psicológico. A partir dessas informações, torna-se possível a elaboração de estratégias mais direcionadas no que se refere à promoção de um EV mais saudável na universidade.

Financiamento: CAPES (Código de Financiamento 001); FAPESP Processos 2017/18679-0, 2017/21149-3 e 2019/00148-4.

Palavras-chave: Estilo de vida; Promoção da saúde; Estudantes; Epidemiologia.

APOIO SOCIAL PERCEBIDO POR HOMENS COM CÂNCER

Bianca de Moura Peloso Carvalho; Camila Alessandra da Silva Marcelo; Eliza Maria Rezende Dázio; Tabatta Renata Pereira de Brito; Murilo César do Nascimento; Silvana Maria Coelho Leite Fava.

O câncer é apontado como um dos agravos com maior incidência e responsável por altas taxas de morbimortalidade entre os homens, comprometendo as dimensões biopsicossocial, econômica, cultural e espiritual. De maneira inquestionável, o apoio social pode proporcionar-lhes maior bem-estar e melhor qualidade de vida. Este trabalho tem o objetivo de descrever o apoio social percebido por homens em atendimento oncológico. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado com 94 homens em atendimento em um hospital referência para tratamento oncológico localizado em um município do sul de Minas Gerais. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética, sob o número 2.397.931 e CAAE: 78017717.9.0000.5142. Coleta de dados por meio de instrumentos validados de caracterização sociodemográfica e Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study-MOS(3) e os resultados apresentados em frequência e porcentagem. Constatou-se que dos 94 homens com câncer, 62,76% (n=59) encontravam-se na faixa etária de 61 a 80 anos, autodeclararam cor de pele branca 59,57% (n=56); casados 61,70% (n=58); com ensino fundamental incompleto 53,19% (n= 50); crença católica 72,34% (n=68); residiam com suas esposas ou companheiras 42,55% (n=40); tinham três filhos vivos 22,34% (n=21), declararam uma relação ótima com os familiares 62,77% (n=59); não recebiam acompanhamento de cuidador 88,30% (n=83); eram aposentados 64,89% (n=61); com renda mensal de um a três salários mínimos 85,11% (n=80) e consideravam sua situação financeira, para o atendimento de suas necessidades e de sua família como regular 47,87% (n=45). Quanto ao tipo de câncer, constatou-se predominância do diagnóstico de câncer de próstata em 29,79% (n=28). Verificou-se por meio da frequência das respostas obtidas para cada escore nas cinco dimensões, que o apoio material e o afetivo foram percebidos como as dimensões mais altas com 92,82% e 92,55% das respostas válidas como “sempre”, seguidas pelas dimensões emocional (85,64%), interação social positiva (85,64%) e informação (83,24%). Conclui-se que homens em atendimento oncológico perceberam seu apoio social de forma satisfatória, o que pode contribuir para melhor qualidade de vida e redução do impacto do câncer. A crença e a ótima relação com os familiares podem ter contribuído para uma percepção de alto apoio social.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Neoplasias; Apoio Social; Enfermagem Oncológica; Neoplasias da Próstata.

CONSEQUÊNCIAS DA INFECÇÃO DE SARS-COV-2 - UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Ana Greicy Possan Galvan; Marciele Begnini.

COVID-19 é uma nova doença decorrente da infecção pelo SARS-COV-2, um novo tipo de coronavírus, que teve seu primeiro caso no final de 2019 e possui um período de incubação de 2 a 14 dias. Sabe-se que o novo coronavírus é transmitido, sobretudo, através do contato direto com gotículas respiratórias ou indiretamente através de fômites ou secreções presentes em superfícies. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre as principais complicações que podem acontecer nos períodos da gestação e parto, causados pelo SARS-CoV-2 e demonstrar os sintomas mais comuns. A gestação é um período que acontece diversas alterações fisiológicas, fazendo com que esse público seja mais suscetível a infecções, como influenza H1N1, MERSCoV e agora ao SARS-CoV-2. Os principais sintomas do coronavírus são febre, tosse, fadiga e algumas vezes apresenta dispnéia, diarreia, coriza e alguns casos podem evoluir para pneumonia grave e outros para Síndrome Respiratória Aguda Grave, fazendo necessário o uso de suporte respiratório e admissão em Unidade de Terapia Intensiva. De acordo com a nota técnica publicada pelo Ministério da Saúde, nas gestantes a sintomatologia e os casos clínicos são similares à população em geral, dessa forma o SARS-CoV-2 não parece se associar a risco de maior gravidade em gestantes. A necessidade de suporte ventilatório e admissão na UTI se fez presente em gestantes e puérperas, porém não apresenta maior incidência quando comparado com mulheres não gestantes. Quando nos referimos às complicações em mulheres gestantes que se infectam pelo novo vírus, existem registros de aumento de incidências de algumas doenças como, ruptura prematura de membranas, pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e hipertensão, além de algumas complicações neonatais, como pneumonia e baixo peso ao nascer). Observou-se também um aumento da indicação de cesarianas em gestantes com Covid-19, isso se dá pela preocupação dos obstetras quanto à prevenção de contaminação do feto pelo coronavírus no momento do parto, mesmo que até o momento não se encontre nenhum estudo claro sobre a transmissão vertical e a melhor via de parto. Observa-se a necessidade de atenção e de cuidado às gestantes infectadas pelo COVID-19, visto às complicações potenciais que foram relatadas durante a gestação e ao neonato, também há o risco de necessitar de uma cesárea de emergência e não desejada. Por isso reforça-se a necessidade de se adequar aos cuidados preventivos e de uma triagem neonatal eficaz.

Palavras-chave: covid-19; complicações na gravidez; sinais e sintomas.

PERFIL DE HOMENS COM CÂNCER DE PRÓSTATA ATENDIDOS EM UM CENTRO DE ONCOLOGIA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS

Bianca de Moura Peloso Carvalho; Camila Alessandra da Silva Marcelo; Munyra Rocha Silva Assunção; Murilo César do Nascimento; Eliza Maria Rezende Dázio; Silvana Maria Coelho Leite Fava.

O câncer de próstata, sem considerar os tumores de pele não melanoma, é o mais incidente em todas as regiões brasileiras, o que representa um grande desafio para os profissionais e instituições de saúde. Descrever as características sociodemográficas de homens com câncer de próstata em tratamento e/ou acompanhamento, atendidos em um hospital de alta complexidade oncológica do Sul de Minas Gerais. Trata-se de pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, do tipo descritiva. Coleta de dados por meio de entrevistas no período de junho a dezembro de 2019. População composta por homens maiores de 18 anos, com diagnóstico de câncer de próstata, em tratamento e/ou acompanhamento. Dados coletados por meio de instrumentos validados e adaptados para a versão eletrônica, registrados em aparelho celular e submetidos à frequência simples. Aprovado por Comitê de Ética, número do parecer 2.397.931 e CAAE: 78017717.9.0000.5142. Participaram do estudo 30 homens, a maior parte com idade entre 70 a 79 anos 46,67% (n=14), destes 43,33% (n=13) se declararam com cor de pele parda, 60% (n=18) alegaram serem casados, 60% (n=18) possuíam ensino fundamental incompleto, 70% (n=21) eram de crença católica e 73,33% (n=22) eram praticantes de sua religião, 90% (n=27) residiam em zona urbana, 90% (n=27) em casa própria, e 86,67% (n=26) moravam há mais de cinco anos no mesmo endereço, 33,33% (n=10) moravam com esposa ou companheira, 43,33% (n=13) vivia com uma pessoa, 23,33% (n=7) possuíam três filhos vivos, 53,33% (n=16) referiram ótima relação com os familiares e 86,67% (n=26) não recebia acompanhamento de cuidador, 80% (n=24) eram aposentados, e destes 83,33% (n=25) eram dependentes da aposentadoria, 83,33% (n=25) tinham renda mensal de um a três salários mínimos, sendo 36,67% (n=11) dependentes da referida renda, de maneira que 46,66% (n=14) consideravam sua situação financeira como boa e 46,66% (n=14) regular. Homens com câncer de próstata podem carecer de suporte em seus cuidados em detrimento a idade avançada e dificuldades financeiras, aspectos como apoio social e arranjo domiciliar devem ser investigados a fim de implementar cuidados de enfermagem individualizados e congruentes às demandas desta população.

Palavras-chave: Neoplasias da próstata; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Oncológica; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde.

AVALIAÇÃO DAS COBERTURAS VACINAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO À LUZ DOS IMPACTOS DA PANDEMIA

Jéssica Moreira Fernandes; Maria Paula Bernardo dos Santos; Lucila Bistaffa de Paula.

A imunização é uma intervenção de excelente custo-efetividade na prevenção de doenças, importante para a saúde pública, evitando milhões de mortes por ano e aumentando a expectativa de vida da população. Entretanto, diversos entraves surgiram nos últimos anos, principalmente em 2020 (devido a pandemia de Covid-19). Analisar a cobertura vacinal no estado de São Paulo de 2016 a 2020, tendo em vista a pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e de caráter exploratório, onde os dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações foram coletados do DATASUS, selecionando-se as coberturas vacinais do estado de São Paulo de 2016 a 2020. Verificavam-se grandes avanços no que se refere à taxa de cobertura vacinal em todos os imunobiológicos no estado de São Paulo até o ano de 2018, com pequenas variações percentuais. Em 2018, muitos alcançaram a meta de 90% de cobertura. No entanto, a partir de 2019, o cenário muda bruscamente e as taxas de alguns imunos atingem os seus menores valores até este ano. Ainda em 2019, apenas a primeira dose da Tríplice Viral atingiu a meta, com a taxa de 91,80%. Averigua-se que em 2020 as taxas de cobertura de todos os imunos caíram com relação ao ano anterior, exceto da Hepatite B, Penta, DTP reforço (4 anos) e a Tríplice Bacteriana (DTP) 1º reforço. Algumas vacinas chegaram a taxas menores que 60% como a Hepatite B em crianças de até 30 dias (51,43%), a Tetra Viral (SRC+VZ) com 2,39%, a Dupla adulto e tríplice acelular em gestante (16,18%) e a dTpa em gestante (35,78%). A nível nacional, o Brasil está prestes a fechar o ano de 2020 com a pior cobertura vacinal dos últimos 4 anos (66,36%). Entre as possíveis explicações, temos a diminuição da percepção de risco de doenças preveníveis pelos imunos e o aumento da percepção de risco de eventos adversos pós-vacina (EAPV), o surgimento da hesitação vacinal, a crise político-econômica, a diminuição do apoio governamental ao SUS e a difusão de mitos sobre as vacinas por meio das redes sociais. Além disso, 2020 foi um ano marcado pela pandemia de Covid-19 que gerou e ainda está gerando diversas implicações econômicas, políticas e sociais, como o isolamento social. Os resultados deste estudo são alarmantes e revelam uma grande queda na cobertura vacinal no estado nos últimos 2 anos, principalmente em 2020. A implementação de medidas que visem o esclarecimento da população é urgente.

Palavras-chave: Imunização; Cobertura Vacinal; Saúde Pública.

WHATSAPP® COMO RECURSO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Vinicius Toquetto; Giseli da Silva Toquetto Gomes; Hélio Rubens de Carvalho Nunes; Sabrina Ramires Sakamoto

As plataformas digitais constituem algumas das qualidades das mídias sociais e móveis, passando a ser emblemáticas nos níveis atuais de convergência de mídias, que podem ser alavancados no cotidiano da assistência à saúde. Na esfera da saúde, as tecnologias vêm sendo cada vez mais utilizadas diariamente a fim de otimizar o tempo e a qualidade do acesso à saúde dos pacientes, além de gerar um elo de comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes. O *WhatsApp*® por sua vez, é um aplicativo baixado em proporções avassaladoras, que tem sido inserido no cotidiano da população para comunicação instantânea e no âmbito da saúde, isto pode acarretar em atendimentos multiprofissionais com intervenções efetivas e com baixo custo ao paciente, uma vez que o mesmo não precisa estar presente no momento da consulta. O presente estudo teve como objetivo identificar na literatura os estudos que associam o uso do *WhatsApp*® como recurso para a educação em saúde. Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizada no período de dezembro de 2019 a janeiro de 2020. O problema de pesquisa foi elaborado através da estratégia PICO (paciente, intervenção, comparação e resultados), onde: P = uso do *WhatsApp*®; I = estratégias do uso do *WhatsApp*® associados aos serviços de saúde; C = comparação dos benefícios encontrados pelo uso do *WhatsApp*®; O = assistência ofertada pelos profissionais de saúde. Para o levantamento dos artigos do tema em questão, realizou-se uma busca nas bases de dados: Portal de Periódicos CAPES/MEC, no SciELO e Google Acadêmico. Utilizamos, para a busca dos artigos, os descritores e suas combinações nos idiomas português, inglês e espanhol: “WhatsApp®” e “Educação em saúde”. Foram selecionados 15 artigos, publicados entre os anos de 2015 e 2019, sendo 10 (66%) de literatura estrangeira e 5 (33%) produzidos no Brasil. Foram selecionados 15 artigos, sendo 5 publicados em português, 3 espanhóis e 7 em inglês. As áreas do conhecimento avaliadas foram, em maior parte, a Enfermagem e Medicina com 11 artigos, seguido de Odontologia com 3 artigos e Saúde pública e Nutrição com 1 artigo cada. Na educação em saúde, o *WhatsApp*® consiste em uma ferramenta de educação em saúde, que por meio da comunicação instantânea entre profissionais, pacientes e estudantes promove integração, acesso aos serviços e desenvolvimento profissional e pessoal aos participantes.

Palavras-chave: Rede Social; Educação em Saúde; Tecnologia; Internet.

A RELAÇÃO ENTRE A FAUNA SILVESTRE, AS ZOONOSES E A SAÚDE ÚNICA

Gilmara Miguel Souza; Amanda Vitória Lima Barbosa; Karina Tiemi Takara

São categorizadas como zoonoses as infecções que transitam entre animais e seres humanos e estima-se que cerca de 60% das patologias infecciosas que atingem o homem sejam de origem zoonótica e, destes 60%, cerca de 72% são zoonoses sejam oriundas de fauna silvestre. Este elevado índice de transmissão se deve principalmente pelo constante contato entre animais de vida livre e seres humanos, graças ao desmatamento e fragmentação do habitat de espécies que encontram em ambientes humanizados um local para a sobrevivência. O presente trabalho visa revisar e destacar a problemática do contato entre animais silvestres e seres humanos, a fim de reforçar os pilares da saúde única e conservação de espécies. Dentre as patologias transmissíveis de animais selvagens para primatas humanos, destacam-se a raiva, a influenza aviária, a febre amarela, a doença de ebola, a febre do Nilo Ocidental, a doença de Chagas e as hantavirose. Os índices de transmissão e a susceptibilidade da população a tais infecções varia de acordo com padrões sociais, culturais e econômicos de cada região, visto que pode fazer parte da cultura um grupo o consumo de animais silvestres, além de ser comum a divisão de espaços entre a população e animais categorizadas como reservatório de patógeno (espécie que alberga o agente etiológico de determinada doença e o elimina para o meio com capacidade infectante) e a população, o que é problemático tanto para a conservação da fauna, como para a saúde dos indivíduos. Visto isso, para manter a saúde única, é necessário ter conhecimento sobre as zoonoses e também sobre o ciclo de transmissão, para que se evite a contaminação do ambiente e dos sujeitos que o habitam, estas capacidades configuram algumas das diversas formas de atuação da epidemiologia. Conclui-se que é fundamental o estudo sobre zoonoses e a importância de estratégias epidemiológicas para que se mantenha o bem estar e a saúde plena e comum de todo o ecossistema urbano, rural e silvestre. É também de suma importância informar a população sobre os riscos de convivência - mesmo que harmoniosa - com animais de vida livre, a fim de proteger e manter a saúde de ambas as vias.

Palavras-chave: Conservação; Epidemiologia; Animais silvestres.

CÁRIE DENTÁRIA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Yanna Carolina Cardoso dos Santos; Julia Rodrigues Andrade; Fernanda Vargas Ferreira; Lia Silva de Castilho; Fabiana Vargas Ferreira

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, da Associação Americana de Psiquiatria, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) está presente desde o nascimento e se manifesta antes dos trinta meses de idade, na qual existe deficiência nas respostas aos estímulos, fala ausente e/ou deficiente e comportamento emocional e social alterados, bem como déficit cognitivo (APA, 2013). A literatura não aponta manifestações bucais diretamente causadas pelo TEA, mas sabe-se que características e comportamentos associados ao transtorno podem colaborar para o desenvolvimento de determinados padrões de alimentação e de cuidado bucal. Uma das características do indivíduo autista é a maior sensibilidade (APA, 2013), o que é especialmente importante durante a prática odontológica, podendo comprometer o atendimento. Além disso, a literatura aponta a preferência de crianças com TEA por alimentos macios e açucarados, o que pode ser um risco para o desenvolvimento da cárie (CERMARK et al., 2010). O presente trabalho visa a analisar as evidências existentes na literatura sobre a relação entre TEA e cárie dentária. Foi observado que ainda há divergências na literatura quanto a maior prevalência de cárie em indivíduos com TEA. Alguns estudos (JABER et al., 2011; ROBERTSON et al., 2019) apresentaram maior risco e/ou prevalência de cárie em indivíduos com TEA, associados a condições mais pobres de saúde bucal e necessidades odontológicas não atendidas. Já em outros, observou-se prevalência de cárie menor, mas índices de placa semelhante ou maior quando em comparação a grupos-controle (VAJAWAT; DEEPIKA, 2012). Por fim, alguns estudos não apontaram diferenças estatisticamente significantes entre a experiência de cárie de pessoas com TEA e normorreativos, no entanto, os mesmos elucidaram alguns fatores de risco, tais como comportamento dos cuidadores, índices de açúcares na dieta e secreção salivar (CORRIDORI et al., 2020). Dessa forma, percebe-se que ainda há discussão na literatura sobre a maior prevalência – ou não – da cárie dentária em indivíduos com TEA. A literatura não aponta forte evidência, assim, faz-se necessária a atuação precoce do dentista junto de outros profissionais para que a saúde bucal se torne presente mediante ações de educação, prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Transtorno do Espectro Autista; Cárie Dentária.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM MEIO A COVID-19 E OS MÉTODOS DE PREVENÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yago Trindade de Freitas

A pandemia do novo coronavírus trouxe diversas mudanças no atendimento odontológico. Conhecimentos sobre infecção cruzada, infecções respiratórias, formação de aerossóis e uma biossegurança reforçada fazem parte do cotidiano do cirurgião-dentista a partir de agora, devido aos riscos elevados de contrair o vírus, decorrente da exposição direta à saliva e ao sangue dos pacientes submetidos aos procedimentos. O objetivo deste trabalho é relatar os conceitos apresentados na literatura sobre biossegurança e equipamentos de proteção individual (EPIs), com o intuito de evidenciar as recomendações para a prática do atendimento odontológico durante a pandemia da Covid-19, a fim de proteger pacientes, equipe auxiliar e cirurgião-dentista. O Conselho Federal de Odontologia recomenda que os profissionais utilizem de forma efetiva os EPIs e realizem uma triagem previamente ao atendimento para a identificação de quaisquer sintomas da Covid-19. Antes de qualquer procedimento odontológico, o profissional deve estar apto a realizar uma anamnese detalhada, pois nela, algumas informações importantes serão obtidas, tais como possíveis sintomas de febre, alterações respiratórias, gastrointestinais e desconforto geral dos últimos 14 dias. Após o atendimento, o ambiente deve ser limpo e desinfetado. As recomendações indicadas são a utilização de etanol 70% em superfícies menores, e antissépticos como o hipoclorito de sódio em concentrações a partir de 0,1% durante um minuto em superfícies inertes. O ambiente odontológico favorece a infecção cruzada, o que expõe os profissionais e pacientes a diversos fatores de risco. Sendo assim, é imprescindível o conhecimento do cirurgião-dentista sobre os protocolos de prevenção, reforçando as medidas de biossegurança através dos EPIs e evitando ao máximo a realização de procedimentos que envolvam a produção de aerossóis e gotículas. Com tudo, torna-se indispensável a observação quanto aos pacientes que apresentarem sinais e sintomas da infecção, a fim de que sejam encaminhados corretamente para o atendimento necessário.

Palavras-chave: Covid-19; Cirurgião-dentista; Biossegurança.

DIVERSIDADE DE LESÕES OCULARES EM PINÍPEDES MANTIDOS SOB CUIDADOS HUMANOS

Gilmara Miguel Souza; Karina Tiemi Takara; Amanda Vitória Lima Barbosa

Os pinípedes (Mammalia: Pinnipidae) são mamíferos carnívoros e aquáticos que podem ser encontrados desde os polos até os trópicos. Na natureza, os pinípedes possuem o comportamento de mergulhar nos oceanos para capturar suas presas, e como o fundo do mar reflete pouca luz solar, além de dificilmente precisarem olhar para cima, estes animais naturalmente não são expostos a uma grande quantidade de raios ultravioleta (UV). No entanto, pinípedes mantidos sob cuidados humanos são frequentemente alojados em piscinas de cor azul clara, que refletem a maior parte desses raios. Além disso, os animais geralmente precisam olhar para cima com frequência devido a alimentação por tratadores, treinadores ou pelo público. Essas condições podem causar danos aos olhos de pinípedes de cativeiro, e outros fatores como a má nutrição, a falta de sombra, o uso exacerbado de oxidantes na água e o aumento da salinidade podem colaborar com essa predisposição. Embora muitos avanços tenham sido feitos nas práticas de manejo, nutrição, e na medicina de mamíferos marinhos, uma grande porcentagem dos pinípedes ainda sofre de doenças oculares. O presente trabalho visa revisar a prevalência dessas lesões em focídeos, otarídeos e morsas. Em um estudo realizado por COLITZ et al. (2010) utilizando-se 111 pinípedes, doenças oculares foram diagnosticadas, a partir de exame oftálmico, em 49,5% dos animais. Usando-se a histopatologia dos globos oculares de 70 pinípedes, demonstraram que 43 possuíam doença de córnea, 23 possuíam catarata, e os outros animais apresentavam phthisis bulbi, neoplasia, deposição amiloide, doença fúngica, ou deformidades decorrentes de trauma, de acordo com estudos realizados por MILLER et al. (2013). Por fim, COLITZ et al. (2019) demonstrou que em 319 pinípedes, ceratopatias foram identificadas em 56,7% dos animais, sendo 51,4% com ambos os olhos afetados, 3,4% com apenas o olho esquerdo afetado e 1,9% com o olho direito afetado. Conclui-se que lesões oculares são afecções frequentes na clínica de pinípedes, com relativa prevalência de doenças de córnea. Dessa forma, sabendo que esses animais possuem essa predisposição, maiores cuidados relacionados ao manejo, como a melhoria na nutrição, na qualidade da água e nos designs de recintos, podem ser realizados com a finalidade de aumentar a longevidade, assim como o bem-estar desses indivíduos, colaborando para fins de conservação.

Palavras-chave: Oftalmologia; Conservação; Animais selvagens.

PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES BUCAIS OBSERVADAS EM PACIENTES PORTADORES DE COVID-19

Lucas Santos Villar; Thaynara Dorigheo Fernandes; Wellington Dorigheo Andrade Vieira; Maria Inês da Cruz Campos

A Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, é uma doença respiratória aguda com potencial fatal que se dissemina de pessoa para pessoa por gotículas de saliva, espirro, tosse, assim como pelo contato da boca, nariz, olhos, ou até mesmo, por meio de objetos e superfícies contaminadas. Embora um quadro clínico grave seja mais provável em indivíduos com comorbidades, pessoas de todas as idades são susceptíveis à doença. Os sintomas mais comuns para suspeita de Covid-19 são tosse seca, febre, dispnéia, fadiga e dor muscular, estudos têm evidenciado algumas manifestações orais em pacientes com COVID-19. Ainda não se sabe se essas manifestações são resultantes da infecção viral direta ou mesmo da debilidade sistêmica, uma vez que são susceptíveis a infecções oportunistas e também a reações adversas aos tratamentos medicamentosos. Além disso, observam-se os parâmetros vitais como a saturação por oximetria de pulso, temperatura e achados radiológicos que incluem radiografia de tórax e tomografia computadorizada. Nesta revisão, com base em pesquisas recentes e relevantes, apresentar dados essenciais sobre a COVID-19, destacando as principais manifestações bucais. Entre as manifestações cutâneas podemos citar cinco padrões clínicos: erupções maculopapulares, lesões de urticária, pseudo-frieiras, outras erupções vesiculares e necrose epidérmica. A literatura demonstrou casos de pacientes confirmados com Covid-19 que apresentaram erupção maculopapular intra-oral (enantema) nas regiões de palato, gengiva palatina, gengiva bucal inferior, mucosalabial inferior, erupções induzidas por medicamentos, xerostomia ligada à diminuição do fluxo salivar e gengivite descamativa. Os pacientes apresentaram manifestações bucais entre o primeiro e segundo dia da doença, ao qual começou com uma inflamação dolorosa que evoluiu para uma mácula eritematosa e, subsequentemente, para uma úlcera assintomática. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que a literatura disponível sobre as manifestações orais é escassa e faz-se necessária atualizações de pesquisas maiores criando bases sólidas para os atuais e futuros diagnósticos da doença. Ainda, é de grande relevância clínica que, ao se diagnosticar a presença de enantema na mucosa oral dos pacientes, o Cirurgião-Dentista deve suspeitar de um possível diagnóstico de COVID -19, porém é válido levar em consideração outras doenças virais que podem estar associadas.

Palavras-chave: Manifestações Bucais; Infecções por Coronavírus; Cirurgião-Dentista; Sinais e Sintomas.

VAGINISMO E VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Vitória Maria Machado Oliveira; Zaira de Andrade Lopes

Pesquisas apontam que as disfunções de ordem sexual na mulher podem influenciar sua saúde física e mental resultando em dificuldades pessoais, sociais impedidos de viver com qualidade de vida e muitas vezes, viver de modo pleno sua sexualidade (SERRA, 2009).

Este trabalho dedica-se a discutir a relação entre o Vaginismo e a Violência Sexual, a partir dos estudos de gênero e da Teoria das Representações Sociais (TRS). Foi usada como metodologia a revisão sistemática da literatura, a partir de consultas nas bases de dados usando os termos “vaginismo” e “psicologia” e também “vaginismo” e “violência sexual”. A respeito do problema de pesquisa e o objetivo do estudo, questiona-se: a violência de gênero é um fator agravante para o vaginismo? A violência sexual é um fator desencadeador dessa disfunção sexual? Pode-se relacionar a opressão feminina com as disfunções sexuais? Serra (2009) coloca como as possíveis causas do desenvolvimento do vaginismo a violência sexual, agressão física, abandono, traição, estar inserida num contexto familiar rígido, conservador e religioso. Para Pandochi (2017), as causas do vaginismo são o próprio medo da dor, a fobia acerca da penetração, sexualidade infantil muito retraída, traumática ou abuso sexual. Fanganiello (2018) acredita que fatores predisponentes ao vaginismo incluem o meio ambiente, trauma sexual na infância e ortodoxia religiosa; educação sexual e estereótipos de gênero bem demarcados nos países. Para Pinheiro (2009), causas do desenvolvimento do vaginismo são: sentimento de culpa, educação religiosa conservadora e violência sexual. Silva (2020) acredita que as possíveis causas do vaginismo para a autora são: questões psicológicas, violências, abusos, crenças a respeito do sexo e a rigidez da musculatura da mulher. Abdo e Fleury (2012) citam como causas do vaginismo: intensa necessidade de controlar, de forma rígida, variados aspectos de sua vida, incluindo o sexual, como também a ocorrência de algum abuso sexual. Pereira (2007) conclui que as mulheres que foram violentadas sexualmente possuem índices bem maiores de transtorno do estresse pós-traumático, transtornos sexuais como o vaginismo e transtornos alimentares do que as mulheres que não sofreram violência sexual. De acordo com esta revisão, pode-se concluir que a educação conservadora e rígida, como também a violência sexual sofrida pelas mulheres, são fatores predisponentes para desenvolver o quadro de Vaginismo como disfunção sexual.

Palavras-chave: Vaginismo; Violência Sexual. Análise de Gênero.

ATENDIMENTO FONAUDIOLÓGICO NA RECUSA ALIMENTAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE CASO

Kerolay de Moraes Romani; Laura Cristina Agostini; Lisiane Lieberknecht Siqueira

As dificuldades alimentares são situações em que a criança demonstra menor aceitação alimentar, resultando em consequências familiares, emocionais, físicas e no desenvolvimento. Acometem de 8% a 50% das crianças, independentemente de sexo, idade e etnia. Devido a estas dificuldades serem alterações complexas e não apresentar somente uma etiologia, é necessária uma abordagem multiprofissional, dentre elas a atuação do fonoaudiólogo. No entanto, durante a Pandemia do Covid-19 os atendimentos presenciais foram suspensos e houve a necessidade de oferecer Teleatendimentos. O objetivo deste estudo centralizou-se a descrever alternativas utilizadas na telefonaudiologia e no atendimento presencial para crianças com dificuldades alimentares durante o período de pandemia. Compareceu a Clínica Escola de Fonoaudiologia/UPF para atendimento devido a dificuldades alimentares a paciente A.L. 2 anos, sexo feminino, com histórico de problemas de saúde, nasceu prematura, precisando de suporte respiratório, recebeu alta hospitalar com uso de sonda nasogástrica, após foi submetida ao uso de gastrostomia. A prematuridade é uma condição de risco para dificuldades alimentares, devido a imaturidade anatomofisiológica que predispõe a uma série de dificuldades para adaptação e evolução na vida pós-natal. Organizou-se 7 sessões de fonoterapia, nas quais a paciente compareceu em 4. A primeira sessão ocorreu como Teleatendimento para anamnese inicial. O segundo atendimento foi realizado de forma presencial, para aplicação da avaliação informal, utilizando gelatina e brinquedos. A terceira sessão ocorreu online, na qual foi solicitado a mãe que fizesse arroz cozido e cru colorido, após a mãe instigar, a paciente brincou e interagiu com arroz amarelo e cru. No quarto atendimento e presencial, foi confeccionado um tapete sensorial com o intuito de promover a estimulação sensorial visual e de diferentes partes do corpo, onde interagiu com as diversas texturas. Por meio dos estímulos sensoriais é possível promover a exploração e o aprendizado de novos padrões de movimento sendo essenciais para a alimentação. Constatou-se que diante do período de pandemia, buscou novas alternativas como a telefonaudiologia e o apoio familiar para dar continuidade aos atendimentos. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois, a paciente demonstrou maior interação com os alimentos, com progresso nos horários de refeições familiares e não demonstrou aversão a este processo terapêutico.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Prematuridade; Comportamento alimentar; Pandemia.

O PADECIMENTO DO TRABALHADOR RURAL DIANTE DO NÃO USO DE EQUIPAMENTODE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) NO MANEJO DE AGROTÓXICOS

Beatriz Vieira Gomes; Silvia Cristina Vieira Gomes; Rodrigo Fernando Marandola

As ciências biológicas dialogam com outros saberes, neste sentido, a medicina estabelece estreito vínculo com as ciências agrárias. O agronegócio brasileiro destaca-se na produção mundial de alimentos, fato que favorece a utilização de agrotóxicos, visando elevar a produtividade e mitigar perdas nas lavouras. Elencou-se como objetivo geral desta pesquisa identificar as principais enfermidades que acometem os trabalhadores rurais que manipulam e estão expostos a esses produtos químicos sintéticos. A escolha da temática justifica-se pelo fato da maioria das bibliografias estarem pautadas nas consequências danosas do uso de agrotóxicos no consumidor final e é no campo que esse padecimento torna-se mais evidente pela exposição direta com o produto. Segundo Gomes et al. (2018) ocorre fragmentação das informações que chegam até o produtor rural. A trilha metodológica parte de uma revisão de literatura com apoio documental da legislação por meio das Normas Regulamentadoras NR 06/2017 que versa sobre uso de equipamento de proteção individual (EPI) no manuseio de agrotóxicos e da NR 31/2005 que contempla saúde e segurança na agricultura, ambas do Ministério do Trabalho. Além de impactos na saúde humana, os agrotóxicos tendem a causar danos agudos e crônicos, principalmente nos sistemas: cardíaco, respiratório, endócrino, urinário, neurológico e danos psicológicos. Tais como: arritmia cardíaca, hipotireoidismo, câncer, lesões renais, Parkinson, depressão. Notou-se que embora exista uma legislação que parametrize a obrigatoriedade do uso de EPI nas lavouras, conforme sua toxicidade e concentração, estudos como os de Gomes et al. (2018) relatam que ainda agricultores desconhecem EPIs e a legislação. Consequentemente, a carência de informações intensifica o acometimento desses trabalhadores rurais. O insuficiente serviço de assistência técnica e extensão rural deveria inserir profissionais da área da saúde, com o intuito de realizar prevenção primária e repasse de informações, não apenas atuar na área técnica de produção. Fiscais do trabalho que possuem interesse punitivo, deveriam realizar ações educativas. Por não ser de notação compulsória, essas enfermidades derivadas pela exposição ao agrotóxico possam despercebidas e possuem subnotificação e informalidade de casuística. Conclui-se que para esta temática, devido ao escasso material, cabe o desenvolvimento de uma ampla pesquisa de campo.

Palavras-chave: Agrotóxico; Medicina do trabalho; Política de saúde do trabalhador.

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: POTENCIALIDADES E DIFICULDADES PARA A SUA EFETIVAÇÃO

Diana Cristina Rebouças dos Reis

Na atual conjuntura social, econômica e política, o Assistente Social é convidado a pensar criticamente sobre o seu trabalho e se reinventar dentro das suas competências profissionais e atribuições privativas. Sendo a Saúde Mental um dos seus campos de atuação, este profissional deve compreender as mudanças ocorridas na atual conjuntura pandêmica e propor intervenções qualificadas e competentes. Diante disso, o presente trabalho objetiva identificar as potencialidades e dificuldades do trabalho do Assistente Social na Política de Saúde Mental durante a pandemia da COVID-19. Para a consecução do objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico acerca da temática concernente aos Descritores de Saúde: “Assistente Social”, “Saúde Mental”, e “COVID-19”, tendo como critérios de inclusão artigos em português que possuem relação direta com a temática, publicados nos últimos 10 anos. Pode-se inferir que, atuando na linha de frente da COVID-19, o Assistente Social está inserido na execução de políticas sociais para a superação das necessidades geradas, ou aprofundadas, neste momento de pandemia. Na Saúde Mental, o seu trabalho encontra-se diretamente envolvido no processo de formulação, execução e acompanhamento de ações que visam a promoção de saúde, levando em consideração os determinantes envolvidos no processo de saúde/doença e, ainda, o objeto da profissão que é a questão social em suas expressões. Observa-se, entre as potencialidades de atuação, que estratégias como o contato telefônico e o recurso a redes sociais dos setores e serviços de saúde para a socialização de informações referentes aos direitos sociais e trabalhistas trata-se de fortes mecanismos de intervenção. Entre os desafios, é observado que o atual quadro sanitário, social e econômico apresenta insuficiência na articulação com a rede, exigindo maior intersetorialidade, desde o diálogo para apresentar informações adequadas e orientar a população, até a execução dos serviços. Conquanto, apreende-se que através da educação em saúde, seja em contatos telefônicos, mídias sociais ou atendimento presencial quando necessário, o Assistente Social se empenha na socialização de informações para esclarecer sobre direitos, serviços e benefícios, desburocratizando o acesso. Para isto, aponta-se a necessidade de fortalecer o compromisso coletivo em articulação com a rede intersetorial como mecanismo de proteção e cuidado integral.

Palavras-chave: Assistente Social; Saúde Mental; COVID-19.

AVALIAÇÃO DA LECITINA DE SOJA E DA FRUTOSE NAS ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL E POSSÍVEIS DOENÇAS METABÓLICAS E INFLAMATÓRIAS QUE PODEM OCORRER NO ORGANISMO

Jaqueline Oliveira Silveira; Gustavo Marques da Costa

A indústria alimentícia para desenvolver produtos com características organolépticas atrativas, com maior tempo de prateleira e a um baixo custo utiliza aditivos alimentares, tais como os emulsificantes e edulcorantes. Dois aditivos naturais ganharam destaque na indústria nos últimos anos, a lecitina de soja e a frutose. Os objetivos deste trabalho foram avaliar a lecitina de soja e a frutose nas alterações da microbiota intestinal e possíveis doenças metabólicas e inflamatórias que podem ocorrer no organismo. Foi realizada uma revisão de 15 artigos nacionais e internacionais, por meio da busca na plataforma PubMed, no período de 2017 a 2021. Os termos utilizados para a pesquisa, analisados pelo Mesh Terms da PubMed, foram: “food emulsifiers”, “soy lecitina”, “fructose AND High Fructose Corn Syrup”. Os estudos com animais e com células humanas demonstraram que os aditivos alimentares provocam alterações na microbiota intestinal diminuindo a parede da mucosa e aumentando a permeabilidade intestinal, o que, a longo prazo, pode contribuir para o aparecimento de doenças inflamatórias, aumento de peso, obesidade, diabetes, resistência à insulina, esteatose hepática, bem como outras doenças metabólicas. Uma pesquisa realizada com suínos por 150 dias identificou um aumento no peso dos animais ao adicionar emulsificante Lisolecitina (50% lecitina de soja) na ração durante os estágios de crescimento até o abate. No entanto, um estudo randomizado com 89 mulheres japonesas, saudáveis, no estágio da menopausa, verificou melhora no vigor, na pressão diastólica e no índice cardiovascular após 8 semanas (56 dias) de tratamento com lecitina de soja. Já um ensaio clínico com mulheres saudáveis verificou que uma dieta com alta concentração de frutose resultou em uma diminuição nos níveis médios de acilcarnitina em todos os indivíduos, e um aumento nos níveis médios de lisofosfatidilcolina e diacil-fosfatidilcolina em indivíduos obesos, sendo que as acilcarnitinas de cadeia média vêm sendo relacionadas à esteatose hepática. Apesar de as pesquisas clínicas em humanos não demonstrarem uma toxicidade no uso de aditivos como frutose e lecitina de soja, mais estudos, especialmente de longo prazo necessitam ser realizados, pois evidências sugerem que o uso contínuo destes aditivos pode promover alterações na microbiota intestinal, especialmente na barreira da mucosa, ocasionando o aumento de peso, doenças metabólicas e inflamações sistêmicas.

Palavras-chave: Indústria alimentícia; Aditivos alimentares; Absorção intestinal.

PERCEPÇÃO GERAL EM RELAÇÃO A LEUCEMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ester Silva Nascimento

A leucemia é o câncer que afeta os glóbulos brancos, fazendo com que as células jovens; em formação que estão na medula óssea já se reproduzem em sua forma anormal substituindo assim, todas as saudáveis.

Na fase infantojuvenil (até os 18/19 anos) essa anormalidade é comum mesmo não possuindo método de detecção precoce apresentam alto potencial de cura. A partir da pesquisa realizada, foi visado citar de forma sucinta como esse câncer se apresenta, desenvolve e é detectado; principalmente em crianças/adolescentes. A partir dos estudos selecionados pôde-se observar que entre os 12 tipos de leucemia a linfóide aguda (LLA) é a mais comum com cerca de 80% dos casos em crianças, enquanto com menos casos é a Leioide Crônica (LMC) com cerca de 5%. Aprofundando na pesquisa alguns estudos apontam que, na maioria dos países, as mais elevadas taxas de mortalidade por leucemia ocorrem no sexo masculino,^{7,12,13} provavelmente devido a possíveis recaídas testiculares e a uma depuração do quimioterápico metotrexato mais rápida em meninos. Contribuindo para o diagnóstico tardio temos: a desinformação dos pais, bem como dos médicos; as duas situações podendo ser relacionadas como o medo do diagnóstico do câncer. As aparições clínicas mais citadas foram: febre de origem indeterminada e persistente; crianças com amigdalites frequentes mesmo após uso de medicação para tratamento dela; emagrecimento; palidez cutânea; fadiga; prostração; produção deficiente de hemácias; sangramento sem causa definida; petéquias; equimoses, hematomas; epistaxe; gengivorragia. A investigação para o diagnóstico precoce consiste no aprofundamento da causa dos sinais anteriores. A partir do exposto é possível concluir que os estudos chegam aos mesmos achados, destacando que as leucemias são os tumores de maior prevalência na primeira infância; bem como a negligência com os sinais e sintomas que são, quando relatados de forma persistente de grande relevância para diagnóstico precoce; trazendo em pauta a necessidade da informação, dos profissionais e dos pais.

Palavras-chave: Leucemia; Saúde da Criança; Saúde do Adolescente; Sinais e Sintomas.

INTERAÇÃO ENTRE TRYPANOSOMA SPP. E QUIRÓPTEROS: REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Bragatti de Moraes; Leticia Fornel Mangolin; Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti; Fabiano Antonio Cadioli

Trypanosoma spp. é um hemoprotozoário que afeta a saúde de humanos, animais silvestres e domésticos nos continentes Americano, Africano e Asiático. A relação entre o *Trypanosoma* spp. e morcegos é reconhecida e ancestral e as características físicas e comportamentais destes animais colaboram para a dispersão do parasita. Sendo assim, os quirópteros são importantes hospedeiros do *Trypanosoma* spp., o qual apresenta grande diversidade e variabilidade genética. Contudo, tal diversidade genética continua pouco elucidada, assim como a evolução histórica da interação entre parasita e hospedeiro. Dessa forma, esta revisão de literatura visa caracterizar a dinâmica epidemiológica da interação entre morcegos e o *Trypanosoma* spp. Há identificação desse parasito em mais de 70 espécies de quirópteros, das quais 40 que estão no Brasil já foram encontradas infectadas com mais de 10 espécies diferentes de *Trypanosoma* spp.. Estudos identificaram diferentes espécies de morcegos como o *Desmodus rotundus*, *Carollia perspicillata*, *Glossophaga soricina*, *Mimon crenulatum*, *Artibeus* spp., *Artibeus planirostris*, *Phyllostomus hastatus*, *Phyllostomus discolor* parasitados por *T. cruzi*, *T. c. marinkellei*, *T. c. cruzi*, *T. dionisii*, *T. evansi*, *T. madeirae*, *T. pessoai*, *T. rangeli*, e *Trypanosoma* spp.. Entretanto, ainda há poucos estudos que avaliam a interação entre o *Trypanosoma* spp. e quirópteros, assim enfatizado por Adams et al. (2009) o qual relatou que tal magnitude não é conhecida. Portanto, esclarecer esta relação é de extrema importância, uma vez que o impacto da adaptação do *Trypanosoma* spp. para o sucesso da infecção em diferentes hospedeiros pode ocasionar mudanças filogenéticas, as quais não sabemos as consequências, podendo em certas circunstâncias aumentar a capacidade de disseminação ou infecção. Logo, a caracterização de animais silvestres na eco-epidemiologia é relevante à saúde pública, sendo necessárias mais pesquisas que demonstrem a importância epidemiológica entre morcegos e *Trypanosoma* spp..

Palavras-chave: Morcego; *Trypanosoma*; Saúde única; Zoonoses.

CUIDADOS ODONTOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RECOMENDAÇÕES PARA PROCEDIMENTOS

Thaynara Dorigheto Fernandes; Lucas Santos Villar; Wellington Dorigheto Andrade Vieira; Maria Inês daCruz Campos

Os profissionais da área de saúde têm um papel imprescindível desde a prevenção e promoção de saúde até o tratamento de enfermidades e favorecimento do bem-estar do ser humano. Mediante o cenário de pandemia instalado pelo novo Coronavírus, se faz primordial a atuação direta desses profissionais no combate da COVID-19, que incluem proximidade face a face entre pacientes e Cirurgiões- Dentistas, exposição frequente a saliva, sangue e outros fluidos, produção de aerossóis, além de instrumentos cortantes manuais contaminados, as medidas de biossegurança são fundamentais para evitar a transmissão de microrganismos. Realizar uma revisão de literatura sobre a abordagem do cirurgião-dentista em identificar casos suspeitos e, apresentar medidas preventivas para controlar e minimizar a infecção na clínica odontológica. As características clínicas podem incluir febre, tosse e falta de ar. Em casos mais graves, a infecção pode causar pneumonia ou dificuldades respiratórias. Esses sintomas são semelhantes à gripe ou ao resfriado comum, que são muito mais comuns que o COVID-19. Nos consultórios odontológicos, a principal via de transmissão é o aerossol produzido pela alta rotação, contendo sangue, saliva e fluidos. A fim de identificar casos suspeitos o dentista deve medir a temperatura corporal do paciente e aplicar uma anamnese dirigida. Para minimizar a contaminação e a infecção cruzada durante o atendimento através de uma abordagem odontológica preventiva, o profissional deve realizar com frequência a lavagem das mãos antes e após o atendimento e usar equipamentos de proteção individual. São recomendados bochechos com Peróxido de Hidrogênio a 1% e iodopovidona a 0,2% previamente ao tratamento, emprego de isolamento absoluto do campo operatório, uso de motores de alta rotação anti refluxo, desinfecção de superfícies e cuidados adicionais com a transmissão por contato como remoção de revistas das salas de espera. Diante do contexto enfrentado, ressalta-se a importância de um minucioso exame clínico pelo cirurgião-dentista, pois uma anamnese e um exame físico bem executado são fundamentais para o diagnóstico e tratamento das possíveis alterações orais. O procedimento odontológico deve ser realizado com a menor formação de aerossóis e maior biossegurança, reduzindo infecção cruzada, trazendo mais segurança para a realização dos procedimentos neste momento de pandemia pelo SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Cuidados odontológicos; Covid-19; Cirurgião-dentista.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE CASO DO PETAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE

Thais Ferminiano Bohn; Tafnes Ikegami Pereira; Matheus Monge Soares Correa; Yacco Volpato Munhoz; Thaynara Mattiazzi Simonetti

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interdisciplinaridade (PET-Saúde/Interdisciplinaridade) é um programa vinculado ao Ministério da Saúde que tem como foco a educação e atuação interdisciplinar, onde o grupo de trabalho 4 da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Bauru teve como principal demanda o desenvolvimento de um programa de exercícios físicos e de orientações psicossociais para os usuários do Ambulatório Municipal de Fisioterapia (AMF) que terminavam a sua reabilitação. O objetivo era promover o condicionamento físico e bem estar psicológico, reduzindo a reincidência das queixas, problema frequente que gerava superlotação na unidade. Durante o primeiro ano do projeto, realizado antes da pandemia de COVID-19, os estudantes conduziram atividades de forma presencial, havendo boa adesão e importantes benefícios em 97% dos pacientes (melhora da dor, mobilidade, flexibilidade, desempenho de caminhada e atividades diárias, força, disposição e vitalidade, bem como diminuição dos remédios para dor). Com o início da pandemia, as atividades foram readequadas para o ambiente remoto, com a criação de um grupo de WhatsApp para envio das orientações de exercício físico (vídeo-aulas), bem como realização de ligações telefônicas periódicas para avaliar a necessidade de atenção psicológica durante o isolamento. Contudo, a ausência de um smartphone e a dificuldade em adaptar-se à tecnologia dificultaram a adesão de parte dos pacientes. Além disso, houve baixo retorno quanto à realização das atividades e dificuldades encontradas, não sendo possível avaliar a adesão dos pacientes. Alguns pacientes também não atendiam às ligações, mesmo após repetidas tentativas de contato. Ainda, foi identificado um aumento das demandas de atenção psicológica, devido à presença de violência doméstica, insônia, distúrbios de ansiedade, sintomas depressivos e solidão. Neste sentido, os estudantes criaram uma cartilha física, deixada no AMF para serem retirada pelos pacientes, com orientações de exercícios físicos e locais ao ar livre para realização dos mesmos, bem como informações relacionadas a violência da mulher e locais para auxílio, a qual teve ainda menos adesão que as outras ferramentas utilizadas. Dado o exposto, embora as adaptações realizadas para durante a pandemia de COVID-19 foram efetivas para o aprendizado dos estudantes do grupo PET-Saúde/Interdisciplinaridade, houve dificuldade de adesão por parte dos usuários dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Biologia; Educação Física; Fisioterapia; Psicologia; Saúde.

ASSIMETRIA FACIAL DECORRENTE DA HIPERPLASIA CONDILAR MANDIBULAR

Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira; Caroline Liberato Marchioli; Luana Ferreira Oliveira; Vitória Parmejane de Oliveira; Fábio Roberto Batista de Souza; André Luis da Silva Fabris

A hiperplasia condilar (HC) é uma condição rara, de origem não-neoplásica, caracterizada por um crescimento excessivo do côndilo mandibular provocando problemas estéticos e funcionais, como mordida aberta e/ou cruzada. Adicionalmente, alguns pacientes podem apresentar sintomas na articulação temporomandibular (ATM) descritos como dor, limitação da abertura bucal e ruídos articulares. Sua etiologia ainda é desconhecida, entretanto, têm sido apontados alguns fatores como traumatismo, infecção, distúrbio hormonal, hipervascularização, neoplasia e hereditariedade que podem ter alguma associação como desenvolvimento dessa condição clínica. O objetivo deste trabalho é abordar a sintomatologia, diagnóstico e tratamento da hiperplasia condilar, por meio de uma revisão de literatura. A busca bibliográfica foi realizada nos bancos de dados do Scielo e Lilacs, onde foram selecionados 12 artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, datados entre os anos de 2015 à 2020. O diagnóstico dessa patologia condilar geralmente é feito por meio de avaliação clínica, exames imagiológicos e documentação fotográfica. A varredura óssea (cintilografia) demonstra bom desempenho nessa avaliação, fornecendo informações anatômicas detalhadas associadas à atividade de crescimento que em conjunto com um exame clínico detalhado contribui significativamente no estabelecimento do diagnóstico. Seu tratamento pode variar de acordo com o tipo de HC, se é vertical ou horizontal e possui diversos protocolos de manejo cirúrgico como a realização apenas da cirurgia ortognática, o tratamento cirúrgico exclusivo da ATM (condilectomia alta ou proporcional), ou ambas. Entretanto, para decidir sobre o tratamento adequado para a HC, é necessário primeiro determinar o padrão da atividade de crescimento, e assim determinar a progressão da assimetria. Várias classificações foram propostas para a HC. Uma das utilizadas classificaram a HC em 3 tipos. O tipo I que provoca um alongamento hemimandibular, resultando em assimetria no plano transversal; o tipo II que é uma hiperplasia hemimandibular, causando assimetria no plano vertical; e o tipo III que é uma combinação das 2 entidades. Dessa forma, podemos concluir que o diagnóstico e tratamento precoce nos casos de HC no início da puberdade, diminui o estímulo de crescimento do côndilo afetado, aumentando as chances de o paciente não necessitar posteriormente uma cirurgia ortognática e mantendo sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Assimetria facial; Hiperplasia; Mandíbula.

DETERMINAÇÃO DA HEPARANASE-1 (HPSE1) COMO ALVO TERAPÊUTICO POTENCIAL PARA TUMORES MALIGNOS DE OVÁRIO RESISTENTES AO TRATAMENTO

Angelica Barboza; Lucilene Lopes Santos; Mayra Alves Hirata; Luan Oenning Col; Taize M Augusto; Nilva K Cervigne

Introdução: O câncer de ovário está entre as cinco neoplasias mais comuns em mulheres Brasileiras. Embora apresente uma estatística relevante em todo o mundo, seu diagnóstico geralmente ocorre em estágios avançados da doença, e apresentam um perfil pouco responsivo à quimioterapia. Entre os mecanismos que conferem malignidade e pior prognóstico ao câncer epitelial de ovário está a degradação dos componentes da membrana basal e da matriz extracelular (MEC), o que favorece a invasão tumoral e metástase. A heparanase 1 (HPSE1) é uma enzima que degrada sulfato de heparano, e é expressa pelo tumor ou células hospedeiras mediando uma troca cruzada viciosa pró-inflamatória e protumorigênica no microambiente tumoral, através da expressão gênica, remodelação da MEC e da facilitação da biodisponibilidade de fatores de crescimento e cascatas de sinalização. Além disso, o HPSE1 pode levar à secreção de exossomos que interagem com as células tumorais e hospedeiras, e conduzindo-os a comportamentos associados a um fenótipo tumoral agressivo, tal qual a resistência à drogas quimioterápicas. Apesar do conhecimento dos diversos eventos moleculares envolvidos na oncogênese do câncer de ovário, a elucidação do papel da HPSE1 no que diz respeito a sua resistência aos tratamentos quimioterápicos convencionais ainda é limitada. **Objetivo/Método:** O presente estudo teve como objetivo analisar o papel funcional da HPSE1 na quimio-resistência do câncer de ovário, através do uso da técnica de silenciamento gênico mediado por shRNA. **Resultados:** Nossos resultados parciais indicaram que a enzima HPSE1 possui expressão significativamente aumentada ($p < 0,05$) em linhagem maligna resistente de câncer de ovário (NCI-ADR/RES), e o silenciamento gênico dessa enzima diminuiu consideravelmente a proliferação e a migração dessas células malignas ovarianas. Adicionalmente, o tratamento com Cisplatina das células tumorais NCI-ADR/RES silenciadas por shHPSE1 reduziu significativamente ($p < 0,05$) a proliferação, migração e invasão, em relação às células tumorais ovarianas parentais com super-expressando HPSE1. **Conclusão:** Coletivamente, esses resultados indicam que HPSE1 pode estar envolvida na resistência do câncer de ovário ao tratamento e, portanto, seria uma ferramenta terapêutica molecular potencialmente válida e adequada para o tratamento de pacientes com câncer de ovário.

Palavras-chave: Câncer de ovário; Heparanase 1; Resistência ao tratamento; Terapia-alvo

PERFIL DOS IDOSOS INTERNADOS EM DECORRÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO, SEQUELAS DE DESNUTRIÇÃO E OUTRAS DEFICIÊNCIAS NUTRICIONAIS, NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Rafael Tenório Falcão; Bruno Sutani Barros Cardoso; Bruno de Melo Souza; Gabriella Dias da Silva; Fábiamaria de Lima; Alexandre de Mattos Gomes

Os idosos representam parcela cada vez maior da população e são mais suscetíveis a alterações do estado nutricional provenientes de mudanças compatíveis com o envelhecimento. A desnutrição, que é uma das mais graves alterações do estado nutricional na pessoa idosa, é definida como transtorno corporal produzido por desequilíbrio entre o aporte de nutrientes e as necessidades do indivíduo, motivado por dieta inadequada ou por fatores que comprometam a ingestão, absorção e utilização de nutrientes, decorrentes afecções ou por necessidades nutricionais aumentadas. Caracterizar os idosos internados em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS), no estado de Pernambuco, em decorrência de desnutrição, sequelas de desnutrição e outras deficiências nutricionais. Trata-se de um estudo retrospectivo em base de dados secundários, considerando todos os casos de internações hospitalares no SUS em idosos no estado de Pernambuco, no período de 2015 a 2020; nos sexos masculino e feminino; e nas faixas etárias de “60 a 69 anos”, “70 a 79 anos” e “80 anos e mais”. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação Hospitalares do SUS, base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, considerando duas categorias: desnutrição; e sequelas de desnutrição e outras deficiências nutricionais, incluídas na lista de morbidade da Classificação Internacional de Doenças. A análise dos dados foi realizada no programa Excel versão 16.0. Observou-se que, no período analisado, ocorreram 2774 registros de internações de idosos decorrentes de desnutrição, sequelas de desnutrição e outras deficiências nutricionais, sendo mais prevalente no sexo masculino (52,27%). Em relação as faixas etárias, constatou-se maior frequência de internações em “80 anos e mais” (45,24%), seguido por “70 a 79 anos” (31,65%). Notou-se uma média anual de $462,33 \pm 116,87$, com elevado coeficiente de variação (25,28%), indicando falta de linearidade nos anos levantados. Sabe-se que a nutrição é um importante modulador da saúde e do bem-estar. Há uma estreita relação entre desnutrição e piores desfechos clínicos, como aumento das taxas de infecções e lesões por pressão, aumento do tempo de internação hospitalar, duração da convalescença após doença aguda e maior mortalidade. A nutrição inadequada contribui para a progressão de muitas doenças e é importante fator na complexa etiologia da sarcopenia e da fragilidade.

Palavras-chave: Hospitalização; Desnutrição; Idoso; Sistema Único de Saúde.

CORONECTOMIA – MINIMIZANDO O RISCO DE LESÃO AO NERVO ALVEOLAR INFERIOR

Natalia Pereira Ribeiro; Victor Perinazzo Sachi; Anderson Maikon de Souza Santos; Tiburtino José de Lima Neto; Eduardo Hochuli Vieira; Leonardo Perez Faverani

A coronectomia consiste na remoção da coroa dentária, deixando a raiz sepultada na mandíbula, se houver migração ou exposição dentária dos remanescentes coronários, pode ser necessária uma intervenção adicional. Essa técnica foi desenvolvida para minimizar o risco de lesão do nervo alveolar inferior nos casos em que as raízes dentárias estão em íntimo contato com o nervo, portanto é importante que o cirurgião dentista estabeleça um planejamento que previna essas complicações. Ambas as pacientes são do sexo feminino, adultas, com indicação de extração de terceiro molar, elas não aceitavam a possibilidade de parestesia, por esse motivo foi optado pela coronectomia. Ambas as pacientes evoluíram com migração dentária, onde uma delas apresentou migração discreta e ossificação da porção superior com formação de osso cortical, havendo sepultamento desse dente, enquanto a outra paciente houve migração importante havendo necessidade de extração do remanescente dentário em um segundo momento, agora sem risco de lesão do nervo alveolar inferior. Conforme descrito na literatura esse procedimento apresenta baixo índice de complicação, e em alguns casos, pode ser necessário que haja novamente uma intervenção cirúrgica. Os exames de imagem, como radiografias panorâmicas e tomografias computadorizadas, são essenciais para o planejamento do caso, elas exibirão maiores detalhes anatômicos e um diagnóstico específico da proximidade do ápice radicular com o canal do nervo alveolar inferior. A coronectomia se mostrou uma técnica previsível e eficaz, é um procedimento que só deve ser usada em casos onde a extração completa do terceiro molar acarrete em um risco significativo de lesão no nervo alveolar inferior.

Palavras-chave: Nervo mandibular; Terceiro Molar; Cirurgia Bucal

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO RN PREMATURO: A ESSÊNCIA DO PRINCÍPIO

Maria Fernanda de Almeida; Patrícia Mara Medeiros

A idade gestacional corresponde ao período de semanas que é delimitado desde a data da última menstruação até a data do parto, dentro da janela da idade gestacional existem exames e consultas que servem como parâmetros de crescimento para acompanhar o feto e ver o seu desenvolvimento, sendo também capaz de identificar se existe alguma anomalia. O RN (recém nascido) é considerado pré-maturo ou pré-termo quando este nasce com menos de 37 semanas de gestação, podendo ser dividido em prematuro leve, moderado ou severo. Após o nascimento o RN acaba sendo afastado da mãe, colocado na incubadora e cercado de equipamentos que auxiliam na alimentação, na respiração, a manter o calor corporal. Estas são umas das complicações as quais são necessárias enfrentar e muitos enfrentam sozinhos, sem os pais por perto. Por isso o objetivo é mostrar técnicas de humanização para que os RN tenham uma boa recuperação e fiquem menos tempo nos aparelhos, assim como capacitar profissionais de saúde para utilizar técnicas que humanizam o tratamento. A necessidade de uma assistência humanizada influencia diretamente na recuperação e interação do RN com a família, diminuindo assim os efeitos causados pela hospitalização, um RN prematuro é um ser indefeso que precisa de profissionais para ter uma recuperação, é esse cuidado dos profissionais que tornam um atendimento humanizado, é como você trata o outro como vida, por isso a importância desse olhar diferenciado para com os prematuros, que podem acabar por vir a aumentar a sobrevivência e minimizar a duração do mesmo na incubadora. Por isso o objetivo é mostrar quais técnicas podem ser instituídas em prol da recuperação de um prematuro e quais os benefícios acarretam tanto para o RN quanto para os pais e família. Este trabalho foi elaborado através de uma revisão de literatura tendo como base artigos, livros e pesquisas referente às técnicas de humanização que podem ser utilizadas para uma melhora no quadro clínico do RN. Desta forma podemos identificar melhorias significativas tanto no ambiente hospitalar e na equipe quanto ao RN, garantindo conforto e uma melhora física e emocional, possibilitando uma recuperação mais rápida.

Palavras-chave: Gestação; Humanização; Prematuro.

PERFIL DOS IDOSOS INTERNADOS EM HOSPITAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM DECORRÊNCIA DE QUEDAS

Rafael Tenório Falcão; Bruno Sutani Barros Cardoso; Bruno de Melo Souza; Alexandre de Mattos Gomes

O envelhecimento é um processo fisiológico acompanhado de mudanças no corpo, que estarão diretamente associadas aos fatores ambientais, genéticos e hábitos de vida. Essas mudanças podem afetar a qualidade de vida e independência do idoso, devido a alterações, por exemplo, osteomusculares e auditivas. Estas são algumas das causas que propiciam um aumento no risco de quedas nesse grupo. Caracterizar os idosos submetidos a internações hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS), em todo território brasileiro, decorrentes de quedas. Trata-se de um estudo retrospectivo em base de dados secundários, considerando todos os casos de internações hospitalares no SUS em idosos no Brasil, no período de 2015 a 2020; nos sexos masculino e feminino; nas faixas etárias de “60 a 69 anos”, “70 a 79 anos” e “80 anos e mais”; e em cor/raça, as categorias “branco”, “preto”, “pardo”, “indígena”, “amarelo” e “sem informação”. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação Hospitalares do SUS, base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, considerando a categoria de quedas da lista de morbidade da Classificação Internacional de Doenças, que abordam diversos tipos de quedas. A análise dos dados foi realizada no programa Excel versão 16.0. Nota-se que, no período de tempo analisado, ocorreram 324 registros de internações de idosos em decorrência de quedas, sendo mais prevalente no sexo feminino (53,39%). Em relação as faixas etárias, observou-se que a maior frequência de internações esteve em “60 a 69 anos” (37,34%), seguido por “70 a 79 anos” (34,57%). No que tange cor/raça, visualizou-se maior frequência entre brancos (43,52%) e pardos (28,09%); havendo, no entanto, grande número de casos contidos em “sem informação” (27,47%) sobre cor/raça. As quedas podem ter grande impacto na vida do idoso, incluindo morbidade significativa, mortalidade, hospitalização, deterioração funcional, dependência e institucionalização. Nesse contexto, observa-se baixa quantia de casos no período analisado, indicando uma possível subnotificação de casos por parte dos hospitais, visto que quedas são frequentes e representam constante risco aos idosos. Assim, percebe-se a necessidade de efetuar registros adequados, pois são essenciais para traçar o perfil epidemiológico das vítimas e, consequentemente, necessárias para traçar e executar as medidas mais adequadas para prevenção e tratamento do grupo.

Palavras-chave: Hospitalização; Acidentes por Quedas; Idoso; Sistema Único de Saúde.

CARACTERÍSTICAS DO CISTO DENTÍGERO E O SEU MANEJO CLÍNICO

Maria Eduarda de Freitas Santana Oliveira; Renan Lemos da Silva; Monica Moreno de Carvalho;
Natália França Lucatto; Luciana Estevam Simonato

O Cisto Dentígero (CDT) é o mais comum dos cistos odontogênicos de desenvolvimento e o segundo mais frequente entre todos que ocorrem nos maxilares, representando cerca de 20% de todos os cistos revestidos por epitélio nos ossos gnáticos. É uma lesão benigna, associada ao epitélio odontogênico da coroa de um dente não erupcionado. Ocorre predominantemente nas 3 primeiras décadas de vida, com predileção pelo gênero masculino. Os dentes mais acometidos são os terceiros molares inferiores, caninos superiores e pré- molares inferiores. O objetivo foi realizar uma revisão de literatura sobre as características clínicas, radiográficas e tratamentos para o cisto dentígero. A busca bibliográfica foi realizada através dos bancos de dados Scielo e PubMed, onde foram selecionados 7 artigos publicados na língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2010 e 2021. Clinicamente, os cistos dentígeros são assintomáticos. Entretanto, têm o potencial de se tornarem extremamente grandes e causarem expansão e erosão da cortical. Histopatologicamente, apresentam uma cavidade revestida internamente por epitélio escamoso estratificado com poucas camadas e, externamente, por uma cápsula fibrosa de tecido conjuntivo, contendo ilhas de epitélio odontogênico e infiltrado inflamatório em quantidade e natureza variáveis. Radiograficamente, o CDT se apresenta como uma cavidade unilocular radiotransparente com margem esclerótica bem definida, envolvendo a coroa de um dente não erupcionado, partindo da junção cimento-esmalte, embora aspectos multiloculares possam também ocorrer nas grandes lesões. Os métodos empregados no tratamento incluem a descompressão, a marsupialização e a enucleação. No entanto, os critérios para a escolha de uma destas modalidades não são claramente definidos. Como critérios para diagnóstico e tratamento aceitos, devem-se levar em consideração o tamanho do cisto, a idade do paciente, os dentes envolvidos e o envolvimento de outras estruturas anatômicas. A biópsia incisiva deve ser realizada para a diferenciação do tipo de cisto, pois outras lesões, podem apresentar características clínico-radiográficas semelhantes. Assim, podemos concluir que o cirurgião-dentista deve estar preparado para realizar a identificação da lesão, indicar o tratamento ou encaminhar a um especialista quando conveniente, contribuindo para o diagnóstico precoce de CDT e consequentemente para a preservação de estruturas anatômicas e dentes adjacentes.

Palavras-chave: Cisto dentígero; Cistos odontogênicos; Descompressão cística.

FATORES ASSOCIADOS À MALOCCLUSÃO NA DENTIÇÃO DECÍDUA: REVISÃO DE LITERATURA

Cayara Mattos Costa; Ana Cristina Moraes Soares; Rubenice Amaral da Silva

Maloclusão é uma alteração no desenvolvimento e crescimento que afeta o posicionamento dos dentes, sendo geralmente causada por diversos fatores. Hábitos deletérios bucais, como mamadeira, a chupeta, a sucção digital, onicofagia, pressionamento lingual atípico durante a fala e a deglutição, sucção labial, postura orofacial e respiração oral têm sido propostos como fatores associados à maloclusão na dentição decídua. O objetivo deste trabalho é analisar os fatores associados à prevalência de maloclusão na dentição decídua, por meio de uma revisão de literatura. A coleta de dados foi realizada por meio da busca eletrônica nas bases de dados PubMed, *Google Acadêmico* e Scielo, utilizando os descritores “maloclusão”, “criança”, “pré-escolares”, “dentadura decídua” e “hábitos bucais deletérios”. A busca bibliográfica resultou em 124 artigos, dos quais 105 foram eliminados por não atenderem aos critérios de inclusão, com 19 artigos atendendo a todos os requisitos e servindo de base para o trabalho. Há evidências que apontam uma relação entre hábitos bucais deletérios e maloclusão em crianças. Esse fato pode ser explicado porque esses hábitos podem influenciar negativamente no desenvolvimento oclusal e são atos que são praticados pelo indivíduo de forma inconsciente, de forma que a duração, a frequência e a intensidade possuem grande influência no desenvolvimento da maloclusão. Há associação entre hábitos bucais deletérios, como sucção digital e de chupeta, e o desenvolvimento de maloclusão na dentição decídua. As maloclusões mais prevalentes foram a mordida aberta anterior seguida de mordida cruzada posterior.

Palavras-chave: Má-oclusão; Dente decíduo; Crianças.

EXCISÃO DO LINFONODO MANDIBULAR EM CÃO

Tulio Santos da Silva; Severino Marinho da Silva Neto; Jaylane Gisele Ferreira

A principal indicação para remoção de um linfonodo mandibular é para estadiamento do câncer, mais precisamente, em cães com tumores na cavidade oral. Segundo autores do livro "Fundamentos de Cirurgia em Pequenos Animais", metástases regionais são mais comuns de serem detectadas por histopatologia e biópsia de linfonodo com citologia. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de um canino, macho, 7 anos de idade, sem raça definida, atendido no Hospital Escola Veterinário do Centro Universitário Brasileiro UNIBRA, em Recife-PE, apresentando sinais de perda de peso, sangramento oral, deformidade em região da face, epistaxe e halitose. Procedeu-se exame clínico completo, mantendo em primeiro momento ênfase na cavidade bucal do paciente e após minuciosa inspeção, concluiu-se que de fato, o mesmo apresentava quadro de neoplasia na cavidade oral. Posterior a realização de exames pré-operatórios como hemograma, bioquímica, radiografia e risco cirúrgico que apresentaram segurança, o animal foi submetido a intervenção cirúrgica para remoção do linfonodo mandibular. A cirurgia culminou em comprimir a veia jugular do paciente, marcando uma localização por meio de utilização de um marcador estéril, estabilizou-se o linfonodo contra a região da pele subjacente, realizou-se uma incisão na pele a cimado linfonodo atentando-se ao cuidado de não afetar a veia linguofacial, removeu-se o platismo e os tecidos que circundavam o linfonodo por meio de dissecação romba paralelamente a veia linguofacial, a qual anteriormente foi citada e em consequente, o linfonodo foi liberado das suas ligações ainda por método de dissecação romba, retraiu-se o linfonodo para fora da incisão, uma pinça hemostática foi utilizada para pinça-lo através do pedículo, o qual posteriormente foi ligado utilizando fio absorvível de poliglactina 3-0 eretirado, realizando por último a sutura do tecido subcutâneo. Em relação ao pós-operatório imediato do animal, o mesmo foi observado durante 72 horas no setor de internamento, apresentou boa recuperação da anestesia e recebeu alta. Conclui-se portanto, que a técnica cirúrgica aplicada para excisão de linfonodo mandibular é um importante método de tentativa de estadiamento do câncer em animais de companhia acometidos por neoplasia em região bucal.

Palavras-chave: Cirurgia Veterinária; Excisão de linfonodo; Medicina Veterinária.

OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Yêda Caroline dos Santos Quirino

Os medicamentos são de grande importância no tratamento de doenças e são responsáveis pela melhoria da qualidade de vida das pessoas. No entanto, é notório que seu uso indiscriminado pode causar riscos à saúde. A prática da automedicação tem preocupado, devido à fácil disponibilidade dos produtos de tratamento e aos potenciais danos à saúde dessa prática. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), automedicação refere-se à seleção e uso de medicamentos para o tratamento de sintomas e doenças, sem um profissional de saúde qualificado para orientar sobre determinadas funções. Além disso, a automedicação traz riscos indissociáveis, embora seja uma importante forma de autocuidado da população. Deixar evidente os riscos causados pela prática da automedicação. Revisão de literatura: De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), cerca de 80 milhões de pessoas são adeptas da automedicação, sendo na maioria das vezes, uma prática decorrente do desconhecimento dos seus malefícios. A intoxicação por medicamentos é considerada a principal via de intoxicações humanas registradas no país. O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox/Fiocruz) registrou, só em 2011, cerca de 30 mil casos de intoxicação por uso de medicamentos e 53 mortes, correspondendo a uma letalidade de 0,18%. Crianças menores de 5 anos representam, aproximadamente, 30% dos casos de intoxicação por medicamentos no Brasil. Além disso, de acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), os hospitais gastam 15% a 20% de seus orçamentos para lidar com as complicações causadas pela automedicação. O diagnóstico de intoxicação medicamentosa pode ser tardio ou incorreto pelo mascaramento dos sintomas, possibilitando o agravamento da doença, escolha de medicamentos inadequados, administração incorreta, dosagem insuficiente e uso de medicamento excessivamente curto ou prolongado, entre outros. Diante do exposto, fica evidente a necessidade de sanar essa problemática, fazendo campanhas que apontem as principais consequências causadas pelo uso inapropriado de fármacos, regulamentando leis que proíbam a compra de medicamentos sem prescrição médica, além do trabalho educativo que deve ser incentivado para mobilizar toda a população a uma reeducação para o consumo de medicação.

Palavras-chave: Medicamentos, Automedicação, Intoxicação.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PRESTADO EM CLÍNICAS DE PERIODONTIA DA UFMA

Cayara Mattos Costa; Graça Maria Lopes Mattos; Liana Linhares Lima Serra

O curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão oferece serviços odontológicos acessíveis à população como forma de aperfeiçoar as habilidades dos graduandos. É importante que se avalie a qualidade do atendimento que está sendo prestado pelos alunos e a forma pela qual ele é recebido pelos usuários a fim de se propor um tratamento melhor. Este trabalho objetivou avaliar a qualidade do atendimento prestado nas clínicas de periodontia e a satisfação do usuário. O estudo somente teve início após aprovação do Comitê de Ética da Universidade (parecer 68078817.3.0000.5087). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário constituído de dezoito questões fechadas, em que constaram perguntas relacionadas a aspectos pertinentes ao tratamento e satisfação. Os resultados foram armazenados no Excel e analisados pelo EpiInfo. Os resultados mostraram que a maioria dos usuários já realizou tratamento odontológico prévio (52.1%), foram à universidade buscando continuar o tratamento (43.8%), sentiram-se seguros no atendimento (86.3%) e relataram ansiedade (71.2%). Em relação à satisfação, todos os usuários relataram estarem satisfeitos ou muito satisfeitos e consideraram o atendimento excelente (50.7%), muito bom (24.6%), bom (23.3%) e pouco demorado (68.5%), relatando passarem entre uma e duas horas em atendimento (53.4%). Todos os usuários receberam algum tipo de informação de saúde pelos alunos e informaram que retornariam à universidade caso precisassem de novo tratamento. Percebe-se que o atendimento prestado pelos alunos de Odontologia das clínicas analisadas foi satisfatório na visão dos usuários.

Palavras-chave: Qualidade; Periodontia; Satisfação do usuário.

UMA ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA PODE REPERCUTIR NA CONDIÇÃO PERIODONTAL? UMA REVISÃO ANALÍTICA DA LITERATURA

Isabella Machado da Costa; José Peixoto Ferrão-Júnior; Alan Augusto Kalife Coelho; Ísis de Fátima Balderrama; Rafael Ferreira

As dietas vegetarianas (VG) tem se destacado, principalmente, a ovolacto-vegetariana, lacto-vegetariana e a vegetariana estrita e podem repercutir na saúde sistêmica e bucal. Sendo assim, fez-se necessário realizar um levantamento bibliográfico sobre como os tipos de dieta VG atuam sobre a condição periodontal e, para isso, foi feita uma busca nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico com os descritores "vegan", "lacto-ovo- vegetarian", "vegetarian", " lactovegetarian", "periodontal status", "periodontal disease" com "and" ou "or" como ferramentas integrativas de busca. Foram encontrados 25 artigos e 6 estudos foram selecionados por contemplarem a temática abordada. O tipo de dieta pode ter repercussão no estado nutricional devido ao fornecimento de nutrientes oriundos da ingestão de determinados alimentos. Essa relação é um determinante crítico para a resposta imunológica e para o reparo do tecido periodontal. Alimentos como carnes, leites e derivados, apresentam potencial inflamatório e uma dieta com diminuição ou restrição desses produtos podem apresentar melhoras no perfil inflamatório sistêmico do paciente, o que explicaria menor inflamação periodontal naqueles que fazem uso das diferentes dietas VG. Entretanto, todas essas relações referentes aos tipos de dieta precisam ser melhor estabelecidas e confirmadas por estudos clínicos randomizados. Por fim, o cirurgião-dentista deve estar atento aos tipos de dietas, pois alterações sistêmicas, bucais e até comportamentais afetam diretamente a condição periodontal e, dessa forma, na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doença Periodontal; Nutrientes; Dieta.

RETALHO DE DESLIZAMENTO MUCOPERIOSTEAL BILATERAL EM CÃO

Tulio Santos da Silva; Severino Marinho da Silva Neto; Jaylane Gisele Ferreira

As fístulas oronasais em cães são conexões congênicas ou adquiridas entre a cavidade nasal e bucal. Nos animais jovens estas fístulas resultam em quadros de fenda palatina secundárias congênicas, oronasais adquiridas pós-exodontia dos caninos ou quartos pré-molares superiores e podem ser classificadas como cicatrizantes ou não cicatrizantes. O objetivo deste trabalho foi relatar o atendimento de um canino, macho, 2 anos de idade, atendido no Hospital Escola Veterinário do Centro Universitário Brasileiro UNIBRA, em Recife-PE, apresentando fístula oronasal, espirros, hálito fétido e corrimento nasal. Pós-avaliação clínica, levando em consideração a idade do animal no qual indica-se realização deste procedimento apenas para maiores de quatro meses de idade, realizou-se radiografia do tórax, onde descartou-se suspeitas de pneumonia por aspiração. Assim, posteriormente a realização de exames pré-operatórios que apresentaram segurança, o animal foi submetido a cirurgia, colocado em decúbito dorsal e a técnica cirúrgica culminou em cobrir a fístula com retalho bilateral invertido, realizou-se incisão até a região do osso palatino ao longo das arcadas dentárias deixando os retalhos ligados da região rostral e caudal, elevou-se o retalho rostral mucoperosteal na direção lateral mantendo a artéria palatina maior, deslizou-se os retalhos em direção da linha média e os suturou utilizando pontos interrompidos simples deixando o osso palatino lateral exposto, pois, o mesmo recobre-se por tecido de granulação em aproximadamente 48 horas pós-intervenção. Em relação ao pós-cirúrgico imediato, o paciente recuperou-se bem da anestesia, ficou sob observação durante 24 horas e utilizou uma sonda de alimentação por duas semanas, bem como alimentação pastosa. Não houve necessidade de remoção das suturas, tendo em vista que, as mesmas seriam eliminadas dos tecidos em até três semanas pós-cirurgia e o animal recebeu alta. Portanto, conclui-se que a utilização da técnica de retalho de deslizamento mucoperiosteal bilateral é um método seguro e importante para a correção cirúrgica de animais de companhia acometidos por fístulas oronasais.

Palavras-chave: Cirurgia veterinária; Fístula; Medicina Veterinária.

A CONSTRUÇÃO DO PESQUISADOR COLETIVO EM UMA PESQUISA-AÇÃO COM APOIADORES DE HUMANIZAÇÃO E ARTICULADORES DE EPS: LUGARES OCUPADOS E DIACRONIA

Maristel Kasper; Cinira Magali Fortuna; Monica Vilchez da Silva; Adriana Barbieri Feliciano; Kisa Valladão Carvalho

Há décadas que o uso de pesquisas participativas busca apoiar soluções para problemas sociais, a partir do trabalho coletivo. Um dos princípios da pesquisa-ação é conhecer melhor a prática institucional e ampliar o poder de agir sobre a realidade (BARBIER, 1985). A forma de participação dos sujeitos pode variar, ou seja, um pesquisador da universidade não tem os mesmos interesses na pesquisa-ação que um trabalhador de saúde da assistência direta ao usuário. O grupo que se constitui para a produção da pesquisa-ação constrói o que se chama pesquisador coletivo. Analisar as relações do pesquisador coletivo com o seu objeto de pesquisa faz parte desse tipo de estudo (BARBIER, 1985). Analisar a participação e a temporalidade na construção de uma pesquisa-ação com apoiadores de humanização e articuladores de Educação Permanente em Saúde (EPS). trata-se de dados parciais de uma pesquisa em andamento, desenvolvida a partir do referencial da Análise Institucional (LOURAU, 2014), linha Socioclínica (MONCEAU, 2013). Esta envolve 24 municípios de um Departamento Regional de Saúde do interior do Estado de São Paulo. A equipe de pesquisadores é constituída por docentes de universidades, bolsistas, mestrandos, doutorandos, trabalhadores da gestão estadual e apoiadores/articuladores dos municípios envolvidos. Possui financiamento PPSUS FAPESP (Processo N° 2019/03848-7). A análise de implicação revela que há no coletivo de pesquisadores o desejo do fortalecimento e capilaridade do SUS, no entanto, temos respostas e expectativas diferentes no processo de pesquisa. Os pesquisadores da academia depositam esforços nas publicações científicas, nos dispositivos da pesquisa e na participação ativa dos pesquisadores apoiadores e articuladores, assim como os pesquisadores da gestão estadual. Estes, investem na sustentação do coletivo, pois o trabalho de apoio tem sequência após o término dos encontros da pesquisa. Os apoiadores e articuladores manifestam interesse na resolução dos problemas de pesquisa, e menos nos seus dispositivos. Por vezes, verbalizam não entender o foco do encontro. A temporalidade se revela por sua assincronia e desmistifica a homogeneidade e universalidade de pertenças e interesses. **Conclusão:** A pesquisa-ação intervenção favorece a construção de um pesquisador coletivo, pois inclui sujeitos e análises na produção de conhecimentos e de respostas aos problemas

vividos.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Política de Saúde; Sistema Único de Saúde.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DOS CASOS DE INTOXICAÇÕES CAUSADOS POR COSMÉTICOS

Bruno Moraes Kos, Larisse Silva de França, Maria Clara Melo da Costa, Yslanne Maria Barbosa de Sousa, Jairelda Sousa Rodrigues

Cosmético é qualquer substância ou tratamento aplicado à face ou a outras partes do corpo para alterar a aparência, para embelezar ou realçar o atrativo da pessoa. Apesar dos rigorosos ensaios de segurança, a utilização inadequada desses produtos pode acarretar efeitos inesperados e gerar sintomas de intoxicação. O Brasil é o terceiro maior mercado de cosméticos do mundo. Logo, com essa grande dimensão de utilização desses produtos, o cuidado deve ser reforçado. O presente estudo teve como objetivo identificar o público-alvo que são acometidos por intoxicações ocasionado pelo uso inapropriado de cosméticos. Constitui-se de um estudo com apreciação exploratória, epidemiológica e descritiva com abordagem transversal, quantitativo e retrospectivo. Os dados coletados foram referentes aos estados da região nordeste. A coleta de dados foi realizada através de buscas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Para aprimorar a análise, fez-se um levantamento bibliográfico por meio de bases de dados como LILACS e MEDLINE, através de descritores indexado no Decs (Descritores em Ciências da Saúde), em inglês e em português, isolados e associados, com delimitação de período da publicação entre 2016 e 2021. Foram encontradas 141 publicações, restando apenas 8 após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Dos 188.604 casos notificados de intoxicação exógena, 2.272 foram por cosméticos no período de 2007 a 2017, com o ano 2017 apresentado os maiores valores e o estado de Pernambuco abrangendo a maior quantidade de casos notificados, cerca de 37,19%. Reações como vermelhidão, queimaduras, irritação da pele ou do couro cabeludo, lacrimação, hipersensibilidade, visão embaçada são as mais comuns entre os casos. A faixa-etária de 01-04 anos foram os mais acometidos com 27,68%, devido a utilização precoce desses produtos, visto que a pele de crianças e adolescentes ainda não está preparada para tal uso, além de ser muito sensível. O sexo feminino apresentou maior prevalência com 66,68%. Diante do exposto, observou-se que os casos de intoxicações por cosméticos não apresentam alto risco à saúde humana, sendo apenas crianças as mais acometidas e o sexo feminino o que mais utiliza e se expõe ao agente. Com a presença do rótulo do produto para o reconhecimento dos compostos químicos, o tratamento é sempre bem-sucedido.

Palavras-chave: Cosméticos; Epidemiologia; Intoxicação

O PSICÓLOGO E A AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DE ESTUDANTES COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Camila Elidia Messias dos Santos; Victor Alexandre Barreto da Cunha; Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são caracterizados por demonstrarem potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes de forma isolada ou combinada. No entanto, como as AH/SD podem manifestar-se de diferentes maneiras, a identificação desses indivíduos não é algo simples, pois envolve professores, estudantes e familiares, além de uma avaliação multimodal e multimétodos. Nesse processo, os psicólogos possuem importante papel na aplicação de testes padronizados, para uma verificação da produção cognitiva do estudante. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo descrever um relato de caso de avaliação psicopedagógica de estudantes com indicadores com AH/SD atendidos por um projeto de extensão universitário. São utilizados os seguintes instrumentos para avaliação com o estudante: Roteiro de entrevista; Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Pais – SSRS; Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV); Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (RAVEN); Escala de Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental (EMA-EF); Teste de Criatividade Figural Infantil (TCFI) e o Teste de Desempenho Escolar (TDE II); com os pais: Entrevista de anamnese; Roteiro de entrevista; *Checklist* de Características Associadas à Superdotação (CCAS); Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Pais (SSRS); Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ); e com os professores: Roteiro de entrevista; Ficha de itens para observação em sala de aula; Questionário para identificação de indicadores de AH/SD – Autonomia; a Nomeação por Pares – QSNQ; Lista Base de Indicadores de Superdotação – Parâmetros para observação de alunos em sala de aula; Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) e a Escala para avaliação das características comportamentais de alunos com habilidades superiores - Revisada (SRBCSS-R). Os alunos confirmados com AH/SD recebem devolutiva e aos seus pais e professores são dadas orientações sempre que necessário. Cabe ressaltar a necessidade de apresentar os procedimentos de avaliação que confirmem as características de AH/SD, de modo que se consigam desenvolver as melhores estratégias de aprendizagem e que suas necessidades educacionais sejam atendidas de forma plena a fim de potencializar as suas habilidades superiores.

Palavras-chave: Criança Superdotada; Avaliação; Psicólogo; Educação Especial; Inclusão Escolar.

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO A PANDEMIA DE SARS-COV-2 NA PARENTALIDADE: UMA REVISÃO RÁPIDA DA LITERATURA

Francisco de Assis Medeiros

A pandemia de Sars-CoV-2 (COVID-19) causou mudanças significativas em vários aspectos cotidianos, as quais ainda vigoram em grande parte do mundo. Escolas foram fechadas, grande parte dos trabalhos passou a ser feita de casa (*home office*) e opções de lazer foram drasticamente reduzidas. Esse cenário contribuiu para o aumento no tempo em que pais e crianças passam juntos, exigindo maior flexibilidade nos horários das atividades, maior repertório de habilidades sociais educativas para lidar com os comportamentos das crianças e criatividade para momentos de descontração com os filhos. Portanto, a presente pesquisa tem por objetivo realizar uma revisão rápida da literatura referente às evidências dos impactos do isolamento social na parentalidade. O tipo de pesquisa escolhida, revisão rápida da literatura, é recomendada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em situações de emergência, onde decisões para a orientação da população, estabelecimento e fortalecimento de políticas e sistemas de saúde precisam ser tomadas com base em dados científicos e com agilidade. Foi realizada uma busca de pesquisas empíricas na base de dados da CAPES utilizando os descritores “COVID-19”; “*parent-child relationship*” e “relação pais-filhos” com o operador booleano “AND”. Obteve-se o retorno de 84 artigos, dos quais 28 foram incluídos na presente revisão. Como resultado, destaca-se dois aspectos: 1) a maioria das pesquisas (82,14%, n= 23) encontraram que tanto pais como as crianças têm sido avaliados com maiores níveis de estresse e depressão no período de pandemia, os quais, de acordo com os autores, impactam negativamente a relação pais-filhos e aumentam as práticas educativas negativas (xingar e bater, por exemplo) e; 2) Apesar de ser uma revisão rápida, não foram encontradas pesquisas nacionais com a temática, dificultando avaliar a realidade nacional para a tomada de decisões que possam dar suporte aos pais e as crianças no cenário atual e na pós-pandemia. Conclui-se, a partir da presente revisão, que é necessário a realização ou ampliação de pesquisas nacionais com a temática e a oferta de suporte psicológicos com foco na promoção de saúde mental para pais e filhos e de habilidades sociais educativas parentais.

Palavras-chave: COVID-19; Parentalidade; Isolamento Social; Revisão.

PETCAST SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE: UMA POSSIBILIDADE DE AÇÃO NA PANDEMIA DE COVID-19

Andresa de Souza Ugaya; Elen Fernanda Sciensa; Rafael da Silva Edgar; Christiane Carrijo Eckhardt Mouammar; Alessandra Goulart Custódio; Ana Letícia San Juan

O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) - Saúde Interprofissionalidade tem como objetivo “promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade envolvendo docentes, estudantes de graduação e profissionais de saúde para o desenvolvimento de atividades na rede de serviços de saúde” (BRASIL, 2019) e tem como princípio orientador a Educação Interprofissional (EIP). No PET desenvolvido pela Unesp, em parceria com a Secretaria Municipal de Bauru, os estudantes dos cursos de Biologia, Educação Física e Psicologia, com o auxílio de preceptoras da saúde, coordenação e tutoria do projeto, realizaram intervenções presenciais em 3 territórios da atenção básica: CAPS AD III infantojuvenil, Consultório na Rua e UBS. Com o surgimento da pandemia de COVID-19, tais intervenções foram suspensas, sendo necessário pensar em novas ações, sendo uma delas o PetCast. No grupo de trabalho, a estudante de Biologia compartilhou sua experiência com criação de conteúdo através de *podcast* para uma disciplina do curso. Ela nos enviou um *pod* para que ouvíssemos e discutíssemos a criação de um *podcast* com conteúdos relacionados à saúde. O grupo considerou a ideia pertinente e, a partir disso, iniciamos a estruturação da ação. Definimos os temas pensando no contexto de Pandemia de Covid-19 e dividimos o programa em três temporadas. Na primeira, contextualizamos o PET, a Educação Interprofissional e os territórios de atuação. Na seguinte, tratamos questões relacionadas à saúde mental, visto o aumento de sofrimentos causados pela situação de isolamento social. A última focou nas problemáticas atuais sobre a vacina. Para concretizar a ação, criamos funções e a cada episódio havia um revezamento entre os membros do grupo. No início, encontramos dificuldades para nos organizarmos mas, aos poucos, compreendemos a dinâmica de produção de conteúdos, das questões técnicas e da necessidade de definir melhor as tarefas, de forma que as atividades foram sendo desenvolvidas de maneira fluida. Fizemos constantes avaliações sempre pensando em como aperfeiçoar a ação. Apesar das dificuldades decorrentes do contexto pandêmico, ficamos satisfeitos com o PetCast, que se tornou um grande desafio e aprendizado para o grupo. Mesmo com as limitações impostas, foi possível desenvolver a ação que teve como objetivo criar conteúdos informativos para toda população.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Podcast; Pandemias; Saúde Pública.

OS MALEFÍCIOS DO DESCARTE INCORRETO DE MEDICAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Yêda Caroline dos Santos Quirino

O termo medicamento é definido como um produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado, para fins preventivos, terapêuticos, paliativos e diagnósticos. A fabricação e descoberta de novos produtos têm aumentado devido à evolução da ciência na área da saúde e os estudos de novos tratamentos, o qual trouxe diversos benefícios à população. Porém, com a grande facilidade de se obter medicamentos e o estímulo da mídia provocam um uso indiscriminado e tem como consequência o descarte incorreto dessas substâncias. Realizar uma revisão sobre os malefícios causados pelo descarte incorreto da medicação. Diante do consumo exagerado de medicamentos, nem todos os indivíduos fazem o uso completo desses fármacos ou até compram mais que o necessário que acaba por vencer e são descartados de forma incorreta, podendo contaminar o solo, as águas superficiais, como em rios, lagos e oceanos. Dentre os principais meios de entrada de fármacos no meio ambiente é quando são eliminados por excreção após ingestão e pela disposição de medicamentos vencidos, que na sua grande maioria são descartados em vazadouros a céu aberto. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2008, aproximadamente 50,8% das cidades brasileiras estariam usando de lixões a céu abertos para dar a destinação final dos resíduos. Além disso, quando expostas a condições favoráveis de luz, umidade e temperatura, as substâncias químicas se transformam em substâncias tóxicas e afetam o equilíbrio ambiental, alteram o ciclo bioquímico e interferem na cadeia alimentar. Segundo os dados coletados pela companhia Brasil Health Service (BHS) em 2010, as estatísticas mostram que 1 kg de medicamento descartado na rede de esgoto pode contaminar até 450 mil litros de água. Conclusão: Diante do exposto fica evidente que o consumo excessivo de medicamentos, e os descartes em locais inapropriados, podem levar ao surgimento de reações adversas graves, comprometendo decisivamente a saúde e o meio ambiente. É possível perceber também que a falta de informação é um dos maiores problemas relacionados a essa situação. Algumas estratégias podem ser adotadas para minimizar ou acabar com o problema como: divulgação da cartilha do descarte correto de medicamentos, educação no âmbito ambiental, para elucidação da população sobre os malefícios causados pelo descarte impróprio e ciência sobre os efeitos tóxicos dessas substâncias ocorridas de ações errôneas.

Palavras-chave: Medicamentos; Meio ambiente; Tóxicas.

PACIENTES ACOMETIDOS POR INTOXICAÇÃO ALIMENTAR NO BRASIL: UM AGRAVO A SER CONSIDERADO

Bruno Morais Kos; Larisse Silva de França; Maria Clara Melo da Costa; Yslanne Maria Barbosa de Sousa; Jairelda Sousa Rodrigues

Intoxicação é definida como uma manifestação clínica dos efeitos adversos causados em um organismo vivo como resultado de sua interação com alguma substância química. Todos os anos, milhares de casos de intoxicação são registrados no Brasil, causados pela ingestão de alimentos contaminados, medicamentos e outras substâncias. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os casos de intoxicação causada por alimentos e bebidas, assim definir seu perfil epidemiológico. Realizou-se um estudo exploratório, epidemiológico e descritivo com abordagem transversal, quantitativo e retrospectivo. Os dados coletados foram referentes a todos os estados do Brasil, através de buscas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (DATASUS) entre 2007 até 2017. Para aprimorar a análise, realizou-se um levantamento bibliográfico utilizando descritores como: alimento, intoxicação e paciente, indexados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), de modo isolado e associados, no período de 2010 a 2020. Foram notificados 830.675 casos de intoxicação, sendo 77.409 por alimentos e bebidas. A região sudeste notificou 35.787 confirmados, com o estado de São Paulo abrangendo 15.484 notificações, o maior entre os estados. A faixa etária mais acometida foi entre 20-39 anos (37,98%), com o sexo masculino (57,49%) junto com pacientes declarados parda (36,47%). O motivo das intoxicações por alimento provavelmente está relacionado a ingestão do produto fora do prazo de validade. A associação de várias bebidas contendo álcool ou energéticos ocasionam reações não esperadas, resultando desde mal estar até o óbito do paciente. Diante do exposto, os casos de intoxicações exógenas, em especial por alimentos e bebidas, causam muitos danos ao paciente e é recorrente em unidades de urgência. Jovens e adultos, principalmente do gênero masculino e declarados pardos, tendem a serem os mais acometidos. O atendimento rápido torna-se essencial para reduzir os números de mortes por esse agravo.

Palavras-chave: Alimento; Intoxicação; Paciente.

MANEJO DO PACIENTE AUTISTA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yago Trindade de Freitas

O autismo consiste em uma desordem complexa, caracterizada por alterações do comportamento relacionadas ao convívio social, linguagem e limitações motoras. No ambiente odontológico, o tratamento desses pacientes deve ser curto e organizado. É importante que os pacientes sejam encaminhados ao dentista desde bebê, pois se treinado como um ritual precocemente, a maioria dos pacientes se acostuma ao tratamento, já que autistas se adaptam à rotina. O objetivo deste trabalho é abordar as diferentes formas de condicionamento odontológico, manejo e estratégias usadas para o atendimento de pacientes autistas, e ainda discutir a importância da prevenção das doenças bucais que deve ser iniciada o quanto antes. O trabalho foi conduzido por meio de análises bibliográficas retiradas dos seguintes bancos de dados: PubMed, SciELO, LILACS e BVS. As estratégias de busca utilizadas incluíram o uso dos termos: "autismo", "atendimento odontológico", "saúde bucal". Foram considerados critérios de inclusão em artigos que abordam temas relevantes para a pesquisa, e métodos de exclusão os estudos que não possuem relevância com o tema proposto. Para realizar o atendimento odontológico do paciente autista, deve-se seguir os seguintes critérios: realizar uma anamnese minuciosa, conhecendo as peculiaridades de ações e comunicações, questionar as aplicações anteriores de métodos de condicionamento aos responsáveis, averiguar experiências anteriores de sedação, evitar espera na recepção e palavras que provoquem medo. O autista deve ser assistido pelo cirurgião-dentista para prevenção e tratamento das doenças bucais como em qualquer outro paciente, pois eles apresentam problemas bucais comuns, tais como: alto índice de placa, cárie, gengivite, maloclusões, má higienização bucal, uso de medicamentos e hábitos parafuncionais, fazendo-se necessária a técnica odontológica preventiva e curativa. O cirurgião-dentista deverá dispor tanto dos métodos convencionais de manejo como: dizer-mostrar-fazer, reforço positivo, distração, controle de voz e dessensibilização, como também aprender estratégias de interação, utilizando métodos subjetivos como: estímulos audiovisuais, corporais e métodos de aproximação. É importante que o profissional reconheça esse desvio de comportamento para poder proporcionar uma abordagem odontológica específica.

Palavras-chave: Autismo; Autista; Cirurgião-dentista.

USO INDISCRIMINADO DE MILTEFOSINA COMO POSSÍVEL FATOR DE RESISTÊNCIA DA LEISHMANIA SPP AO FÁRMACO: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti; Letícia Fornel Mangolin; Mariana Bragatti de Moraes; Fabiano Antônio Cadioli; Prof Luciana Del Rio Pinoti.

Leishmaniose é uma zoonose importante que apresenta complexidade no tratamento. As opções terapêuticas para a população humana são limitadas e dispendiosas em diversos países, possibilitando o surgimento de falhas terapêuticas relacionadas a seleção de cepas resistentes aos princípios ativos utilizados, destacando-se a miltefosina. No Brasil, a miltefosina tem sido exclusiva ao tratamento de cães, mas há evidências que a facilidade de acesso à droga de forma ilegal por comércio eletrônico permite seu uso de forma indiscriminada e sem garantia alguma quanto a qualidade, quantidade e inocuidade do princípio ativo. Em humanos, já há evidências de que o uso indiscriminado da miltefosina é um fator responsável por modificar o padrão genético da *Leishmania spp*. Realizou-se uma revisão de literatura com base na identificação do tratamento realizado em todo território brasileiro descrito a fim de elucidar a hipótese em dados científicos selecionados, analisados, descrição de resultados e conclusão, de que o uso indiscriminado da miltefosina em cães no Brasil pelo acesso de forma ilegal pode ser um fator a desencadear resistência de *Leishmania spp*. A plasticidade genômica de *Leishmania spp*. predispõe à seleção da resistência, conjuntamente à vulnerabilidade farmacológica da droga. Modificações genéticas permitem aquisição de novas capacidades adaptativas, como preservação no interior do macrófago, aumento da infecciosidade, menor absorção da droga por redução da translocação e aumento do seu efluxo. A variação genética analisadas em ensaios experimentais de duas cepas de *Leishmania spp*. são favoráveis à estudos relacionados ao monitoramento da resistência a campo, visto que os resultados do padrão genético alterado são semelhantes. Em cães, sugere-se que a maneira de seleção de cepas resistentes seja similar a de humanos, mas há necessidade de mais estudos referentes aos impactos à saúde pública de cepas resistentes em isolado canino a campo.

Palavra-chave: Leishmaniose; Comércio eletrônico; Cães; Variação genética; Saúde pública.

GRUPO DE TERAPIA OCUPACIONAL COM ESQUIZOFRÊNICOS: UM RELATO DE CASO

Amanda Viana Ribeiro; Ariela Cursino Lanfranchi; Rafaela Pasini Cunha

Este trabalho objetiva apresentar um grupo de terapia ocupacional com pessoas diagnosticadas com esquizofrenia no CAPS. O grupo tem função de oficina terapêutica, a fim de trazer reflexões e conexões por meio de atividades manuais. Através deste relato de caso pretende-se apresentar a oficina terapêutica como instrumento de intervenção e uma alternativa à lógica manicomial ainda presente na rede de saúde mental. O grupo acontece semanalmente, às quartas-feiras. As atividades propostas se configuram em pinturas e desenhos, em sua maioria. Durante a realização das mesmas, há o acompanhamento da produção de cada um, incitando reflexões e conexões do resultado com a história individual dos integrantes do grupo. Os encontros viabilizam o estabelecimento de relações entre os sujeitos, favorecendo a construção de vínculos e auxiliando na criação de uma rede de apoio entre eles. Galletti (2004) pontua que o modo híbrido e migrante das oficinas terapêuticas possibilita o diálogo entre a clínica e os outros campos da vida (comum e coletiva). Algumas das temáticas já abordadas foram: a morte e o luto, estigmatização, religião, família. Lopes (LOPES, 1996 apud GALETTI, 2004) discorre sobre o espaço grupal como um facilitador da expressão do sujeito, observa-se nos encontros o compartilhamento de medos, angústias, alegrias, perdas, como quando um dos participantes perdeu a mãe e buscou acolhimento dentro das oficinas terapêuticas. O momento semanal no CAPS demonstra a importância da criação de ambientes onde os usuários se sintam confortáveis e à vontade para trazer suas questões. Dessa forma, o grupo se apresenta como uma alternativa às lógicas estigmatizantes e medicalizantes, trazendo uma humanização tanto para os usuários, quanto para as profissionais.

Palavras-chave: Psicologia Social; Terapia Ocupacional; Esquizofrenia; Grupo

PREVALÊNCIA DE PICAMALÁCIA EM GESTANTES DE ALTO RISCO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO

Yasmin Franco Rodrigues Silva; Maria Clara Barcelos de Aquino; Carolina Teixeira Bertoni; Giuliana Rizzo Taveira; Míriam Carmo Rodrigues Barbosa

A gestação é um processo saudável em que ocorrem modificações adaptativas e fisiológicas. No entanto, certas situações relacionadas ao feto ou a mãe podem ocorrer, evoluindo de forma insatisfatória, conferindo riscos à saúde de mãe e filho e caracterizando uma gestação de alto risco (GAR). A picamalácia, também referida como pica, é um transtorno alimentar que pode ser definido como odesejo e consumo intencional de substâncias que o consumidor não define como comida por período maior que 1 mês. A etiologia desse transtorno não é bem definida, mas existem hipóteses da sua relação com deficiências nutricionais. A ingestão de substâncias não-alimentares pode trazer riscos de intoxicação, desconforto abdominal, náuseas, entre outras complicações tanto para a gestante quanto para o conceito. Dessa forma, objetiva-se investigar a prevalência de picamalácia em gestantes de alto risco (GAR) de um serviço de referência do sudeste brasileiro. Trata-se de uma coorte prospectiva analítica com 140 GAR atendidas em um serviço de referência municipal da cidade de Vitória-ES. A investigação da presença de picamalácia foi feita através de entrevista semi-estruturada com aplicação de instrumento validado para esta população e considerada presente quando relatada a ingestão de substâncias não alimentares e combinações atípicas de alimentos na gestação. Como resultado, foi observada prevalência de 11,5% de picamalácia na população de estudo. Ao comparar esse valor com outras capitais é possível notar que a prevalência de picamalácia em gestantes no Brasil varia. Em um estudo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a prevalência foi de 14,4 %, no município de São Paulo foi encontrado 27%. Pelo mundo a prevalência também não é uniforme, através de uma meta-análise foi comparado os valores da América do Norte/Sul, Europa e África, a maior prevalência de pica encontrada foi na África de 44,8%, seguido pela América do Norte/Sul com 23%. Além disso, é possível que esses números estejam subestimados, devido a omissão da prática de pica por constrangimento. Considerando o exposto, nota-se a necessidade de estudar esse transtorno principalmente em relação a sua etiologia e potenciais associações tendo em consideração que apesar de pouco conhecido se mostrou frequente em gestantes (sobretudo as GAR) de diversos locais.

Palavras-chave: Gestação; Nutrição; Picamalácia; Pica.

AS UNATI'S COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO SOCIAL PARA O IDOSO

Yadira Arnet Fernández; Regina Celia de Souza Beretta

Introdução: Fatores associados ao aumento da expectativa de vida da população trazem consigo enormes desafios para sociedade, razão pela qual, com frequência, a pessoa idosa passa por um processo de exclusão social involuntário. Nesse contexto, pode-se dizer que as Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI's) têm contribuído na reinserção dos idosos na sociedade, disponibilizando espaços educacionais onde o idoso seja considerando protagonista de direitos e deveres. **Objetivo:** Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo desenvolver ações de educação em saúde mediante dez oficinas em grupo sobre “Educação em Saúde” com idosos frequentadores da UNATI da UNESP/Franca como estratégia de inclusão social, troca de saberes e ampliação de conhecimentos sobre vários temas vinculados à promoção de saúde e qualidade de vida. O referido projeto foi desenvolvido em parceria com o programa de pós-graduação em Promoção da Saúde (PPS) da UNIFRAN sob o protocolo no CAAE 21932819.0.0000.5495. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa com delineamento transversal, de natureza aplicada com característica quantitativa, exploratória, descritiva. **Discussão:** Iniciativas como esta, respondem às vontades de aprender e desenvolver novas habilidades como forma de enriquecimento pessoal, do capital cultural na terceira idade, além de se reafirmar a importância dos trabalhos em grupo como ferramenta de inclusão social e pertencimento. **Conclusão:** As UNATI's, assim como outros espaços educacionais, constituem uma alternativa eficaz no processo de inclusão social e empoderamento do idoso, promovendo desta forma a intersetorialidade e o desenvolvimento de ações nos âmbitos social e da saúde, atuando ainda como apoio para o enfrentamento das adversidades típicas do envelhecimento.

Palavras-chave: Marginalização Social; Envelhecimento; Promoção de Saúde; Educação em Saúde; Empoderamento.

MANEJO DE DENTE EM FOSSA NASAL

Gabriela Cristina Baccaro; Monique Gonçalves da Costa; Anderson Maikon Souza dos Santos; Tiburtino José de Lima Neto; Eduardo Hochuli Vieira; Leonardo Perez Faverani

A presença de dentes ectópicos é uma condição rara, estando limitada a 1% da população. Essa condição pode ser resultado de traumas, processos patológicos e distúrbios de desenvolvimento. Diferentes áreas dos maxilares, como seio maxilar, fossa nasal e côndilo mandibular podem ser atingidas por essa alteração. A presença de dente em cavidade nasal pode causar uma reação de corpo estranho com possível surgimento de Rinolitíase. O presente trabalho objetiva relatar um caso de cefaleia crônica associada a dente supranumerário com rinolitíase o qual foi tratado cirurgicamente. Paciente do sexo feminino, leucoderma, 38 anos de idade, compareceu ao ambulatório de Cirurgia Buco-maxilo-facial com queixa de cefaleia intensa recorrente, a qual abrangia a região dos seios da face, também descrevia a ocorrência de odor desagradável e histórico de epistaxe em narina esquerda. Foi observado, por endoscopia, a presença de material calcificado, de coloração esbranquiçada, que se expandia do assoalho de fossa nasal esquerda para concha nasal média, associado com tecido de granulação. Foi observada, ao exame tomográfico, a presença de material hiperdenso em assoalho de fossa nasal à esquerda, com características semelhantes às de um dente em posição invertida e, também, um material hiperdenso, o qual permeava a concha nasal inferior e se estendia para a concha nasal média, sugerindo a hipótese de odontoma ou rinolitíase, o qual foi submetido a biópsia incisional. O exame histopatológico evidenciou um material mineralizado com presença de tecido necrótico e infiltrado inflamatório compatível com Rinolitíase. A cirurgia foi realizada sob anestesia geral e por via endoscópica, sendo possível a remoção facilitada de todo o material por meio de descolamento simples. A Tomografia Computadorizada é o exame de imagem mais utilizado e de melhor resultado para determinar o posicionamento e relação do dente e do rinólito com as estruturas adjacentes. A remoção completa do dente em cavidade nasal realizada sob anestesia geral com uso de endoscópio, tem sido o tratamento preferido pela maioria dos cirurgiões nos últimos anos. Portanto, a remoção do dente e do rinólito por via endonasal com auxílio de endoscópio se mostrou uma técnica cirúrgica de fácil execução, conduzindo a resolução de todos os sinais e sintomas associados.

Palavras-chave: Dente Supranumerário; Fossa Nasal; Terapêutica.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE NA INFÂNCIA POR CAUSAS EVITÁVEIS NO NORDESTE DE 2009 A 2019

Geovana Almeida dos Santos Araujo; Marciele Freire da Silva; Nadia Maia Pereira; Raquel de Brito Pereira; Taynara Lais Silva; Diêgo Afonso Cardoso Macêdo de Sousa

A mortalidade na infância é um importante indicador de saúde, pois sintetiza características socioeconômicas e sanitárias da população. Segundo Malta e colaboradores, mortes evitáveis são aquelas que podem ser prevenidas, total ou parcialmente, por ações de serviços de saúde acessíveis à população. No Brasil, no ano de 2007, foi elaborada a “Lista Brasileira de Causas de Mortes Evitáveis”, desenvolvida por especialistas de diversas áreas, sob a coordenação do Ministério da Saúde, para os seguintes grupos etários: menores de 5 anos e de 5 anos a 74 anos. Delinear o perfil epidemiológico da mortalidade na infância por causas evitáveis na região Nordeste de 2009 a 2019. Estudo quantitativo e descritivo do perfil epidemiológico com utilização de dados secundários oriundos do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Foram analisados os óbitos por causas evitáveis em menores de cinco anos, na região Nordeste no período de 2009 a 2019. As variáveis analisadas foram: sexo, raça/cor, faixa etária, local de ocorrência e causas evitáveis. As taxas foram calculadas utilizando-se como numerador da fórmula o número de óbitos evitáveis em menores de cinco anos em cada ano e, como denominador, o número de nascidos vivos (NV) da população também em cada ano, multiplicado por 1.000 nascidos vivos. Para a análise temporal das taxas foi utilizado o método de Regressão Linear Simples. No Nordeste, no período analisado, foram notificados 155.763 óbitos evitáveis em menores de cinco anos. Destes, a maioria eram crianças do sexo masculino (55,6%), predominantemente da raça parda (74,2%), na faixa etária de 0 a 6 dias (48,3%), sendo o hospital o local de maior ocorrência dos óbitos (89,1%). Constatou-se ainda, que as causas reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação ocuparam o primeiro lugar das causas evitáveis de óbitos na infância (33,3%). A taxa de mortalidade média no período estudado foi de 17,0 óbitos/1.000 NV. Verificou-se declínio no coeficiente da mortalidade na infância por causas evitáveis ao longo dos anos (de 19,8 óbitos para 15,8 óbitos/1.000 NV em 2009 e 2019, respectivamente) com a regressão linear (R^2) sendo capaz de explicar 84,5% da variabilidade do modelo. A mortalidade na infância por causas evitáveis apresentou um declínio no período analisado. No entanto, esses números ainda estão longe do esperado. Esses óbitos são sensíveis às ações adequadas na atenção à mulher, destacando assim, a necessidade de melhorias na qualidade da assistência pré-natal.

Palavras-chave: Mortalidade da Criança; Epidemiologia; Estudos de Séries Temporais; Causas de Morte.

INVESTIGAÇÃO EM PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA QUE REALIZAM HEMODIÁLISE, ENFATIZANDO OS MOTIVOS PELOS QUAIS ESSES SE NEGAM A REALIZAR TRANSPLANTE

Anielle Oliveira da Silva; Isabela de Sousa Vargas; Jéssica Moreira Fernandes; Maria Paula Bernardo dos Santos; Vivian Aline Preto

Introdução: A insuficiência renal crônica é caracterizada pela perda gradual ou total da função renal e muitas vezes resultam na necessidade de terapias renais substitutivas e transplante. Entretanto, diante da possibilidade de um transplante, alguns pacientes se recusam e preferem manter o tratamento conservador que já realizam. **Objetivo:** Realizar um levantamento sobre quais são os motivos que levam um paciente renal crônico a se recusar a um possível transplante. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativo-descritivo e exploratório, onde os dados foram coletados de 15 pacientes, através de um questionário, no Hospital do Rim da Santa Casa, localizado em Araçatuba, com pacientes com condições clínicas favoráveis para um possível transplante que recusam realizar o procedimento. A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, atendendo os preceitos éticos da Resolução nº 446/12 2 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Após a análise das informações coletadas, foram divididas categorias para facilitar a compreensão do estudo diante dos relatos e dos motivos dos pacientes entrevistados diante do fato exposto. As categorias foram: Adaptação e Satisfação com o Tratamento Atual; Medos Relacionados às Complicações no Pós- Transplante, Medos Relacionados ao Óbito em Decorrência do Pós-Transplante e por fim, Causas Distintas que esteve presente em poucos depoimentos, que apontaram a religião, a não aceitação de órgãos de estranhos e experiências negativas com transplante anterior como causa para recusa de um possível transplante renal. **Conclusão:** Constata-se que não são todos pacientes portadores de insuficiência renal crônica que aceitam realizar um possível transplante futuro, alguns decidem optar por continuar o tratamento conservador ao qual são submetidos rotineiramente e recusam o transplante por motivos pessoais de adaptação com o tratamento que está sujeito, por medos dos riscos e complicações após o novo procedimento. Sendo importante para a equipe multidisciplinar que lida com estes pacientes, que compreendam estas informações, respeitem a autonomia dos pacientes e consigam esclarecer dúvidas em relação a este assunto.

Palavras-chave: Transplante Renal; Insuficiência Renal Crônica; Terapia de Substituição Renal.

NEVO BRANCO ESPONJOSO EM BEBÊ: RELATO DE CASO CLÍNICO

Daniela Alvim Chrisostomo; Mariella Padovese; Mayra Frasson Paiva; Nayara Gonçalves Emerenciano; Robson Frederico Cunha; Cristiane Duque

O Nevo Branco Esponjoso (NBE) é uma desordem autossômica dominante, caracterizada por placas brancas difusas que afetam a mucosa bucal. O objetivo do presente trabalho foi relatar o caso clínico de nevo branco esponjoso em um paciente atendido na Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA-UNESP. O paciente VSA, 3 meses de vida, sexo feminino, foi levado à Bebê Clínica por seus pais, os quais se queixaram da presença de manchas brancas em toda a mucosa bucal da criança. Ao exame clínico, foi observada a presença de placas brancas rugosas e difusas, localizadas bilateralmente na mucosa jugal, mucosa do lábio superior e superfície dorsal da língua. No histórico médico não houve relato de qualquer tipo de alteração sistêmica, e a mãe ainda relatou que o caso havia sido diagnosticado por dois médicos como candidíase, não obtendo sucesso no tratamento instituído com Nistatina. Uma revisão da história familiar revelou que a mãe do paciente possui histórico de nevo branco esponjoso em sua cavidade bucal, o que foi um fator determinante para o diagnóstico na criança, uma vez que o nevo branco esponjoso constitui uma desordem hereditária, autossômica dominante. Diante disso, podemos concluir que um diagnóstico eficiente deve ser embasado em uma anamnese minuciosa, uma vez que a mesma pode trazer informações importantes e decisivas para o correto diagnóstico e evitar tratamentos desnecessários.

Palavras-chave: Nevo Branco Esponjoso; Assistência Odontológica; Bebês.

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Amanda Helena Laurindo Silva; Lucas Mariano Santos Novaes; Mariana Fulanetti Costa; Denise HollandaIunes; Lígia de Sousa Marino; Juliana Bassalobre Carvalho Borges

Introdução: o Diabetes Mellitus tipo 2 é uma doença crônica não transmissível que corresponde a cerca de 90% de todos os casos de diabetes. O aumento da taxa de obesidade, sedentarismo e os processos de urbanização são considerados as principais causas do aumento da incidência e prevalência do diabetes mellitus tipo 2, além de estar associada ao surgimento de complicações, como insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e doença cardiovascular, gerando comorbidades aos pacientes e um alto custo ao sistema de saúde. **Objetivos:** avaliar a composição corporal de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 e comparar segundo o sexo. **Métodos:** foi realizado estudo transversal com 193 indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 2.138.277). A avaliação foi constituída por dados socioeconômicos, clínicos, nível de atividade física (IPAQ) e composição corporal com balança de bioimpedância (massa corporal, índice de massa corpórea, índice de gordura corporal, índice de água, porcentagem de massa muscular e peso dos ossos) e circunferência de cintura. A análise estatística foi efetuada com o Software The R. Foundation for Statistical, Teste de Shapiro-Wilk e teste U de Mann-Whitney; nível de significância de 5%. **Resultados:** Dentre os indivíduos avaliados, 67,4% eram do sexo feminino e 32,6% do sexo masculino; a média de idade foi de $61,26 \pm 10,10$ anos, massa corporal $77,85 \pm 16,6$ kg e IMC $31,2 \pm 5,3$ kg/m². A maioria foi considerada com obesidade grau II, a circunferência de cintura ($104,7\text{cm} \pm 12,1$) aponta um aumento substancial do risco cardiovascular, mais de 65% da amostra se enquadra na classificação de insuficientemente ativo, pelo questionário IPAQ. As mulheres, apresentaram massa corporal, IMC e índice de gordura corporal aumentado, sendo $p < 0,05$, comparadas ao sexo masculino. Os homens apresentaram índice de água, massa muscular e peso dos ossos aumentado, com $p < 0,05$, comparados às mulheres. **Conclusão:** É possível considerar que a amostra em estudo apresentou, em sua maioria, obesidade e aumento substancial do risco cardiovascular. Porém, as mulheres apresentaram aumento significativo de massa corporal, com maiores valores de gordura corporal, em comparação aos homens, evidenciando maior susceptibilidade ao desenvolvimento de doenças associadas e comorbidades.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Composição Corporal; Reabilitação.

FECHAMENTO DE FÍSTULA BUCO-SINUSAL

Mileni Buzo Souza; Maria Eloise de Sá Simon; Anderson Maikon de Souza Santos; Tiburtino José de Lima Neto; Leonardo Perez Faverani; Eduardo Hochuli Vieira

Comunicação buco-sinusal é uma intercorrência comum após extrações dentárias na região maxilar posterior, envolvendo principalmente primeiro e segundo molar. Tal comunicação, no geral, envolve dentes com raízes divergentes nas proximidades de espaços edêntulos, situação em que o seio maxilar se torna pneumatizado, fazendo com que o ápice dentário esteja em íntima relação com a cavidade sinusal. O objetivo do presente trabalho foi relatar um caso clínico de fechamento de fístula buco-sinusal utilizando retalho vestibular. Paciente de 68 anos, sexo masculino, foi submetido a exodontia do dente 17, após três meses procurou o serviço apresentando uma ampla fístula buco-sinusal na região relatada, com extensão de 1,1 centímetro por 0,8 centímetro, com presença de secreção purulenta. Foi realizado antibioticoterapia com amoxicilina com clavulanato de potássio para o tratamento do processo infeccioso. O fechamento da comunicação se deu através de um retalho vestibular com duas relaxantes, rebatimento da bola adiposa de Bichat para um fechamento em primeira camada e fechamento com retalho vestibular em segunda camada. A escolha da técnica cirúrgica para o fechamento das fístulas buco-sinusal é motivo de discussão na literatura. Há autores que defendem o uso da rotação de retalhos palatino, pois é espesso com bom suprimento sanguíneo, além de permitir recobrimento com tecido ceratinizado, e desaprovam o uso dos retalhos vestibulares dado que os mesmos acarretam a uma notável perda de fundo de vestíbulo carecendo de uma segunda intervenção cirúrgica. Outros autores acham melhor utilizar o deslizamento do retalho vestibular e certificam que este tipo de retalho não provoca alterações no contorno facial, sendo o fundo de vestíbulo perdido restituído em oito semanas do pós-operatório. Por outro lado, contra-indicam o uso dos retalhos palatais em virtude da sua tendência a contrair quando são levantados do osso e exigem uma cicatrização por segunda intenção da área doadora. Além disso, a utilização da técnica com o retalho da bola adiposa de Bichat, possui uma alta taxa de sucesso e eficiência no tratamento da fístula buco-sinusal. Diante do resultado obtido, conclui-se que o fechamento com uso de corpo adiposo e retalho vestibular é previsível e repara adequadamente mesmo fístulas amplas.

Palavras-chave: Extração; Complicações Pós-operatórias; Fístula.

SAÚDE DO TRABALHADOR E DO ESTUDANTE: OLHARES ERGONÔMICOS E DE SAÚDE

Claudia Aparecida Stefane; Beatriz Brecht Albertini; Estefany Camila Bomfim dos Santos

Diante do impacto da falta de ergonomia na qualidade de vida, o Grupo de Estudos sobre a Saúde do Trabalhador/UFSCar se dedica a realizar intervenções ergonômicas e disseminar conhecimento sobre saúde e ergonomia, de forma gratuita e atualizada desde o seu início, em 2018. Frente a necessidade da implantação do *home office* pela pandemia do COVID-19, o projeto de extensão (n. 23112.104497/2019- 91) tornou suas intervenções digitais e disponíveis para estudantes. Entre agosto e dezembro de 2020, 73 estudantes (E) e trabalhadores (T) responderam a um questionário baseado no *Ergonomic Workplace Analysis*, *Rapid Office Strain Assessment* e Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares e com itens sobre saúde e hábitos. Após análise, foi realizada uma devolutiva individual com recomendações de ajustes ergonômicos, leitura sobre doenças crônicas e cartilha educativa sobre ergonomia. Os resultados demonstraram a intensa necessidade de ações de cuidados em saúde a curto prazo, visto que 33%(E) e 50% (T) estavam acima do peso; 50% (E;T) não praticavam atividade física; 14%(E) e 42%(T) relataram doenças crônicas (diabetes, colesterol, hipertensão) e 88%(E) e 92%(T) dores osteomusculares; 90%(E) e 91%(T) permaneciam mais de cinco horas sentados/dia; 98%(E) e 83%(T) na frente de telas por mais de quatro horas/dia e 60%(E) e 75%(T) realizavam menos de três intervalos ao longo da jornada. Das 11 posturas avaliadas (sentar, encostar, posição dos joelhos, pés, cotovelos, antebraços e cabeça), todas tiveram mais de 20% dos participantes em posicionamento errado. Quanto às percepções acerca do ambiente e da tarefa (equipamentos; nível atividade física; posturas; atenção, volume e repetição da tarefa; autonomia; comunicação com superiores; poder de decisão; iluminação; conforto térmico; ruído) afirma-se que o ambiente e os processos de organização, comunicação e autonomia precisam ser revistos. Exceto "autonomia", 54% a 95% dos E avaliaram as condições como não ideais; entre os T, "iluminação", "comunicação com superiores" e "poder de decisão" foram os itens com menos problemas. Comparando esse cenário com dados de projetos anteriores, observa-se uma piora no quadro de saúde, do ambiente físico e emocional da atividade em *home office* e aumento do tempo de exposição a telas e do tempo sentado. Desse modo, políticas públicas e institucionais visando a adequação ergonômica, ambiental e dos fluxos de processos de trabalho precisam ser estabelecidas o mais rápido possível.

Palavras-chave: Saúde Ocupacional; Ergonomia; Doenças Profissionais; Saúde Pública.

EFEITO DE DIFERENTES DENTIFRÍCIOS SOBRE A RUGOSIDADE SUPERFICIAL E PERDA DE MASSA DE DENTES ACRÍLICOS

Adelan Matheus Gama Vasconcelos; Viviane Maia Barreto de Oliveira

A resistência dos dentes artificiais aos impactos mastigatórios e à escovação é uma propriedade importante para a longevidade das reabilitações. Dessa forma, está ocorrendo a comercialização desenfreada destes produtos, dentre eles: dentifrícios, géis, colutórios, tiras de clareamento, entre outros, que podem comprometer a superfície dos dentes. Sendo assim, esta pesquisa avaliou a resistência à abrasão de dentes acrílicos de três marcas comerciais submetidos à escovação simulada com dentifrícios de diferentes abrasividades através da análise da rugosidade superficial e perda de massa. Foram selecionados 18 incisivos centrais de cada marca (Biocler, Bioform e Natusdent), subdivididos em três grupos: água destilada (controle), dentifrício de alta abrasividade (AA) e dentifrício de baixa abrasividade (BA). A rugosidade superficial inicial foi avaliada através do rugosímetro, comprimento de onda de 0,25mm, velocidade média de 0,5mm/s, raio de ação de 80mm. A pesagem foi analisada em balança analítica de cinco casas decimais. As amostras foram submetidas a 14.690 ciclos de escovação com escova macia sob carga de 200g, simulando um ano de escovação. A diluição dos cremes dentais foi feita na proporção 1:1. Os resultados comparativos das amostras não apresentaram diferenças estatisticamente significativas para rugosidade superficial. Já na aferição de massa, a marca Natusdent apresentou perda de massa significativa quando comparada a Biocler e Bioform. Concluiu-se que os grupos não apresentaram diferença estatisticamente significativa quanto à rugosidade superficial, no intervalo simulado de 1 ano de escovação. No entanto, o grupo Natusdent apresentou perda de massa quando comparado aos demais.

Palavras-chave: Dente Artificial; Resina Acrílica; Escovação; Dentifrício.

CONSUMO ALIMENTAR DE ZINCO POR GESTANTES USUÁRIAS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE MACEIÓ-AL

Amanda da Silva Gomes; Thiago Marques Wanderley; Joice Alves Gaia; Micaely Cristina dos Santos Tenório; Alane Cabral Menezes de Oliveira

O fornecimento adequado de micronutrientes é essencial durante a gestação, pois é capaz de reduzir as complicações relacionadas à gravidez e o risco de morbimortalidade materno-infantil. Durante esse período, ocorre aumento da demanda nutricional de alguns micronutrientes, o que torna as gestantes suscetíveis à deficiência nutricional, como exemplo a deficiência de zinco. Além disso, estudos demonstram que, quanto à saúde da criança, a deficiência de zinco está associada a anomalias congênitas, morte fetal, alteração das funções imunológicas e dificuldades de aprendizado. Desse modo, o objetivo deste trabalho foi verificar o consumo de zinco por gestantes atendidas pela rede pública de saúde em Maceió-AL. Estudo transversal realizado na rede pública de saúde do município de Maceió, no ano de 2019, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer nº 2.814.845), onde era aplicado questionário padronizado contendo dados socioeconômicos e dietéticos, esse último era avaliado através da aplicação de três recordatórios alimentares 24 horas, considerando o ponto de corte para zinco, segundo as recomendações das *Dietary Reference Intakes*, DRI (10,5mg para gestantes menores de 18 anos e 9,5mg para 19 anos ou mais). Foram considerados adequados os consumos iguais ou maiores que as recomendações das DRI. Os resultados foram analisados pelo SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20.0. Para avaliar a normalidade das variáveis foi utilizado teste de Kolmogorov-Smirnov, sendo os resultados expressos por meio de médias (desvio padrão), medianas e frequências. Foram incluídas no estudo 100 gestantes, com idade cronológica média de $24,74 \pm 6,35$ anos (25,0% adolescentes e 8,0% com idade 35 anos) e média de idade gestacional no momento do estudo de $29,02 \pm 3,66$ semanas. Do total, 25,3% referiram renda familiar mensal < 1 salário mínimo (renda média de $1.440,71 \pm 1029,32$ reais) e 34,0% trabalhavam fora do lar. No que diz respeito ao consumo de zinco, foi identificado uma mediana de consumo de 6,78 mg (5,10; 9,29), onde apenas 16% das gestantes apresentaram consumo adequado. A maioria das gestantes apresentou consumo de zinco inadequado, sendo também observada inadequação na mediana do consumo do micronutriente, sendo importante a criação de estratégias que visem melhorar a ingestão alimentar dessas gestantes.

Palavras-chave: Consumo Alimentar; Gestação; Pré-Natal.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO COMO PARTE DE UM PROJETO PILOTO SOBRE AUTOCUIDADO NA HIPERTENSÃO EM GESTANTES, IDOSOS E OBESOS NA SAÚDE PÚBLICA

Amanda Viana Ribeiro; Lucas Bueno Gimenez; Lucilene Sanches Cirilo da Cunha; Lara Cardoso Buson; Gabrielle Pires de Moraes Monari

A hipertensão tem grande prevalência na população brasileira, afetando principalmente mulheres e pessoas com mais de 65 anos de idade, além de pessoas com sobrepeso e obesidade. A ausência de materiais com linguagem acessível pode impedir o sucesso de políticas públicas em saúde. O objetivo do trabalho foi trazer o relato de desenvolvimento de um material educativo para tornar a linguagem biomédica acessível ao usuário como parte de um projeto piloto em andamento sobre autocuidado da hipertensão em gestantes, idosos e obesos pela equipe do PET Saúde - Interprofissionalidade. Este é um estudo descritivo, que foi desenvolvido em três etapas: (1ª) submissão da proposta à Comissão Científica da Secretaria Municipal de Saúde de Bauru em fevereiro de 2021; (2ª) revisão de literatura dentro das principais diretrizes sobre hipertensão e saúde brasileiras e internacionais, além de artigos com experiências anteriores; (3ª) confecção do material educativo pela equipe de alunos, sob supervisão dos preceptores do PET Saúde - Interprofissionalidade. O desenvolvimento gerou um folder de duas dobras, com seis páginas de conteúdos sobre hipertensão e comportamento. O conteúdo foi criado para ser acessível, contendo explicação sobre termos de conhecimento popular e uso de ilustrações para facilitar o entendimento da linguagem biomédica. O folder será distribuído no ano de 2021 em consultório sala de espera na Unidade Básica de Saúde - Bela Vista, na cidade de Bauru/SP, pelos profissionais da saúde que realizam o atendimento na unidade. A quantidade de informações encontrada em diretrizes brasileiras e internacionais sobre temas ligados à hipertensão e saúde pode tornar difícil o entendimento desse tipo de documento por pessoas fora da área da saúde, geralmente escrito em linguagem biomédica. Muitas informações sobre autocuidado relacionadas à hipertensão e riscos relacionados a doenças cardiovasculares precisam ser divulgadas para a comunidade. Ao trazer um melhor entendimento da condição, a implementação de políticas públicas em saúde pode ser facilitada por uma maior facilidade de acesso à informação. A confecção do material educativo possibilitou transcrever a linguagem biomédica usada nas diretrizes para hipertensão e saúde em uma mais acessível para ser distribuída ao usuário, como forma de promover a adesão ao autocuidado.

Palavras-chave: Hipertensão; Atividade Física; Obesidade; Gestantes; Idosos.

ESTRATÉGIAS DE AUTOCONHECIMENTO COMO FORMA DE DIMINUIÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE CASO

Thais Silva Araújo de Sousa; Maria Fernanda Cazo Alvarez

O relato de caso trazido refere-se a um caso atendido em psicoterapia breve pelo NTAPS (Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial), que oferece um serviço de acolhimento a universitários em sofrimento, serviços deste tipo são destacados como de relevância a área de psicologia. Trata-se de um caso de uma cliente que apresentava dificuldades no convívio familiar, a hiper convivência com família acabou intensificando conflitos. Outras queixas da cliente eram relacionadas à baixa autoestima, inseguranças, dificuldades em lidar com relacionamentos amorosos, vivências passadas de bullying e gordofobia, impactando negativamente em sua relação atual com o próprio corpo. A cobrança para ter um corpo magro norteada por padrões estéticos sempre esteve presente. Através da realização de seis atendimentos, realizados por videoconferência, por uma estagiária de psicologia acompanhada de uma psicóloga, característico do modelo de acolhimento do NTAPS, buscou-se compreender e explorar a situação-problema apresentada inicialmente, bem como pensar em possíveis intervenções, no sentido de reflexões sobre o contexto atual da cliente, relações atuais, diferenças neste contexto com o passado, bem como diferenças nos relacionamentos, e na forma dela se comportar frente às pessoas, expressar suas opiniões e atitudes. Ao final dos atendimentos, a cliente relatou estar se sentindo mais segura, mais satisfeita quanto à própria aparência e ao próprio comportamento, bem como mais preocupada e conscientizada importância de cuidar de si mesma. Através dos atendimentos foi possível direcionar a cliente a uma situação de maior preocupação consigo mesma no sentido de autoconhecimento. O autoconhecimento se apresenta como uma ferramenta importante para o processo terapêutico, possibilitando uma melhor orientação de seu comportamento, resultando na obtenção de reforçadores importantes e percepção real de si mesma, importante quando as queixas se relacionam a baixa autoestima. O enfrentamento das dificuldades e melhorias na qualidade de vida foram direcionadas a partir de encaminhamentos que visassem aprendizagens de novos repertórios, relacionados ao autoconhecimento e promoção de respostas que auxiliem no manejo das circunstâncias que lhe causam sofrimento, e a partir do relato da cliente, foi possível perceber avanços neste sentido.

Palavras-chave: Psicoterapia Breve; Baixa Autoestima; Autoconhecimento.

HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM RECÉM-NASCIDOS COM EVIDÊNCIA DE ASFIXIA PERINATAL: PAPEL DA ENFERMAGEM

Débora Fernanda Colombara; Michelle Cristine de Oliveira Minharro

A maioria dos recém-nascidos nascem em bom estado. Existe uma alta taxa de morbimortalidade perinatal decorrentes de ocorrências no nascimento e as mudanças da vida extra-uterina, um deles é a asfixia perinatal. Diante disso o tratamento indicado para os recém-nascidos acometidos por asfixia é a hipotermia terapêutica (HT), sua estratégia neuroprotetora envolve a interrupção de alguns mecanismos de lesão irreversível, inibindo a cascata inflamatória. O fundamental papel que a enfermagem exerce com pacientes submetidos a terapia HT. Identificar na literatura existente a importância da enfermagem frente ao recém-nascido submetido a hipotermia induzida. Trata-se de uma revisão de literatura. Os critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra nos últimos 5 anos, em português e inglês. Descritores utilizados foram: “Hipotermia Induzida”, “Hipóxia-isquemia Encefálica”, “Enfermagem”. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados LiLacs, BDENF e MEDLINE. Resultados: Foram 26 artigos, 5 artigos selecionados para o estudo correspondem com a temática abordada. Da análise dos artigos emergiram duas categorias: “Critérios para utilizar o tratamento” evidenciou alguns critérios para indução ao tratamento: idade gestacional igual ou maior que 36 semanas, sendo a escala de Apgar menor ou igual a 5 no 10º minuto de vida, agravantes perinatais, ressuscitação prolongada minutos após o nascimento, acidose grave pH 7,0 ou BE -16. O tratamento consiste em baixar a temperatura central entre 33 a 34º C durante um período de 72 horas. E a segunda categoria é “Papel da equipe de enfermagem”: Os pacientes submetidos a este tratamento requerem atenção constante, monitorização dos sinais vitais, pele e extremidades evitando as queimaduras, procedimentos de sondagem nasogástrica, sondagem vesical, instalação do termômetro esofágico e de pressão arterial média, avaliação constante do nível de sedação com foco em evitar qualquer desconforto gerado pelo tratamento, manipulação deverá ser mínima evitando o excesso de movimentação desnecessária, reduzindo assim fatores estressantes. Evidenciar a eficácia do tratamento aos recém-nascidos acometidos pela asfixia perinatal e a importância da intervenção de enfermagem, observando esses neonatos é um grande desafio tornando seu papel fundamental no tratamento, sendo executor direto do procedimento durante todas as fases de indução, manutenção e reaquecimento.

Palavras-chave: Hipotermia Induzida; Hipóxia-isquemia Encefálica; Enfermagem.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA ACERCA DOS CUIDADOS PALIATIVOS VOLTADOS À PESSOA COM FERIDA TUMORAL MALIGNA CUTÂNEA: VIVÊNCIA DE ENFERMEIROS

Isadora Caroline Pereira Sena de Carvalho; Olavo Maurício de Souza Neto; Walkerlane Adelaide Damasceno Silva; Glenda Agra

As pessoas com ferida tumoral apresentam consequências biopsicossociais e espirituais lancinantes, dentre elas: perda dos limites físicos, sentimentos de constrangimento, estigma e isolamento social, além de um sentimento de sofrimento intenso e prolongado, uma vez que a ferida é a lembrança contínua da morte que se aproxima. Por isso, há de se considerar que o cuidado paliativo destinado à pessoa com este tipo de ferida seja constituído por princípios fundamentais, como: direito, autenticidade, defesa da vida, acolhimento e alteridade. Analisar a experiência de enfermeiros que passaram por uma intervenção educativa afim de melhorar a assistência em cuidados paliativos de pessoas com feridas tumorais. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 11 enfermeiras que participaram de uma intervenção educativa. Para a determinação do número de participantes foi utilizado o critério de saturação. A coleta de dados foi realizada em 2018 logo após a aprovação do comitê de ética e para o registro do material empírico, utilizou-se a técnica de entrevista norteada por um roteiro semiestruturado, bem como sistema de gravação e diário de campo. Os dados empíricos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Participaram deste estudo 11 enfermeiras de um hospital considerado CACON, com idades entre 28 e 55 anos. Com base na análise dos relatos obtidos nas entrevistas, foram construídas as seguintes categorias e subcategorias: Categoria 1 – Há sempre o que aprender: desconstruindo, reconstruindo e transformando saberes, que se dividiu em três subcategorias: Subcategoria 1 – Disponibilizando-se a aprender e melhorar profissionalmente; Subcategoria 2 – Resgatando e aprimorando saberes existentes; Subcategoria 3 – Aprender a ser; e Categoria 2 - Ressignificando o saber-fazer: transformando o cuidado. Foi possível observar que a intervenção educativa foi um momento que possibilitou às enfermeiras construir e reconstruir os saberes relativos aos cuidados paliativos como direito da pessoa que sofre de uma doença ameaçadora de vida e como modalidade terapêutica que melhora a qualidade de vida, por meio do alívio do sofrimento e promover dignidade humana no processo de finitude. Esse movimento de construir-desconstruir-reconstruir permitiu a ampliação e reorganização destes saberes, tornando-os mais diferenciados e estáveis a nível cognitivo.

Palavras-chave: Conhecimento; Cuidados Paliativos; Úlcera Cutânea.

COMPRIMENTO DOS TELÔMEROS E ANOREXIA DO ENVELHECIMENTO EM IDOSOS

Ricardo Antônio Vieira; Alice Regina Costa Barbosa; Alice Helena de Souza Paulino; Daniela Braga Lima; Tábatta Renata Pereira de Brito

O envelhecimento é um processo complexo e marcado por uma série de modificações no organismo, incluindo a redução generalizada das funções biológicas e o consequente aumento no risco de desenvolvimento de doenças crônicas. Estudos sugerem que alterações estruturais e funcionais dos telômeros, como o seu encurtamento, estejam relacionadas a alguns fenótipos e patologias relacionadas ao envelhecimento. Outro fator atrelado ao surgimento de patologias é a anorexia do envelhecimento, que afeta aproximadamente um quarto das pessoas idosas e é um dos principais contribuintes para o desenvolvimento da subnutrição e de muitos outros resultados adversos para a saúde dos idosos. Comparar a proporção de baixo comprimento dos telômeros entre idosos segundo a ocorrência de anorexia do envelhecimento. Trata-se de um estudo transversal realizado com uma amostra probabilística de 440 idosos residentes no município de Alfenas-MG. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, sendo que na primeira foi realizada entrevista pessoal e, na segunda, coleta de sangue. A amostra sanguínea foi utilizada para a quantificação relativa do tamanho dos telômeros por meio da qPCR em tempo real. Para as entrevistas domiciliares utilizou-se um questionário com questões socioeconômicas e de saúde. A identificação da anorexia do envelhecimento foi feita a partir do Questionário Nutricional Simplificado de Appetite. Utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson na análise estatística dos dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas sob o parecer nº 2.668.936. Dos 440 idosos avaliados, 70,8% eram do sexo feminino e a faixa etária predominante foi a de 60 a 69 anos (45,3%). O menor comprimento telomérico foi identificado em 25% dos participantes e a prevalência de anorexia do envelhecimento foi de 22,1%. Observou-se diferença estatisticamente significativa nas proporções, sendo que o percentual de idosos com menor comprimento dos telômeros foi maior dentre os idosos com anorexia do envelhecimento (34,0%), quando comparado com os idosos sem anorexia (23,0%). Houve diferença nas proporções de idosos com baixo comprimento dos telômeros, sendo que a proporção é maior entre os que apresentaram anorexia do envelhecimento. Intervenções voltadas à prevenção e tratamento da anorexia do envelhecimento podem diminuir as chances de envelhecimento biológico.

Palavras-chave: Telômero; Anorexia; Envelhecimento.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIOEPIDEMIOLÓGICA DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA ACOLHIDAS NA CIDADE DE ARARAQUARA REALIZADA PELA ESTRATÉGIA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DO PET SAÚDE-INTERPROFISSIONALIDADE

Bárbara Azevedo Pinto; Gabriela Cassimiro Arena; Fernanda Lopez Rossell; Flávia Salomão Remédio; Gabriela Paim Guimarães; Isabella Ferreira Araújo

Atualmente nos deparamos com o crescimento de pessoas excluídas dos direitos sociais básicos e um aumento na população em situação de rua. O artigo 196 da Constituição Federal de 1988 tem a saúde como direito de todos e dever do estado, e é definida pela Organização Mundial da Saúde como estado completo de bem-estar físico, mental e social. Vigília e sono conturbados, alimentação irregular, ambiente hostil e consumo exacerbado de álcool, tabaco e drogas ilícitas colaboram para a debilidade dessa população. Com isso, a estratégia de Atenção às Pessoas em Situação de Rua do PET Saúde-Interprofissionalidade de Araraquara objetiva identificar os fatores de risco à saúde das pessoas em situação de rua para assim promover o cuidado. Tendo isso em vista, o grupo elaborou uma ficha para entrevistar essas pessoas, visando à coleta de dados socioepidemiológicos. Caracterizar o perfil da população de rua de Araraquara entrevistando acolhidos em instituições no município, promovendo a escuta ampliada e identificando suas necessidades, para posteriormente viabilizar um cuidado integral. Os participantes do grupo foram orientados e capacitados para realizar entrevistas individuais e registrar os dados com seus smartphones pessoais. A entrevista contou com um total de 60 acolhidos das instituições São Pio (34), Sacrário de Amor (14) e Casa Transitória (12), que já passaram por situações de rua. Dos entrevistados 88,3% são homens e 11,7% mulheres, a faixa etária predominante é de 35 a 56 anos. Se declararam pretos/pardos 68,3% e 31,7% brancos. 85% sabem ler e escrever, 11,7% apenas assinam o nome e 3,3% são analfabetos. 43,3% não possui contato com nenhum familiar, 53,4% possuem e 3,3% não informaram. Quanto ao período de sono, 46,7% dormiam à noite, 16,7% de manhã e 30% não souberam informar. Relacionado aos problemas de saúde 58,3% não possuem, 8,3% são diabéticos, 8,3% são hipertensos e 10% possuem outras condições. Quanto ao uso de medicamentos controlados, 55% utilizam e 50% apresentam alergia no momento da entrevista. 100% usaram substâncias/psicoativos, sendo predominante o tabaco/cigarro (86,6%), álcool (88,3%), crack (58,3%), cocaína (53,3%) e maconha (45%). 53,3% relataram realizar acompanhamento médico regular. Com os dados conclui-se que essa população apresenta uma grande necessidade de acompanhamento em saúde em diversas áreas. Além disso, muitos sugeriram propostas para um melhor atendimento.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; Educação Interprofissional; Políticas Públicas de Saúde; Acesso aos Cuidados de Saúde.

OS EFEITOS DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA MULTIDISCIPLINAR NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Maria Clara Faria Poli; Amanda Lúcia Pereira; Lícia Clara Garcia Belizário; Tiago Esgalha da Rocha;
Letícia Helena Theodoro; Ana Paula Farnezi Bassi

O aumento da expectativa de vida de indivíduos com necessidades especiais juntamente com a disseminação de informações acerca de cuidados em saúde bucal e sua relação direta com a saúde sistêmica, ocasionou significativa alteração na prática clínica diária do cirurgião-dentista que passou a prestar cada vez mais atendimentos a esse público. No entanto, o acesso aos serviços de saúde especializados ainda é insatisfatório para a expressividade de brasileiros com algum tipo de deficiência. Com base nisso, o objetivo deste estudo foi avaliar, por meio de um inquérito na forma de questionários sociais aplicados aos responsáveis legais dos participantes, o efeito das ações de um centro de assistência odontológica multidisciplinar e sua atuação na qualidade de vida e melhora da saúde bucal dos indivíduos com necessidades especiais. Os questionários foram aplicados aos responsáveis de 100 pacientes atendidos no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência (CAOE), uma Unidade Auxiliar de Estrutura Complexa da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP no período de março de 2018 a junho de 2019, contendo 26 questões em dois momentos distintos, início e final do tratamento. Após tabulação dos dados foi possível identificar que depois do tratamento houve um aumento de 11% de pacientes com boa relação com os profissionais da saúde e uma diminuição de 13% dos casos onde essa ligação era ruim ou precisava de mediação. Dificuldades de atendimento foram amenizadas em 94% dos casos após o tratamento. Houve um aumento de 7% no número de pacientes que fazem a higienização bucal sem o auxílio do responsável, enquanto ocorreu uma diminuição de 12% dos casos onde a higiene era ruim ou não era possível de se realizar. Conclui-se a partir dos dados coletados, que as ações de um centro de assistência odontológica multidisciplinar, cumpre seu papel na sociedade na qual está inserida por melhorar de forma efetiva a qualidade de vida e a saúde bucal dos indivíduos com necessidades especiais, que carecem de atenção e tratamento odontológico multidisciplinar especializado e integrado, respeitando, desta forma, suas limitações individuais.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências; Qualidade de Vida; Saúde Bucal.

TERAPIA A LASER DE BAIXA INTENSIDADE NOS CASOS DE MUCOSITE ORAL OCASIONADA POR TRATAMENTOS ANTINEOPLÁSICOS

Lorena Rodrigues Souza; Almira Oliveira Pereira; Flávia Cruz Costa Lopes; Luana Souza Carneiro; Priscila Alves Torreão; Márcio Campos Oliveira

Introdução: A mucosite oral (MO) é uma das complicações mais frequentes nas terapias radioterápicas e quimioterápicas. Ela está frequentemente associada à dor intensa, disartria, disfagia, odinofagia, sensação de queimação, desidratação, risco de infecção e sangramento, acarretando prejuízo nutricional, psicológico e social; inviabilidade de continuidade da terapia e até mesmo morbidade. Entre as abordagens para prevenir e tratar a MO está a terapia a laser de baixa intensidade (TLBI). **Proposição:** Realizar uma revisão narrativa da literatura acerca da TLBI nos casos de MO em pacientes em tratamento antineoplásico. **Revisão de literatura:** A busca bibliográfica foi realizada no portal PubMed utilizando os descritores “*Mucositis*” and “*Laser Therapy*”. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2021, sem restrição de idiomas. Com base na literatura, a TLBI, também chamada de terapia fotobiomoduladora, é uma modalidade terapêutica não invasiva para prevenção e tratamento de MO, principalmente em casos graves, onde outros métodos não são efetivos. A terapia ocorre pela aplicação de lasers ou fontes de luz, como LEDs, na mucosa sem gerar dor ou calor. A técnica auxilia no reparo tecidual, induz a analgesia temporária, o metabolismo celular, e reduz a inflamação. Tais resultados melhoram a qualidade de vida do paciente, reduz o custo terapêutico e a necessidade de intervenções farmacológicas. O uso da TLBI no manejo da MO em pacientes recebendo tratamento antineoplásico é uma medida segura, eficaz, bem tolerada e apresenta resultados satisfatórios, proporcionando a prevenção dos casos graves de mucosite, redução das manifestações clínicas e remissão da lesão, muitas vezes sem recorrência. Embora não haja efeitos colaterais significativos, a TLBI deve ser utilizada com cautela em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, pois estudos indicam que o laser pode influenciar na proliferação das células tumorais. Outras limitações são: o seu uso em lesões de MO na orofaringe e hipofaringe por conta do difícil acesso, o que limita a técnica; e a ausência de um consenso na literatura sobre os protocolos clínicos. **Conclusão:** A TLBI é uma modalidade terapêutica eficaz no tratamento e na prevenção da MO em pacientes com câncer, tendo efeitos positivos na qualidade de vida dos mesmos. Porém, ainda há a necessidade de novos estudos sobre a influência do laser nas células tumorais e o consenso de protocolos terapêuticos.

Palavras-chave: Mucosite; Terapia a laser; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Radioterapia; Quimioterapia.

AMBULATÓRIO TRANSEXUAL: INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?

Josiane Fernandes Lozigia Carrapato; Luick Cardoso Soares

Em 12/11/2020, em um município de médio porte, foi inaugurado o Ambulatório às pessoas Travestis e Transexuais, com objetivo de promover o cuidado integral e garantir um atendimento humanizado, acolhedor e livre de discriminação norteados pelos princípios do SUS e direito constitucional. Esses direitos tiveram uma ampliação a partir do Movimento de Reforma Sanitária Brasileira, o qual preconizou a capacidade de viver do ser humano dentro dos padrões de dignidade humana que se caracterizam pelas condições e qualidade de vida como boa alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer e o acesso à saúde. O Ambulatório implantou-se para facilitar acesso aos direitos de saúde, no entanto, questionamos se o ambulatório realiza a inclusão ou exclusão. O objetivo deste relato de caso foi descrever o perfil da população atendida e avaliar se há inclusão ou exclusão desta população. Todo cidadão independentemente da identidade de gênero deveria ser acompanhado longitudinalmente na atenção primária à saúde, mas a população trans refere que muitos profissionais de saúde possuem preconceitos e dificultam o cuidado integral. A avaliação e análise relacionada a inclusão realizou-se através dos grupos terapêuticos e do questionamento sobre essas questões, sendo que 100% dos participantes referiram não serem atendidos dignamente na APS e preferirem o atendimento no ambulatório Transgênero. O serviço tem 41 pessoas inscritas, sendo 24 homens trans e 17 mulheres trans. A maioria das pessoas trans procuraram o ambulatório já iniciado o processo de hormonização por conta própria, sendo que os homens trans realizam a hormonização seguindo os protocolos com psicoterapia e consulta com endocrinologista para monitoramento e prescrição dos hormônios corretos. Já as mulheres trans iniciaram a hormonização por conta própria seguindo rede social. Segundo Rocon, et al. (2020) há inúmeros desafios ao acesso da população trans no SUS, como a discriminação, a patologização da transexualidade, a falta de qualificação dos profissionais, o acolhimento inadequado, a escassez de recursos para o financiamento de políticas e programas voltados ao combate à discriminação e ausência da garantia de serviços específicos. Concluímos que o ideal é todo cidadão ser atendido em um serviço próximo de seu domicílio, porém, diante do preconceito é necessário a inclusão da população trans em um serviço específico para garantir um cuidado mais humanizado e integral.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero; Preconceito; Atenção à Saúde.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA MANDIBULAR DECORRENTE DE EXODONTIA DE PRIMEIRO MOLAR: RELATO DE CASO

Monique Gonçalves da Costa; Anderson Maikon de Souza Santos; Tiburtino José de Lima Neto; Leonardo Perez Faverani; Eduardo Hochuli Vieira

A exodontia é um dos procedimentos mais realizados por cirurgiões dentistas em sua prática clínica cotidiana. Como em todo procedimento cirúrgico, essa abordagem pode resultar na ocorrência de complicações intra e pós-operatórias como trismo, infecções, edema, alveolites, parestesia ou fraturas. Essas complicações podem estar associadas a falha no planejamento, utilização de técnicas e instrumentais inadequados, além da falta de conhecimento do profissional sobre a técnica utilizada e sobre as estruturas anatômicas. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de uma fratura mandibular associada à exodontia de primeiro molar, abordando seus principais fatores de risco e tratamento. Paciente JSS, 24 anos, sexo feminino, foi encaminhada ao serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital Estadual de Emergência e Trauma devido a complicações após a realização da exodontia do elemento 36. Ao exame físico, observou-se a presença de mobilidade de fragmento, comunicação de tecido ósseo com o meio bucal e queixa algica relatada pela paciente. Após o exame clínico, foi solicitada tomografia computadorizada, que evidenciou a presença de fratura na região de corpo mandibular se estendendo até a base do lado esquerdo. A paciente foi submetida a procedimento cirúrgico, sob anestesia geral para a fixação da fratura, onde inicialmente foi realizado o debridamento intrabucal de fragmentos ósseos. Na sequência realizou-se um acesso extrabucal na região de base da mandíbula do lado esquerdo, para a fixação da fratura com placa 2.4. Foi realizada a sutura extrabucal do acesso por planos com vicryl 4-0 para os planos internos e nylon 5-0 para pele. Por fim, foi feita sutura intrabucal com vicryl 4-0 para fechamento do defeito ósseo decorrente da fratura e tecido mole. Durante o procedimento cirúrgico, é de grande importância que o cirurgião dentista esteja atento aos sinais emitidos pelo paciente, como estalidos associados à dor intensa, sangramento abundante ou crepitação pois esses sintomas podem ser resultado de fratura mandibular. Quando algum desses sinais é encontrado durante o ato operatório, o profissional deve investigar a ocorrência de uma possível fratura. Diante disso, conclui-se que além da realização de uma boa avaliação pré-operatória, o cirurgião dentista deve realizar um correto planejamento do ato cirúrgico fundamentando-se nos princípios básicos da técnica cirúrgica.

Palavras-chave: Cirurgia Bucal; Fraturas Ósseas; Complicações Pós Operatórias.

INTERVENÇÕES ERGONÔMICAS: NECESSIDADE URGENTE ENTRE OS TRABALHADORES DE UM INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR

Claudia Aparecida Stefane; Júlia Caramaschi Martins

Em 2018, o Grupo de Estudos sobre a Saúde do Trabalhador ofereceu um projeto de extensão denominado “Intervenções ergonômicas e saúde do trabalhador” (23112.001295/2018-15). De outubro a dezembro de 2018 foram identificadas as condições sociais e de saúde de 17 trabalhadores (servidores e terceirizados) utilizando avaliações presenciais e questionário. As intervenções ergonômicas foram pautadas no uso dos instrumentos: EWA (Ergonomic Workplace Analysis) que avalia a percepção do trabalhador em relação ao ambiente e sua saúde e ROSA (Rapid Office Strain Assessment) cujo avaliador classifica as condições de trabalho diante de parâmetros pré-estabelecidos. Os participantes eram maioria de mulheres, com filhos, eutróficas, com idade média de 42 anos e carga horária laboral acima de 30 horas. Em relação às doenças crônicas, 60% eram hipertensos e 94% possuíam dor crônica em pelo menos uma região corporal. Dos itens avaliados pelo EWA, as maiores queixas foram em relação a: ruído, conforto térmico, repetitividade da tarefa, postura, nível de atividade física exigido no trabalho e condições materiais do ambiente. Quanto ao mobiliário, 15 participantes apresentaram posturas inadequadas na cadeira, e 16 em relação a mesa e monitor. Após a avaliação, propostas de intervenções ergonômicas foram discutidas com o participante e caso aceitasse, modificações eram realizadas. Parte dos servidores não conhecia as recomendações ergonômicas, assim, trabalharam durante um longo período de suas vidas em uma postura inadequada, o que se pode relacionar com as dores osteomusculares. Além dos ajustes, foi sugerida a realização de pausas durante o expediente, a organização do material sobre a mesa e a inserção de conforto emocional, como fotos de pessoas próximas e plantas. Após essas ações, foi encaminhada cartilha educativa visando promover reflexão sobre o ambiente profissional e até onde vai a autonomia do trabalhador. Diante desse quadro, afirma-se que é fundamental que a saúde do trabalhador seja pensada pela instituição, seja com ações quando da compra do mobiliário e equipamentos, seja em ações de prevenção e intervenção em saúde.

Palavras-chave: Saúde Ocupacional; Ergonomia; Doenças Profissionais; Dor crônica; Saúde Pública.

DOENÇAS PERIODONTAIS EM FELINOS NEOTROPICAIS DE CATIVEIRO

Amanda Vitória Lima Barbosa; Gilmara Miguel Souza; Karina Tiemi Takara

Os felídeos neotropicais são mamíferos carnívoros e terrestres pertencentes à família Felidae e ocorrem nas Américas. As periodontites são comuns, porém pouco estudadas por conta do desenvolvimento tardio da odontologia veterinária preventiva, da alta periculosidade e do reduzido contato com os animais, do número variado de espécies dificultando o conhecimento científico e dos recintos amplos e coletivos prejudicando a identificação do indivíduo. É uma afecção altamente prevalente, imunoinflamatória crônica do periodonto que resulta em perda progressiva do tecido e pode ocasionar perdas dentárias, infecção e desconforto oral em animais de cativeiro. Este trabalho visa revisar a prevalência de doenças periodontais em felídeos neotropicais de cativeiro. Em um estudo realizado por ANDRADE (2013) foram avaliados três jaguatiricas, *Leopardus pardalis*, uma onça-parda, *Puma concolor*, um gato-mourisco, *Puma yagouaroundi*, um gato-maracajá, *Leopardus wiedii* e um gato-palheiro, *Leopardus colocolo*. A partir de exames físicos e odontológicos, foi possível observar três exemplares dentre os sete (42,9%), com alteração periodontal localizada, retração gengival e exposição parcial de raiz, fuça exposta e hiperplasia gengival. Outro estudo realizado por PRAZERES (2014) avaliou 50 pequenos felídeos neotropicais, sendo 15 jaguatiricas, *Leopardus pardalis*, 15 gatos-do-mato-pequenos, *Leopardus tigrinus*, 10 gatos-maracajás, *Leopardus wiedii* e 10 gatos-mouriscos, *Puma yagouaroundi*. Como resultado dos exames físico e odontológico, macroscopia e radiografia, foi observado doença periodontal em 44 animais (88,8%), sendo cálculo dentário grau I e II e gengivite grau I as mais prevalentes. Por fim, um estudo realizado por GOMES (2013), em 12 gatos-do-mato-pequenos, *Leopardus tigrinus* e nove gatos-mourisco, *Puma yagouaroundi*, mostrou que mais de 90% dos animais apresentaram gengivite grau I, e mais de 70% cálculo dentário grau I e II. Portanto, a periodontite é frequente na clínica de felídeos neotropicais de cativeiro. Assim, deve-se manter a dieta o mais próximo ao natural, pois alimentos moles favorecem a proliferação de bactérias, e a medicina odontológica preventiva precisa estar na rotina desses animais.

Palavras-chave: Periodontite; Odontologia; Medicina Veterinária; Felidae.

ITINERÁRIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO DE PESSOAS COM CÂNCER: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Arthur Alexandrino; Isadora Caroline Pereira Sena de Carvalho; Olavo Maurício de Souza Neto; Ronny Anderson de Oliveira Cruz; Glenda Agra

Câncer designa um conjunto de mais de cem tipos diferentes de doenças, cujas características são a multiplicação e o crescimento desordenados de células malignas. Itinerário diagnóstico e terapêutico é uma sucessão de etapas, que vão desde o início da doença, confirmação do diagnóstico até o tratamento. Analisar a produção científica sobre o itinerário diagnóstico e terapêutico de pessoas com câncer publicada em periódicos online. Trata-se de um estudo bibliométrico, realizado por meio de artigos disponíveis eletronicamente, gratuitamente e em qualquer língua e indexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e SciELO e no Portal CAPES, utilizando os descritores: “assistência à saúde”; “cuidados paliativos”; “diagnóstico”; “terapêutica”; “oncologia” conectados estrategicamente como operador booleano AND, considerando o período de 2010 a 2019. Os resultados mostraram que foram publicados 12 artigos, bilíngues e em diferentes revistas nacionais e internacionais. A investigação apontou que a maior parte das publicações foi conduzida por pesquisadores da área de Medicina e Enfermagem, predominando o título de doutor. Quanto ao percurso metodológico, a maioria era estudo original, com abordagem qualitativa; o formulário semiestruturado e a entrevista foram os instrumentos mais utilizados para a coleta dos dados e a análise de conteúdo de Bardin foi técnica de análise de dados mais empregada. Os três descritores que mais apareceram nos estudos selecionados são: “enfermagem”, “neoplasias” e “oncologia”. De forma geral, os estudos da amostra mostram os entraves no acesso ao sistema de saúde, bem como a compreensão de comportamentos relacionados aos cuidados em saúde de pessoas com câncer. Além disso, os estudos permitiram compreender que pessoas com câncer apresentaram agravamento das condições clínicas devido à falta de organização da Rede de Atenção à Saúde. Observou-se que as publicações que envolvem itinerários diagnósticos e terapêuticos de pessoas com câncer apresentam um enfoque biomédico e sociológico das experiências atribuídas à doença. Acredita-se na importância de desenvolvimento de outros estudos, com amostras mais robustas e que descrevam maiores detalhes sobre o acesso e o itinerário diagnóstico e terapêutico de pacientes com câncer, visto que este é um ponto determinante no processo de enfrentamento à doença.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Diagnóstico; Terapêutica.

QUALIDADE DE VIDA E SOBRECARGA DE CUIDADORES DE AUTISTAS E SUA RELAÇÃO COM O GRAU DE DEPENDÊNCIA E NÍVEL DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Clara Faria Poli; João Victor Soares Rodrigues; Vitor Hugo Gonçalves Sampaio; Alessandra Marcondes Aranega; Karina Helga Turci de Carvalho; Letícia Helena Theodoro

Entre as crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) e seu cuidador existe uma relação recíproca, por consequência as diferentes adversidades na saúde, interação e comportamentos relacionados TEA são desafiadoras tanto para a criança que possui a condição, quanto para seus cuidadores, o que pode afetar diretamente a qualidade de vida do cuidador. Tendo isso como base, objetivou-se com o presente estudo avaliar a correlação da qualidade de vida e sobrecarga dos cuidadores responsáveis com o nível do TEA, grau de dependência geral e bucal de crianças com TEA, assistidas pelo Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência (CAOE). Para esse estudo foram recrutadas 40 crianças entre 5 a 15 anos diagnosticadas com TEA, em acompanhamento ambulatorial no CAOE, e seus cuidadores. Foi aplicado aos cuidadores um questionário sociodemográfico abordando questões relacionadas ao nível do TEA, grau de dependência geral e bucal da criança. Também foi empregue os questionários *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref)* e *Burden Interview* para mensurar a sua qualidade de vida e sobrecarga, respectivamente. Os dados foram tabulados e submetidos aos testes Qui-quadrado e de correlação de Pearson ($p=5\%$). Após tabulação dos dados foi possível identificar que o nível de sobrecarga dos cuidadores não apresentou correlação com o nível do TEA ($p=0,302$) e com a dependência geral do indivíduo ($p=0,940$), no entanto, houve correlação positiva com o grau de dependência para higiene bucal ($p=0,012$) e com a qualidade de vida ($p=0,000$). Por outro lado, o nível de qualidade de vida dos cuidadores teve correlação significativa com o nível do TEA e grau de dependência da higiene bucal ($p=0,042$ e $p=0,001$, respectivamente), mas não teve correlação com a dependência geral do indivíduo ($p>0,05$). Dessa forma, conclui-se a partir dos resultados obtidos que a sobrecarga e a qualidade de vida dos cuidadores de crianças com TEA apresentam correlação entre si e com o grau de dependência bucal, e que o nível do TEA influencia apenas na qualidade de vida dos cuidadores.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Cuidadores; Qualidade de Vida

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO DE IDADE: UMA ANÁLISE DO TERRITÓRIO NACIONAL

Maria Paula Bernardo dos Santos; Anielle Oliveira da Silva; Isabela de Sousa Vargas; Jéssica Moreira Fernandes; Vivian Aline Preto

A desnutrição infantil constitui um estado patológico causado pela insuficiência de nutrientes no organismo. Tal problema atenua no aparecimento de doenças infecciosas, mortalidade precoce, falhas no desenvolvimento psicomotor da criança, e no aparecimento de doenças crônicas. É um dos maiores problemas de saúde pública enfrentados por países em desenvolvimento, já que está associada a fatores sociodemográficos, econômicos e ambientais. Analisar o número de casos de internações hospitalares em razão da desnutrição nas regiões do Brasil, bem como correlacionar com os fatores determinantes. Trata-se de um estudo retrospectivo, de caráter quantitativo analítico, por meio de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) no DATASUS. A busca se restringiu aos casos de internações entre 2015 a 2020, tendo como causa a desnutrição, sequelas de desnutrição e de outras deficiências nutricionais em crianças menores de 1 ano de idade. Durante os 6 anos analisados, foram informados ao SIH, um total de 15.813 internações por desnutrição infantil no país. Percebe-se que nas regiões brasileiras em que prevalecem a pobreza e a precariedade dos serviços de saúde e de educação, refletem no maior número de casos. Atrelado a isto, a região nordeste apresentou o maior índice, 6.005 (38 %); determinado por problemas que envolvem a pouca escolaridade da mãe, lapsos no saneamento básico e na assistência à saúde, alto histórico reprodutivo dos pais, e o baixo aspecto econômico familiar. A região sudeste apresentou o segundo maior número, sendo de 4.340 (27%); apesar de algumas áreas mais desenvolvidas nesta região, encontra-se ainda uma grande parcela populacional que vive na pobreza e na precariedade dos serviços de saneamento básico, saúde e educação. No Norte, totalizou-se 1.542 (10%); relacionados pela dificuldade de deslocamento da população dentro desta região e desfavoráveis indicadores socioeconômicos e educacionais. No sul, perfaz 2.576 (16%); já no centro-oeste, obteve-se a menor prevalência, 1.350 (9%); relaciona-se que os indicadores socioeconômicos apontam melhores índices para as regiões centrais e sul do país. Compreende-se que, para o declínio da desnutrição infantil, há a necessidade de melhorias que envolvam os principais problemas enfrentados pelas regiões do país, em destaque o Sudeste e Nordeste, tais como: serviços de educação, saúde, saneamento, e sobretudo, na redução da pobreza, uma vez que resulta na prevalência da fome.

Palavras-chave: Brasil; Desnutrição Infantil; Internações.

RISCO PARA SAÚDE PÚBLICA DO USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICO EM ANIMAIS - REVISÃO DE LITERATURA

Tayna Rosendo da Silva; Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti; Fabiano Antonio Cadioli

Antibióticos são substâncias com ação em microrganismos inibindo seu crescimento ou os destruindo. São empregados há muito tempo no tratamento de doenças, diminuindo a taxa de mortalidade após a aplicação destes em terapias. É inevitável o surgimento de bactérias resistentes após o uso deste medicamento tanto em bactérias patogênicas, quanto comensais. Existe uma grande preocupação sobre o uso de antibióticos, pois a má utilização leva a uma maior gama de resistência de micro-organismos, o que compromete a ação destes fármacos e gera problemas de saúde pública. Esta revisão inclui o propósito de alertar sobre o risco do uso indiscriminado de antibióticos em animais. Na medicina veterinária estes antibióticos são utilizados em prevenção e controle de doenças durante atendimento clínico e procedimento cirúrgico, mesmo com o controle do médico veterinário, muitas vezes existe uso desnecessário, porém, o maior uso indiscriminado ocorre em animais de produção e companhia pelo proprietário, sem a prescrição de um profissional. O fator mais alarmante é que o mecanismo de mutação das bactérias se dá mais rápido que a produção de novas drogas, podendo ter o aparecimento de bactérias que não sejam tratadas. A proximidade dos animais de companhia com o ser humano, assim como o consumo de carne de animais de produção, levam ao risco de bactérias resistentes de animais infectarem humanos. Inclusive Almeida, Rossi e Carrijo (2010) avaliaram suabs nasais de funcionários de clínicas veterinárias, mostrando presença de *Staphylococcus* resistente a pelo menos uma classe de antibióticos em 78% das amostras testadas. Portanto, o uso indiscriminado de antibióticos em animais e a proximidade com os humanos pode levar à transmissão de microrganismos resistentes, portanto deve incentivar o controle e venda apenas com prescrição veterinária desta classe de medicação.

Palavras-chave: Resistência; Antimicrobiano; Bactérias; Medicina Veterinária; Medicina.

CONTRIBUIÇÃO DO PET-SAÚDE-INTERPROFISSIONALIDADE DA UNESP/BAURU NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE SERVIDORES DO SUS NO MUNICÍPIO DE BAURU

Nathalia Maria Salvadeo Fernandes Parizoto; Murilo José Vendramini Cuoghi; André Rodrigues Dos Santos Souza; Paulo Cezar Candido; Marianna Sanz Melis; Sergio Pereira

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde Interprofissionalidade (PET/Saúde-interprofissionalidade) da Faculdade de Ciências da UNESP/Bauru, desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Bauru, é uma iniciativa do Ministério da Saúde para promover integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS, a partir dos elementos teóricos-metodológicos da Educação Interprofissional (EIP). EIP é uma abordagem na qual membros de diversas profissões aprendem juntos, interativamente, com o propósito explícito de melhorar as práticas colaborativas em saúde. Participaram do programa professores e estudantes dos cursos de graduação - Psicologia, Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) e Educação Física - da Unesp e preceptores de diferentes serviços da SMS. Um dos objetivos do PET/Saúde EIP é identificar demandas que incluam o eixo formação continuada dos preceptores e demais servidores da saúde. A partir deste objetivo, um dos grupos de trabalho do PET/Saúde ofereceu cursos de capacitação de temas de interesse para a Educação Continuada em Saúde para servidores da Secretaria de Saúde de Bauru, sempre com foco na Educação Interprofissional. Foram oferecidos cursos de capacitação nas seguintes temáticas: Arboviroses, Biossegurança, Imunização, SaúdeMental e Física, Gestão de Pessoas, Política de Humanização. Inicialmente os cursos seriam oferecidos presencialmente, porém, devido à pandemia, todos os cursos de capacitação foram oferecidos em parceria com a Escola de Gestão Pública Municipal de Bauru utilizando a plataforma Moodle. A experiência e conhecimento sobre Educação Interprofissional obtido a partir do estudo e da discussão entre professores, alunos e preceptores sobre EIP, possibilitou desenvolver material didático para essas temáticas, sempre com o olhar para a melhoria do serviço. Assim, a capacitação dos servidores da saúde sob a perspectiva da Educação Interprofissional contribui com a inserção de práticas colaborativas em saúde e, consequentemente, na melhoria do serviço de saúde prestado ao usuário do SUS.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Interprofissional; PET/Saúde.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA FÍSTULA INFRA-ORBITÁRIA EM CÃO – REVISÃO DE LITERATURA

Letícia Fornel Mangolin; Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti; Fabiano Antonio Cadioli

Com o avanço de estudos preventivos, diagnósticos e terapêuticos na medicina veterinária, houve uma melhora significativa quanto à expectativa de vida dos pets proporcionando conforto e bem-estar animal. Entretanto, a higiene bucal dos cães ainda é negligenciada pelos tutores, seja por falta de informação, tempo ou dificuldade em se realizar esse processo. Por meio dessa revisão de literatura buscou-se elucidar os fatores de risco para ocorrência da fístula infra-orbitária e sua prevenção. As periodontites e gengivites regularmente ocorrem como um processo evolutivo e por essa razão acometem principalmente cães mais velhos, sem predisposição racial ou de sexo, iniciando como uma placa bacteriana que conforme se cronifica evolui para o cálculo dentário, que é capaz de causar lesão tecidual no epitélio de fixação gengival, no ligamento periodontal, na superfície cementária da raiz até chegar no osso alveolar; esse processo leva à formação de um abscesso periapical com consequente formação de fístula na região infra orbitária para drenagem de secreção. Também pode ocorrer de forma iatrogênica, neoplasias, lesões, traumas e fraturas dentárias ou de coroa, onde se torna possível a entrada de bactérias para a raiz devido a exposição da polpa dental com formação de abscesso evoluindo para a “fístula do carnicheiro” ou fístula infraorbitária que se localiza no quarto pré-molar superior. Esse dente é inserido nos alvéolos do osso maxilar através de três raízes distintas próximas a região infra-orbitária dos cães. Logo, é possível ver uma solução de continuidade com secreção e aumento de volume dessa região. Ocorre osteólise periapical que é uma inflamação em resposta a necrose pulpar e contaminação bacteriana do canal radicular do dente sendo possível a visualização por exame radiográfico. O tratamento é feito por exodontia ou endodontia associado a administração de antimicrobianos e antiinflamatórios. A melhor prevenção é a higiene oral, com produtos mastigáveis, escovação, antimicrobianos, antibacterianos e intervenção do médico veterinário periodicamente. O controle das placas bacterianas para se evitar as periodontites é parte essencial. A escovação remove o biofilme do dente através do atrito, logo, esse hábito seria capaz de reduzir 90% a predisposição à periodontite, devido ao controle da placa bacteriana.

Palavras-chave: Dente; Abscesso; Cirurgia Bucal; Controle; Higiene.

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO MOLECULAR PARA IDENTIFICAÇÃO DE TRIPANOSOMOSE BOVINA: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti; Tayna Rosendo da Silva; Fabiano Antonio Cadioli

Trypanosoma vivax é um hemoprotozoário que infecta principalmente bovinos no Brasil. Sua transmissão no país é majoritariamente por meios mecânicos como compartilhamento de agulhas e seringas, e por vetores. Bovinos infectados são geralmente assintomáticos apresentando parasitemia ou aparasitemia, sendo raros casos de manifestações clínicas graves. Esses fatores tornam o diagnóstico da tripanosomose bovina difícil e dependendo do método diagnóstico empregado, pode obter resultados falso-negativo, o que auxilia na perfusão da doença. Métodos parasitológicos, sorológicos e moleculares são utilizados para o diagnóstico da tripanosomose, mas a identificação de ácido desoxirribonucleico (DNA) do *T. vivax* possui destaque pela elevada sensibilidade e especificidade, com viabilidade de detecção de infecção mesmo em estágios de ausência ou baixa parasitemia. Portanto, o objetivo da revisão é discutir sobre a importância do uso de técnicas moleculares para identificação da infecção em rebanhos. As principais técnicas utilizadas incluem a reação de cadeia de polimerase (PCR) e amplificação circular isotérmica (LAMP), mas apresentam variação quanto a especificidade diagnóstica. LAMP apresenta maior percentual de detecção de *T. vivax* do que a PCR, 95,2% e 66,7%, respectivamente. A negatividade da PCR é justificada com base nos reduzidos níveis de parasitos circulantes e a diversidade genética do *T. vivax*. Isso enfatiza que o uso exclusivo de PCR para diagnóstico pode resultar em falsos-negativos, e que a associação de técnicas promove maior qualidade diagnóstica, na qual é possível que um bovino apresente resultado negativo na PCR e positivos para a LAMP. Portanto, conclui-se que se deve associar a LAMP para melhor diagnóstico em caso de negatividade da PCR.

Palavras-chave: *Trypanosoma vivax*; Tripanossomíase; Reação de Cadeia de Polimerase (PCR).

SOTEROPOLITANOS ACOMETIDOS COM A COVID

Luiza Santana Monteiro da Silva; Tássia Teles Santana de Macêdo; Wilton Nascimento Figueredo; Gustavo Marques Porto Cardoso; Rodrigo Marques da Silva; Rodolfo Macedo Cruz Pimenta

Desde o começo da pandemia 10.138.265 brasileiros já tiveram ou têm o novo coronavírus (COVID-19). A cidade de Salvador possui o maior número de casos decorrentes da COVID-19 na Bahia, e apesar da alta incidência dos casos, o índice de isolamento registrado na cidade está abaixo do mínimo recomendado. Neste cenário, o monitoramento epidemiológico desempenha um papel fundamental no enfrentamento da doença, para a análise dos dados de forma a prever o seu comportamento, bem como a sua evolução. Analisar o perfil dos soteropolitanos acometidos com a COVID-19. Estudo epidemiológico, retrospectivo, observacional e descritivo, utilizando dados secundários referentes aos casos notificados da COVID-19 em Salvador. Os dados foram fornecidos pela Secretaria de Saúde de Salvador, provenientes da Diretoria de Vigilância à Saúde, e coletados através da Ficha de Investigação de Síndrome Gripal Suspeito de Doença pelo Coronavírus 2019, no período de 1º de março até 30 de junho/2020. Os dados foram extraídos da plataforma Microsoft Excel, versão 2017, e as análises estatísticas foram realizadas no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22. Os resultados descritivos foram apresentados em tabelas na forma de números absolutos (n) e frequência (%). Foram confirmados 34.692 casos da doença no período analisado, com maior número de casos entre os adultos (77,3%), do sexo feminino (53,7%), e raça/cor parda (56,7%). O distrito sanitário Barra/Rio Vermelho apresentou o maior notificado no município. As doenças cardíacas (10,4%) e o diabetes mellitus (7,8%) foram as patologias pregressas mais relatadas entre as pessoas infectadas, sendo que a maioria dos casos evoluiu com a cura da doença (67,5%). O perfil dos casos notificados de COVID-19 no município de Salvador apresentou tendência de crescimento quando comparado ao nível nacional. Contudo, dados evidenciaram similaridade quanto ao perfil clínico das pessoas infectadas. Dessa forma, reforça-se a atuação da vigilância, do monitoramento, da prevenção, das medidas de biosegurança e do isolamento social proposto pelas autoridades de saúde para que seja possível diminuir a propagação do vírus SARS-CoV-2.

Palavras-chave: COVID-19; Dados Demográficos; Análise Espacial; Epidemiologia.

MANEJO DOS TECIDOS MOLES EM PACIENTE POLITRAUMATIZADO COM MÚLTIPLOS FERIMENTOS EM FACE

Maria Eloise de Sá Simon; Mileni Buzo Souza; Anderson Maikon Souza dos Santos; Tiburtino José deLima-Neto; Eduardo Hochuli-Vieira; Leonardo Perez Faverani

Lesões agudas dos tecidos moles da face são comumente encontradas no cenário de emergência como lesões isoladas ou com trauma esquelético facial concomitante. Os acidentes motociclisticos, atualmente, correspondem à causa de aproximadamente 29% dos traumas faciais em terço médio de face. Objetiva-se apresentar um caso de tratamento cirúrgico de fraturas de terço médio do tipo Le Fort I e Le Fort II, associada a múltiplos ferimentos de tecidos moles. Paciente do sexo masculino, 24 anos de idade, foi atendido pela equipe de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial após sofrer trauma decorrente de acidente motociclistico em área rural, alcoolizado e sem o uso de capacete. Sob anestesia geral, os ferimentos foram limpos, debridados e suturados e o paciente permaneceu sob observação na UTI do hospital durante uma semana para acompanhamento do trauma neurológico e regressão do edema, sendo planejada a fixação cirúrgica das fraturas para um segundo momento. Após uma semana, o paciente apresentava-se estável e foi transferido para a enfermaria do hospital. A cirurgia de fixação das fraturas pôde então ser realizada pela equipe de cirurgia bucomaxilofacial sob anestesia geral. Sob acompanhamento pós-operatório o paciente apresentou retorno da oclusão dentro dos padrões de normalidade, adequada evolução da região fraturada, dos ferimentos em tecido mole, do edema e então recebeu alta. O efeito do trauma em face pode gerar diversas complicações como parestesia de nervos, rinoliquorria, má oclusão, entre outros, incluindo o prejuízo da motricidade facial associado à fibrose cicatricial, como no caso citado. Desta forma, é de grande importância ressaltar a necessidade do adequado cumprimento da legislação através do uso do capacete e proibição do uso de álcool para condutores de veículos, de modo a prevenir tais acidentes. Conclui-se que o tratamento das fraturas de terço médio, associadas a ferimentos de grande extensão é complexo, entretanto medidas simples de prevenção e conscientização, de acordo com o cumprimento da lei, podem evitar consideravelmente a ocorrência de acidentes que colocam em risco a vida dos indivíduos e das pessoas a sua volta.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito; Ferimentos e Lesões; Lesões dos Tecidos Moles.

USO DE TUBOS ENDOTRAQUEAIS COM BALONETE NA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rodolfo Barcellos Crevelin; Eduarda Teixeira Lorenzoni; Mariana Stefenoni Ribeiro; Juliana Pelição Moraes; Luisa Schilmann Frisso; Carlos Eduardo David De Almeida

Introdução: A intubação orotraqueal (IOT) é um procedimento comum em centros de terapia intensiva pediátrica. É importante o conhecimento dos tipos de técnicas e tubos disponíveis visando o sucesso da IOT, visto que múltiplas tentativas estão associadas a piores resultados clínicos e maior tempo de internação hospitalar. **Proposição:** Avaliar a preferência na utilização do tubo endotraqueal com balonete para o manejo da IOT pediátrica. **Revisão de Literatura:** A busca no PUBMED ocorreu em dezembro de 2020 através dos descritores “Infant, Newborn”, “Child” e “Intubation” obtidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Crêterios de inclusão:** artigos gratuitos publicados nos últimos 5 anos em Inglês. **Crêterios de Exclusão:** fuga ao tema. Assim, 6 artigos foram selecionados para essa revisão. A utilização de tubos endotraqueais com balonete é uma prática padrão na anestesia pediátrica e seu uso é maior com o avanço da idade do paciente, utilizado em 62,1%, 83% e 97,7% dos casos em crianças com 1 à 6 anos, 6 à 12 anos e maiores de 12 anos, respectivamente. Quando se utiliza tubos com balonete, observa-se menor necessidade de troca para tubos de tamanhos diferentes, representando vantagens em situações emergenciais. Ademais, destaca-se que tal prática permite a melhor precisão da capnografia e um volume corrente mais confiável. Embora o uso do tubo com balonete seja frequente em pacientes pediátricos, nota-se que o uso de tubos sem balonete é preferível em menores de 1 ano e em pacientes com anormalidades das vias aéreas. Infelizmente, as marcas de tubos presentes no mercado não são adequadas para a intubação na pediatria. Estudos demonstram que os tipos disponíveis costumam ser muito curtos e, em mais de 90% das intubações, o balonete fica posicionado acima da cartilagem cricóide. Devido à dificuldade de encontrar o tubo ideal para crianças, a experiência do profissional é fundamental para o sucesso da IOT, tendo os anestesistas um desempenho maior que as demais especialidades. **Conclusão:** Diante disso, observa-se a frequência no uso de tubos endotraqueais com balonetes na pediatria, exceto em pacientes com anormalidades de vias aéreas ou menores de 1 ano. Destaca-se, portanto, que a experiência do profissional associado a um tubo ideal é essencial para o sucesso do procedimento.

Palavras-chave: Recém-nascido; Criança; Intubação.

TRABALHO INTERPROFISSIONAL: NECESSIDADES REAIS NA ATENÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA

Luick Cardoso Soares; Anderson Saranz Zago; Jair Murillo Lé Luciano; Elaine Cristina Nunes Fagundes Costa; Cristiane Aparecida Carlos da Silva; Larissa da Silva Romano

Com o aumento expressivo do número de idosos na população, têm-se observado um aumento da incidência das doenças crônicas não transmissíveis, e também um comprometimento do desempenho funcional aumentando a “dependência” dos idosos na realização das atividades cotidianas. Surge assim, a necessidade de uma adaptação nos cuidados a esta população, fato que requer novas competências dos profissionais para uma atuação em prol da melhor qualidade de vida deste segmento populacional. A pergunta que fica é: Será que estamos preparados para esta nova demanda da sociedade? Será que a falta de preparo dos profissionais, em particular dos recém-formados, não pode prejudicar uma assistência que esteja atenta para a identificação precoce das situações de risco e fragilidade com consequente perda da autonomia e independência do idoso? As respostas para estas perguntas certamente vão na direção de que há a necessidade iminente de pleno conhecimento do processo de envelhecimento e das estratégias para se estabelecer medidas de prevenção, controle e tratamento dos agravos de saúde. Neste sentido, a pluralidade de ações e intervenções visando à prestação de uma assistência mais resolutiva e humanizada através do trabalho interprofissional vem ganhando destaque. A articulação dos diferentes saberes possibilita diversificar os olhares sobre um mesmo objeto, ampliando as possibilidades de intervenção em determinado problema, entretanto, do ponto de vista das adequações em relação ao processo de trabalho nos serviços de atenção à saúde da pessoa idosa, o trabalho interprofissional e interdisciplinar surgem como um enorme desafio. Por outro lado, esta fragmentação de conhecimentos e atitudes está sendo superada de forma gradativa através de diversos programas, por exemplo o Programa PET, que em sua essência, estimula a comunicação e o desenvolvimento de uma cultura de valorização do trabalho interprofissional. A comunicação efetiva é um dos atributos mais relevantes do trabalho em equipe e da prática colaborativa interprofissional. Nela, estudantes e profissionais da saúde aprendem a desenvolver habilidades de comunicação com os usuários, o que é determinante para a qualidade e integralidade do cuidado, especialmente dos idosos, que necessitam compreender ativamente o seu processo de envelhecimento, favorecendo assim a sua autonomia e participação.

Palavras-chave: Envelhecimento; Promoção de Saúde; Trabalho Interprofissional.

INTERPROFISSIONALIDADE E CLÍNICA AMPLIADA

Edson Olivari de Castro; Josiane Fernandes Lozigia Carrapato; Magna Gabriella Viganó Cavalcanti; Camila Gabriela Marques da Assumpção Renzi; Natália Cristina Cadamuro Ribeiro; João Gomes Netto

A educação interprofissional visa aperfeiçoar o trabalho em equipe que objetiva a centralidade no atendimento ao usuário dos serviços, aumentando sua eficácia através da formação e aprendizagens em conjunto, da relação interativa que usufrui das especificidades e da intencionalidade colaborativa de diferentes profissionais da saúde. Nesse intuito – aprender juntos para trabalhar juntos – requer, sobretudo num certo projeto de educação, o desenvolvimento de habilidades colaborativas. Outrossim, forja-se no Brasil, no bojo da Política Nacional de Humanização, o conceito Clínica Ampliada, que implica cinco eixos fundamentais: a compreensão abrangente do processo saúde-doença; a construção compartilhada de diagnósticos e terapêuticas; a ampliação do objeto de trabalho; a transformação dos meios ou instrumentos de trabalho e o suporte para os profissionais de saúde. Concepção indicada à formação das 14 profissões da saúde, conforme relações com as demais políticas das áreas: aquelas vislumbradas quando da criação (princípios e diretrizes) do Sistema Único de Saúde (1988); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); e as Diretrizes Curriculares Nacionais (2001), que estimulam um aprendizado amplo e generalista. Assim, se há aproximações entre ambas as concepções, é mister destacar que, perseguindo a integralidade na atenção à saúde, há, igualmente pontos de distanciamento. Formulamos aqui a ideia de que a clínica transdisciplinar – que opera por meio de empréstimos e recortes, aos moldes da bricolagem, deslocando conceitos entre campos de saber distintos para referir-se a processos particulares da experiência clínica – é o ponto de ruptura entre elas, pois o movimento de disciplinas que se somam na tarefa de dar conta de um objeto que, pela sua natureza multifacetada, exige diferentes olhares (multidisciplinaridade), ou o movimento de criação de uma zona de interseção entre elas, para a qual um objeto específico seria designado (interdisciplinaridade), têm tido como efeito a manutenção das fronteiras disciplinares, dos objetos e especialmente, dos sujeitos (agentes) desses saberes, o que pode estancar a potência da transformação pretendida. Desse modo, ampliar a clínica implica desestabilizar as disciplinas, o que permanece sendo o grande nó de resistência à transformação pretendida, manifesta nos agentes da saúde coletiva.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Clínica Ampliada; Assistência Integral à Saúde; Transdisciplinaridade.

TRATAMENTO DE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Viviane de Oliveira Zequini Amarante; Nubia Pini; Mariana Emi Nagata; Liliana Carolina Báez-Quintero; Robson Frederico Cunha; Thayse Yumi Hosida

A hipomineralização molar-incisivo (HMI) é um distúrbio de desenvolvimento de origem sistêmica, de etiologia ainda desconhecida que acomete primeiros molares e incisivos permanentes. É caracterizada pela diminuição na mineralização do esmalte que se apresenta frágil e mais susceptível à fratura e lesão cáries. Clinicamente, o esmalte dos dentes afetados apresenta zonas de descoloração branca/opaca, amarela ou castanha. O tratamento a ser realizado envolve desde aplicações tópicas de flúor (F), restaurações diretas até exodontias, dependendo da severidade do caso. Ademais, foi relatado hipersensibilidade pelos pacientes, dificultando a higienização e o tratamento. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de um paciente infantil diagnosticado com HMI e descrever sua reabilitação estética, funcional bem como acompanhamento clínico. Paciente de nove anos, gênero feminino, compareceu à clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, queixando-se das manchas nos dentes anteriores. Ao exame clínico bucal, observou-se descoloração branco-amarelada nos dentes 11, 21, 16 e 26 além de perda de estrutura dentária. A mãe relatou que a criança reclamava de dor à mastigação e durante escovação. A partir da anamnese e do exame clínico o caso foi diagnosticado como HMI. Durante o exame clínico a paciente apresentou-se colaboradora, apesar de ansiosa e com medo. Perante o quadro exposto, inicialmente quatro aplicações tópicas de F na forma de verniz foi o mais indicado, sendo feita uma aplicação por semana juntamente com o condicionamento da criança. Após tratamento com verniz fluoretado foi realizado o selamento oclusal com cimento de ionômero de vidro do 16 e 26 além de restaurações estéticas do 11 e 21. Através do tratamento houve melhora no quadro de sensibilidade à mastigação e escovação, reabilitação estética da paciente que se queixava das manchas nos dentes anteriores bem como alcançou-se boa adaptação da criança para tratamento odontológico.

Palavras-chave: Esmalte Dentário; Hipomineralização Dentária; Incisivo; Dente Molar.

LUXAÇÃO INTRUSIVA NA DENTIÇÃO DECÍDUA - RELATO DE CASO

Viviane de Oliveira Zequini Amarante; Mariana Emi Nagata; Robson Frederico Cunha; Thayse Yumi Hosida

O traumatismo dental é comum em crianças em função da menor resiliência do osso alveolar, o que favorece as lesões nos tecidos de sustentação. Outro aspecto é o fato do rebordo alveolar abrigar os germes dos dentes permanentes, o que diminui a massa óssea e torna as paredes mais finas. A luxação intrusiva consiste no deslocamento do dente para o interior de seu alvéolo, seguindo uma direção axial. Clinicamente, as injúrias traumáticas apresentam diferentes graus de intrusão: Grau I (intrusão parcial leve, na qual mais de 50% da coroa é visível), Grau II (intrusão parcial moderada, onde menos de 50% da coroa é visível), Grau III (intrusão severa ou total da coroa). O objetivo do presente trabalho é relatar uma intrusão severa do dente 61 e seu acompanhamento clínico e radiográfico. Paciente de 15 meses de idade, compareceu a Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP) uma semana após sofrer um traumatismo que resultou na intrusão total do dente 61. Ao exame clínico constatou-se gengiva bastante edemaciada e ausência do dente 61. Após exame radiográfico confirmou-se a intrusão total do dente 61 e ápice da raiz deslocada em direção vestibular. O tratamento tardio foi expectante onde aguardou-se a reerupção espontânea do dente, além disso, orientou-se alívio oclusal (controle do uso de chupeta, mamadeira, hábitos de roer objetos e unha) e controle mecânico do biofilme. Foi realizado acompanhamento clínico e radiográfico de 7 dias, 1 mês e 3 meses após o traumatismo. No último controle observou-se total irrupção do dente 61, gengiva e ápice do dente traumatizado com aspectos de normalidade. A partir do caso clínico apresentado conclui-se a importância do controle clínico e radiográfico principalmente nos casos de lesões traumáticas na dentição decídua além do monitoramento até a erupção do permanente para detecção de possíveis sequelas nos dentes sucessores.

Palavras-chave: Traumatismos Dentários; Dente Decíduo; Incisivo.

RELAÇÃO ENTRE ESTADO ANTROPOMÉTRICO E INGESTÃO CALÓRICA DE GESTANTES ATENDIDAS PELA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE MACEIÓ

Amanda Da Silva Gomes; Thiago Marques Wanderley; Joice Alves Gaia; Micaely Cristina dos Santos Tenório; Alane Cabral Menezes de Oliveira

A ingestão energética materna relaciona-se com o ganho de peso gestacional, o qual pode influenciar o estado nutricional, que uma vez inadequado pode promover desfechos desfavoráveis para a saúde do binômio mãe-filho. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre estado antropométrico e ingestão calórica de gestantes atendidas pela rede pública de saúde de Maceió-AL. Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (parecer nº2.814.845), realizado no ano de 2019, na rede pública de saúde de Maceió-AL. Aplicou-se questionário padronizado contendo dados socioeconômicos e dietéticos, esse último avaliado através da aplicação de três recordatórios alimentares de 24 horas. Realizou-se a verificação da altura (m) e do peso (Kg) para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) gestacional. As análises estatísticas foram realizadas no pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20.0, realizando teste de Kolmogorov-Smirnov para avaliação da normalidade das variáveis. Os dados foram expressos por meio de médias e desvio-padrão, utilizando-se o teste ANOVA para comparar o consumo calórico (Kcal) entre as diferentes faixas de IMC, considerando $p < 0,05$ como significativo. Participaram 100 gestantes, com idade cronológica média de $24,74 \pm 6,35$ anos (25,0% adolescentes e 8,0% com idade < 35 anos) e média de idade gestacional de $29,02 \pm 3,66$ semanas. 25,3% referiram renda familiar mensal < 1 salário mínimo (renda média de $1.440,71 \pm 1029,32$ reais) e 34,0% trabalhavam fora do lar. Houve ausência significativa entre o consumo calórico segundo as faixas de IMC avaliadas ($p=0,627$). Foram identificadas médias calóricas de: $2029,61 \pm 468,58$ Kcal para gestantes com baixo peso; $2053,86 \pm 603,77$ Kcal para as eutróficas; $2154,54 \pm 630,31$ Kcal para as com sobrepeso e $1872,50 \pm 423,03$ Kcal para as obesas. Não houve diferença significativa entre os grupos segundo as faixas de IMC, porém, observou-se menor consumo alimentar nas gestantes com obesidade, sugerindo possível omissão de informações ou restrição calórica. O consumo alimentar das gestantes deve estar de acordo com suas necessidades segundo o período gestacional, ganho de peso e a faixa de IMC, sendo esperada diferença entre as faixas. Avaliar o consumo alimentar de gestantes é essencial, visto que pode auxiliar em estratégias para diminuir os riscos gestacionais.

Palavras-chave: Ingestão de Energia; Gestação; Inquéritos; Questionários.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE OSTEOMIELEITE CRÔNICA EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Rodrigo Pereira de Lima; Josiclei de Castro Moraes; Rycila Thaiana Lima Viana; Thiago Brito Xavier

A osteomielite é uma inflamação, geralmente de origem infecciosa, que invade o osso e seus espaços medulares com tendência à progressão para as corticais ósseas e tecidos adjacentes. Além disso, a osteomielite mandibular é a mais frequente em relação aos demais ossos craniofaciais devido ao suprimento sanguíneo pobre. A infecção é de origem polimicrobiana e doenças sistêmicas frequentemente estão associadas. Paciente do sexo feminino, 65 anos, osteoporótica, submetida à exodontia do dente 38 há aproximadamente 2 anos, fez uso de Alendronato 1 ano após extração dentária; compareceu ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará (HUJBB/UFPA) com queixa de dor e presença de secreção purulenta na região retromolaresquerda. No exame físico extra e intraoral observou-se fístula na região de ângulo mandibular do lado esquerdo com ausência de drenagem ativa e presença de débito purulento na região retromolar esquerda. No exame radiográfico, notou-se raiz residual na região do 38 extraído e área radiolúcida sem contornos definidos, entremeada por espaços radiopacos em corpo/ ângulo mandibular, sendo diagnosticada com osteomielite crônica. A paciente foi submetida à terapia antimicrobiana com Clindamicina 600mg de 8/8 horas por 7 dias e foram solicitados os exames pré-operatórios incluindo TC de face. No procedimento cirúrgico, foi realizada sequestrectomia e instalação de placas de titânio por conta da fragilidade mandibular. No pós-operatório, a paciente evoluiu com discreto edema, ausência de dor e sem sinais de infecção. A osteomielite mandibular é uma patologia de tratamento complexo e os resultados são imprevisíveis por conta de fatores como etiopatogenia. Dyn et al. (2017) afirma que a osteomielite crônica da mandíbula não é causada por apenas um microrganismo, mas sim por diversos tipos de bactérias. Fatores como doenças sistêmicas, assim como no trabalho em questão corroboram para que a infecção se dissemine, além da resistência de microrganismo a vários antimicrobianos por causa da prática comum de automedicação em países em desenvolvimento. De acordo com o caso em questão e com os dados disponíveis na literatura, podemos concluir que é imprescindível um adequado exame clínico com correção radiográfica para um diagnóstico e tratamento precoce, diminuindo a quantidade de medicamentos usados pelo paciente e as complicações decorrentes do uso prolongado dos mesmos.

Palavras-chave: Osteomielite; Mandíbula; Doença Crônica; Cirurgia Maxilofacial.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A TEMPERATURA CUTÂNEA DO PONTO DE PRESSÃO PLANTAR MÁXIMA E O RISCO DO PÉ DIABÉTICO

Jovana Maria de Carvalho; Lígia de Sousa Marino; Erika de Cássia Lopes Chaves; Leonardo César Carvalho; Denise Hollanda Iunes; Juliana Bassalobre Carvalho Borges

Pessoas com Diabetes *Mellitus* Tipo 2 (DM2), apresentam risco para o desenvolvimento de uma série de alterações designada como Pé Diabético (PD). Essas alterações podem causar deformidades e culminar em pontos de pressão elevados em determinadas regiões dos pés, com alteração da Temperatura Cutânea Plantar (TCP) e possível surgimento de úlceras. O objetivo deste estudo foi analisar a Pressão Plantar Máxima (PPM) (kPa) e a TCP (°C) equivalente ao ponto de PPM dos pés de indivíduos com DM2. Trata-se de um estudo transversal, a partir de um banco de dados de 208 voluntários, cujas características clínicas foram consideradas. Foram analisados 416 pés, que tiveram a TCP (coletada em repouso) e a PPM (coletada em ortostatismo), avaliadas por meio de câmera termográfica infravermelha e baropodometria. A PPM do pé contralateral e os pontos de TCP referentes ao ponto de PPM, e foram avaliados a partir da impressão da imagem baropodométrica em uma folha de transparência, que posteriormente foi posicionada sobre a imagem baropodométrica e a termográfica, na tela do computador. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste *Shapiro Wilk*; prosseguiu-se com os testes de *Wilcoxon*, *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis* para comparações entre os pontos de PPM e de TCP entre os pés, e para comparações entre PPM e TCP com as variáveis clínicas da amostra. O teste de *Spearman* correlacionou variáveis contínuas. Os resultados apontam que o ponto de PPM é significativamente maior em relação ao ponto equivalente no pé contralateral ($p < 0,0001$); O índice de massa corporal (IMC), caracterizado como obesidade II e o ponto de PPM, localizado no retropé, indicam maior PPM no pé ipsilateral ($p = 0,006$; $p < 0,0001$) e no ponto equivalente ao pé contralateral ($p = 0,023$; $p = 0,004$). Valores significativamente menores da TCP no ponto de PPM são vistos em pessoas com alto risco de pé diabético e glicemia capilar menor que 99mgdl ($p = 0,008$; $p = 0,004$), assim como, no ponto correspondente no pé contralateral 99mgdl ($p = 0,014$; $p = 0,005$). O ponto de PPM correlaciona-se positivamente com o ponto equivalente ao pé contralateral e com a TCP do ponto de PPM, sendo correlação fraca. A TCP no ponto de PPM apresenta forte correlação com a TCP contralateral. O ponto de PPM correlaciona-se positivamente com a massa corporal e com o IMC. Pode-se concluir que a PPM e a TCP se correlacionam e sofrem interferência das variáveis massa corporal, IMC, risco do pé diabético e glicemia capilar.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2; Pé Diabético; Termografia; Reabilitação.

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CENÁRIO PANDÊMICO DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Paula Dos Santos Gonçalves; Luiza Raquel Tapojós Figueira

Identificada em dezembro de 2019 uma nova síndrome causada pela Covid-19(SARS-CoV-2) surgiu na província de Wuhan, China. Em janeiro de 2020 foi declarado o surto do coronavírus (COVID-19) pela organização mundial da saúde (OMS) no Brasil. Os profissionais passaram por momentos difíceis devido a alterações graves na estrutura e organização do programa de saúde no Brasil por más condições de trabalho, medo de contaminar familiares e o medo da morte. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi evidenciar os reflexos pandêmicos da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. Trata-se de um estudo qualitativo baseado em um levantamento bibliográfico de artigos acadêmicos em português e inglês publicados entre os anos de 2020 e 2021 nas bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS, utilizando-se os descritores: "Covid-19", "Saúde mental", "Profissionais de saúde". Todos os registros de artigos que continham qualquer uma dessas expressões no título ou resumo foram identificados, armazenados e tratados. Em um primeiro momento todos os títulos foram lidos e em seguida apenas aqueles que melhor se enquadravam tiveram seus resumos lidos. Finalmente, após as análises, apenas um restrito número de publicações foi lidos na íntegra. Ao total foram encontrados 120 artigos. O procedimento metodológico adotado levou a um refinamento de 20 trabalhos e, por fim, foram selecionados os nove artigos que melhor traziam as informações pertinentes à proposta desta investigação. Destacam-se pontos negativos: jornadas de trabalho excessivas, escassez de insumos e equipamentos, baixos salários, baixo reconhecimento profissional, medo de transmitir o vírus para familiares e medo da morte, podendo acarretar associados ou isolados, depressão, ansiedade, distúrbios do sono, insônia e angústia. Os achados mostram o reflexo impactante causado pela Covid-19, pela falta de material, atividades excessivas trazendo exaustão física e mental, falta de reconhecimento do trabalho pelo baixo salário, medo de serem contaminados e levarem o vírus para casa, induz o sofrimento mental aos profissionais de saúde. Desse modo é importante a inserção de acompanhamento psicológico com intuito de minimizar os impactos negativos, possibilitando o fortalecimento físico e mental, gerando melhor condições de trabalho e assistência em frente ao cenário atual.

Palavras-chave: Covid-19; Saúde Mental; Profissional de Saúde.

ADESÃO À VACINA CONTRA A COVID 19 PELA COMUNIDADE ACADÊMICA DO UNIFUNEC

Maria Bethânia Alves de Freitas; Mikael de Souza Oliveira; Ivana Maria Esteves Maciel

O novo coronavírus (COVID-19) trouxe a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrentou em décadas, promovendo inúmeras dúvidas e incertezas quanto ao seu surgimento, suas formas de interação no corpo humano e tratamentos eficazes que viabilizem seu combate e prevenção. Neste contexto, os mais recentes avanços nas pesquisas científicas vêm objetivando encontrar vacinas que sejam eficazes no combate à COVID-19, tendo em vista a vacinação, como um dos maiores avanços da ciência moderna, permitir a prevenção de mais casos da doença e morte precoce do que qualquer outro tratamento. Nada obstante à importância da vacinação no combate ao novo coronavírus, grupos midiáticos ativos, notícias falsas (“*Fake News*”) e teorias não científicas fortaleceram o aparecimento de argumentos anti-vacinação no cenário brasileiro. Considerando que um dos maiores desafios do tratamento vacinal pode ser a adesão da população a esta medida preventiva, o presente artigo possui o objetivo de analisar a adesão da comunidade acadêmica do UNIFUNEC (professores, alunos e funcionários de todos os níveis) à vacinação contra o novo coronavírus. Tratando-se de pesquisa quantitativa, no referido percurso metodológico, utilizou-se como material e método questionário construído no GOOGLE FORMS, constando de perguntas de identificação do grupo dentro da comunidade acadêmica do UNIFUNEC, idade, sexo, escolaridade, com o fim de identificar se esses indivíduos tomariam a vacina ou não, apontando as respectivas razões. Como resultados, foi possível constatar que a comunidade acadêmica do UNIFUNEC irá aderir à imunização provocada pela vacina, com 81,6%, pela imunização, eficiência e segurança pretendidas.

Palavras-chave: Coronavírus; Vacina; Comunidade Acadêmica; Imunização.

AVALIAÇÃO DAS COBERTURAS VACINAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO À LUZ DOS IMPACTOS DA PANDEMIA

Jéssica Moreira Fernandes; Maria Paula Bernardo dos Santos; Lucila Bistaffa de Paula.

A imunização é uma intervenção de excelente custo-efetividade na prevenção de doenças, importante para a saúde pública, evitando milhões de mortes por ano e aumentando a expectativa de vida da população. Entretanto, diversos entraves surgiram nos últimos anos, principalmente em 2020 (devido a pandemia de Covid-19). Analisar a cobertura vacinal no estado de São Paulo de 2016 a 2020, tendo em vista a pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e de caráter exploratório, onde os dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações foram coletados do DATASUS, selecionando-se as coberturas vacinais do estado de São Paulo de 2016 a 2020. Verificavam-se grandes avanços no que se refere à taxa de cobertura vacinal em todos os imunobiológicos no estado de São Paulo até o ano de 2018, com pequenas variações percentuais. Em 2018, muitos alcançaram a meta de 90% de cobertura. No entanto, a partir de 2019, o cenário muda bruscamente e as taxas de alguns imunos atingem os seus menores valores até este ano. Ainda em 2019, apenas a primeira dose da Tríplice Viral atingiu a meta, com a taxa de 91,80%. Averigua-se que em 2020 as taxas de cobertura de todos os imunos caíram com relação ao ano anterior, exceto da Hepatite B, Penta, DTP reforço (4 anos) e a Tríplice Bacteriana (DTP) 1º reforço. Algumas vacinas chegaram a taxas menores que 60% como a Hepatite B em crianças de até 30 dias (51,43%), a Tetra Viral (SRC+VZ) com 2,39%, a Dupla adulto e tríplice acelular em gestante (16,18%) e a dTpa em gestante (35,78%). A nível nacional, o Brasil está prestes a fechar o ano de 2020 com a pior cobertura vacinal dos últimos 4 anos (66,36%). Entre as possíveis explicações, temos a diminuição da percepção de risco de doenças preveníveis pelos imunos e o aumento da percepção de risco de eventos adversos pós-vacina (EAPV), o surgimento da hesitação vacinal, a crise político-econômica, a diminuição do apoio governamental ao SUS e a difusão de mitos sobre as vacinas por meio das redes sociais. Além disso, 2020 foi um ano marcado pela pandemia de Covid-19 que gerou e ainda está gerando diversas implicações econômicas, políticas e sociais, como o isolamento social. Os resultados deste estudo são alarmantes e revelam uma grande queda na cobertura vacinal no estado nos últimos 2 anos, principalmente em 2020. A implementação de medidas que visem o esclarecimento da população é urgente.

Palavras-chave: Imunização; Cobertura Vacinal; Saúde Pública.

OS DESAFIOS DA PREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS PAULISTAS

Jéssica Moreira Fernandes; Maria Paula Bernardo dos Santos; Lucila Bistaffa de Paula

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença infecciosa grave e sistêmica com alta letalidade e incidência, reconhecida como uma das "Doenças Tropicais Negligenciadas". Apesar de acometer pessoas de todas as idades no Brasil, na maior parte das áreas endêmicas 80% dos casos registrados ocorrem em crianças menores de 10 anos. Elucidar a incidência das notificações de LV em crianças que residem no estado de São Paulo de 1 a 9 anos, de 2015 a 2019. Trata-se de um estudo retrospectivo, no qual os dados do SINAN foram coletados do DATASUS, selecionando casos confirmados notificados entre 2015 a 2019. Observou-se que de 2015 a 2019, foram notificados 188 casos de LV, sendo 2017 o ano com o maior número de casos (60) e 2019 o ano com menor número (27). Com relação a idade, 137 crianças possuíam de 1 a 4 anos e 51 possuíam de 5 a 9 anos. Dentre as notificações, 158 eram casos novos da doença e 23 eram recidivas. Nota-se maior prevalência de LV em crianças brancas, do sexo masculino e que moram na zona urbana. Das 188 crianças infectadas nesse período, 3 vieram a óbito por detrimento da LV, sendo 2 do sexo masculino. Os resultados coincidem com diversos estudos que justificam a vulnerabilidade infantil à doença pelas condições precárias de saneamento básico associadas as regiões endêmicas sem manejo ambiental, que evitaria a transmissibilidade, e o menor poder aquisitivo de diversas famílias, levando a dificuldades na aquisição de alimentos e consequentemente, a desnutrição infantil, que provoca um sistema imunológico deficiente. A incidência em crianças, também pode estar relacionada a proximidade delas com os cães, que são o principal reservatório da doença no ambiente urbano. Apesar da queda no número de casos em crianças, sabe-se que a LV continua sendo negligenciada. Falar de LV é essencial para que ela ganhe a atenção adequada, novas drogas e vacinas sejam encontradas e a doença seja erradicada não só no estado de São Paulo, mas a nível nacional. Assim, torna-se necessário a capacitação dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde, a fim de detectar a LV precocemente e iniciar o tratamento, visando à extinção da letalidade em todos os níveis de atenção. Além disso, a implantação de ações de educação em saúde voltadas para a comunidade é de grande valia, já que as famílias das crianças podem adotar medidas preventivas simples que contribuem para a diminuição da transmissão da LV.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral; Saúde Pública; Pediatria.

EFEITO AGUDO DA GINÁSTICA NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS

Jennyfer Dara de Souza Pinto; Fabio Henrique Almeida Carvalho; Emylle Rairis Borges Pantoja; Juciléia Barbosa Bezerra.

O exercício físico apresenta efeito hipotensor tanto em indivíduos normotensos quanto hipertensos, por isso sua prática é tão importante. Avaliar o efeito de uma sessão de ginástica na pressão arterial de idosos. A amostra foi composta por 10 participantes do projeto de extensão Atividade Física para Idosos da Universidade Federal do Pará (UFPA), na cidade de Castanhal, sendo 4 homens e 6 mulheres com média de idade $67,6 \pm 7,21$ anos e média da massa corporal (MC) de $68,74 \pm 12,53$ kg. Os critérios de inclusão foram ter 60 anos ou mais e ser diagnosticado com hipertensão arterial por um médico. Todos os idosos faziam uso de medicação para tratamento da hipertensão. A aula de ginástica teve duração de 50 minutos e foi realizada com halteres, caneleiras, bastões, bola suíça e colchonetes. A pressão arterial (PA) foi realizada por meio do aparelho de pressão automático de pulso (HEM-6124) e foi aferida com os participantes sentados durante 10 minutos antes e 10 minutos após a aula e com o pulso na direção do coração. Essa avaliação foi realizada no primeiro dia de retorno das aulas do projeto. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal do Pará (UFPA) sob parecer: 3.693.743 e CAAE 16524719.0.0000.0018. Para análise dos dados utilizou-se o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 25 para MacBook. Foi testada a normalidade dos dados e utilizado o teste t de Student para amostras dependentes para comparação das médias e utilizado o valor de significância de $p < 0,05$. A média da PAS no momento pré e pós exercício foi de $133,80 \pm 26,18$ mmHg e $123,10 \pm 25,07$ mmHg ($p=0,008$) respectivamente e a média da PAD pré e pós exercício foi de $69,60 \pm 8,03$ mmHg e $67,70 \pm 11,34$ mmHg ($p=0,272$) respectivamente. Os resultados demonstram que uma sessão de ginástica contribuiu para a redução da PAS de idosos hipertensos, mas não da PAD.

Palavras-chave: Ginástica; Pressão Arterial; Idoso.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS IDOSOS FRENTE AO ENVELHECIMENTO ATIVO NA SOCIEDADE ATUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paola Fernanda Santos Antunes; Caique Anízio Santos da Rosa; Izabella Mariane Ramos dos Santos; Mariana Silveira Silva; Mara Dantas Pereira.

O Envelhecimento Ativo (EA) de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é caracterizado como um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança. Esses três pilares, visam a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos que estão em processo de envelhecimento. O dinamismo de experiência permite formular distinção entre os fatores intrínsecos ligados à velhice possibilitando enxergar as características do indivíduo, as dinâmicas sociais e as políticas públicas. Assim, a busca por uma melhor qualidade de vida, envelhecimento com autonomia e independência, tem influenciado diretamente na perspectiva de uma abordagem de promoção do EA em programas direcionados à população idosa. Discutir sobre os desafios para o envelhecimento ativo na sociedade atual. Trata-se de uma revisão da literatura realizada por meio da busca por artigos científicos indexados nas bases de dados PubMed (MEDLINE), SciELO e LILACS com os descritores catalogados no DeCS e MeSH: “desafios”, “envelhecimento ativo”, “enfermagem”, empregados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, excluídos os que não estavam disponíveis gratuitamente, repetidos e incompletos. Foi possível identificar que os idosos apresentam deficiência quanto à rede de relacionamentos, sendo esta a grande preditora e influenciadora da saúde na velhice, quando essa rede é comprometida ou até mesmo inexistente, haverá reflexo negativo na saúde desses indivíduos. Os estudos afirmam ainda que, o abandono familiar potencializa o sentimento de solidão aumentando a sensação de invalidez funcional possibilitando-o a optar pelo isolamento social, influenciando de forma negativa na qualidade de vida. Logo, os determinantes econômicos e de saúde, apresentam destaque na tentativa de busca por uma vida de estabilidade e com qualidade de vida, apresentando impacto não satisfatório e resultados negativos nos dias atuais, estabelecendo-se como uma barreira para o EA. Portanto, fica evidente que as políticas públicas são imprescindíveis para propor melhorias das condições de saúde dos idosos, propondo adaptações dos sistemas de saúde. Dessa forma, é necessário o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias, que permitam o monitoramento de saúde e o acompanhamento a longa distância. Por fim, cabe pontuar que é essencial adaptar estratégias que possibilitem apoio social a este público.

Palavras-chave: Envelhecimento Ativo; Enfermagem; Assistência Integral à Saúde do Idoso.

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO VISCUM ALBUM NA TERAPIA COMPLEMENTAR ONCOLÓGICA

Jaqueline Maria de Azevedo Chagas; João Victor Evaristo Medanha; Mozart Borges de Paula.

O tratamento oncológico engloba terapias que podem causar sérias reações adversas ao paciente. Porém, tem-se associado a elas terapias complementares que auxiliam positivamente na evolução do paciente. O *Viscum album* é uma planta semiparasita, amplamente utilizada na Alemanha, apresentando características antitumorais. A variabilidade de compostos dessa planta está diretamente associada a planta hospedeira e hoje representa o terceiro medicamento citostático mais prescrito ambulatoriamente. Busca-se compreender os principais efeitos do *Viscum album* em seres humanos e identificar os benefícios de sua utilização associado a terapia convencional oncológica. O *Viscum album*, trata-se de uma planta semiparasita, sendo que seus efeitos citotóxicos são originados especialmente das viscolectinas que induzem a apoptose e das viscotoxinas que induzem a necrose. Com isso, observa-se que essa planta tem a capacidade de ativar macrófagos, granulócitos, células NK, linfócitos T, além de inibir a motilidade e invasibilidade células tumorais. Um estudo randomizado, realizado com mulheres com câncer de mama demonstrou que as pacientes que receberam o *Viscum album* tiveram uma atividade mais alta de células NK em comparação aquelas que receberam o placebo, indicando, portanto, a redução nos efeitos imunossupressores da quimioterapia. Dentre os benefícios do *Viscum album*, pode-se destacar melhora significativa no quadro de fadiga, exaustão, sono, náuseas, vômitos, bem-estar emocional, tristeza, ansiedade, depressão, irritabilidade e concentração. Verifica-se que além de uma diminuição da chance de recidiva tumoral, os pacientes apresentam uma melhora significativa na qualidade de vida e maior sobrevida. Consequentemente, é de extrema importância que estudos clínicos da terapia com *Viscum album* sejam intensificados para um melhor esclarecimento de sua eficácia e segurança. A utilização do *Viscum album* na Europa tem sido amplamente utilizada devido benefícios como redução da fadiga e maior aceitação da terapia convencional. Apesar de apresentar poucos efeitos adversos como vermelhidão no local de aplicação e prurido, hoje o *Viscum album* está entre o grupo de medicamentos mais prescritos para pacientes oncológicos. Embora seja comercializado no Brasil, observa-se a necessidade de maiores estudos clínicos a fim de confirmar benefícios, segurança e eficácia do *Viscum album* caso seja associado a um fármaco quimioterápico.

Palavras-chave: Mistletoe; Viscum Album; Câncer.

RELAÇÃO ENTRE POLIFARMÁCIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Lara de Freitas; Alice Regina Costa Barbosa; Daniela Braga Lima; Alice Helena de Souza Paulino; Tábatta Renata Pereira de Brito.

O envelhecimento populacional pode ser considerado para saúde pública um dos maiores avanços do século XX. É estimado que em 2050 cerca de 80% da população seja pessoas com mais de 60 anos. Apesar dos efeitos positivos da expectativa de vida há poucas evidências que essa longevidade será seguida por longos períodos de boa saúde. Estudos apontam que com o envelhecimento a população idosa tende a desenvolver condições multifatoriais, conhecidas como síndromes geriátricas, dentre elas são citadas a depressão e a polifarmácia. Dessa forma, surge uma necessidade de estudar porque alguns indivíduos envolvidos em polifarmácia relatam depressão. Identificar a relação entre polifarmácia e sintomas depressivos em idosos. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, analítico, realizado por meio de inquérito domiciliar com uma amostra probabilística de 472 idosos residentes em Alfenas-MG. A coleta dos dados ocorreu de julho a dezembro de 2019, sendo utilizado um questionário contendo questões sobre aspectos sociodemográficos e condição geral de saúde. Considerou-se como polifarmácia a utilização referida de cinco ou mais medicamentos pelo idoso. Os sintomas depressivos foram avaliados por meio da Escala de Depressão Geriátrica. Utilizou-se o teste χ^2 de Pearson na análise estatística dos dados. Observou-se rastreio positivo para depressão em 33,19% dos idosos e prevalência de polifarmácia de 42,00%. Do total da amostra, observou-se maior proporção de mulheres (71,49%) e indivíduos com idade entre 60 e 69 anos (45,40%). No que diz respeito à condição de saúde, a maior parte dos idosos era independente para atividades básicas e instrumentais da vida diária e não apresentava declínio cognitivo. Observou-se diferença estatisticamente significativa entre polifarmácia e sintomas depressivos, sendo que a proporção de idosos que referiram sintomas depressivos é maior dentre os que fazem uso de polifarmácia. Houve relação entre polifarmácia e sintomas depressivos entre os idosos da comunidade, o que chama a atenção para a necessidade de intervenções, especialmente à nível de atenção primária à saúde, que possam reduzir a prevalência dessas condições e, conseqüentemente, melhorar a saúde dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Depressão; Uso de medicamentos.

ACOLHIMENTO PSICOSSOCIAL ONLINE AOS UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO DE CASO COM RESULTADOS POSITIVOS EM HABILIDADES SOCIAIS E DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE

Gisele Egidio Iriarte; Maria Fernanda Cazo Alvarez; Luciana Marolla Garcia; Vera Lucia Messias Fialho Capellini.

O caso discutido insere-se na frente de acolhimento do Núcleo Técnico de Assistência Psicossocial (NTAPS) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), do campus Bauru, que tem como enfoque a saúde mental de universitários. Os atendimentos do caso ocorreram por vídeo conferência, devido a pandemia, por uma estagiária de psicologia e uma psicóloga, sendo que a queixa inicial da universitária era de ansiedade e autocobrança excessiva. L. (nome fictício) também relatou dificuldade em habilidades sociais, intensificadas na pandemia, prejudicando sua participação nas aulas de EAD. Foram realizados seis atendimentos, e mais uma sessão de *follow up* um mês após o encerramento. Neles, foram exploradas as queixas e buscou-se refinar o autorrelato de L. sobre situações de conflitos, sintomas de ansiedade e dificuldades em habilidades sociais, ajudando-a a identificar as consequências positivas e negativas nessas e outras situações. Foram trabalhadas com L. formas de responder e se posicionar assertivamente diante de conflitos. Ao final dos atendimentos, a cliente relatou melhoras, conseguindo expressar melhor suas opiniões, até mesmo no EAD e nas próprias sessões. Ademais, no atendimento final de *follow up*, L. relatou progresso no autoconhecimento, identificando mais precisamente o que fazer para diminuir sua ansiedade. Observa-se ampla discussão acadêmica sobre saúde mental dos universitários. As demandas características desse período da vida podem ser estressoras, tendo em vista uma grande quantidade de estudo, preocupações com a adaptação e formação profissional, novos hábitos de estudo e sono, necessidades de gerência de tempo, estratégias de aprendizado e de desenvolvimento de habilidades sociais para interagir no novo ambiente. Além disso, as crenças de autoeficácia influenciam na ocorrência de um comportamento mais ou menos adaptado, motivando decisões, tempo gasto nas ações, preocupações, etc. Dessa forma, a partir da comparação com a literatura, é possível observar a importância da intervenção psicológica em contextos universitários, devido à presença de sintomas de estresse e ansiedade. A literatura mostra resultados positivos sobre esse tipo de intervenção. A partir do relato da cliente atendida, foi possível confirmar essa hipótese e com isso a necessidade de intervenções psicológicas para universitários.

Palavras-chave: Ansiedade; Estresse Psicológico; Saúde Mental.

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE APRENDIZADO EM CURSOTÉCNICO DE ENFERMAGEM

Jesiela Passarini; Keny Gonçalves Tirapeli.

A área da educação passou por grandes transformações nas últimas décadas, subsidiadas por novas correntes filosóficas para atender às demandas de uma sociedade em constante evolução. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) invadiram a Educação e os professores precisam estar atentos a essa mudança, sendo capazes de utilizar tecnologias para fazer com que as aulas aconteçam de forma dinâmica, interativa, atrativa e eficaz. Verificar a efetividade da proposta de sala de aula invertida aos alunos da educação profissionalizante do curso de técnico em enfermagem. Utilizou-se pesquisa qualitativa participativa, e construção de um *Blog*. A metodologia ativa (sala invertida) e o *Blog* foram apresentados aos alunos no primeiro encontro. O material, que era bem objetivo, foi disponibilizado nesta ferramenta sempre com uma semana de antecedência, para que fosse possível ao aluno realizar a leitura prévia. Para avaliação dos resultados foi aplicado um questionário com questões dissertativas sobre a percepção dos alunos referente a metodologia aplicada. Foi relatado pelo grupo que o uso desta ferramenta era confuso e incerto sobre a sua funcionalidade. Ocorreram relatos de que “não era possível entender como a ferramenta deveria ser utilizada”. Mesmo que o material tenha sido disponibilizado antecipadamente, a maior parte dos alunos relataram não ter “tempo” para realização da leitura prévia, embora soubessem que esta etapa era fundamental para a consolidação do aprendizado. Foi verificado que existe a possibilidade de se trabalhar com a sala invertida, porém, para o sucesso desta ferramenta é necessário conhecer as características do grupo antes de colocá-la em prática. No grupo em questão são necessárias mais intervenções para que a prática se torne habitual.

Palavras-chave: Estudante; Ferramentas e Metodologias baseadas em tecnologias inovadoras de informação e comunicação, enfermagem

BANCO DE LEITE HUMANO DE ARAÇATUBA: UMA ANÁLISE DOS INDICADORES EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Jesiela Passarini; Keny Gonçalves Tirapeli.

O Banco de Leite Humano (BLH) de Araçatuba, fundado em 2006 é um serviço especializado, responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e execução de atividades de coleta da produção láctea da nutriz, seleção, classificação, processamento, controle de qualidade e distribuição às Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) Neonatais. Em março de 2020 foi decretado no Brasil estado de pandemia em virtude do surgimento no vírus SARS-CoV-2 (COVID-19). O objetivo deste trabalho foi comparar a captação de leite humano (LH), número de atendimentos realizados e de doadoras cadastradas no primeiro trimestre de 2019 com o primeiro trimestre pandêmico. Para tanto, foram analisados os dados da plataforma online da Rede Global de Bancos de Leite Humano (BLHs) de março a junho, sendo comparados os resultados obtidos no ano de 2019 e 2020. Estes serão apresentados na forma de tabelas e gráficos (estatística descritiva). Observou-se uma queda de 78,5% nos atendimentos realizados no BLH no primeiro trimestre da pandemia. Houve um pequeno aumento no número de doadoras (5%), enquanto que a captação de LH apresentou elevação de 15%. Conclui-se que o medo da contaminação durante a pandemia pode ter sido o responsável pelo afastamento das nutrízes nos atendimentos presenciais, reduzindo este indicador. Embora o número de doadoras não tenha apresentado elevação expressiva, houve aumento no volume de LH captado o que pode estar relacionado ao isolamento social, permitindo que as doadoras tivessem um maior tempo de dedicação à extração do LH.

Palavras-chave: Banco de Leite Humano; COVID-19; Leite Humano.

PRONAÇÃO NA COVID-19: UMA EVIDÊNCIA QUE DEVE SER LEMBRADA

Jefferson dos Santos Silva; Ângela Pereira Ribeiro; Maxandra Santos do Carmo; Matheus de Sousa Rocha; Erlania do Carmo Freitas.

A posição prona é uma técnica que consiste em posicionar o paciente em decúbito ventral, permitindo aos pulmões uma melhor oxigenação. Pesquisa já evidenciaram que na COVID-19, quadros de hipoxia são constantes, comprometendo a saúde pulmonar dos sujeitos, sendo necessário na maioria dos casos ao uso da ventilação mecânica, para minimizar o desconforto respiratório. Nos casos de pacientes graves com COVID-19, essa posição deve ser evidenciada. O presente trabalho, objetiva realizar uma revisão integrativa da literatura, visando investigar o que já foi publicado sobre a importância da pronação no tratamento da Covid-19 em sujeitos hospitalizados. Foi realizado uma busca na base de pesquisa “Google acadêmico” no dia 23 de setembro de 2020, com as palavras-chave: “Pronação” and “Fisioterapia” and “Covid-19”, e foi encontrado 28 artigos. Foi realizado leituras flutuantes de cada artigo encontrado, logo após realizado as leituras exaustivas, obtendo 05 artigos que respondiam os critérios de inclusão da busca. Foi encontrado 05 artigos que contemplavam a temática, atuação do fisioterapeuta na conduta da pronação para facilitar no período de convalescência da Covid-19. Conclui-se que a técnica da posição prona, juntamente com o uso da ventilação mecânica e as condutas fisioterapêuticas aos pacientes da COVID-19, tem sido de grande importância para a sua reabilitação, é bastante benéfica na melhora da oxigenação, diminuindo drasticamente a severidade dos casos de insuficiência respiratória aguda.

Palavras-chave: Pronação; Fisioterapia; Covid-19.

EPIDEMIOLOGIA DE CASOS DE PACIENTES COM SEPSE

João Victor Evaristo Mendanha; Jaqueline Maria de Azevedo Chagas.

A sepse aborda um conjunto de respostas sistêmicas do organismo mediante uma infecção, uma síndrome extremamente prevalente, com elevada morbimortalidade. Além disso, o quadro clínico para diagnóstico é diverso, variando de acordo com o foco infeccioso e a resposta imune do organismo. Atualmente, de acordo com dados de centros de saúde do Brasil e do mundo, sabe-se que os casos de sepse são altos e apresentam alta mortalidade se não houver um diagnóstico rápido e preciso. Este trabalho tem como proposição demonstrar a epidemiologia em pacientes com sepse para que os profissionais de saúde conscientizem sobre os altos números de casos de sepses que tiveram complicações devido o diagnóstico errado e tardio. A sepse é uma doença que apresenta manifestações sistêmicas no organismo a partir de respostas imunes desreguladas a infecções. Trata-se de uma síndrome de alta mortalidade que atinge indivíduos em diversos lugares. Dados de centros de saúde do Brasil demonstram que a morbimortalidade associada a sepse chega a ser 50% em todo território brasileiro. Além disso, estima-se que há cerca de 15 a 17 milhões de pacientes com sepses por ano no mundo, os quais contribuem com mais de 5 milhões de mortes anuais. Estudos abordando a sepse, demonstram que altos números epidemiológicos ocorrem principalmente devido ao aumento da expectativa de vida dos indivíduos, pois com o processo de envelhecimento natural há a maior suscetibilidade a doenças crônicas e imunossupressoras no organismo. Outrossim, pesquisas mostram que diversos casos de sepses estão presentes principalmente em indivíduos do sexo masculino e alguns levantamentos epidemiológicos demonstram que 42,2% dos pacientes com sepse morrem em instituições do governo e 17,7% nas unidades privadas, devido ao diagnóstico tardio da doença. Conclui-se que a sepse é uma doença sistêmica grave e que é necessário a maior atenção dos profissionais de saúde para fazer o melhor diagnóstico e buscar um melhor tratamento. Além disso, é uma doença que está relacionada com alto número de morbimortalidade no Brasil e no mundo devido ao diagnóstico tardio e o quadro clínico pode variar entre os indivíduos, pois está relacionado com os focos de infecções e respostas imunes descontroladas dos organismos.

Palavras-chave: Sepse; Epidemiologia; Indicadores de Morbimortalidade.

OS EFEITOS DE INTERVENÇÕES MUSICAIS NA SAÚDE DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Victor Seabra Lima Prado Costa; Daiana Cristine Bündchen; Francielly Andressa Felipetti.

Devido ao crescente interesse pelo manejo não farmacológico na prematuridade e à maior frequência do emprego da música neste âmbito, observa-se a necessidade de estudos que apresentem o que se aprendeu de novo nessa área nos últimos anos. Apresentar uma revisão sistemática da literatura, a qual identifique os efeitos que a música pode promover à saúde dos recém-nascidos pré-termo (RNPT), apresentando sugestões e orientações para futuros estudos. O presente trabalho utilizou a recomendação PRISMA (“Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses”) para melhor relatar a revisão sistemática. Revisamos a literatura até 10 de janeiro de 2021, redigida em inglês, português, espanhol ou italiano e que estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: PubMed, Scopus, APA PsycNet e Cochrane Central Register of Controlled Trials, utilizando os descritores (“premature infant”) AND (“music”) AND (“health”), previamente pesquisados nas plataformas DeCS e MeSH. Para este trabalho, foram apenas considerados os estudos que utilizaram um grupo controle em seu protocolo (“randomized controlled trials” e “quasi-experimental studies”). Um total de 26 estudos, de 1978 a 2020, com desenhos diferentes atenderam aos critérios de inclusão (com uso da estratégia PICOS) e serviram de base para nossa análise. Investigamos o ano de publicação, o país da instituição do primeiro autor, a intervenção musical utilizada no estudo e o principal tópico explorado em cada artigo. Os estudos revelaram que as intervenções musicais aumentaram o alívio da dor em RNPTs e melhoraram a estabilidade fisiológica e comportamental destes. Uma melhora nas habilidades de alimentação e um ganho de peso mais acelerado também foram relatados. A curto prazo, a música mostrou efeitos clínicos positivos, em especial no alívio da dor de RNPTs e em sua estabilidade fisiológica e comportamental, porém mais estudos são necessários, principalmente quando se trata dos efeitos de longo prazo da música na saúde dos prematuros.

Palavras-chave: Saúde; Música; Recém-Nascido Pré-Termo; Prematuridade.

ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE CCR5 E DE SEUS LIGANTES EM LINHAGENS CELULARES DE CÂNCER BUCAL

Ana Carolina Oliveira Araújo; Livia Máris Ribeiro Paranaíba; Nilva de Karla Cervigne Furlan; Ricardo Della Coletta; Carine Ervolino de Oliveira.

O carcinoma de células escamosas oral (CCEO) é o tipo de câncer mais frequente em boca, representando mais de 90% de todas as neoplasias malignas que acometem a cavidade oral e cerca de 4% das neoplasias malignas em todo o mundo. Apesar dos avanços e descobertas recentes, o prognóstico dos pacientes com CCEO oral se manteve praticamente inalterado nas últimas décadas permanecendo entre 50% e 60% em um período de 5 anos. Isto resulta do fato de que a maioria dos pacientes com CCEO é diagnosticada com a doença em estágio avançado, quando as opções terapêuticas são reduzidas e limitadas. Nesse contexto, estudos relatam o papel das quimiocinas e de seus receptores em diferentes estágios da progressão tumoral, tornando-os importantes alvos terapêuticos a serem avaliados. Particularmente o receptor de quimiocinas CCR5, tem se mostrado um importante alvo terapêutico para o tratamento do câncer pois, além de apresentar-se altamente expresso em tecidos e linhagens neoplásicas, promove o direcionamento de tipos celulares específicos para o microambiente tumoral, favorecendo o desenvolvimento de metástases, a indução de angiogênese e a evasão da resposta imune. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar a expressão de CCR5 e de seus ligantes (CCL3, CCL4 e CCL5) em linhagens celulares de CCEO e de queratinócitos imortalizados não transformados. Para isso, foi realizada a técnica de PCR quantitativo em tempo real, utilizando a linhagem HACAT de queratinócitos imortalizados não transformados, e de CCEO primário SCC4, 9, 15, 25, HSC3 e CAL27. Os resultados revelaram que a expressão de CCR5 e de CCL3 foi significativamente superior nas linhagens SCC15 e SCC25. Contudo, as linhagens HSC3 e CAL27 apresentaram expressão de CCL3 inferior ao controle (HACAT). Todas as linhagens neoplásicas apresentaram níveis de expressão de CCL4 significativamente inferior aos queratinócitos imortalizados não transformados. Com exceção da linhagem SCC4, todas as demais linhagens celulares apresentaram baixos níveis de expressão de CCL5. Embora diversos estudos tenham identificado a expressão de CCR5 em diferentes tipos de cânceres incluindo mama, colorretal e esôfago, é reduzido o número de trabalhos que buscam esclarecer os mecanismos pelos quais este receptor influencia o desenvolvimento de CCEO. Assim, os resultados deste trabalho sugerem que o bloqueio de CCR5 e/ou de seus ligantes pode representar uma nova oportunidade terapêutica para o CCEO. Bolsista PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais; Carcinoma de Células Escamosas; Receptor CCR5; Quimiocinas.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA EVOLUÇÃO DOS CASOS CONFIRMADOS DE FEBRE MACULOSA BRASILEIRA DE 2007 A 2017

Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti; Jady Franciele da Silva Santos; Letícia Fornel Mangolin, Fabiano Antonio Cadioli.

Febre Maculosa Brasileira (FMB) é zoonose causada pela bactéria intracelular obrigatória do gênero *Rickettsia*, sendo *R. rickettsii* a espécie mais importante no Brasil, no qual há cepa circulante com elevado grau de virulência e patogenicidade para animais e humanos. O parasitismo do carrapato é pouco específico, principalmente na fase de larva e ninfa. Na ecoepidemiologia da FMB, os ectoparasitos possuem longo período de transmissibilidade, podendo chegar a 18 meses. Há evidências que desequilíbrios antropológicos culminaram em fatores de dispersão da FMB, notado pelo aumento da densidade populacional de capivaras no perímetro urbano e periurbano. Estudos de avaliação geoespacial em saúde otimizam tomadas de decisões por priorizar e categorizar áreas com maiores necessidades de atenção à saúde, desde modo pode-se aplicar estudo geoespacial na FMB por evidenciar se há perímetros com maiores vulnerabilidade à enfermidade decorrente aos desequilíbrios no ecossistema. Portanto, este trabalho visa a caracterização da variação espacial pontual de casos confirmados de FMB, e promover a análise geoespacial das áreas com notificação de doenças do período de 2007 a 2017. Dados foram obtidos pelo Ministério da Saúde, e selecionou-se os casos confirmados por zona de infecção e evolução do paciente. Análise foi feita por Pesagem Inversa de Distância para verificar o padrão espacial do evento nos conglomerados. Identificou-se 328 municípios com registro da doença, mas a forma endêmica é observada na região Sudeste. Detectou-se correlação especial entre a evolução do paciente e a zona de infecção, destacando os municípios de Valinhos, Paulínia, Jaguariúna e Sumaré (SP) que apresentaram autocorrelação espacial na morte e cura de pacientes infectados em zonas de infecção urbana, rural e periurbana. As áreas rurais foram mais frequentemente registradas, mas outras áreas também apresentaram relevância significativa na análise espacial, indicando diferenças nos determinantes ecoepidemiológicos da doença. Unidades espaciais com correlação positiva devem ser priorizadas em termos de ações preventivas e de vigilância, bem como novas investigações epidemiológicas são necessárias para identificar outros fatores que corroborem a correlação espacial da doença. Aspectos ecoepidemiológicos com diferenças na unidade geoespacial determinam a ocorrência da doença e auxilia no estabelecimento de medida profiláticas.

Palavras-chave: *Rickettsia*; Sistemas de Informação Geográfica; Saúde Única, Febre Maculosa.

EFEITOS DOS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS SOBRE A MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UM ESTUDO EM SERGIPE

Caique Anizio Santos da Rosa; Izabella Mariane Ramos dos Santos; Mariana Silveira Silva, Paola Fernanda Santos Antunes; Mara Dantas Pereira.

Durante o decorrer dos anos houveram diversas mudanças no comportamento da mortalidade por câncer de colo de útero, resultando acentuadamente em diversas variações na incidência da doença e em seus importantes determinantes, sendo perceptível a variação da tendência. Os fatores sociais que estão diretamente ligados com a mortalidade por essa patologia são: pobreza, baixa escolaridade, residência na zona rural e a falta de acesso aos serviços de saúde. Dessa forma, os fatores socioeconômicos e sociodemográficos se apresentam como destaques uma vez que, são determinantes importantes na incidência e mortalidade sendo conhecidos como condicionantes para desigualdade da carga de câncer. Analisar os efeitos dos fatores sociodemográficos na mortalidade por câncer de colo de útero no estado de Sergipe. Estudo do tipo ecológico de caráter quantitativo e analítico. Tendo como análise, dados disponíveis no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) nos anos de 2016 a 2019. Foram utilizadas as variáveis faixa etária, município e cor/raça. A base populacional foi obtida por meio das estimativas do ano de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além disso foram incluídos na pesquisa os indicadores de escolaridade, renda e índice de Gini. Para avaliar a correlação foram aplicados os testes de correlação de Pearson, considerando a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes, utilizando-se do programa Microsoft Excel®. Foram identificados 318 óbitos por câncer de colo de útero em Sergipe, com maior prevalência de mulheres em idade de 50 a 59 anos (22%), quanto a cor/raça (67,8%) eram pardas. Por outro lado, as maiores médias de taxas de mortalidade foram: Tobias Barreto (5,4%), Estância (4,9%), São Cristóvão (4,9%), Nª Senhora do Socorro (4,2%), Lagarto (3,8%) e Aracaju (3,1%). A correlação entre as variáveis foi negativa e inversamente proporcional para indicadores de renda ($r = -0,321$) e índice de Gini ($r = -0,382$). A correlação foi positiva e diretamente proporcional para analfabetismo ($r = 0,545$). Os resultados apresentados neste estudo demonstram que, há desigualdade quanto a distribuição geográfica da mortalidade por câncer de colo de útero em Sergipe, de fato são influenciados por fatores sociodemográficos, uma vez que as cidades com maiores taxas de mortalidade localizam-se no interior do estado.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Mortalidade; Epidemiologia.

O QUE APRENDI SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO NA ESCOLA?: RELATOS DE UNIVERSITÁRIOS SOBRE A ADOLESCÊNCIA

Brenda Sayuri Tanaka; Ana Cláudia Bortolozzi; George Miguel Thisoteine; André Gellis.

O modelo da escola promotora da saúde entende o ser humano integralmente e considera os estudantes em seu contexto familiar, comunitário e social. Defendida pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), uma das estratégias seria a realização da educação sexual (ES) que contemple a sexualidade ampla, questões de direitos sexuais, gênero e cidadania visando a qualidade de vida. A ES existe informalmente (currículo oculto, diálogos) e formalmente (aulas, palestras, situações planejadas). Este estudo qualitativo-exploratório investigou a percepção de jovens sobre o aprendizado que tiveram sobre sexualidade e gênero no período escolar. Participaram 64 jovens estudantes no último ano do curso de Psicologia de uma universidade pública, tendo a maioria entre 21 a 34 anos, que responderam a um questionário *online* de pergunta aberta, cujas respostas foram agrupadas em categorias temáticas a partir da análise de conteúdo. Os relatos resultaram nas categorias: (1) Aprendizado formal sobre sexualidade com viés biológico: a sexualidade foi aprendida em aulas de biologia ou palestras sobre as questões do corpo humano, reprodução e principalmente métodos contraceptivos e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis; (2) Aprendizado formal sobre gênero em aulas de ciências humanas: a discussão sobre gênero e diversidade sexual ocorreu a partir de professores de matérias como Sociologia e Filosofia; (3) Aprendizado informal nas conversas e nas observações de comportamentos entre amigos e professores: os diálogos sobre sexualidade e os comportamentos entre as pessoas educam sempre, às vezes de maneira positiva e esclarecedora, às vezes de maneira a reproduzir valores preconceituosos; (4) Aprendizado da sexualidade administrada e regada pela instituição escolar: regras e currículos que evidenciam o controle, moralismo, sexismo e heteronormatividade impostos pela instituição. Os dados mostram que as propostas de ES formais reproduzem um modelo médico e limitado, sem discutirem as questões mais amplas e sócio-históricas sobre diversidade sexual, que aparecem apenas em algumas aulas ou no cotidiano dos protagonistas. A própria instituição escolar tem uma postura que educa sexualmente a partir do controle, preconceito ou mesmo omissão. Conclui-se que é urgente preparar os agentes escolares para assumirem uma ES emancipatória e respeitar os princípios da escola realmente promotora da saúde integral e inclusiva.

Palavras-chave: Sexualidade; Gênero; Educação Sexual.

O ENSINO DA MORTE E DO MORRER POR DOCENTES DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Maria Luiza Azevedo dos Reis; Olavo Mauricio de Souza Neto; Walkerlane Adelaide Damasceno Silva; Isadora Caroline Pereira Sena de Carvalho; Glenda Agra.

A experiência profissional mostra que a abordagem do processo de morte e morrer tem sido feita de maneira rápida e superficial durante a formação do enfermeiro. Este fato tem contribuído para que haja, não apenas uma lacuna na formação acadêmica, mas também a negação da morte como parte integrante da vida, gerando consequências, como profissionais pouco aptos a prestar cuidados de maneira abrangente às pessoas que vivenciam a finitude. Analisar a produção científica sobre o ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem no Brasil. Trata-se de um estudo bibliométrico, realizado por meio de artigos indexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF e SciELO e no Portal CAPES, utilizando os descritores em português: “morte”; “tanatologia”; “docentes de enfermagem” e “ensino em enfermagem”, conectados estrategicamente com o operador booleano AND, considerando o período de 2005 a 2019. Os resultados mostraram que foram publicados nove artigos em diferentes revistas, com fator de impacto que variou de 0,945 a 0,628, escritos, em sua maioria, por doutores em enfermagem. Quanto ao percurso metodológico, a maioria apresentou abordagem qualitativa; o formulário semiestruturado e a entrevista foram os instrumentos mais utilizados para a coleta dos dados e a análise heideggeriana foi técnica de análise de dados mais empregada. Os resultados também pontuaram que a temática morte e morrer abordada por docentes de enfermagem na graduação apresenta algumas fragilidades: a) conteúdos curriculares do processo de morte voltados para a habilidade procedimental em detrimento da habilidade atitudinal ou relacional; b) a morte abordada nas atividades práticas e estágios somente quando relacionada a algum paciente em processo de terminalidade; c) ausência de disciplinas específicas para o ensino de Tanatologia; d) abordagem da temática morte e morrer, de forma superficial ou como conteúdo de alguma disciplina obrigatória e/ou optativa; e) carga horária docente insuficiente em ministrar uma disciplina específica de tanatologia e f) dificuldades pessoais dos docentes em vivências particulares durante o processo de morte e morrer. Observou-se que a temática é pouco explorada no Brasil, o que demonstra que as pesquisas ainda não estão consolidadas, apresentando lacunas na produção do conhecimento. Por isso, é necessário considerar a interdisciplinaridade na formação em educação para a morte.

Palavras-chave: Morte; Docentes de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O PROCESSO DE MORTE E MORRER: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Wilma da Costa Santos; Olavo Mauricio de Souza Neto; Walkerlane Adelaide Damasceno Silva; Isadora Caroline Pereira Sena de Carvalho; Glenda Agra.

A temática acerca do processo de morte e morrer nos cursos de graduação em Enfermagem são ministrados de forma superficial e as poucas disciplinas que tratam do assunto denotam de forma fragmentada e fazendo-se relação apenas ao cuidar técnico. Essa fragilidade, possivelmente, configura-se como fator principal nas lacunas de formação dos futuros profissionais, deixando-os inseguros frente às situações de finitude de vida, pois não foram preparados adequadamente para enfrentar tais situações. Analisar a produção científica sobre a percepção de acadêmicos de enfermagem acerca do processo de morte e morrer. Trata-se de um estudo bibliométrico, realizado por meio de artigos indexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDENF e SciELO e no Portal CAPES, utilizando os descritores em português: “morte”, “estudante de enfermagem” e “percepção” conectados com o operador booleano AND, considerando o período de 2009 a 2019. Os resultados mostraram que foram publicados 14 artigos em diferentes revistas, com fator de impacto que variou de 1,021 a 0,945, escritos, em sua maioria, por doutores em enfermagem. Quanto ao percurso metodológico, a maioria apresentou abordagem qualitativa; o formulário semiestruturado e a entrevista foram os instrumentos mais utilizados para a coleta dos dados e a análise de conteúdo de Bardin foi técnica de análise de dados mais empregada. Os resultados também pontuaram que a percepção da morte e morrer por acadêmicos de enfermagem apresenta algumas especificidades, dentre elas: 1) a morte é um tema permeado de sentimentos, tais como incerteza e medo, tristeza, frustração, temor, impotência; 2) existem fragilidades no processo de ensino-aprendizagem sobre a temática durante a formação acadêmica nas disciplinas teóricas e práticas; 3) há um despreparo para atuar frente às situações de morte de pacientes; 4) existem dificuldades pessoais relacionadas às vivências particulares envolvendo o processo de morte e morrer de familiares e que são projetados nos pacientes. Observou-se que a temática é pouco explorada no Brasil, por isso, acredita-se que investir em grupos de estudos, ligas acadêmicas e pesquisas voltadas para a Tanatologia seja um dos aspectos que possam contribuir para transformar a visão de mundo dos acadêmicos de enfermagem sobre a morte e com isso, proporcionar uma formação mais científica, reflexiva e humana.

Palavras-chave: Percepção; Estudantes de Enfermagem; Morte.

EFEITO DA TERAPIA AURICULAR COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA NA INTENSIDADE DA DOR NA COLUNA VERTEBRAL

Marcela Albertini Roquim Alcantara; Flavia da Silva Menezes; Ligia de Sousa Marino; Ana Paula Aparecida Mantuani; Érika de Cássia Lopes Chaves; Denise Hollanda Iunes.

A dor acarreta um impacto negativo na qualidade de vida dos indivíduos, sendo um sintoma que leva a constante busca ao atendimento de saúde. Identificar se há modificação na maior intensidade da dor nos últimos sete dias na coluna vertebral após a aplicação da terapia auricular com *Laser* de baixa potência. Trata-se de um estudo quase experimental, cuja amostra foi constituída por 24 participantes com dor crônica na coluna vertebral. Os participantes foram submetidos à três avaliações, uma avaliação inicial, previamente ao tratamento; uma avaliação final, imediatamente após o término da última sessão de intervenção, e 15 dias após o término do tratamento (*follow up*). A variável “maior intensidade da dor nos últimos sete dias” foi avaliada pela “Escala numérica de dor”. Os voluntários receberam 10 sessões de terapia auricular com *Laser*, duas vezes na semana nos seguintes pontos: shemen, rim, simpático, bexiga, fígado, subcórtex, vértebras cervical, torácica e/ou lombar. Foi utilizado o *Laser* de baixa potência infravermelho de 808 nm (Therapy EC) da marca DCM®, com potência útil de emissão de 100 mW e dose de 4J por ponto estimulado. Os dados coletados foram agrupados e analisados utilizando o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) e o nível de significância adotado será de 5%. Foi possível observar diminuição nos escores de maior dor na comparação entre os momentos pré e pós-intervenção ($p < 0,001$) e entre os momentos pré e o *follow-up* ($p < 0,001$). Com este estudo, pode-se concluir que, a intervenção proposta foi eficaz na redução da maior dor nos últimos sete dias, resultado esse que se manteve no seguimento de 15 dias após a última sessão de intervenção.

Palavras-chave: Acupuntura Auricular; Terapia a Laser; Dor Musculoesquelética; Reabilitação.

UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ENXERTO GENGIVAL LIVRE PARA RECONSTRUÇÃO DE TECIDO MOLE APÓS EXCISÃO DE UM FIBROMA

Ana Livia Assonuma; Nathália Januario de Araujo; Leonardo Alan Delanora; Lara Brandão; Ruan Delmonica Barra; Juliano Milanezi de Almeida.

Fibromas são tumores benignos que se desenvolvem a partir de uma reação hiperplásica tecidual, habitualmente relacionada a estímulos traumáticos que são responsáveis por desencadear reações inflamatórias do tecido conjuntivo. Histologicamente, são massas nodulares caracterizadas por um tecido conjuntivo denso, circundado por epitélio escamoso estratificado. O diagnóstico diferencial do fibroma é o granuloma piogênico e o granuloma periférico de células gigantes. A remoção cirúrgica nestes casos é indicada, e para reconstrução de tecido mole na região, algumas técnicas cirúrgicas periodontais são indicadas, como o enxerto gengival livre. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico submetido à técnica de enxerto gengival livre para reconstrução tecidual após a remoção cirúrgica de um fibroma. Foi realizada a excisão total da lesão, posteriormente enviado para laudo histopatológico onde foi diagnosticada como fibroma, após a remoção da lesão a região ficou com o perioste exposto e então foi realizado o enxerto gengival livre para recobrir a região e promover aumento de gengiva queratinizada. Esta técnica se mostrou eficiente para reconstrução do tecido mole na região após a remoção cirúrgica do fibroma e tem como vantagens a capacidade de coletar uma área maior de tecido doador, podendo o enxerto ser utilizado para maiores coberturas e assim tratar múltiplos dentes, além de ser uma técnica simples e realizada em um único tempo cirúrgico geralmente, devolvendo estética, função e saúde periodontal.

Palavras-chave: Fibroma; Terapia Combinada; Estética.

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CASOS DE ANSIEDADE

Julio César de Paula Ribeiro; Eduardo Ferreira do Amaral Filho; Martha Maria Rocha Vieira.

Atualmente, estudos em neurologia, em paralelo a novas tecnologias de neuroimagem, vêm sendo efetuados para investigar a influência musical em diversas regiões cerebrais (SANTOS e PARRA, 2015). Sendo assim, a ciência moderna conseguiu identificar efeitos e reações cerebrais a partir da experiência com a música, antes pouco vistos e aprofundados. Com isso o objetivo do artigo é identificar os múltiplos aspectos positivos e benéficos que a música pode contribuir para a ansiedade no sujeito. Com relação às escolhas metodológicas, este se viabilizará por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, esse tipo de método se faz útil quando o objeto é pouco investigado. Quanto aos procedimentos, o trabalho baseia-se em revisão bibliográfica. Durante a Segunda Guerra Mundial, a música foi utilizada com o intuito de acalmar feridos em um hospital, despertando olhares para suas capacidades terapêuticas. O resultado foi tão animador e eficaz, que lideranças americanas especializaram músicos e desenvolveram a música como forma de terapia, a partir daí surgiu o primeiro curso de Musicoterapia (AREIAS, 2016). Após anos de experiência, a Musicoterapia foi sendo cada vez mais reconhecida e nos dias de hoje pode ser encontrada como uma das práticas integrativas do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso demonstra o quão evidente estão os benefícios da música. Sabendo que a música influencia o sujeito em vários aspectos, pode-se encontrar a aplicação da mesma como ferramenta de promoção de saúde na Musicoterapia, que promove a expressão, conservação, relações, organização cognitiva, física, mental, social, gerando assim o aumento da qualidade de vida do sujeito e auxiliando na ansiedade (PANACIONI, 2012). Outra forma de utilização da música como uma ferramenta eficaz nos transtornos de ansiedade é através da prática de mindfulness, que proporcionar modificações significativas em aspectos psicofisiológicos reduzindo a ansiedade, e aumentando o afeto positivo. Conclui-se que a música se oferece como ferramenta de auxílio para realizar a meditação Mindfulness, bem como a Musicoterapia. Propõe-se ainda que a soma dessas técnicas, quando feitas por um terapeuta cognitivo-comportamental, pode ser muito eficaz no tratamento desses pacientes ansiosos. Assim se clarifica o papel da música também como ferramenta eficaz na promoção de saúde, apresentando ampla atuação terapêutica.

Palavras-chave: Ansiedade; Musicoterapia; Terapia Cognitivo-Comportamental; Música.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO: REVISÃO DE LITERATURA

Mirella Cavalcanti Lopes; Júlia Emelly de Andrade Pereira; Julio Luiz Corrêa de Lima; Renata Natália Jovelina da Silva Montenegro; Sâmela Maria Silva de Paula; Thamiris Danielly Chaves de Melo.

O Papilomavírus humano (HPV), faz parte da família de vírus capazes de infectar a pele e mucosa oral, genital e anal, em ambos os sexos, provocando verrugas anogenitais e câncer, a depender do tipo de vírus. Atualmente o Brasil possui imunização para os 4 principais tipos de HPV, sendo eles do tipo 6,11,16 e 18. As manifestações pelo HPV, podem ser clínicas ou subclínicas. Nas mulheres podem se manifestar no colo do útero, vagina, vulva. Já nos homens podem surgir no pênis, bolsa escrotal, região pubiana. O tratamento se dá a depender da variante. Descrever a atuação do profissional de enfermagem na prevenção do Papilomavírus Humano. Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo integrativa. Os métodos de pesquisas utilizados foram: leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos selecionados. Como critério de inclusão foram utilizados artigos dos últimos cinco anos em língua portuguesa, selecionados por seus resumos que apresentavam os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “HPV; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Papillomaviridae; Vacinas contra Papillomavirus”. Como critério de exclusão, foram artigos que não contemplavam a temática em questão. Foram realizadas buscas nas bases de dados LILACS, SciELO, Pubmed e MEDLINE, referente ao período de treze a dezessete de fevereiro de 2021. A pergunta norteadora foi: “Qual o papel que o enfermeiro realiza frente aos pacientes acometidos pelo Papilomavírus humano?”. Segundo SOUZA et al em 2015 e CARDOSO et al em 2020, a consulta de enfermagem destaca-se como uma importante estratégia tecnológica no controle e tratamento do HPV. Já BURLAMAQUI et al em 2017, ABREU et al em 2018 e CRUZ et al em 2019 acreditam que devesse utilizar as tecnologias como meios de estímulo para a propagação das informações referentes ao HPV. No entanto SANTOS et al em 2011, evidencia que há poucos artigos que ligam o homem como um forte vetor, através da relação sexual desprotegida. O profissional de enfermagem atua na prevenção do HPV de forma integrada com os demais membros da Equipe de Saúde da Família. Possuindo maior atribuição na orientação a população quanto às vias de transmissão, trabalhando de forma perspicaz, na promoção e prevenções do HPV e de seus agravos, a fim de diminuir os índices de doença e conseqüentemente seus agravos, através da educação sexual, por meio de palestras, cartilhas educativas, mesa redonda propagandas.

Palavras-chave: HPV; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Papillomaviridae; Vacinas contra Papillomavirus.

A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA A LASER DE BAIXA POTÊNCIA COMO PROFILAXIA PARA A MUCOSITE ORAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Letícia Evêncio Sousa Luz; Yan Santiago Nascimento

A mucosite oral (MO) refere-se a lesões eritematosas e dolorosas na mucosa bucal geralmente presente em pacientes com câncer submetidos a tratamentos antineoplásicos. Segundo Daugelaite et al. (2019), essa complicação acomete cerca de 80% dos pacientes que recebem quimioterapia de alta dose, 100% daqueles que fazem radioterapia em cabeça e pescoço e 20 a 40% dos que recebem quimioterapia convencional. Nesse sentido, a MO se mostra como um fator de influência na interrupção do tratamento oncológico, uma vez que afeta consideravelmente a qualidade de vida do paciente. Tendo isso em vista, vários estudos acerca do uso e eficácia da terapia a laser de baixa potência (TLBP) têm sido realizados e revelam sua capacidade de penetrar nos tecidos moles e exercer efeitos analgésicos e cicatrizantes, se mostrando uma alternativa promissora para a profilaxia da MO. Esse trabalho visa analisar, através de uma revisão sistemática de literatura, a eficácia da aplicação clínica da TLBP na prevenção da mucosite oral decorrente da terapia antineoplásica. A TLBP, em geral, é realizada por lasers de diodo, incluindo vermelho ou infravermelho, para exercer efeitos imunomoduladores e promover a cicatrização e regeneração de tecidos. Além disso, também é capaz de induzir a angiogênese, aumentar a atividade leucocitária e a liberação de fatores de crescimento. Ela age a partir da absorção da luz emitida pelos cromóforos da mitocôndria e atua sobre o citocromo c oxidase resultando numa série de mudanças bioquímicas e celulares que aumentam a proliferação das células e aceleram o processo de cicatrização do tecido. Segundo Marques et al. (2020), pacientes com MO que não recebem TLBP têm a chance de apresentar 50% mais lesões orais. Enquanto os que são tratados com TLBP tem uma menor taxa de interrupção do tratamento de câncer, uma melhor qualidade de vida e aumento da sobrevida. Uma meta-análise feita por Lima et al. (2020), revela que a TLBP se mostrou eficaz na prevenção da incidência de MO principalmente nas primeiras semanas de tratamento. Preveniu 52% da incidência de MO na 3ª semana, 29% na 4ª semana, 23% na 5ª semana e 18% na 6ª semana. As evidências atuais apontam que a TLBP tem o maior percentual de prevenção a MO durante a 3ª semana de tratamento e que a sua eficácia diminui gradualmente até o final do acompanhamento. No entanto, é importante o desenvolvimento de novos estudos para que possa ser obtida uma maior evidência científica acerca da eficácia dessa terapia.

Palavras-chave: Mucosite Oral; Profilaxia; Terapia a Laser de Baixa Potência.

CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL PARA O CONSUMO DE ÁLCOOL E CONFLITOS FAMILIARES

Natália Leal Vio; Isabella de Oliveira Pascoal; Marianne Ramos Feijó; Mário Lázaro Camargo.

Com o avanço da pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2), no Brasil, o isolamento social foi imposto, uma situação inédita e que alterou a rotina individual, familiar e os modos de conviver em sociedade. Nesse contexto, objetivou-se investigar o consumo de álcool e as relações familiares e domésticas de docentes do ensino superior durante a pandemia. Os dados foram coletados por meio de formulário *online*, composto por perguntas de múltiplas escolhas e dissertativas, elaboradas pelos pesquisadores e que investigavam questões socioeconômicas, a saúde, o trabalho, a rotina e a família dos participantes. As respostas às alternativas foram inseridas em um programa de análise quantitativa e as respostas dissertativas foram analisadas por categorização de conteúdo. Sobre a caracterização da amostra, a maioria dos participantes: possuía de 41 a 50 anos de idade, era do sexo feminino, casada, com doutorado completo e formação na área das ciências humanas ou da saúde, não possuía doenças, permanecia em isolamento social, moravam em casa. Com relação ao consumo de bebidas alcoólicas, aproximadamente 19,4% dos participantes notaram um aumento, principalmente nos primeiros meses. 71% identificou também mudanças nas relações familiares e 40,8% perceberam o aumento de conflitos familiares. Os conteúdos dos conflitos foram descritos como irritabilidade, ansiedade, dificuldades com a divisão do espaço para trabalho e atividades domésticas. Os participantes também avaliaram que o suporte familiar foi satisfatório ou muito satisfatório (73%) para desenvolver o trabalho remoto. Antes da pandemia, a docência já enfrentava um processo de precarização, como desvalorização econômica e social do profissional, cargas horárias e rotinas exaustivas, o que pôde ser identificado nas avaliações descritivas na pesquisa. A rotina e o modo de viver passaram por drásticas mudanças; o espaço de trabalho, estudo e lazer foi limitado à casa, o que pode ter agravado a condição de vulnerabilidade de alguns docentes, uma vez que excesso de uso de substâncias, redução de renda ou de trabalho e precariedade no exercício laboral são fatores que impactam as relações e a saúde e podem aumentar a violência doméstica.

Palavras-chave: Condições de Trabalho; Isolamento Social; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Conflito Familiar.

PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO: UM OLHAR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA PSICOTERAPÊUTICA SOB O ENFOQUE DA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

Jéssica da Silva Escardovelli; Mylena da Silva Fernandes; Mariana Rodrigues Alves.

A partir da experiência das autoras no Estágio de Formação Profissional I do curso de Psicologia, denominado Psicodiagnóstico Interventivo, suscitou-se a necessidade de discutir o olhar do estagiário-terapeuta frente às demandas escolares. A modalidade de atendimento conhecida por Psicodiagnóstico consiste em um método científico conciso restringido no tempo no qual tem por objetivo o levantamento de hipóteses diagnósticas, que poderão ser confirmadas ou não durante o processo. Para o fim da pesquisa, realizou-se um estudo de abordagem qualitativa visando obter informações por meio de prontuários com queixa de ordem escolar atendidos no período de fevereiro a novembro de 2019 no serviço-escola. Os resultados revelaram as limitações que os alunos encontram para desvincular a fundamentação teórica e se permitirem à experiência da relação terapêutica, de modo igual o estudo aponta que há certa exacerbação na aplicação de teorias, dificultando, assim, enxergar o cliente em sua singularidade. Além disso, considerou-se, de modo significativo, a importância de novas pesquisas a fim de afirmar ou não a hipótese de que o aparente distanciamento relacional por parte do estagiário-terapeuta possa ter influência junto ao desfecho do processo de psicodiagnóstico interventivo.

Palavras-chave: Estagiário-terapeuta; Fenomenologia-Existencial; Psicodiagnóstico Interventivo.

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DE DENUNCIANTES E ACUSADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.

Natália Leal Vio; Isabella de Oliveira Pascoal; Marianne Ramos Feijó; Mário Lázaro Camargo.

A violência contra a mulher é um fenômeno complexo e um problema de saúde pública mundial. Investigar os fatores associados pode contribuir para conhecer, intervir e reduzir a frequência desse fenômeno. Assim, objetivou-se investigar as características sociodemográficas e o consumo de substâncias psicoativas (SPA) de acusados e denunciante de violência contra a mulher. Os dados foram coletados de boletins de ocorrência (B.O.) em flagrante do ano de 2018 de uma Delegacia da Mulher no interior de São Paulo, e foram inseridos em um programa de análise quantitativa. Obtiveram-se 80 B.O. referentes a 135 acusações: 43% de ameaça e 34% de lesão corporal. Prevaleram acusados do sexo masculino (95%), com média de idade 37 anos e 78% possuíam histórico de agressões, outras infrações ou transtornos psiquiátricos. Aproximadamente 66% dos acusados não completou o ensino médio e apenas 1% possuía superior completo; 35% deles eram trabalhadores informais da construção (pedreiros, pintores, eletricitas) e 21% estavam desempregados. A maioria deles (68%) consumia pelo menos um tipo de SPA e 26% mais de uma; o uso de álcool apareceu em 47% e o de SPA ilícitas (cocaína, crack e maconha) foi de 36%. Grande parte dos acusados (75%) eram parceiros ou ex-parceiros amorosos das denunciante e 25% eram parentes delas. Sobre as denunciante desses acusados, foram 87, com média de idade de 36 anos, 40% tinha ensino fundamental, 20% médio e apenas 5% completou o superior. A maioria das denunciante (31%) eram “do lar” ou estavam desempregadas, 12% eram trabalhadoras informais (diaristas, garçonetes, manicures) e 10% estudantes. A ocupação das denunciante pode diminuir ou aumentar a dependência econômica para com o acusado e influenciar o romper do ciclo da violência. A associação entre as condições de trabalho e ocorrência de violência precisa ser melhor estudada, uma vez que compõe fator socioeconômico e familiar, inclusive por conflitos trabalho-família. Não foi possível obter dados sobre o uso de SPA pelas denunciante, porém, não raro, situações de violência envolvem o consumo de álcool e outras SPA, tanto em autores, quanto em vítimas. Os dados obtidos sobre os acusados referentes são coerentes com a literatura, entretanto, ressalta-se que existem poucos estudos sobre o perfil de autores de violência contra a mulher e novas pesquisas são necessárias.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Vulnerabilidade social; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Trabalho.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Andrade Almeida Júnior; Liliane Belitardo Rocha Lima Falcon Lopes; Márcia Vália Cunha Guerra.

O Câncer de Cabeça e Pescoço é uma doença que acomete estruturas anatômicas humanas, desde a mucosa aerodigestiva até a cavidade oral e tem como fatores de risco mais comumente associados, o tabagismo, alcoolismo e infecção por Papiloma Vírus Humano. Dentre as abordagens terapêuticas para a patologia, está disponível a radioterapia, que apesar de trazer a possibilidade da cura da doença ou a melhora dos sintomas, pode, através de sua toxicidade, interferir na qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, buscou-se descrever a experiência de enfermeiras de um serviço de radioterapia, acerca da avaliação da qualidade de vida de pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos ao tratamento radioterápico. Tratou-se de um relato de experiência acerca da aplicação de um questionário de avaliação da qualidade de vida de pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos a radioterapia nos anos de 2018 e 2019. A aplicação foi realizada com todos os pacientes atendidos no período, com exceção dos pediátricos, utilizando um instrumento já validado no Brasil, conhecido como *UW-QOL*. Com aplicação do questionário *UW-QOL* durante as consultas de enfermagem pode-se perceber que a abordagem ao paciente tornou-se mais ampla, pois possibilitou entender melhor o impacto causado pelo câncer através da impressão do indivíduo e família. Favoreceu identificar as toxidades induzidas pelos tratamentos e sua tolerância sob o olhar pessoal. Percebeu-se ainda, que entender o que o paciente sente acerca da doença e do tratamento é de suma importância para a aplicabilidade do processo de enfermagem e um bom desenvolvimento da sistematização da assistência, pois permite humanizar o cuidado. Foi concebido que é importante que os cuidados da equipe de enfermagem sejam prestados através de estratégias previamente pensadas e estruturadas, sempre baseadas em evidências científicas e boas práticas, essas atitudes, devem, portanto, trazer benefícios na melhoria da qualidade de vida do paciente. A aplicação do questionário mostrou ser uma ótima ferramenta para a prática das enfermeiras, na busca por identificar problemas relacionados a qualidade de vida dos pacientes, bem como em propiciar um ambiente acolhedor e resolutivo, criado através do vínculo feito pelo diálogo.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Neoplasias de cabeça e pescoço; Cuidados de Enfermagem, Radioterapia.

A MEDIAÇÃO ESCOLAR E SEUS DESAFIOS

Bárbara Araújo Gomes dos Santos; Milena Rocha Nadier Barbosa.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) torna difícil a adaptação de crianças e adolescentes à vida escolar. Para facilitar esse processo, algumas instituições recorrem à figura do mediador. O caso a seguir descreve uma experiência deste tipo realizada em uma escola particular, na Bahia, entre fevereiro e dezembro de 2019. O acompanhamento ocorria três vezes na semana e correspondeu a um estágio da graduação em psicologia. O adolescente acompanhado cursava o sexto ano do ensino fundamental e apresentava dificuldades cognitivas e de coordenação motora. Todas as ações foram orientadas a partir da proposição humanista centrada na pessoa e realizadas através de uma mediação eticamente responsável. O pré- acompanhamento envolveu uma entrevista semiestruturada com a mãe, para conhecer elementos da vida do sujeito, histórico escolar, hábitos, relacionamento com outras crianças, terapias que estaria ou esteve submetido, incluso uso de medicação, possíveis catalizadores para crises e as medidas usualmente tomadas nesses casos. Foram desenvolvidas atividades que trabalhavam com sua coordenação motora fina e ampla, como exercícios de ligar pontos. Um quadro foi construído com os horários de aulas para facilitar a orientação do aluno. As atividades de matemática eram realizadas através de objetos para representar a quantidade, além do auxílio de um ábaco. A leitura de textos privilegiava temas de seu interesse e contribuía para desenvolver a capacidade de interpretação. Apesar da direção do trabalho originalmente ter sido: promover espaços para a escola se adaptar ao aluno; durante a execução, o inverso foi o mais comum. A mediação, na verdade, era realizada de modo a adaptar o aluno à escola. Nota-se que mesmo que uma proposta deste tipo aponte para a possibilidade de inclusão, em uma outra via ela pode contribuir para perpetuar a exclusão, sendo veículo para a promoção de uma inclusão perversa. Devido a isso, o mediador, além de acolher o sujeito, entendendo suas limitações e facilitando a socialização, deve atentar-se também ao trabalho com a instituição para auxiliar na promoção de uma inclusão real, algo que não foi alcançado nessa experiência. Porém, através de avaliação qualitativa e processual foi possível notar avanços na caligrafia, interpretação de textos simples, operações matemáticas e socialização. Constatou-se assim, evolução na coordenação motora, leitura, habilidades matemáticas e relações interpessoais.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão; Escola; Psicologia; Mediação.

A MEDICALIZAÇÃO E O PODER SOBRE A VIDA

Barbara Araújo Gomes dos Santos; Amanda Velloso Soares; Gabriela Souza Silva Paim; Polyana Chagas; Thaís Santos de Carvalho Menezes; Zenaldy Lisboa Rodrigues.

O termo medicalização faz referência a um fenômeno social que emerge com a ascensão da medicina e sua associação com as políticas estatais. Começa assim uma “invasão médica” no âmbito da vida cotidiana dos corpos e comportamento dos indivíduos. Logo, questões de ordem coletiva são tomadas como individuais e problemas sociais, políticos, econômicos e culturais são tomados como biológicos. Não diferente, a esfera educacional foi gravemente afetada por este movimento, que atribuíram à distúrbios, transtornos e déficits as causas das dificuldades do processo de escolarização. Refletir sobre o processo da medicalização, compreendendo sua função e sua propagação no contexto escolar, entendendo a gravidade desses dados e como ela atua na tentativa de controlar e enquadrar o sujeito em padrões normatizadores, que são preestabelecidos socialmente. Assim, analisa-se o adoecimento que a educação vem enfrentando e a culpabilização do aluno diante do fracasso escolar. Investigando tais objetivos, foi realizada uma revisão literária tendo como base, artigos científicos, livros sobre a temática e materiais disponibilizados no site do Conselho Federal de Psicologia. Tornou-se evidente que os fenômenos da patologização e medicalização da educação vêm protagonizando amplas discussões entre os profissionais, sejam eles da área da educação ou saúde. Porém, até que ponto o saber médico deve interferir em questões do processo de aprendizagem? A falta de protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizado é cada vez mais visível, o que facilita a construção de um terreno fértil à medicalização, uma vez que são estabelecidos modelos de estudante e como ele deve aprender, ignorando todos os processos individuais e histórico-culturais. Logo, há o aumento do número de diagnósticos e um consequente aumentado processo de medicalização. Nesta perspectiva, é possível compreender como o processo de medicalização contribuiu para a precarização do ensino ao longo do tempo, promovendo um ambiente educacional fragilizado. Esse problema reforçou a ideia de que o corpo do estudante precisa ser domesticado, o que nos permite entender como a responsabilidade do fracasso escolar tende a recair sobre ele. Assim, tornar-se imperioso que os profissionais agucem seus olhares e direcionem sua atenção para as potencialidades dos estudantes, em oposição à atribuição de faltas ou insuficiências, de modo a repensar todo o processo educacional e trazer intervenções efetivas para o contexto.

Palavras-chave: Medicalização; Psicologia; Medicina e Educação.

EXPOSIÇÃO DE EQUIPES DE ENFERMAGEM A AGENTES ANTINEOPLÁSICOS EM SALA DE QUIMIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Andrade Almeida Júnior

A quimioterapia antineoplásica, é uma abordagem comum na Oncologia e rotineiramente fica a cargo da enfermagem realizar a sua administração, viabilizando a exposição desses profissionais ao risco químico, que pode ser minimizado mediante utilização de equipamentos de proteção individual – EPI's. Mesmo diante da propagação do conhecimento sobre as boas práticas de biossegurança, não se pode ainda assegurar o uso devido e rotineiro de EPI's, por essas trabalhadoras. Dessa forma objetiva-se com esse estudo descrever o processo de trabalho de equipes de enfermagem em um ambulatório de quimioterapia sobre os aspectos da biossegurança para a proteção contra risco químico. Tratou-se de um relato de experiência, baseado na vivência de três meses de um Enfermeiro Residente, inserido no contexto profissional de um ambulatório de quimioterapia de um hospital de referência em tratamento oncológico na Bahia, acompanhando as rotinas envolvidas no serviço, desde a admissão do paciente, passando pela administração das drogas antineoplásicas, até a alta do mesmo. Observou-se que as equipes apresentavam déficits quanto ao uso devido e consistente de EPI's durante os plantões, bem como incoerências técnicas e científicas quanto a divisão do trabalho entre enfermeiras e técnicas de enfermagem, além de irregularidades no descarte dos resíduos sólidos provenientes de administração dos quimioterápicos. A sobrecarga de trabalho mostrou-se como possível fator estressante para as equipes, o que por vezes pode ter levado ao cometimento de falhas durante a administração dos fármacos. Ainda, os profissionais da enfermagem, por vezes, demonstravam conhecimento acerca da importância em manter constante o uso de equipamentos de proteção individual, geralmente adquiridos a partir da prática laboral e do tempo de experiência na área. Entretanto, nem sempre esse conhecimento foi suficiente para um despertar sobre a fragilidade humana e vulnerabilidade em cometer erros. Os profissionais evidenciaram comportamentos de risco frente aos preceitos da biossegurança, principalmente relacionados a exposição química, compreendendo a necessidade de intervenção por meio da Educação Permanente em serviço.

Palavras-chave: Antineoplásicos; Contaminação Química; Saúde do Trabalhador; Equipe de Enfermagem.

O PAPEL DA ENFERMAGEM ATUANDO NOS CUIDADOS COM NEONATO PORTADOR DE CARDIOPATIA CONGÊNITA: REVISÃO DE LITERATURA

Thamiris Danielly Chaves de Melo; Júlia Emelly de Andrade Pereira; Julio luiz Corrêa de Lima; Mirella Cavalcanti Lopes; Renata Natália Jovelina da Silva Montenegro; Sâmela Maria Silva de Paula.

As cardiopatias congênitas são alterações cardíacas anatômicas que acarretam anormalidades na função cardíaca desde o nascimento, sendo uma das principais causas de mortalidade neonatal. As malformações cardíacas podem ser isoladas - resultado de alterações genéticas e de medicações de uso materno (como anticonvulsivantes e antidepressivos), têm amplo aspecto clínico, são sintomáticas ou assintomáticas e surgem em decorrência da embriogênese defeituosa durante o período gestacional da 3ª até a 8ª semana. Descrever o papel da enfermagem atuando nos cuidados com o neonato portador de cardiopatia congênita. Revisão de Literatura: Trata-se de uma revisão de literatura exploratória. Os métodos de pesquisas utilizados foram: leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos selecionados. Como critério de inclusão foram utilizados artigos dos últimos cinco anos em língua portuguesa, selecionados por seus resumos que apresentavam os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Anormalidades Congênitas; Cardiopatias Congênitas; Cuidados de Enfermagem; Malformações Congênitas”. Os critérios de exclusão foram artigos que não contemplavam a temática em questão. Foram realizadas buscas nas bases de dados LILACS, SciELO, Pubmed e MEDLINE, referente ao período de treze a dezessete de fevereiro de 2021. A pergunta norteadora foi: “Qual o papel que a Enfermagem exerce na atuação dos cuidados com os neonatos portadores de cardiopatias congênitas?”. Segundo a literatura, é de grande importância a capacitação dos enfermeiros e a execução correta do diagnóstico de enfermagem, assim como um planejamento adequando nos cuidados aos neonatos portadores de cardiopatia congênita. Outros autores relatam que a maioria dos enfermeiros possuem conhecimento sobre o teste do coraçãozinho e a importância de realizá-lo. No entanto a literatura afirma que há um elevado índice de cardiopatia congênita entre a faixa etária estudada. As malformações congênitas estão entre as principais causas de morte na primeira infância, sendo a Cardiopatia Congênita (CC) uma das mais frequentes e a de maior morbimortalidade, representando cerca de 40% das malformações. A enfermagem tem como função primordial os cuidados a esses portadores, assegurando uma melhoria física e mental tanto para o paciente quanto para a sua família de maneira holística.

Palavras-chave: Anormalidades Congênitas; Cardiopatias Congênitas; Cuidados de Enfermagem; Malformações Congênitas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL INCLUSIVA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Karina Tiemi Takara; Amanda Vitória Lima Barbosa; Gilmara Miguel Souza; Bianca Siqueira; Guilhermeda Silva Rogério; Bruna Batista Lobo.

Nas últimas décadas observou-se um desenfreado e irracional uso dos recursos naturais para suprir o consumo humano. Isso gerou desequilíbrio no ecossistema, como a presença de animais silvestres em áreas urbanas, extinção de espécies da fauna e flora e mudanças climáticas significativas, entre outros. Tais ocorridos revelaram a situação preocupante da temática ambiental: desta forma, a sociedade passou a adotar medidas sustentáveis a fim de mudar essa situação. Para que isso aconteça, é fundamental que todos os cidadãos, inclusive pessoas com deficiência, contribuam para a conservação ambiental. A inclusão desse público nas práticas sustentáveis deve ser feita pois o contato com o ambiente natural permite desenvolvimento de interação social e de habilidades sustentáveis, além do sentimento de pertencer a um sistema ecológico único; portanto, degradações ambientais impactam na vida do indivíduo. Para que a sociedade desenvolva valores sustentáveis é necessária a equidade social: portanto, as pessoas com deficiência devem receber educação ambiental e aprender a equilibrar o consumo humano com os recursos naturais disponíveis. Segundo a lei nº 4.281/02, da Política Nacional de Educação Ambiental, as atividades de educação ambiental devem ser elaboradas para que qualquer grupo social tenha capacidade de participar, incluindo crianças com deficiência. Para o público infantil, os exercícios lúdicos, interativos e com contato direto com a natureza são os que mais geram resultados. A visão de mundo das crianças com deficiência se limita à internet, televisão, livros e algumas a contatos com colegas de escola: desta forma, é importante que espaços públicos e privados, como parques, zoológicos e ambientes naturais, garantam acessibilidade a esse público como rampas, placas em braile, tradução em libras e funcionários habilitados a atendê-lo. Tendo em vista os pontos apresentados, esta revisão explana a importância de a educação ambiental ser planejada também para o público com deficiência, assim permitindo o contato social com a natureza e desenvolvimento do pensamento crítico em relação a sua função como cidadão, sensibilizando-o sobre as temáticas socioambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Inclusão; Criança.

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM POLICIAIS DO SEXO MASCULINO DA CIDADE DE TUPÃ – SP

Renan Shida Marinho; Andréia Fresneda da Silva; Juliana Bassalobre Carvalho Borges; Reinaldo Camacho Bezerra; Fernando Borges Ferreira; Marcos Oliveira Santos.

O sedentarismo, é um importante fator para risco da obesidade e consequentemente das patologias cardiovasculares, com impacto negativo no estado biopsicossocial do indivíduo. A obesidade é definida como uma doença crônica progressiva, com altas chances de desenvolver diabetes tipo II, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC). Dessa forma, a avaliação antropométrica do indivíduo, é de suma importância para detecção precoce de risco cardiovascular e encorajar a prática de exercício físico, proporcionando qualidade de vida e bem-estar da população. Determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade em policiais da cidade de Tupã. Verificar se existe correlação entre as variáveis de composição corporal e antropometria nessa população. Foram avaliados 32 indivíduos do sexo masculino. O índice de massa corpórea (IMC) foi calculado pela divisão entre massa corporal e altura ao quadrado, foi utilizado a balança para mensurar a altura e peso (Welmy -110 CH – Santa Barbara d’ Oeste – SP – Brasil). A fita métrica foi utilizada para verificar a circunferência da cintura e quadril. Após essa avaliação antropométrica os indivíduos foram estratificados quanto ao risco de desenvolverem patologias cardiovasculares e metabólicas por meio do IMC segundo os critérios da OMS. Foi verificada a normalidade dos dados com o teste de Shapiro-Wilk. Utilizou-se o teste *T de student* e os dados estão expressos em média e desvio padrão para variáveis contínuas e em frequência para as variáveis categóricas, optou-se pela utilização do software estatístico (*SPSS Statistic Base – versão 22.0 – Chicago – E.U.A*). Observou-se média do IMC de 27 ± 3 kg/m², com maior prevalência de sobrepeso e possível risco de comorbidades cardiovasculares aumentado. Ainda, encontrou-se correlação forte entre opeso (kg) e a circunferência da cintura (cm) ($P = <0,001$, $R = 0,758$), e correlação moderadas entre o peso (kg) e a circunferência do quadril (cm) ($p = <0,001$, $R = 0,674$). A população do presente estudo apresenta risco para desenvolver doenças cardiovasculares e metabólicas, a massa corporal tem influência direta e importante nas circunferências de cintura e quadril, dessa forma, as reduções desses índices podem influenciar no risco de cardiovascular. Destaca-se a importância de incentivo à prática de exercício físico regular nessa população.

Palavras-chave: Sobrepeso, Obesidade, Índice de Massa Corporal.

EQUAÇÃO DE PREDIÇÃO DA TOLERÂNCIA AO EXERCÍCIO FÍSICO POR MEIO DA FORÇA DA PREENSÃO PALMAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR CRÔNICA

Renan Shida Marinho; Renata Aparecida Serafim; Sarah Fonseca Alves Rocha; Danúbia da Cunha de SáCaputo; Giovani Galdino de Souza; Juliana Bassalobre Carvalho Borges.

A intolerância ao exercício é fator limitante em pacientes com doença pulmonar crônica, devido a presença de sintomas como a dispneia, fadiga crônica e perda da força muscular, com impacto significativo nas atividades de vida diária (AVDs) como a caminhada. Por esse motivo, o Teste de Força da Preensão Palmar (FPP) é um teste rápido, seguro e de fácil aplicação, e, tem sido um importante instrumento de avaliação da capacidade funcional para a população de pacientes com doença pulmonar crônica. Propor uma equação de predição para a tolerância ao exercício através do teste de força utilizando o dinamômetro, e observar se o mesmo é capaz de prever a distância percorrida através do teste de caminhada de seis minutos (TC6). Estudo transversal, no qual foram avaliados 136 indivíduos de ambos os gêneros no qual realizaram o TC6, seguindo os critérios da *American Thoracic Society* em um corredor de 30 metros no qual, os mesmos foram instruídos a percorrer a maior distância antes do sexto minuto. Após 30 minutos, os mesmos indivíduos realizaram o teste de FPP com o dinamômetro (*Jamar Jackson, MI 49.203, EUA*), em ambos membros, e para realização do teste, o paciente estava sentado, cotovelos fletidos a 90°, antebraço e punho em posição neutra, conforme recomendações da *American Society of Hand Therapists*. Observou-se média da idade de 67 ± 6 ; prevalência do sexo masculino; bem como de diagnóstico de DPOC; IMC de 27 ± 5 kg/m² com prevalência de sobrepeso e a maioria tinha hábito pregresso de tabagismo. Na análise de regressão linear simples optou-se pelo membro dominante direito (MDD) considerando a variável FMSD (kgf), como preditor da distância percorrida no TC6 (R^2 Ajustado=0,03; $F=6,04$ ($P=0,01$)), foi obtida a seguinte equação: Distância Percorrida (m) do TC6 = $261,30 + (3,10 * FMSD)$. O dinamômetro manual é capaz de avaliar a FPP e a FMSD (kgf) avaliada pelo mesmo, pode ser um substituto da distância percorrida nesse teste de campo quando por questões de ambiente e tempo é inviável a aplicação do TC6, visto que é mais rápido e a necessidade do corredor de 30 metros para o teste.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Crônica; Força da Preensão Palmar; Teste de Caminhada de seis minutos; Capacidade funcional; Dinamômetro Manual.

PACIENTES COM TUBERCULOSE: O QUE SABEM SOBRE A DOENÇA QUE POSSUEM E A COVID-19?

Alex Silva Rangel; Guilherme Dutra dos Santos; Eduardo Magalhães Carvalho; Cleonice Lopes da Silva; Lucia Maria Pereira de Oliveira.

A tuberculose é uma doença negligenciada de alta incidência no Brasil, tendo elevado índice de abandono do tratamento. Em meio às dificuldades de seu controle, surge a covid-19 que configura um risco para população com tuberculose, visto que a coinfeção viral e bacteriana traz presságios de complicações clínicas para o paciente. Estudos apontam o desconhecimento da população sobre a tuberculose e seu tratamento como causas de atrasos na busca pelo diagnóstico e abandono do tratamento. Assim, esta pesquisa, de abordagem qualitativa descritiva transversal, tem como objetivo conhecer o que sabem os pacientes em tratamento de tuberculose de uma Clínica de Família do Rio de Janeiro, Brasil, sobre ambas as doenças. Para isso, utilizou-se da aplicação de questionários digitados no Google Forms e aplicados por alunos dos cursos de graduação de odontologia, medicina e enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Veiga de Almeida. A análise dos dados foi gerada automaticamente pelo programa citado e revelou equívocos em relação à transmissão da tuberculose, da covid-19, bem como as formas de entrada do vírus no organismo e os fatores de prevenção. Entendeu-se como primordial promover a ampla divulgação nas mídias sociais de informações sobre a tuberculose e a covid-19, contribuindo para autonomia dos indivíduos e da comunidade, para a busca assistencial frente ao aparecimento dos sintomas, além da prevenção de ambas as doenças e a promoção da saúde. Em resposta optou-se pela elaboração de um vídeo destinado às populações vulneráveis e sujeitas aos agravos de duas enfermidades igualmente desafiadoras e geradoras de tormentos sociais, em momento pandêmico: a tuberculose e a covid-19.

Palavras-chave: Tuberculose; Covid-19; Promoção de Saúde.

TUMOR ODONTOGÊNICO PRIMORDIAL: RELATO DE UM CASO COM 60 MESES DE ACOMPANHAMENTO

João Lucas Corrêa de Andrade; Bruno Augusto Mariz; Márcio Américo Dias; Oslei Paes de Almeida; Alessandro Antônio Costa Pereira; Carine Ervolino de Oliveira.

O tumor odontogênico primordial (TOP) é um tumor odontogênico misto benigno e raro que, foi incluído na última classificação de tumores de cabeça e pescoço da Organização Mundial da Saúde (OMS), 2017 (1). É composto por tecido conjuntivo mixóide semelhante à papila dentária, recoberta por epitélio ameloblástico fino e delicado (1,2). Paciente com 13 anos, sexo feminino, leucoderma, procurou atendimento odontológico particular para a realização de tratamento ortodôntico. No exame físico extrabucal e à oroscopia não foram observadas alterações significativas. O exame radiográfico panorâmico revelou uma grande radiolusência unilocular bem definida, circunscrevendo a coroa do dente 38. Com base nos aspectos clínicos e radiográficos, sugeriu-se como hipótese diagnóstica o cisto dentígero. O cirurgião-dentista realizou a enucleação da lesão e encaminhou o espécime fixado em formalina para o Laboratório de Anatomopatologia Bucal da Universidade Federal de Alfenas. A análise macroscópica revelou uma massa sólida branca aderida a coroa do dente 38 que foi removida em conjunto. Os cortes microscópicos corados em H.E. revelaram que a lesão era composta por tecido fibromixóide celularizado circundado por epitélio ameloblástico delgado, com áreas semelhantes ao retículo estrelado. O exame imunoistoquímico revelou a expressão difusa de citoqueratina 14 nas células epiteliais, enquanto a citoqueratina 19 foi expressa principalmente na camada basal. Nas regiões semelhantes ao retículo estrelado e subepitelial observou-se a expressão de sindecano 1 (CD138). Com base nos aspectos microscópicos e imunoistoquímicos, estabeleceu-se o diagnóstico de TOP. Após 60 meses de acompanhamento, a paciente não apresenta sinais de recidiva e foi detectada neoformação óssea na radiografia de acompanhamento. Dada a raridade desse tumor e a limitação de informações até o momento, é importante relatar novos casos de TOP para ampliar o conhecimento acerca dessa lesão. Embora o TOP seja uma lesão rara, é importante considerar suas características clínicas e histopatológicas ao lidar com lesões radiolúcidas bem definidas associadas a um dente não irrompido nas regiões posteriores da mandíbula, principalmente em crianças e pacientes jovens, pois o diagnóstico correto é determinante para uma abordagem terapêutica eficaz.

Palavras-chave: Tumores Odontogênicos; Relatos de Casos; Diagnóstico.

SÍNDROME HELLP: UM POSSÍVEL NOVO BIOMARCADOR PARA SEU DIAGNÓSTICO?

Ana Paula Dalmagro; Letícia Conzati; Sandra Mara Coelho da Nora; Bruna Kuhn de Freitas Silva

A síndrome HELLP (hemólise, elevação das enzimas hepáticas e baixa contagem de plaquetas) acomete cerca de 2 mulheres a cada 1000 gestações. Apesar de ser considerada uma síndrome rara, compromete severamente a qualidade de vida no período gestacional de cerca de 10-20% das mulheres com hipertensão. Sua fisiopatologia é parcialmente conhecida, mas a falta de biomarcadores sensíveis para diagnóstico e medidas efetivas de tratamento, a tornam uma síndrome com alta letalidade. Revisar a literatura científica sobre possíveis biomarcadores que têm sido investigados no diagnóstico e acompanhamento da Síndrome HELLP. Foram compiladas informações científicas obtidas das plataformas PubMed, ScienceDirect e Google acadêmico, publicadas entre 2016-2021. Para que o artigo fosse incluso nesta revisão, pesquisou-se a combinação de palavras “Síndrome HELLP + biomarcador”, em português e inglês. Foram revisados 56 artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa. Tradicionalmente, as pacientes diagnosticadas com síndrome HELLP são submetidas aos exames laboratoriais como hemograma (para avaliação de anemia hemolítica), dosagem de lactato desidrogenase, bilirrubinas, alanina aminotransferase e aspartato aminotransferase. Exames de imagem como a tomografia podem ainda ser úteis para avaliação do comprometimento hepático, mas esses equipamentos não estão disponíveis em todos os hospitais. Além disso, os exames laboratoriais citados não são específicos para esse diagnóstico. A pentraxina-3 – uma proteína de fase aguda – é liberada por células fagocíticas, fibroblastos e células musculares lisas em resposta a um estímulo inflamatório. A elevação de pentraxina-3 no plasma das gestantes mostrou uma leve associação à eclampsia e uma forte correlação com a síndrome HELLP. Apesar dos inúmeros estudos pré-clínicos e clínicos envolvendo a síndrome HELLP, são poucos aqueles direcionados para a busca de biomarcadores que facilitem seu diagnóstico e acompanhamento. Até o presente momento, a pentraxina-3 configura-se como um dos mais promissores biomarcadores para essa síndrome. Entretanto, novos estudos ainda precisam ser conduzidos para implementar essa descoberta.

Palavras-chave: Análises Clínicas; Biomarcador; Síndrome HELLP; Pentraxina-3.

ANÁLISES CLÍNICAS E A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ELABORAÇÃO DE UMA FERRAMENTA EM ANÁLISES LABORATORIAIS PARA A PRÁTICA CLÍNICA

Ana Paula Dalmagro; Jheiny Paola Meira; Gabryelle Behling; Bruna Kuhn de Freitas Silva

A interpretação adequada de exames laboratoriais, assim como a contextualização de informações técnico-científicas, subsidia as ações que devem ser tomadas pela equipe multidisciplinar no diagnóstico e monitoramento dos pacientes. O diabetes tipo I é uma desordem metabólica que afeta cerca de 5-10% dos brasileiros, caracterizada como uma reação autoimune às células β -pancreáticas. Estudos apontam que seu diagnóstico é mais frequente em crianças, adolescentes e adultos jovens; e suas consequências metabólicas comprometem severamente a qualidade de vida dos acometidos, principalmente em casos com conduta terapêutica pouco eficaz. Por ser uma patologia crônica, multifatorial e incapacitante, o estabelecimento de diagnóstico e conduta terapêutica configura-se como um desafio aos profissionais de saúde. Construir uma ferramenta contendo as principais informações técnico-científicas sobre diabetes tipo I, que possa ser empregada na prática clínica por uma equipe multidisciplinar. As informações foram organizadas por acadêmicas do oitavo período do curso de Enfermagem da UNISOCIESC-Jaraguá do Sul (SC) no decorrer da disciplina de *Análise e interpretação de exames clínicos*, sob orientação docente. Foram utilizados artigos científicos disponíveis em bases de dados como SciELO, ScienceDirect e PubMed, para compilação de informações como fisiopatologia; principais sinais e sintomas; exames laboratoriais específicos e complementares para diagnóstico e monitorização; além das opções de terapia farmacológica. Os achados na literatura demonstram uma patologia complexa com um intrincado acervo de informações: apesar de muitos aspectos referentes do diabetes tipo I serem conhecidos, a comunidade científica postula principalmente a necessidade em buscar novos marcadores bioquímicos para diagnóstico e acompanhamento, além de opções farmacológicas e efeitos da patologia no organismo a longo prazo. Diante do exposto, optou-se pela construção de uma ferramenta em formato de mapa conceitual, que permite estabelecer hierarquias e relações visuais entre a fisiopatologia, sintomas, exames laboratoriais padrão-ouro e complementares, além das condutas farmacológicas e situações que podem ser decorrentes da doença, como a cetoacidose diabética. Nossos próximos passos visam a aplicação dessa ferramenta na prática clínica dos diversos profissionais que formam a equipe multidisciplinar de cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Análises clínicas; Farmácia; Enfermagem; Equipe Multidisciplinar.

AVANÇOS E RETROCESSOS SOBRE A IGUALDADE DE GÊNERO NO BRASIL: UM ESTUDO DE REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

George Miguel Thisoteine; Brenda Sayuri Tanaka; Dr. Andre Gellis; Dra. Ana Cláudia Bortolozzi.

Há uma tendência mundial em garantir os direitos humanos às mulheres e à população LGBTIA+, reconhecendo seus direitos sexuais e reprodutivos, combatendo toda forma de discriminação e violência, proporcionando políticas públicas de educação, saúde, visibilidade e acolhimento. Apesar de o Brasil poder ser visto como um país que já apresentou conquistas em relação à igualdade de gênero, quando se observa a sociedade brasileira atual rapidamente se identificam questões que este país ainda precisa avançar. Para esclarecer este problema de pesquisa, este estudo documental, tipo revisão da literatura narrativa, teve por objetivo analisar as políticas públicas sobre igualdade de gênero no Brasil a partir das tendências registradas nos documentos publicados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2019. Tal como prevê a revisão de literatura narrativa o procedimento prevê a descrição e a discussão do assunto sob um ponto de vista teórico e conceitual, a partir da análise dos documentos do IPEA, por meio de uma compreensão crítica e histórica da Declaração de Beijing (1995), das contribuições para o século 21 da OCDE (1996) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2015). Os resultados mostraram que foram observadas questões que avançaram dentro dos objetivos, como o aumento da escolaridade das mulheres brasileiras e a criação de políticas de proteção e promoção de sua saúde e família. Em contrapartida, outros pontos mostram-se inviáveis de avançar devido ao Estado de desagregação política atual que o Brasil enfrenta, tais como a falta de verba para a execução de políticas públicas e o aumento significativo da jornada de trabalho pago e não remunerado. Desse modo, nota-se a formação de um estado e uma sociedade voltados para atender uma maior diversidade de pessoas (femininos, masculinos, não binários, etc.), o que foi possível graças às conquistas sócio-culturais atreladas à renda e à educação das mulheres e outras minorias sociais, contudo esse quadro que poderia parecer progressista indica na verdade questões atreladas à necessidade de reprodução da mão de obra para a manutenção do sistema dominante. Conclui-se que as conquistas devem ser ponderadas mediante os espaços sociais e subjetivos nos quais ocorrem, levando-se em conta principalmente os objetivos pelos quais foram buscadas, pois disso serão reveladas diferentes condições de saúde e expressão de autonomia, indicando também o que ainda falta ser alcançado.

Palavras-chave: Direitos da Pessoa Humana; Equidade de Gênero na Saúde; Diversidade de Gênero; Educação Sexual.

LESÕES BUCAIS EXTENSAS DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE EM PACIENTE DO GÊNERO FEMININO

Elisângela de Souza Santos Dias; Marta Miyazawa; Ana Paula Pôssa; Zoilo Pires de Camargo; Alessandro Antônio Costa Pereira; João Adolfo Costa Hanemann.

A Paracoccidiodomicose (PCM) é uma doença granulomatosa sistêmica causada pelo fungo termodimórfico do gênero *Paracoccidioides* e das espécies *P. brasiliensis* e *P. Lutzii*. Esta condição patológica representa a maior causa incapacitante e de morte em trabalhadores rurais adultos jovens e tal endemismo é atribuído às condições locais do solo que propicia um ambiente favorável para o crescimento do fungo [1,2]. Paciente L. L. M., 70 anos, gênero feminino, feoderma, foi encaminhada à Clínica de Estomatologia da UNIFAL-MG, com queixa de lesão sintomática em lábio superior, mucosa jugal bilateral e palato mole. Durante a anamnese, a paciente relatou o aparecimento das lesões há aproximadamente 5 meses, também relatou ter feito bochechos com nistatina, porém não houve melhora. A história médica revelou a presença de diabetes mellitus e hipertensão arterial e uso contínuo de losartana e metformina. Ao exame físico extrabucal nenhuma alteração significativa foi observada. À oroscopia, notou-se a presença de lesões ulceradas superficiais granulomatosas, apresentando um leito leucoplásico entremeado por pontos purpúreos, estendendo-se por todo o rebordo alveolar superior, mucosa labial superior, mucosa jugal bilateral e palatos duro e mole. Com base nos aspectos clínicos, sugeriu-se como hipótese diagnóstica Paracoccidiodomicose. Foi solicitado exame sorológico e realizada uma biópsia incisiva. A análise microscópica confirmou o diagnóstico de PCM e a sorologia foi negativa para o *P. brasiliensis*; entretanto o *Western Blott* foi positivo para *P. lutzii*. A paciente foi encaminhada para tratamento com o médico pneumologista que lhe prescreveu Itraconazol, 200mg ao dia. Um mês após o início da medicação a paciente retornou à Clínica de Estomatologia apresentando cicatrização completa das lesões. Atualmente, a paciente encontra-se em preservação em nossa clínica e sem sinais de recidiva das lesões. Alguns pacientes portadores de Paracoccidiodomicose, confirmada através da análise microscópica, apresentam sorologia negativa para o *P. brasiliensis*, que é o principal agente etiológico. Sendo assim, torna-se importante a pesquisa de *P. lutzii* no soro destes pacientes, como no caso aqui descrito [3,4]. Este relato de caso ilustra as manifestações bucais exuberantes da Paracoccidiodomicose numa paciente do gênero feminino causada pelo *P. lutzii*, identificado através da análise molecular.

Palavras-chave: Paracoccidiodomicose; Biópsia; Sorologia.

PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS DO USO DA EPIDEMIOLOGIA MATEMÁTICA NA DINÂMICA DA TRIPANOSOMOSE BOVINA: REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti; Tayna Rosendo da Silva; Fabiano Antonio Cadioli.

Tripanosomoses são doenças causadas por hemoprotozoário, sendo o *Trypanosoma vivax* principal responsável por infectar bovinos. Nas Américas, onde não há a presença de *Glossina* spp. (tsé-tsé), este é transmitido predominantemente por vetores mecânicos. Epidemiologia Matemática é uma seara de estudo da dinâmica de enfermidades por meio de modelos matemáticos que permite compreender a interação de diferentes propostas de intervenções e soluções no espaço-tempo. Dentre as enfermidades com estudo em modelo matemático é possível identificar a aplicação na Tripanosomose Bovina, nisto, este estudo tem como objetivo sintetizar os principais resultados evidenciados no modelo da dinâmica desta enfermidade. A literatura estabeleceu que o primeiro modelo para tripanosomoses de origem africana transmitida pela mosca *Glossina* spp., no entanto, o estudo é limitado para aplicação em zonas livres da tsé-tsé. Outro modelo que é possível aplicar em áreas livres de tse-tsé, dentre os resultados destaca-se o impacto do ingresso de apenas um animal infectado em um rebanho livre de 100 cabeças, tem-se que em 12 semanas é atingido 100 % de prevalência com infestação de 50 insetos/cabeça/dia. coordenou estudo de modelo matemático para determinar a eficácia entre tratamento com tripanomicida em bovinos e aplicação de inseticidas, o estudo apresenta a eficácia do controle decorrente ação de inseticidas, porém para controle de *T. vivax* é necessário ainda o tratamento com cobertura de 100% dos animais, no entanto torna-se impossível atingir o percentual pela presença de reservatório silvestres. Não há estudos que apliquem modelos matemáticos da doença no Brasil, sendo preciso também maiores estudos para caracterizar o impacto de reservatórios silvestres, assim como a dinâmica da doença em territórios com ecologia diferente da África quanto a possíveis soluções como inseticida e tratamento.

Palavras-chave: *Trypanosoma Vivax*; Tripanossomíase; Parasitologia.

AVALIAÇÃO DA DOR EM PREMATUROS SUBMETIDOS À MANOBRAS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

Jaqueline Lomônaco Lemos; Ana Sílvia Scavacini Marinonio; Juliana Bassalobre Carvalho Borges.

Pesquisas têm documentado que o neonato possui os componentes funcionais e neuroquímicos necessários para a recepção e transmissão da dor. Porém, o recém-nascido não é capaz de referir a dor de forma verbal e suas manifestações são distintas, o que torna a mensuração da dor um grande obstáculo para o tratamento. A escala NIPS (Neonatal Infant Pain Scale) tem se mostrado útil para a avaliação da dor em neonatos. O objetivo do estudo foi avaliar a presença de dor antes e após a realização de duas manobras de fisioterapia respiratória em recém nascidos pré-termo (RNPTs). Trata-se de estudo *quasi* experimental, realizado na UTI Neonatal do Hospital de Clínicas de Itajubá (MG) no período de junho a setembro de 2019, aprovado pelo comitê de ética (CAEE 07513219.5.0000.5510). Após análise dos critérios de inclusão e exclusão, assinatura do TCLE pelos pais e estabilização clínica, os RNPTs foram avaliados por meio dos sinais vitais da escala NIPS, antes e após as manobras de fisioterapia respiratória. Cada RNPT recebeu em momentos distintos, as manobras aceleração do fluxo expiratório (AFE) e vibração manual, realizadas pela mesma fisioterapeuta, entre o terceiro e o sétimo dias de vida. Foi realizada análise estatística utilizando o software The R Foundation for Statistical, versão 4.0.3. Foram obtidos os valores de média, desvio padrão e intervalo de confiança (IC 95%). Em seguida, os dados foram testados quanto a sua normalidade por meio do teste *Shapiro-Wilk* e realizado o teste T pareado para os dados paramétricos e o teste de *wilcoxon* para os dados não paramétricos, a fim de analisar os resultados antes e após intervenção. Considerado nível de significância 5%. Participaram do estudo 25 neonatos, sendo 14 meninos e 11 meninas. Para a manobra AFE, o valor médio da dor antes da realização foi $0,20 \pm 0,64$ e após a manobra, $1,48 \pm 1,90$. Para a manobra vibração, o valor médio da dor antes foi $0,32 \pm 0,69$ e após a manobra, $3,48 \pm 1,64$. Observou-se que a dor aumentou no segundo momento em relação ao primeiro, sendo significativa a comparação da dor antes e após a intervenção das duas manobras, AFE ($p=2.517 \times 10^{-5}$) e vibração ($p=0.304$). Os resultados sugerem que tanto a manobra AFE quanto a manobra vibração podem causar algum efeito doloroso ou desconforto durante a sua realização. Sugere-se que novos estudos sejam realizados com maior número de amostra para auxiliar na tomada de decisões em relação à fisioterapia respiratória nessa população.

Palavras-chave: Dor Neonatal; Fisioterapia Respiratória; Manobras de Higiene Brônquica; Avaliação da Dor; Reabilitação.

ASSOCIAÇÃO DO DELIRIUM COM O MOTIVO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM IDOSOS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Heloisa Toledo da Silva; Melissa Agostini Lampert; Ariel Billig; Natália Evaldt Steigleder.

A internação propicia o aparecimento de uma cascata de complicações à população idosa. O delirium é uma das síndromes mais comuns nesse cenário, principalmente no serviço de emergência, despontando como um espaço fundamental para a construção de um aporte adequado e identificação precoce de sinais e sintomas, possibilitando uma evolução significativamente melhor do quadro. O objetivo deste estudo é verificar a relação entre motivo de internação e delirium de idosos atendidos em um serviço de emergência de um hospital universitário. Trata-se de um estudo quantitativo, de cunho transversal exploratório. Os dados foram coletados através dos instrumentos Confusion Assessment Method (CAM) e Índice de Comorbidades de Charlson (ICC). Os aspectos éticos foram contemplados e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, com registro sob CAAE: 22519219.7.0000.5346. Foram incluídos como amostra do estudo os pacientes idosos que foram atendidos no setor de emergência do Hospital Universitário de Santa Maria entre os meses de julho e dezembro de 2019. Dessa forma, 731 (71,17%) foram classificados como elegíveis para este estudo e incluídos na análise. Os resultados obtidos demonstram que a amostra é composta majoritariamente por sujeitos do sexo masculino ($n=394$, 53,9%), com idade entre 60 e 97 anos, média de 72 anos e desvio padrão (DP) de $\pm 8,46$, casados ou em união estável ($n=368$, 50,34%) e não moram sozinhos ($n=703$, 96,17%). Os principais motivos que geraram a busca pelo Pronto Socorro foram doenças relacionadas ao aparelho circulatório ($n=221$, 30,23%), em seguida aparecem fraturas e lesões ($n=102$, 13,95%). O tempo de internação máximo foi de 58 dias, sendo a média de tempo de 4,3 dias, com DP de $\pm 6,1$. Após a aplicação do instrumento CAM foi sinalizada a presença de delirium em 98 pacientes (13,41%). Em um nível de confiança de 5%, os achados indicam não haver associação entre motivo de internação ($p=0.0866$) com delirium. Conclui-se que o motivo de internação não está associado ao delirium. Acredita-se que este resultado se justifica pelo setor da realização da pesquisa, uma vez que esta foi feita em um setor de emergência onde a maioria dos participantes sofria de doenças do aparelho circulatório (30,23%).

Palavras-chave: Delirium; Idoso; Serviço Hospitalar de Emergência.

PRANCHA DE EDIÇÃO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA (AMPLISOFT) PARA USO PROFISSIONAL EM PACIENTES COM COVID-19 OU OUTRAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS GRAVES

Mariany Fernanda Ribeiro Zanchetta; Gabriele Serur; Valmir Roth; Mariana de Mello Gusso Espinola; Percy Nohama.

AMPLISOFT é uma prancha de edição para comunicação alternativa e ampliada (CAA), desenvolvido como objetivo de auxiliar na comunicação de pessoas que estejam impossibilitadas, temporária ou permanentemente, de se comunicar oralmente. Durante a pandemia de COVID-19, pacientes que são internados em UTIs (assim como de outras doenças respiratórias) podem ficar impossibilitados de se comunicarem verbalmente e expressarem de forma efetiva devido à conexão dos equipamentos respiratórios. O objetivo principal desse estudo é avaliar as necessidades da comunicação não-verbal da interação com profissionais da saúde no processo de cuidado desses pacientes para fins de validação, montagem e programação de uma prancha de comunicação especialmente adaptada. Por meio de um estudo longitudinal com profissionais de saúde, esses profissionais responderam um questionário inicial e estão fazendo o uso do AMPLISOFT com as figuras de comunicação existentes no sistema pelo período sugerido de um mês e serão reavaliados com um questionário estruturado de perguntas fechadas e abertas como pós- intervenção para, então, comparar as duas etapas em resposta ao objetivo geral do projeto. Os dados permitirão a atualização do *software* para que tenha figuras direcionadas ao campo da saúde. Até o momento, sete profissionais responderam ao questionário inicial. Destes, três deles, os quais já utilizaram meios de comunicação alternativa ampliada, fizeram uso de chamadas de vídeo e tecnologias para transferências respiratórias. Cinco profissionais consideraram o uso de tecnologias assistivas de extrema importância. Com essa pesquisa, espera-se confirmar as potencialidades da utilização desse *software* no contexto hospitalar a fim de propor melhorias para sua continuidade como uma ferramenta útil e, assim, beneficiar o processo de comunicação entre paciente e equipe de saúde em ambientes de UTI. O projeto foi aprovado pelo CEP sob o Parecer número 3143720.6.0000.0020

Palavras-chave: Sistemas de Comunicação Alternativos e Aumentativos; Comunicação não verbal; Doenças respiratórias; Infecções por Coronavírus; Equipes de Saúde.

MANEJO CIRÚRGICO DE EXTENSO OSTEOMA PERIFÉRICO

Monique Gonçalves da Costa; Anderson Maikon de Souza Santos; Tiburtino José de Lima Neto; Leonardo Perez Faverani; Gabriela Cristina Baccaro; Eduardo Hochuli Vieira.

Osteomas são considerados tumores ósseos benignos, estreitamente restritos ao complexo buco-maxilo-facial, ocorrendo com maior frequência na mandíbula, sendo raramente diagnosticados em outros ossos do esqueleto. Clinicamente manifestam-se como lesões bem definidas, assintomáticas e comumente associadas a pacientes portadores da Síndrome de Gardner. Dependendo de sua localização e tamanho, podem causar danos às estruturas adjacentes, além de alterações funcionais e estéticas. O presente trabalho tem como objetivo de apresentar um caso de osteoma em ramo mandibular. Paciente L.M.S, 55 anos, sexo masculino, procurou o serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial, queixando-se de um nódulo na face com desenvolvimento de 2 anos. Ao exame físico, observou-se considerável aumento volumétrico em região pré-auricular do lado esquerdo, assintomático a palpação e não sangrante. Após exame clínico, foi solicitada tomografia computadorizada, que evidenciou uma lesão óssea hiperdensa em região de ramo mandibular esquerdo. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico, sob anestesia geral, para a ressecção da lesão, sendo realizada incisão retromandibular para acesso ao ramo mandibular, na sequência realizou-se osteotomia na base do osteoma, removendo a maior parte da lesão e então foi feita osteotomia periférica. Após irrigação copiosa da área, foi realizada a sutura por planos com Vicryl 4-0 para os planos internos e nylon 5-0 para pele. Posteriormente a excisão, a peça foi enviada para análise histopatológica que identificou a lesão como um osteoma compacto. O paciente seguiu em acompanhamento durante 1 ano e meio, mediante avaliação clínica e radiográfica, por meio da qual se observou excelente reparo ósseo, não apresentando sinais de recidiva. A realização do exame clínico é de suma importância para o diagnóstico do osteoma, por se tratar de uma patologia assintomática. Devido ao fato de apresentar baixo índice de recorrência e não apresentar malignização, uma abordagem conservadora pode ser realizada com o devido acompanhamento pós-operatório. Diante disso, conclui-se que o exame clínico associado as informações imaginológicas e microscópicas são imprescindíveis para a realização de um bom diagnóstico e escolha da conduta clínica ideal.

Palavras-chave: Osteoma; Cirurgia Bucal; Patologia.

CASO YASMIN – UMA EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO UNIVERSITÁRIO

Larissa Angelocci; Tacielle Costa Domingues; Victória Nuri Habedank Vallespin; Luciana Marolla Garcia.

O presente caso foi atendido através da frente de acolhimento do Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial da Unesp-Bauru/SP. Ao total, foram 6 sessões com duração média de 45 minutos. A orientação teórica utilizada nos atendimentos foi a psicanálise. A acolhida foi uma estudante universitária de 22 anos chamada Yasmin (nome fictício). Suas queixas iniciais estavam ligadas a um distanciamento em relação a alguns membros de sua família, à angústia frequente e ao recente falecimento de uma pessoa importante. Ela também mencionou ter sintomas de ansiedade, tais como taquicardia. Relatou uma experiência anterior com uma psicóloga que na entrevista inicial sugeriu que a jovem estivesse “melancólica”, ela se identificou com adjetivo sugerido e relatou que havia lido Luto e Melancolia (1917), mas não o compreendeu, então foi pedido que Yasmin o lesse novamente. Após a releitura, novos elementos de identificação com o escrito surgiram, tais como o desinteresse generalizado e a perda da capacidade de amar. Relatou sua relação estreita com a irmã mais nova de 9 anos e o aparecimento de doenças nos momentos em que tinha que se separar de seus avós e retornar para a casa da mãe ao final dos períodos de férias escolares, evidenciando a angústia descarregada no corpo. Abordou as figuras masculinas importantes de sua vida, tais como seu pai, seu padrasto, seu padrinho e seu patrão. Na última sessão contou sobre os avós que já haviam falecido e sua angústia em se separar, o que incluiu o fim do acolhimento. A partir do caso foi possível levantar a discussão acerca do papel do psicólogo quanto à nomeação do sofrimento alheio considerando as consequências de uma possível identificação, pode-se pensar se, de fato, é função do analista nomear o que é particular do sujeito. Pode-se colocar, então, que um dos fatores que mais chama a atenção no acolhimento de Yasmin é o papel central que o diagnóstico teve em sua forma de existir no mundo e de se enxergar, além da possibilidade de o serviço de acolhimento ser a iniciativa de um tratamento analítico.

Palavras-chave: Psicologia; Psicanálise; Acolhimento; Estudo de Caso.

INDICADORES DA SAÚDE DE ADOLESCENTES NA PENSE 2015: VULNERABILIDADES RELACIONADAS AO GÊNERO

Débora de Aro Navega; Ana Cláudia Bortolozzi.

A categoria gênero diz respeito às normas, características, comportamentos e deveres atribuídos socialmente para mulheres e homens, bem como para suas relações, em diferentes culturas. O gênero é considerado um determinante social da saúde pois, ao lado de outros determinantes como classe, raça ou geração, pode influir na vulnerabilidade ao adoecimento, no acesso e/ou experiência de atendimento nos serviços de saúde e inclusive nas repercussões físicas e sociais do adoecimento. Contudo, avaliações das necessidades em saúde pela perspectiva de gênero ainda são incipientes no campo da saúde e, recentemente, esforços têm sido empregados para identificar especificidades e incorporá-las ao planejamento de ações de promoção da saúde, prevenção e tratamento. Este estudo teve como objetivo identificar entre indicadores da saúde de escolares brasileiros as vulnerabilidades em saúde relacionadas ao sexo e gênero feminino ou masculino. Foram analisados dados secundários provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar -PeNSE (2015) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em parceria com o Ministério da Saúde e apoio do Ministério da Educação. Neste levantamento, uma amostra representativa de adolescentes estudantes do nono ano de escolas públicas e privadas do país responderam a um questionário auto aplicado. Por meio da comparação dos resultados estratificados por sexo, selecionamos os indicadores cuja diferença nos percentuais de respostas fosse de cerca de 10% ou mais. Os resultados mostraram que as adolescentes relataram menor prática de atividade física, menor satisfação com o corpo, maior sentimento de solidão e pior avaliação de seu estado de saúde do que os adolescentes. Já esses relataram maior envolvimento em brigas e maior prática de direção de veículos motorizados, menor utilização do preservativo na primeira relação sexual e menor conhecimento da vacina contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) do que as adolescentes. Conclui-se que há variações expressivas em conhecimentos, comportamentos e emoções relacionados à saúde entre adolescentes meninas e meninos, e que análises de gênero poderiam contribuir para sua compreensão e para a melhoria da eficácia de programas preventivos voltados à essa população, considerando a importante categoria gênero.

Palavras-chave: Análise de Gênero na Saúde; Adolescente; Comportamentos Relacionados com a Saúde.

ALOPÉCIA PÓS TRAUMA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS

Maria Eloise de Sá Simon; Mileni Buzo Souza; Anderson Maikon Souza dos Santos; Tiburtino José de Lima-Neto; Eduardo Hochuli-Vieira; Leonardo Perez Faverani.

O trauma facial pediátrico, cujos fatores etiológicos incluem acidentes automobilísticos, quedas e agressões físicas, possui baixa incidência devido a aspectos anatômicos, fisiológicos e sociais; atingindo com menor frequência crianças menores de cinco anos. Nesses pacientes, a avaliação e abordagens feitas são baseadas tanto no tipo de trauma quanto na idade e desenvolvimento do paciente. Embora segundo a legislação seja proibido o transporte de crianças menores de 7 anos em motocicleta, tais ocorrências são frequentes em países subdesenvolvidos devido à características socioeconômicas, se mostrando um problema de saúde pública. Desta forma, o objetivo deste caso clínico é ilustrar um trauma facial pediátrico em paciente de 4 anos de idade, sexo masculino, vítima de acidente de moto em zona rural ao não fazer uso de capacete. O paciente apresentou extensas lacerações em couro cabeludo bilateralmente com grande quantidade de detritos e fratura pouco deslocada do osso frontal à direita e temporal esquerdo, sem apresentar lesões encefálicas. Sob anestesia geral e intubação orotraqueal, os ferimentos foram limpos, debridados e suturados. O paciente segue sob acompanhamento há 2 anos e evoluiu com alopecia na região da laceração, refletindo em prejuízo estético, mesmo sem o uso de eletrocautério ou outros meios complementares para controle de hemorragia durante o procedimento. Esta complicação deve ser ressaltada, uma vez que está presente em cerca de 7% dos pacientes submetidos a acessos na região de couro cabeludo, especialmente com a utilização de eletrocautério ou cliques de Raney, devido à necrose térmica ou gerada por isquemia. Por outro lado, a alopecia do caso apresentado possivelmente está relacionada à contaminação da área e a isquemia tecidual advinda da compressão causada pelo trauma. O resultado estético insatisfatório e suas repercussões sociais poderiam ter sido prevenidas com o uso de capacete e o cumprimento da lei, a qual foi implantada com o objetivo de diminuir o risco ao trauma facial. Embora o acidente e o tratamento não tenham prejudicado o crescimento do paciente, ambos apresentaram repercussão em sua saúde, uma vez que a Organização Mundial da Saúde define a saúde como o completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de afecções e enfermidades. Desta forma enfatiza-se a importância da conscientização para o cumprimento da lei, levando à prevenção de acidentes e suas repercussões à vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Psicologia Infantil; Ferimentos e Traumatismos; Acidentes de Trânsito.

O SEXTING COMO UM COMPORTAMENTO SEXUAL DURANTE A PANDEMIA POR JOVENS HOMOSSEXUAIS/BISSEXUAIS

Caique Mendes Cordeiro; Ana Claudia Bortolozzi; Leilane Raquel Spadotto de Carvalho.

Como tentativa de reduzir os riscos trazidos pela pandemia de covid-19, grande parte da população ficou socialmente isolada. Tal medida afetou as mais diversas instâncias, dentre elas as interações sexuais. Privadas de contato presencial, as pessoas tiveram que adaptar seus comportamentos sexuais das mais variadas formas, dentre elas o uso do sexting, que consiste em uma conversa com intuito sexual, podendo ser acompanhada de fotos ou vídeos eróticos. A tendência em utilizar as mídias sociais como parte do comportamento sexual é comum entre pessoas que mantêm relacionamentos homossexuais, pois escondem seus desejos e experiências sexuais, já que estão inseridas em uma sociedade preconceituosa. Este estudo, descritivo-exploratório, teve por objetivo investigar se as interações por sexting aumentaram, diminuíram ou se mantiveram as mesmas durante a pandemia entre parte da população lgbtq+ . 72 homens e mulheres acima de 18 anos, recrutados com snowbal, responderam de modo anônimo e voluntário um questionário com perguntas abertas e fechadas analisadas quantitativamente. Os dados foram coletados nos três primeiros meses da pandemia em 2019 e mostram que houve um aumento no uso do sexting para pessoas que não tinham um relacionamento fixo, assim como para as que estavam em um relacionamento fixo, somado ao intuito sexual para pessoas que já estavam se relacionando durante a pandemia, sobretudo entre as pessoas bissexuais. A maioria já fazia uso de mídias em aplicativos de relacionamento como hornet, grindr e scruff antes e continuou durante a pandemia. Conclui-se que gays, lésbicas, bissexuais e panssexuais conseguiram formas de experienciar sua sexualidade durante a pandemia pelos meios digitais, entretanto, não se sabe como essas experiências se mantiveram com o prolongamento do isolamento. É muito importante que os profissionais da saúde se atentem para a vulnerabilidade afetiva e sexual dessa população, especialmente em contextos de pandemia.

Palavras-chave: Saúde; Sexualidade; Relacionamentos; Pandemia; Mídia.

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SEXUAL NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Thiago Bruno dos Santos Costa; Mary Ângela de Oliveira Canuto; Domingos Kayro de Sousa; Alexandre Ewert Gomes de Carvalho.

A Organização Mundial da Saúde define violência sexual como sendo todo ato sexual, insinuações indesejadas, ou ações para comercializar ou usar de qualquer outro modo a sexualidade de uma pessoa por meio da coerção. Ocorre de diversas maneiras, desde o estupro, até ao ato sexual com penetração e práticas eróticas não consentidas e impostas. No contexto de violência contra crianças e adolescentes, tais atos são considerados problemas de saúde pública e violação dos direitos humanos causando inúmeros impactos na qualidade de vida dessa população, no seu desenvolvimento psicossocial, no bem-estar das famílias e das comunidades, constituindo-se em desafios para os gestores e profissionais da saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Pergunta norteadora: quais os impactos da violência sexual na qualidade de vida de crianças e adolescentes? Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e no Portal PubMed. Definiram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, nos últimos dez anos, que privilegiassem aspectos relacionados à qualidade de vida de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Realizou-se uma busca avançada nas bases de dados, na qual foram encontrados um total de 77 artigos. Após identificar e selecionar os artigos que obedeceram aos critérios de inclusão estabelecidos e uma prévia leitura de todos os títulos e resumos selecionaram-se 6 artigos. Quatro desses artigos abordam, além da violência sexual infantil, questões relacionadas ao HIV, fazendo uma análise comparativa dos impactos que ambos causam na qualidade de vida de crianças e adolescentes, dos demais, um aborda a associação do abuso sexual infantil com o câncer avançado em pacientes no âmbito de cuidados paliativos, e o outro aborda os impactos de eventos traumáticos na infância na apresentação clínica da bexiga hiperativa. As pesquisas realizadas para a confecção deste trabalho, apontam que a violência sexual contra crianças e adolescentes gera danos nocivos à saúde dos mesmos, física e psicologicamente. A saber, transtorno de ansiedade, baixa estima, não aceitação de si, transtornos depressivos, ideação suicida, inapetência, uso de substâncias psicoativas, infecções sexualmente transmissíveis. Ações propostas ao combate e prevenção devem partir tanto do âmbito público quanto privado. É importante a atenção da família quanto aos sinais de violência.

Palavras-chave: Criança; Adolescente; Qualidade de vida; Delitos Sexuais; Abuso Sexual na Infância.

PREVALÊNCIA E RELAÇÃO CLÍNICO-HISTOPATOLÓGICA DOS CASOS DE LEUCOPLASIA ORAL DIAGNOSTICADOS NO LABORATÓRIO DE ANATOMOPATOLOGIA DA UNIFAL-MG

Amanda Rosa de Oliveira; Carine Ervolino de Oliveira; Eduardo Felipe Silva Campos.

A Leucoplasia Oral (LO), classificada pela OMS como uma placa branca de risco questionável excluindo-se outras doenças ou distúrbios que não acarretam risco ao câncer, é a mais prevalente das desordens potencialmente malignas que acometem a cavidade bucal. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar as características clínicas, epidemiológicas e morfológicas (dando ênfase para a gradação histopatológica) de pacientes com LO diagnosticados no Laboratório de Anatomopatologia Bucal da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), no período de 1997 a 2018. Para isso, foi realizada uma análise retrospectiva dos formulários de requisição de exame anatomopatológico, bem como dos laudos histopatológicos emitidos no período proposto. Os resultados revelaram que 259 pacientes foram diagnosticados com LO no período de 22 anos. Destes, 38 (14,67%) foram excluídos devido ao preenchimento inadequado dos formulários de requisição de exame histopatológico. Dentre os 221 pacientes analisados, a maioria era do gênero masculino (54,30%), leucoderma (68,78%) e com idade média de 50,9 ± 13,28 anos. Houve predomínio de lesões leucoplásicas localizadas em mucosa jugal (25,34%) e língua (19,00%), sem displasia ou com displasia epitelial leve, seguidas das lesões em lábio (12,67%) e mucosa alveolar (11,76%). As lesões em língua foram mais prevalentes em mulheres (26,73%) do que nos homens (12,5%). Dentre as fichas nas quais constava a informação referente ao tamanho da lesão constatou-se que a maioria (55,65%) foram categorizadas no estágio 3, o qual inclui a LO em estágios avançados, ou seja, maiores de 4 cm e sem displasia ou com até 4 cm com displasia epitelial leve ou moderada. Por fim, as informações acerca de hábitos como o tabagismo e etilismo foram registradas em apenas 05,43% e 22,62% dos pacientes, respectivamente. Dessa forma, foi possível delimitar o perfil de pacientes diagnosticados com LO e notar a prevalência das lesões em estágios avançados, ressaltando a necessidade do diagnóstico e tratamento precoce que, em última análise, refletirá na diminuição da incidência do câncer oral.

Palavras-chave: Leucoplasia; Prevalência; Diagnóstico Precoce; Epidemiologia.

O USO DE ÁCIDO EICOSAPENTAENOICO E DOCOSAHEXAENÓICO EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL

Mariane Helen da Silva; Alessandra Carlos de Moura; Karla Karolaine Silva de Carvalho; Marcela Karla Santos Silva; Pricilla Keilla de Freitas Cysneiros; Cecília Benevides Alencar.

O câncer colorretal é uma neoplasia que acomete os segmentos do intestino grosso, cólon, reto e ânus, este é considerado um problema de saúde pública a nível mundial. Destaca-se pelo aumento exponencial nos últimos anos, dado que a população está cada vez mais exposta aos fatores de risco. Nesse sentido, surgem os ácidos graxos ômega-3, ofertados na forma de ácido eicosapentaenoico (EPA) e ácido docosahexaenóico (DHA) com atividades antineoplásicas, mecanismos que conseguem modificar o processo de carcinogênese, interferindo na alteração da resposta imunológica das células tumorais e na modulação dos processos inflamatórios. Metodologia: Foram utilizados estudos publicados entre os anos de 2015 á 2020 na língua inglesa, como critério de escolha artigos que falassem sobre a utilização do EPA e DHA na terapia nutricional oncológica, excluindo os que utilizavam outros suplementos além deste. Dissertar sobre a interação do EPA e DHA na expressão genética como forma de tratamento adicional na neoplasia colorretal. O câncer colorretal é classificado como a terceira neoplasia maligna mais comumente diagnosticada, sendo assim, justifica-se a busca por compostos adicionais ao tratamento convencional. A suplementação feita com EPA e DHA proporciona uma melhora no prognóstico de cura do câncer, pois apresenta uma diminuição no desenvolvimento de citocinas pró-inflamatórias, reduzindo o catabolismo proteico e aumentando a tolerância metabólica dos substratos energéticos. Ademais, dentre as características que o uso de ômega 3 pode vir a causar no organismo, observa-se ações antineoplásica, imunossupressora e anti caquética, capaz de reduzir de forma significativa a produção de citocinas pró-inflamatórias. Pacientes com neoplasias que receberam uma suplementação hiperproteica e hipercalórica, contendo EPA e DHA apresentaram melhorias significativas em seu estado nutricional e consequentemente do quadro clínico geral. Entre esses avanços, houve a estabilização ou ganho de peso e de massa magra, assim como aumento da força corporal e qualidade de vida, melhora na ingestão calórica e proteica, diminuição dos marcadores inflamatórios e melhora aos tratamentos. Portanto, a utilização do ômega 3 apresenta benefícios, agindo na prevenção das complicações inflamatórias referente ao câncer, além de ter atividades antineoplásicas, estabilizando o peso corporal e auxiliando o ganho em pacientes com caquexia.

Palavras-chave: Ômega 3; Suplementação; Câncer Colorretal

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL A EDUCAÇÃO SEXUAL: RELATO DE ESTÁGIO EM PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE.

Isabella Torres Soares

A sexualidade é entendida a partir da Psicologia Social como processo de subjetivação complexo em que o campo histórico e social é determinante na relação do sujeito com a sua sexualidade. Desta forma, a sexualidade não estará reduzida à descrições biológicas, mas demonstra que suas formas de expressões são diversas e cambiantes, produzidas e reproduzidas culturalmente, sendo determinada por dimensões para além da genitalidade, como relações sociais, afetivas, comportamentais e institucionais. Isto posto, os estudos sociais em sexualidade são pertinentes às ações de saúde coletiva e a Psicologia Social uma ciência contribuinte ao processo educativo em sexualidade, já que por sua vez, compreende e intervém sobre as questões relativas à subjetividade na sociedade entendendo-as como mutuamente transformadoras. O presente trabalho apresenta uma intervenção em prevenção e promoção da saúde valendo-se do papel educativo incluso na percepção de saúde integral. O trabalho é fruto do estágio no curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina realizado em uma ONG implicada com a assistência social e educativa à crianças e adolescentes de Londrina-PR. A intervenção ocorreu durante dois anos consecutivos (2017 à 2019) por meio de oficinas semanais contando com recursos educativos grupais orientados por materiais produzidos pelo MEC e outros. A avaliação do trabalho se deu por meio de ficha avaliativa aplicada aos educandos e por meio de reuniões devolutivas do trabalho apresentado à diretoria da instituição, ambas as avaliações tiveram resultados positivos. A intervenção abrangeu todos temas propostos de forma rica, contando com grande participação dos educandos na construção das oficinas. Foi possível identificar que os encontros promoveram um saber transformativo frente às normatividades sociais impostas; trouxeram a circulação de discussões que são colocadas à margem pela família e a escola, propiciando diálogos não-punitivos sobre sexualidade, amplificando o conhecimento e acolhendo o desconhecimento dos educandos. Assim, pode-se concluir que a intervenção alcançou o propósito de expandir o tema da sexualidade às situações cotidianas vividas pelos educandos, incitando a tolerância à diversidade como aspecto imprescindível à vida coletiva. Com isso, foi potente ao promover o fortalecimento dos vínculos saudáveis entre os indivíduos dos grupos, propondo atividades que valorizaram o respeito às pluralidades subjetivas na sociedade.

Palavras-chave: Educação Sexual; Psicologia Social; Promoção da Saúde.

REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES PARENTAIS E O ATENDIMENTO DE ADOLESCENTES

Karla de Souza Moreira; Gisele Edigio Iriante.

O caso relatado fez parte dos atendimentos de acolhimento oferecidos pelo Núcleo Técnico de Assistência Psicossocial (NAPS) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), do campus Bauru. Foram um total de 6 sessões conduzidas via online por uma psicóloga e uma estagiária de psicologia do quarto ano do curso. A análise do caso se deu sob a luz da psicologia analítica junguiana. Relato do caso: A queixa inicial de A. concentrava-se a respeito da sua relação com a mãe que segundo A. fazia uso abusivo de álcool. Ademais, no relato apareceram também outros vínculos importantes de serem investigados. Assim, a cliente relatou sobre sua relação com seu pai, que separou-se de sua mãe e era usuário de drogas, além do relacionamento com seu padrasto que não tratava sua mãe bem e não dava atenção a L., preferindo sua irmã mais nova, de quem era pai. A cliente ainda evidenciou a relação estabelecida com a avó materna como referência de cuidado. Dificuldades relativas ao namoro e a escolha de sua profissão também foram relatadas. Sob a luz da psicologia analítica junguiana observamos ao longo das sessões que A. estabeleceu uma relação simbiótica com a avó materna e um complexo materno negativo com sua mãe. Como consequência destes dois processos A. passa a inverter os papéis e se coloca como responsável pela própria mãe, fato este expresso nas responsabilidades exercidas pela adolescente no seio de sua família. A adolescente, portanto, passa a lidar com a sua própria vida de maneira rígida, negligenciando seus próprios anseios e necessidades. Ao longo das sessões fizemos intervenções objetivas que evidenciaram qual o seu papel nas relações estabelecidas com sua família, orientamos A. para que retomasse o cuidado com aspectos referentes a sua própria vida, como o namoro e a sua escolha profissional. Por meio do relato oral de A. e de alguns registros de expressões simbólicas (sonhos e análise de desenhos) pudemos perceber que A. tomou consciência da necessidade de retomar o papel de filha na relação estabelecida com sua mãe, e assim passou a olhar de forma mais ampliada para suas próprias escolhas. Finalizamos esse breve processo com o relato de A. de que as sessões haviam lhe possibilitado uma compreensão mais ampliada sobre sua vida, colaborando ao seu bem estar físico e a sua relação com a mãe.

Palavras-chave: Psicologia Analítica Junguiana; Adolescência; Relações Parentais.

FATORES ASSOCIADOS À SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Allana Nayara Soares da Silva; Sândna Fabíolli Silva Fernandes; Amanda Gabrielly de Santana Silva.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é entendido como um transtorno neurológico que afeta o desenvolvimento do indivíduo, envolvendo distúrbio na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. Dentro desses comportamentos, encontra-se a seletividade alimentar que é caracterizada pela recusa alimentar, pelo repertório restrito e ingestão frequente de um único alimento. Diante desse fato, existem aspectos que contribuem para a seletividade na alimentação nas crianças com Transtorno do Espectro Autista. Conhecer as evidências científicas sobre os fatores que auxiliam na seletividade alimentar em crianças com TEA. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em que foram levantados artigos nas bases de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SICEL), PubMed e MEDLINE, utilizando como critério de inclusão os artigos entre o período de 2014-2020, com os seguintes descritores: autismo, seletividade alimentar e crianças. Ademais, a busca foi restrita aos artigos em português, inglês e espanhol e a revisão teve como critério de exclusão os estudos que não estavam de acordo com a temática e fora do período escolhido. A amostra foi composta por 19 artigos, 11 publicados em inglês e 8 em português, a base de dados da Pubmed contribuiu com 12 estudos, SCIELO com 6 e LILACS com 1. Todos os artigos escolhidos tratavam do tema, sendo identificada na categoria temática: seletividade alimentar e autismo. Os estudos mostraram que os fatores relacionados à seletividade alimentar em crianças com TEA são: as incapacidades motoras orais na mastigação e deglutição, problemas gastrointestinais e disfunção sensorial. De acordo com os estudos, essa disfunção está associada à modulação sensorial do indivíduo que vai interferir no seu paladar, olfato e entre outros sentidos. Assim, a criança vai selecionar o alimento ou rejeitá-lo em função da sua textura, temperatura, consistência, forma, cheiro, sabor e cor. O presente evidenciou que os fatores associados à seletividade alimentar são comuns em autistas, devido à interferência dos estímulos sensoriais. Visto isso, como reflexo das interferências mencionadas, as crianças com TEA apresentam complicações alimentares tais como falta de interesse ou recusa pelos alimentos oferecidos, fato este que acaba prejudicando os hábitos alimentares.

Palavras-chave: Autismo; Fatores; Seletividade Alimentar; Crianças.

FERRAMENTA ELETRÔNICA DE COMUNICAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE ASSISTÊNCIA: CONSTATANDO O USO ENTRE PROFISSIONAIS E USUÁRIOS DE UMA ESF.

Olga Rute da Silva Franzini; Carmem Maria Casquel Monti Juliani; Marina Ramos Cirne; Marcelo Roberto Martins; Claudia Maria Silva Cyrino.

A atenção primária à saúde, muitas vezes não se comunica com a atenção secundária à saúde, e esses dois níveis não se comunicam com a atenção terciária à saúde, e dificilmente com os sistemas de apoio. O principal elemento para a integração das redes de saúde é um efetivo Sistema de Referência e Contrarreferência de Pacientes (SRCRP). Iniciativas para melhorar a comunicação, efetuar mudanças e implementar sistemas informatizados, é uma forma de prestar um cuidado contínuo e integral. Ferramentas eletrônicas representam uma forma de inovar, melhorar o Sistema de contrarreferência, e garantir continuidade do tratamento ao paciente. Avaliar o conhecimento pelos usuários e profissionais da unidade de saúde, na contrarreferência de uma ferramenta eletrônica (HC em Casa), entre os níveis de atenção. Relatar sobre o conhecimento da ferramenta, e se a utilizam para contra referenciar o atendimento obtido em níveis secundário e terciário. Estudo Misto e descritivo, realizado a coleta na USF COHAB IV, na cidade de Botucatu-SP, através da aplicação de Questionário, duração de no máximo 3 minutos por paciente. A coleta foi iniciada no mês de março de 2020 e pretende-se finalizá-la até fevereiro de 2021. As variáveis, foram realizadas através da aplicação de um questionário impresso, analisadas por estatístico. As entrevistas eram coletivas, realizadas em sala de espera do serviço de saúde (para os usuários) e para os funcionários distribuído em mãos, e posteriormente codificados em planilha do programa Microsoft Excel®, de acordo com estatística descritiva, e apresentados em tabelas e gráficos. Até o momento, fizeram parte do estudo 58 usuários e nove profissionais que fazem parte da unidade de saúde da pesquisa. Durante a coleta de dados 2 usuários se recusaram a participar da pesquisa, caracterizando dados obtidos de somente 56 usuários e nove profissionais da saúde. Iniciativas para melhorar a comunicação, efetuar mudanças e implementar sistemas informatizados, é uma forma de prestar um cuidado contínuo. Assim, ferramentas eletrônicas representam não somente uma forma de inovar, mas também uma forma de cuidar, tanto ao nível individual pelas vantagens ao paciente que a utiliza, como a nível global, pois auxilia na logística e eficiência dos processos dentro do sistema de saúde e no trabalho dos profissionais.

Palavras-chave: Aplicativos Móveis; Encaminhamento e Consulta; Atenção Primária a Saúde.

CORPO FEMININO E MENSTRUÇÃO PARA GAROTAS: RELATO DE UM ENCONTRO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES

Rafaela Pasini da Cunha; Ana Claudia Bortolozzi; Gabriela Uchôa Barcellos.

Programas de intervenção em educação sexual para adolescentes podem proporcionar o acesso a informações científicas que promovam condições de saúde sexual e reprodutiva e a diminuição de vulnerabilidades. Este trabalho teve por objetivo descrever uma proposta de intervenção para discutir a temática do corpo feminino e da menstruação, como uma das etapas de um programa de Educação Sexual para Adolescentes, realizado por estagiárias de psicologia da Unesp, campus de Bauru. Participaram cinco garotas, entre 16 e 18 anos, com 7 encontros quinzenais que foram realizados pela plataforma do *Google Meet*, com duração de uma hora. Para introduzir o tema, solicitou-se ao grupo dizer as palavras que eram associadas com “vulva”, “vagina”, “seio” e “menstruação”, as respostas obtidas foram: “algo para não ser dito” e “tabu”. Em um segundo momento, o assunto foi a vergonha da menstruação, uma participante do grupo afirmou sentir embaraço de dizer que estava menstruada, e outra disse esconder a embalagem do absorvente quando vai ao banheiro. As respostas do grupo revelaram as dificuldades de mulheres falarem sobre os processos naturais do corpo, ressaltando o tabu social em torno da menstruação, ainda vigente em muitos contextos. As garotas esclareceram suas dúvidas, dialogaram sobre a menarca e as dificuldades em lidar com o próprio corpo. Conclui-se que como forma de transformar a realidade, a educação sexual é fundamental, pois traz informações e discussões que tornam possível questionar valores e os mecanismos de repressão sexual construídos pelo contexto histórico-social. Tais conhecimentos auxiliam na formação de ações saudáveis e preventivas para todos(as).

Palavras-chave: Educação; Sexualidade; Menstruação.

FRAGMENTOS DA VIOLÊNCIA NA OBRA É ASSIM QUE ACABA: UMA ANÁLISE LITERÁRIA

Eduarda Bianchi Casotti; Daiana Stursa Queiroz.

A violência doméstica é uma das múltiplas facetas da violência vivenciada pelas mulheres no cotidiano, tornando-as reféns dos próprios companheiros amorosos. Tomando como base que a arte imita a vida e uma obra literária é dividida em atos, o presente artigo tem como objetivo apresentar estudo de caso a partir da obra “É Assim que Acaba”, explorando as mais variadas formas e relatos de violência sofridos pela personagem principal que passa de espectadora para protagonista. Primeiro ato: Lily observa uma cena de violência do pai contra a mãe, nesse trecho podemos ver os impactos das agressões do pai na personagem que se indaga perguntando os motivos de sua mãe continuar com ele e ainda tentar esconder da sociedade os atos do marido. Segundo ato: Lily agora é a própria vítima da violência, recebendo agressões do namorado. Terceiro ato: Lily novamente é vítima de violência sendo empurrada da escada depois de uma discussão, nesse momento nota-se o ciclo de violência aumentar, uma vez que Lily sofre tanto violência física quanto psicológica, já que o mesmo a acusou de infidelidade. Quarto ato: no último ato de violência do livro há a descrição de uma tentativa de estupro devido a novo episódio de ciúmes, diante do ocorrido Lily não consegue mais justificar ou nomear as ações do marido de outra forma que não sendo por meio da violência. Pode-se, então, perceber que além do ciclo da violência podemos observar que os atos cometidos pelo personagem agressor vão aos poucos ultrapassando os limites anteriores, ficando cada vez mais fortes, portanto, violentos e colocando a vida da personagem em risco. Saindo da literatura e adentrando na vida real muitas mulheres não conseguem interromper o ciclo da violência, no qual, diferentemente do fim evidenciado na obra muitas se escondem debaixo de feridas emocionais ou físicas que acabam impactando todo o ciclo de desenvolvimento, podendo, ainda, resultar no fim precoce de sua vida por meio do feminicídio.

Palavras-chave: Violência Contra Mulher; Violência Doméstica; Psicologia.

IMPACTO DO USO DE RECURSOS TERAPÊUTICOS PARA HIGIENE BUCAL EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Beatriz Alves Furtado; Ana Rita Albuquerque Zito; Nancy dos Santos Pinto Ferreira; Marisha Oliveira dos Santos; Leticia Helena Theodoro.

Pessoas acometidas por paralisia cerebral podem apresentar limitações de funcionalidade que influenciam na realização de suas atividades de vida diária. No que se refere à saúde bucal da pessoa com deficiência, encontraram-se dados indicando que estes apresentam maior prevalência da doença cárie dentária, maior número de dentes perdidos e possuem maior necessidade de tratamento periodontal. Nestes indivíduos, a literatura indica maior dificuldade na realização da higiene bucal em decorrência de desordens motoras. O objetivo deste trabalho é apresentar os recursos terapêuticos, e suas indicações que se configuram como alternativa para realizar a higiene bucal facilitando os movimentos do paciente ou o acesso a cavidade bucal pelos cuidadores para aprimorar a escovação bucal contribuindo para o controle da placa bacteriana. A literatura tem demonstrado pelos estudos que a utilização de recursos terapêuticos pode contribuir com a melhora da higiene bucal em indivíduos com deficiências e com paralisia cerebral, minimizando as dificuldades encontradas para a realização da higiene bucal, melhorando e efetivando a escovação. Os recursos terapêuticos apresentados utilizados e descritos com maior frequência tem sido as dedeiras, cabo da escova dentária engrossado, adaptador para os dedos, caneca recortada, pulseira de areia, calça de posicionamento e dispositivo para fio dentário. Concluiu-se neste estudo que esses recursos terapêuticos contribuem para facilitar a higiene bucal tornando-a uma técnica segura, sistemática e de boa qualidade.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Higiene Bucal; Escovação.

A SAÚDE DO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI E O CUIDADO INTEGRAL

Luciano Aparecido Pereira Junior; Regina Célia de Souza Beretta.

O adolescente está em constante desenvolvimento. Não há na sociedade brasileira um marco cultural que enfatize esta fase do desenvolvimento humano e ainda, demanda-se pela compreensão das diversas “adolescências” existentes no país. Quando o adolescente comete um ato infracional, ele apresenta o sintoma de uma sociedade adoecedora e que exclui aqueles que não se enquadram em seus padrões. A infração cometida – ato análogo (semelhante) ao crime, por ser cometido por crianças e adolescentes – só se origina a partir da negação de direitos e da violação destes, além de uma desatenção às necessidades dos sujeitos e suas famílias, no que concerne a aplicação das políticas públicas. O estudo aqui apresentado se propõe a descrever a importância da aplicação das políticas públicas na adolescência, tendo por base a construção de uma rede de proteção social e de garantia de direitos. A atenção e a proteção integral aos adolescentes em conflito com a lei só são possíveis a partir da construção de uma rede que garanta os direitos desta população e que favoreça a aplicação de políticas públicas que atendam as demandas específicas destes sujeitos. A aplicação de uma rede de proteção só é possível com o fortalecimento de um trabalho intersetorial (entre setores distintos), intrasetorial (no mesmo setor) e interdisciplinar (entre vários profissionais e áreas de atuação), que favoreça os espaços de diálogo com o público atendido e evidencie as demandas presentes no território. Todas as políticas precisam dialogar entre si, em especial as de saúde, assistência social e educação, a fim de aproximar os adolescentes dos serviços e criar canais de aproximação, contato e escuta. Na atenção ao adolescente em conflito com a lei, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) desempenha o papel fundamental de interlocutor entre os diversos setores, porém, ainda há falhas na construção deste sistema e na formação de uma rede compacta e efetiva. Por fim, a rede de proteção social só é construída a partir da articulação e do fortalecimento de sujeitos e instituições, dentro de um trabalho participativo e colaborativo, buscando a autonomia (liberdade), o empoderamento (espaço de diálogo), a implementação de estratégias e ações nos territórios e facilidade no acesso aos serviços e dispositivos de atenção em saúde, social e educação.

Palavras-chave: Adolescente; Integralidade em Saúde; Promoção da Saúde.

DESENCADEADORES DE TRISTEZA: ANÁLISE DOS MOTIVOS SOCIAIS ENVOLVIDOS NA EMOÇÃO BÁSICA

Flavia Cristina Santiago de Oliveira; Sandro Caramaschi

A Psicologia Evolucionista tem trazido contribuições importantes, ressaltando que as emoções surgem a partir da interação de respostas fisiológicas, cognitivas, comportamentais e ambientais. Assim, no que diz respeito à emoção de tristeza, considera-se que, apesar de evocada em situações normalmente desagradáveis, esta emoção pode ser explicada através do ponto de vista evolutivo tendo sua função na oferta de benefícios associados à obtenção de determinado objetivo ou suporte social. Diante do exposto, a proposta deste trabalho foi avaliar os principais desencadeadores da emoção de tristeza comparando com estudos internacionais a partir de uma amostra do interior do Estado de São Paulo (N=197). A coleta de dados ocorreu entre 2018 e 2019 por meio de questionário disponibilizado em plataforma *online*. Os procedimentos de análise sucederam da seguinte forma: categorização das respostas de perguntas abertas a partir do IRaMuTeQ com análise da Nuvem de Palavras e análise de similitude; revisão por pares para análise de concordância a partir do *SPSS Statistics 24* utilizando o Coeficiente *Kappa*. Como resultados, observou-se pluralidade de desencadeadores de tristeza, como fatores sociais, de saúde, perdas, baixa autoestima, problemas nas relações interpessoais, de trabalho e falha na obtenção de objetivos, que foram correspondentes com estudos previamente realizados nesta área, mesmo que em culturas distintas. Assim, cabe ressaltar que as mudanças relacionadas a uma emoção são consideradas probabilísticas, de modo que as respostas individuais sofrem alterações dependendo de um número de moderadores. Neste sentido, a tristeza tende a mudar como a informação é processada, ou seja, a maneira na qual se percebe uma situação e se vincula ao estado emocional triste, além do indivíduo sofrer influências que surgem da cultura, resultando em diferentes estilos de pensamento. Essa concepção poderia justificar o motivo de algumas pessoas acreditarem ser incapazes para ajudar outros, bem como se mostrarem bastante preocupados com fatores econômicos, políticos e sociais.

Palavras-chave: Emoções; Tristeza.

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Amanda Gabrielly de Santana Silva; Sândna Fabíolli da Silva Fernandes; Allana Nayara Soares da Silva; Maria Luísa Lopes Timóteo de Lima.

O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio neurodesenvolvimental em que as dificuldades sociais e de comunicação repercutem no desenvolvimento cognitivo e de linguagem. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o acesso às ações e serviços devem ser assegurados a garantir o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional, os medicamentos e as informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento. Em 2012, instituiu-se a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, que tem como umas de suas finalidades estender o acesso e qualificar o atendimento. Evidenciar a rede de cuidados ofertada pelo SUS para autistas e o arcabouço legal de direitos. Dispondo-se, como meios de informações dispostas no SCIELO, Ministério da Saúde e Agência Senado, entre artigos e publicações. Utilizando os descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “TEA e Sistema Único de Saúde”, “Políticas de saúde e TEA”. A Atenção Básica funciona como porta de entrada para o Sistema e tem papel essencial na identificação de sinais iniciais de problemas ou suspeita de autismo, propiciando maiores ganhos funcionais. Na esfera de atenção especializada, sobressai a função dos Centros Especializados em Reabilitação, que realizam diagnóstico e tratamento em reabilitação. À partir da III Conferência Nacional de Saúde Mental, estabeleceu-se a implantação de CAPSi, que são dispositivos de cuidado territorial, que promove atenção em saúde mental, reconhecendo crianças e adolescentes como sujeitos psíquicos e de direitos, bem como o direcionamento intersetorial e integral das ações de cuidado. Em 2013, o Ministério da Saúde publicou documentos cujo objetivo é fornecer orientações para o tratamento dos autistas no SUS; um deles é intitulado “Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA”, que remete o TEA ao campo das deficiências, guiando a terapêutica pela via da reabilitação; o outro a “Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS”, que configura o TEA como um transtorno mental, ligando as linhas de cuidado à rede de atenção psicossocial, com destaque para os CAPSi. Diante do exposto, salienta-se a relevância de se conhecer as políticas de cuidado e todo o arcabouço legal que garantem os direitos dos autistas, assim como toda a rede de cuidados que possibilita caminhos para o acesso e cuidado integral as pessoas com TEA no SUS.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Sistema Único de Saúde; Políticas de Saúde.

ENSAIO NARRATIVO SOBRE PROCESSO DE ENLUTAMENTO FRENTE A COVID-19.

Olavo Mauricio de Souza Neto; Walkerlane Adelaide Damasceno Silva; Isadora Caroline Pereira Sena de Carvalho; Glenda Agra; Glenda Agra.

No mês de março de 2020 foi declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), uma nova pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov 2). Por se propagar rapidamente, o vírus atingiu milhões de pessoas em todo o mundo, levando milhares delas ao óbito repentino, solitário, sem despedida, uma vez que essas pessoas eram mantidas em isolamento para que o vírus fosse contido. O luto é o processo de elaboração de perdas significativas na vida, porém, por causa do avanço da doença em todo mundo, familiares se viram obrigados a passar pelo processo de morte e rituais de despedida do seu ente querido à distância, o que acaba prejudicando o processo natural do luto. Explorar acerca do processo de enlutamento frente à COVID-19. Trata-se de um ensaio narrativo da literatura que utilizou o Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM-5), bem como estudos publicados em bases de dados: CAPES, PUBMED, MEDLINE, durante o período de abril a junho de 2020, a partir das seguintes palavras-chave: “luto”; “luto normal”; “luto complicado”; “luto patológico”; “transtorno de luto complexo persistente”; “coronavírus”; “pandemia” e “covid-19” conectados com o operador booleano AND. O ensaio mostrou que em contexto de pandemias, sobretudo a da COVID-19, a morte torna-se mais súbita e frequente quando comparada aos parâmetros de rotina. Mortes repentinas, inesperadas e precoces são consideradas risco potencial de complicações para elaboração do luto normal e podem gerar transtornos psicológicos importantes nas pessoas que vivenciam suas perdas com esse perfil. Nesse sentido, em situações de pandemia, tem-se um processo de luto interrompido, com desdobramentos que potencializam o risco de agravar sofrimentos psíquicos individuais e coletivos. Nesse contexto, os entes queridos podem apresentar um risco aumentado de desenvolver um transtorno de luto complexo persistente, uma vez que se torna mais complexo a realização dos rituais de despedida e funerários, rompendo com o senso de realidade e concretude da morte em si e, com isso, alterando o processo de enlutamento normal. **Conclusão:** o estudo contribuiu para compreender e aprofundar sobre o processo de luto na pandemia, sendo necessário a realização de novos estudos quali-quantitativos em um contexto futuro com os familiares enlutados, assim como ressaltar a importância de uma escuta qualificada, acolhimento dos profissionais de saúde aos demais.

Palavras-chave: Tanatologia; Luto; Pandemia.

RELATO DE ACOLHIMENTO PSICOSSOCIAL: CASO GIOVANNI

Juliana Baptista de Almeida; Tacielle Costa Domingues; Luciana Marolla Garcia.

Giovanni (nome fictício), graduando, 22 anos, recebeu atendimento no serviço de acolhimento do Núcleo Técnico de Atenção Psicossocial (NTAPS) durante seis encontros semanais, conduzidos sob orientação da teoria psicanalítica. Queixou-se dos conflitos com Laura (nome fictício), ex-namorada que o impede de ter contato com o filho de 1 ano. Apresentou angústia diante do desejo de ter mais contato com o filho. Assim, logo no início, percebeu-se uma grande dúvida em Giovanni, ficar com a namorada para manter o contato com o filho ou permanecer com o término e deparar-se com a problemática de proximidade com a criança. Sendo assim, sentia-se culpado pelo término e pela ideia de ser responsável pela distância entre ele e o filho. A mãe de Giovanni o pressiona para voltar com Laura, justificando que se manteve com o marido por conta dos filhos e o deixa em um novo impasse de fazer como o pai ou sustentar a sua escolha. Um ponto abordado foi a sua sensação de perda de individualidade e sua postura passiva em situações de embate, fato que segundo ele é comum em suas diferentes relações. Notou que permitia que as ex-namoradas mexessem em seu celular e mantivesse a sensação de invasão uma vez que acabava cedendo. Trouxe a possibilidade de procurar um advogado e resolver o conflito legalmente, mas o medo de que Laura cometesse alienação parental o confundia. O cliente aparentou receio de tomar atitudes erradas, ficando sempre hesitante em adotar posturas mais incisivas, há medo em escolher. Ao final do processo de acolhimento o cliente consegue decidir por manter o rompimento, expressar seus sentimentos e reivindicar o seu direito de pai. Encontrou um jeito de lidar com seu impasse subjetivo, com a mãe de seu filho e concluiu que a relação com o filho não deve ser dependente do seu relacionamento com a mãe da criança. O caso evidencia a importância do serviço de acolhimento para resolver conflitos pontuais e impeditivos.

Palavras-chave: Acolhimento; Saúde Mental; Psicanálise; Universidade; Psicologia.

ITINERÁRIO DIAGNÓSTICO TERAPÊUTICO DE FAMILIARES E PESSOAS COM DOENÇA ONCOLÓGICA

Arthur Alexandrino; Bruno Gonçalo Souza de Araujo; Walkerlane Adelaide Damasceno Silva; Olavo Mauricio de Souza Neto; Isadora Caroline Pereira Sena de Carvalho; Glenda Agra.

Itinerário diagnóstico e terapêutico é definido como uma sucessão de etapas, que vão desde o início da doença, confirmação do diagnóstico até o tratamento, que pode ser realizado com o uso da medicina tradicional e moderna. Investigar o itinerário diagnóstico e terapêutico percorrido pelos familiares e pessoas com doença oncológica. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado em um hospital filantrópico de João Pessoa, Paraíba – Brasil, que atende pacientes com doenças crônicas e em cuidados paliativos. Participaram do estudo familiares e pessoas com doença oncológica, com idade acima ou igual a 18 anos, conscientes, sem alterações na fala, na cognição e na memória. Para a determinação do número de participantes foi utilizado o critério de saturação. A coleta de dados foi realizada em 2020 logo após a aprovação do comitê de ética e para o registro do material empírico, utilizou-se a técnica de entrevista norteada por um roteiro semiestruturado, bem como sistema de gravação e diário de campo. Os dados empíricos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Participaram do estudo 18 pacientes com câncer e 18 familiares, com idade, raça, sexos variados. De acordo com a análise dos relatos obtidos nas entrevistas, foram construídas as seguintes categorias: Categoria 1 – Reconhecendo os sinais e sintomas antes do diagnóstico; Categoria 2 – Do diagnóstico ao início da terapêutica: caminhos vivenciados pelos pacientes; Categoria 3 – Itinerário terapêutico dos pacientes, que foi dividida em Subcategoria 1 – Sintomatologia durante o tratamento e Subcategoria 2 – Dificuldades enfrentadas pelos pacientes durante a terapêutica proposta e, por fim, a Categoria 4 – Desafios enfrentados pelos familiares. Os discursos permitiram compreender que pessoas com doença oncológica apresentaram agravamento das condições clínicas devido à falta de organização da Rede de Atenção à Saúde. Observou-se a necessidade de mudanças no itinerário diagnóstico e terapêutico de pessoas com doença oncológica, haja vista que, neste estudo, a Rede de Atenção à Saúde à pessoa com doença oncológica apresentou inúmeras fragilidades no acolhimento, no diagnóstico, na manutenção do tratamento e no suporte psicossocial dos pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Assistência à saúde; Família; Paciente; Diagnóstico; Terapêutica; Oncologia.

UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A CONJUNTURA DO NOVO CORONAVÍRUS NA ABORDAGEM DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Ana Luiza Fernandes Ottoni Porto; Samuel César Viana Turquettii; Gustavo Lopes Mendonça; Gabriel Paz Souza Mota; Maria Inês da Cruz Campos.

Sindemia, descrita na década de 90 pelo médico e antropólogo Merrill Singer, é a sinergia de múltiplas enfermidades associadas a interações biológicas e sociais, sendo que o resultado final é maior do que a soma das partes. O cenário imposto pela COVID-19 fez com que houvesse um sinergismo entre essa doença e uma série de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs), já que os pacientes com DCNTs compõem o grupo mais susceptível a complicações, caso contraíam o novo coronavírus, principalmente as populações socioeconomicamente vulneráveis. Assim, outras soluções, além da biomédica, precisam ser exploradas na intenção de superar esse quadro sindêmico da COVID-19. A proposição deste trabalho foi revisar artigos dos últimos 12 meses que retratassem a influência da COVID-19 na abordagem das DCNTs. Em um cenário de falta de tratamento efetivo, de falta de vacinação, de alto potencial de propagação do vírus em espaços fechados e da necessidade de manter o isolamento social, notou-se, principalmente nas suas fases iniciais, uma necessidade de se evitar a busca em massa pelos sistemas de saúde. Essa conjuntura também forçou os sistemas de saúde a priorizar os esforços nos casos de COVID-19, sendo que o estudo realizado pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) mostrou que houve remanejamento de 89% dos profissionais responsáveis pelos cuidados relacionados às DCNTs para cuidados de pacientes com COVID-19. Além disso, tal pesquisa mostrou que 64% dos países pesquisados tiveram parte dos serviços ambulatoriais interrompidos, tanto pelo remanejamento de pessoal quanto pelo cancelamento de serviços de atendimento eletivo e não comparecimento de pacientes. O contexto da COVID-19 enfatizou, desse modo, a importância da atenção à prevenção da incidência não apenas das doenças infecciosas, como também das DCNTs, mostrando que um tratamento puramente biomédico contra a COVID-19, por si só, não é suficiente para controlar essa sindemia. Consequentemente, os governos precisam elaborar estratégias para reverter as disparidades socioeconômicas e garantir os cuidados adequados às DCNTs. Assim, deve-se investir em estruturas que visem à melhoria do acesso à saúde, como uso da telemedicina para substituir consultas presenciais, triagem para determinar as prioridades de atendimento, reformulação do sistema de dispensação de medicamentos e redirecionamento de pacientes para ambientes de cuidados alternativos.

Palavras-chave: Sindemia; Doença por Novo Coronavírus (2019-nCoV); Desigualdade em Saúde; Doenças Crônicas não Transmissíveis.

ATUAÇÃO EXTENSIONISTA E INTERPROFISSIONAL DE ALUNOS DA NUTRIÇÃO EM UMBANCO DE LEITE HUMANO EM VITÓRIA – ES

Maria Clara Barcelos de Aquino; Mônica Barros de Pontes; Yasmin Franco Rodrigues Silva; Fabíola Zanetti Resende; Marina Galvão Teixeira; Míriam Carmo Rodrigues Barbosa.

O apoio ao aleitamento materno propicia o alcance do Direito Humano à Alimentação Adequada desde o nascimento. Com isso, o projeto Atenção Nutricional no Aleitamento Materno (ANAMATER), o qual funciona há 9 anos no Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM) em Vitória - ES, promove a inserção de alunos habilitados do curso de Nutrição para apoiar e orientar as usuárias deste serviço. Cooperar para o funcionamento do BLH HUCAM, auxiliando na orientação e apoio técnico às usuárias deste serviço, promovendo a alimentação saudável e o aleitamento materno, contribuindo positivamente nos processos de formação Interprofissional em Nutrição e Saúde, ao nível da graduação. Os estudantes auxiliam em todas as atividades de técnicas e de assistência, desde a pasteurização e controle microbiológico do leite humano, até palestras e orientações às nutrizes quanto às técnicas de ordenha do leite humano, suporte nas intercorrências mamárias, cuidados de higiene para a coleta e armazenamento do leite ordenhado, alimentação da nutriz e alimentação infantil. No atual momento, a equipe tem trabalhado na produção de novas tecnologias de informação e comunicação, como vídeos educativos e materiais de audiovisual, a fim de estabelecer uma nova relação com as usuárias, dadas as necessidades de distanciamento social, motivadas pela pandemia de COVID-19. O uso das tecnologias de informação e comunicação tem estabelecido um novo formato de interação com as usuárias, levando apoio afetivo e informações úteis ao dia a dia das mães. Participação em eventos do calendário oficial do Ministério da Saúde o que contribui para o fortalecimento de políticas públicas de apoio ao AM e Segurança Alimentar e Nutricional. A inclusão dos acadêmicos de Nutrição no BLH HUCAM possibilita a realização de pesquisas, gerando até o momento 7 trabalhos de conclusão de curso, 6 resumos e 1 resumo expandido, 1 artigo publicado e 1 projeto de pesquisa registrado na PRPPG/UFES. O projeto ANAMATER contribui ampliando o conhecimento materno infantil dos alunos em campo de atuação interprofissional para o nutricionista, promovendo a alimentação saudável nos processos de formação em saúde e o fortalecimento de políticas públicas de apoio ao aleitamento materno e Segurança Alimentar e Nutricional.

Palavras-chave: Bancos de Leite; Aleitamento Materno; Ciências da Nutrição.

GRUPO DE TERAPIA OCUPACIONAL COM ESQUIZOFRÊNICOS: UM RELATO DE CASO

Amanda Viana Ribeiro; Ariela Cursino Lanfranchi; Rafaela Pasini Cunha.

Este trabalho objetiva apresentar um grupo de terapia ocupacional com pessoas diagnosticadas com esquizofrenia no CAPS. O grupo tem função de oficina terapêutica, a fim de trazer reflexões e conexões por meio de atividades manuais. Através deste relato de caso pretende-se apresentar a oficina terapêutica como instrumento de intervenção e uma alternativa à lógica manicomial ainda presente na rede de saúde mental. O grupo acontece semanalmente, às quartas-feiras. As atividades propostas se configuram em pinturas e desenhos, em sua maioria. Durante a realização das mesmas, há o acompanhamento da produção de cada um, incitando reflexões e conexões do resultado com a história individual dos integrantes do grupo. Os encontros viabilizam o estabelecimento de relações entre os sujeitos, favorecendo a construção de vínculos e auxiliando na criação de uma rede de apoio entre eles. Teóricos pontuam que o modo híbrido e migrante das oficinas terapêuticas possibilita o diálogo entre a clínica e os outros campos da vida (comum coletiva). Algumas das temáticas já abordadas foram: a morte e o luto, estigmatização, religião, família. Outros autores discorrem sobre o espaço grupal como um facilitador da expressão do sujeito, observa-se nos encontros o compartilhamento de medos, angústias, alegrias, perdas, como quando um dos participantes perdeu a mãe e buscou acolhimento dentro das oficinas terapêuticas. O momento semanal no CAPS demonstra a importância da criação de ambientes onde os usuários se sintam confortáveis e à vontade para trazer suas questões. Dessa forma, o grupo se apresenta como uma alternativa às lógicas estigmatizantes e medicalizantes, trazendo uma humanização tanto para os usuários, quanto para as profissionais.

Palavras-chave: Psicologia social; Terapia Ocupacional; Esquizofrenia e Grupo.

PREVALÊNCIA DE PICAMALÁCIA EM GESTANTES DE ALTO RISCO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO

Yasmin Franco Rodrigues Silva; Maria Clara Barcelos de Aquino; Carolina Teixeira Bertoni; Giuliana Rizzo Taveira; Míriam Carmo Rodrigues Barbosa.

A gestação é um processo saudável em que ocorrem modificações adaptativas e fisiológicas. No entanto, certas situações relacionadas ao feto ou a mãe podem ocorrer, evoluindo de forma insatisfatória, conferindo riscos à saúde de mãe e filho e caracterizando uma gestação de alto risco (GAR). A picamalácia, também referida como pica, é um transtorno alimentar que pode ser definido como odesejo e consumo intencional de substâncias que o consumidor não define como comida por período maior que 1 mês. A etiologia desse transtorno não é bem definida, mas existem hipóteses da sua relação com deficiências nutricionais. A ingestão de substâncias não-alimentares pode trazer riscos de intoxicação, desconforto abdominal, náuseas, entre outras complicações tanto para a gestante quanto para o conceito. Dessa forma, objetivou-se investigar a prevalência de picamalácia em gestantes de alto risco (GAR) de um serviço de referência do sudeste brasileiro. Trata-se de uma coorte prospectiva analítica com 140 GAR atendidas em um serviço de referência municipal da cidade de Vitória-ES. A investigação da presença picamalácia foi feita através de entrevista semi-estruturada com aplicação de instrumento validado para esta população e considerada presente quando relatada a ingestão de substâncias não alimentares e combinações atípicas de alimentos na gestação. Como resultado, foi observada prevalência de 11,5% de picamalácia na população de estudo. Ao comparar esse valor com outras capitais é possível notar que a prevalência de picamalácia em gestantes no Brasil varia. Em um estudo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a prevalência foi de 14,4 %, no município de São Paulo foi encontrado 27%. Pelo mundo a prevalência também não é uniforme, através de uma meta-análise foi comparado os valores da América do Norte/Sul, Eurásia e África, a maior prevalência de pica encontrada foi na África de 44,8%, seguido pela América do Norte/Sul com 23%. Além disso, é possível que esses números estejam subestimados, devido a omissão da prática de pica por constrangimento. Considerando o exposto, nota-se a necessidade de estudar esse transtorno principalmente em relação a sua etiologia e potenciais associações tendo em consideração que apesar de pouco conhecido se mostrou frequente em gestantes (sobretudo as GAR) de diversos locais.

Palavras-chave: Gestação; Nutrição; Picamalácia; Pica.

AS UNATI's COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO SOCIAL PARA O IDOSO

Yadira Arnet Fernández; Regina Celia de Souza Beretta.

Fatores associados ao aumento da expectativa de vida da população trazem consigo enormes desafios para sociedade, razão pela qual, com frequência, a pessoa idosa passa por um processo de exclusão social involuntário. Nesse contexto, pode-se dizer que as Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATI's) têm contribuído na reinserção dos idosos na sociedade, disponibilizando espaços educacionais onde o idoso seja considerando protagonista de direitos e deveres. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo desenvolver ações de educação em saúde mediante dez oficinas em grupo sobre “Educação em Saúde” com idosos frequentadores da UNATI da UNESP/Franca como estratégia de inclusão social, troca de saberes e ampliação de conhecimentos sobre vários temas vinculados à promoção de saúde e qualidade de vida. O referido projeto foi desenvolvido em parceria com o programa de pós-graduação em Promoção da Saúde (PPS) da UNIFRAN sob o protocolo no CAAE 21932819.0.0000.5495. Trata-se de uma pesquisa com delineamento transversal, de natureza aplicada com característica quantitativa, exploratória, descritiva. Iniciativas como esta, respondem às vontades de aprender e desenvolver novas habilidades como forma de enriquecimento pessoal, do capital cultural na terceira idade, além de se reafirmar e a importância dos trabalhos em grupo como ferramenta de inclusão social e pertencimento. Considerando-se as UNATI's assim como outros espaços educacionais, constituem uma alternativa eficaz no processo de inclusão social e empoderamento do idoso, promovendo desta forma a intersetorialidade e o desenvolvimento de ações nos âmbitos social e da saúde, atuando ainda como apoio para o enfrentamento das adversidades típicas do envelhecimento.

Palavras-chave: Marginalização Social; Envelhecimento; Promoção de Saúde; Educação em Saúde; Empoderamento.

MANEJO DE DENTE EM FOSSA NASAL

Gabriela Cristina Baccaro; Monique Gonçalves da Costa; Anderson Maikon Souza dos Santos; Tiburtino José de Lima Neto; Eduardo Hochuli Vieira; Leonardo Perez Faverani.

A presença de dentes ectópicos é uma condição rara, estando limitada a 1% da população. Essa condição pode ser resultado de traumas, processos patológicos e distúrbios de desenvolvimento. Diferentes áreas dos maxilares, como seio maxilar, fossa nasal e côndilo mandibular podem ser atingidas por essa alteração. A presença de dente em cavidade nasal pode causar uma reação de corpo estranho com possível surgimento de Rinolitíase. O presente trabalho objetiva relatar um caso de cefaleia crônica associada a dente supranumerário com rinolitíase o qual foi tratado cirurgicamente. Paciente do sexo feminino, leucoderma, 38 anos de idade, compareceu ao ambulatório de Cirurgia Buco-maxilo-facial com queixa de cefaleia intensa recorrente a qual abrangia a região dos seios da face, também descrevia a ocorrência de odor desagradável e histórico de epistaxe em narina esquerda. Foi observado, por endoscopia, a presença de material calcificado, de coloração esbranquiçada, que se expandia do assoalho de fossa nasal esquerda para concha nasal média, associado com tecido de granulação. Foi observada, ao exame tomográfico, a presença de material hiperdenso em assoalho de fossa nasal à esquerda, com características semelhantes às de um dente em posição invertida e, também, um material hiperdenso, o qual permeava a concha nasal inferior e se estendia para a concha nasal média, sugerindo a hipótese de odontoma ou rinolitíase, o qual foi submetido a biópsia incisional. O exame histopatológico evidenciou um material mineralizado com presença de tecido necrótico e infiltrado inflamatório compatível com Rinolitíase. A cirurgia foi realizada sob anestesia geral e por via endoscópica, sendo possível a remoção facilitada de todo o material por meio de descolamento simples. A Tomografia Computadorizada é o exame de imagem mais utilizado e de melhor resultado para determinar o posicionamento e relação do dente e do rinólito com as estruturas adjacentes. A remoção completa do dente em cavidade nasal realizado sob anestesia geral com uso de endoscópio, tem sido o tratamento preferido pela maioria dos cirurgiões nos últimos anos. Portanto, a remoção do dente e do rinólito por via endonasal com auxílio de endoscópio se mostrou uma técnica cirúrgica de fácil execução, conduzindo a resolução de todos os sinais e sintomas associados.

Palavras-chave: Dente Supranumerário; Fossa Nasal; Terapêutica.

TUBERCULOSE E A INTENSIFICAÇÃO DO CUIDADO EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19: UMA AÇÃO NECESSÁRIA

Guilherme Dutra dos Santos; Alex Silva Rangel; Cleonice Lopes da Silva; Lucia Maria Pereira de Oliveira.

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa que persiste como desafio na saúde pública do Brasil. Mesmo diante dos esforços por parte de instituições de saúde, a adesão ao tratamento apresenta dificuldades. O desconhecimento da população sobre a tuberculose corrobora a disseminação de equívocos e contribui para o aumento do abandono do tratamento. Como agravante, surgiu a COVID-19, doença que representa novos riscos à população já acometida pela tuberculose, dificultando o seu controle. Ademais, a COVID-19 favorece aumento dos dados epidemiológicos da tuberculose: incidência, óbito e abandono. Este projeto de Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de abordagem qualitativa descritiva, tem como objetivo a retomada do cuidado ao paciente com tuberculose de uma área situada em um complexo de favelas de um grande centro urbano que convive com o elevado risco para a co-infecção TB/COVID-19. Assim, busca-se conhecer, através da aplicação de questionários por parte dos discentes, o que sabem os pacientes em tratamento de tuberculose sobre a doença que possuem e a COVID-19. A análise dos dados têm revelado equívocos que contrapõem-se à cura e à prevenção da tuberculose e favorecem a propagação da COVID-19. Portanto, práticas de telecuidado têm sido desenvolvidas com orientações e ações de educação e saúde com pacientes de tuberculose, propiciando a divulgação de informações por dentro a comunidade. A intenção é que se tornem parceiras para o enfrentamento de ambas as doenças, visando a melhor qualidade de vida e a promoção de saúde. Outrossim, a pesquisa tem aproximado pacientes e discentes de diversos cursos de graduação, durante o isolamento social por meio do telemonitoramento, o que favorece a restauração do cuidado, abruptamente interrompido pela pandemia, restaura o vínculo entre pacientes e a sua equipe médica, permitindo que as equipes de saúde atendam as demandas identificadas.

Palavras-chave: Tuberculose, COVID-19, Conhecimento, Promoção em saúde

TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ASPECTOS IMPORTANTES

Julia Rodrigues Andrade; Fabiana Vargas Ferreira; Fernanda Vargas Ferreira; Yanna Carolina Cardoso dos Santos; Lia Silva de Castilho; Juliana de Miranda Carrer.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma disfunção global do desenvolvimento com origem na infância, marcado principalmente pela dificuldade de comunicação e socialização e padrões restritivos/repetitivos de comportamento. O autismo tem ganhado notoriedade com o aumento de prevalência observado nos últimos anos. Nesse sentido, apesar do TEA não apresentar condições bucais específicas, as comorbidades, como: hipersensibilidade sensorial, distúrbios do sono e transtornos de ansiedade, podem gerar um impacto negativo na saúde bucal deste indivíduo. Foi feita uma revisão de literatura com busca na base de dados MedLine/PubMED utilizando os descritores: “autism” AND “oral health” AND “epidemiology” (com termos booleanos e sinônimos). Critérios de inclusão foram estudos epidemiológicos (caso-controle, coorte, intervenção, revisão sistemática). Por isso, o objetivo é revisar os estudos sobre as condições bucais de pessoas com TEA quando comparados aos normorreativos e avaliar se apresentam diferenças. Foi observado que nem sempre o grupo com TEA apresentava maior prevalência de cárie dentária como o encontrado em duas revisões sistemáticas. Foi observado, também, menor índices de placa visível, tais resultados podem ser explicados pela dificuldade de coleta de dados do grupo controle. Por outro lado, a maioria dos estudos selecionados que trataram sobre a doença periodontal, observou maiores prevalências no grupo de estudo. Com relação ao bruxismo encontrou-se maior prevalência que pode estar associado a ansiedade. Quanto às más-oclusões o grupo de estudo apresentou maior prevalência em alguns casos e nenhuma diferença estatística em outros. Todos os estudos ponderaram sobre a menor capacidade da pessoa com TEA na manutenção de uma higiene bucal de qualidade em função da menor destreza manual e maior hipersensibilidade à escovação, assim como a capacidade de colaboração no cuidado com a saúde bucal. Também foi estudada a seletividade, rejeição e limitação alimentares que foi significativamente mais presente no grupo de crianças com TEA, o que reforça um dos fatores já estabelecidos na literatura entre alimentação e doença cárie. Dessa forma, os resultados dos estudos analisados são diversos e não é possível inferir a maior prevalência de doenças bucais em autistas, entretanto é possível observar diversos fatores que podem aumentar o risco para elas como dificuldade de higienização bucal, de colaboração em atendimentos odontológicos e a seletividade alimentar.

Palavras-chave: Autism Spectrum Disorder, Epidemiology, Oral Health, Dental Caries, Periodontal Diseases

A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO SOCIOEDUCATIVA DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE A ATUAL CONJUNTURA PANDÊMICA

Diana Cristina Rebouças dos Reis

O enfrentamento à pandemia da COVID-19 exige um amplo escopo de ações intersetoriais articuladas, especialmente de âmbito econômico, social e sanitário. Neste cenário, as ações socioeducativas configuram-se um potencializador de processos emancipatórios e constitui, para o Assistente Social, um instrumento teórico-metodológico e ético-político do exercício profissional. À face do exposto, o presente trabalho objetiva refletir acerca da importância da dimensão socioeducativa presente no processo de trabalho do Assistente Social durante a pandemia da COVID-19. Para a consecução do objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico sobre a temática concernente aos descritores de Saúde: “Educação em Saúde”, “Assistente Social” e “COVID-19”, tendo como critérios de inclusão artigos em português que possuem relação direta com a temática, publicados nos últimos 10 anos. Através da análise bibliográfica, infere-se que as ações socioeducativas, práticas profissionais voltadas à construção de uma atuação de caráter educativo-político, visam contribuir para a formação de uma consciência crítica entre os sujeitos, através da apreensão e vivência da realidade, para a criação de processos democráticos, enquanto espaços de garantia de direitos, mediante a experiência de relações horizontais entre profissionais e usuários. Nesse interim, o Assistente Social, profissional que possui competências profissionais e atribuições privativas inclinadas na busca pela viabilização dos direitos dos indivíduos, tendo seu processo de trabalho pautado no conhecimento crítico da realidade, ele gera, entre suas práticas, um tipo de intervenção que deve priorizar as ações socioeducativas, com vistas à emancipação do ser humano. Durante a pandemia de COVID-19, a atuação desse profissional, através da educação em saúde, se torna imprescindível, haja vista que existe, ainda mais fortemente, a necessidade de facilitar o acesso a informações relacionadas aos direitos, serviços e benefícios sociais, objetivando fortalecer a proteção social destinada aos usuários. Conquanto, apreende-se que ações de cuidado pautadas no diálogo e na educação em saúde configuram-se como forte mecanismo de orientação à população e, a partir da compreensão da realidade na qual os sujeitos estão inseridos, estas ações contribuiriam na construção dos sentidos necessários ao alcance dos direitos preconizados em lei.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Assistente Social, COVID-19